



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Pelotas, julho de 2023.

Reitora: Isabela Fernandes Andrade

Vice-Reitora: Ursula Rosa da Silva

Direção da Unidade – Centro de Artes: Carlos Walter Alves Soares e Roberta Coelho Barros

Colegiado do Curso de Dança - Licenciatura

Prof.^a Maria Fonseca Falkembach (Coordenadora)

Prof.^a Ana Cristina Ribeiro Silva (Coordenadora Adjunta)

Representação Docente Centro de Artes:

Prof.^a Alexandra Gonçalves Dias

Prof.^a Andrisa Kemel Zanella

Prof.^a Carmen Anita Hoffmann

Prof.^a Daniela Llopart Castro

Prof.^a Eleonora Campos da Motta Santos

Prof.^a Flávia Marchi Nascimento

Prof.^a Josiane Gisela Franken Corrêa

Prof. Manoel Gildo Alves Neto

Prof. Marco Aurelio da Cruz Souza

Prof. Thiago Silva de Amorim Jesus

Faculdade de Educação:

Prof.^a Rose Adriana Andrade de Miranda (Departamento de Fundamentos da Educação - Titular)

Prof.^a Patrícia Pereira Cava (Departamento de Fundamentos da Educação - Suplente)

Prof. Álvaro Luiz Moreira Hypolito (Departamento de Ensino - Titular)

Representação Discente

Acadêmica Karen da Conceição Moreira

Acadêmica Anielle Gomes Nunes

Acadêmico Thiago Ávila

Acadêmico Jean Dornelles Chagas

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Prof.^a Maria Fonseca Falkembach (Coordenadora)

Prof.^a Daniela Llopart Castro

Prof.^a Flávia Marchi Nascimento

Prof. Marco Aurelio da Cruz Souza

Prof. Thiago Silva de Amorim Jesus

Colaboradores no Processo de Reforma Curricular

Professora Colaboradora: Alexandra Gonçalves Dias

Professora Colaboradora: Ana Cristina Ribeiro Silva (Coordenadora Adjunta)

Professora Colaboradora: Andrisa Kemel Zanella

Professora Colaboradora: Carmen Anita Hoffmann

Professora Colaboradora: Eleonora Campos da Motta Santos

Professora Colaboradora: Josiane Gisela Franken Corrêa

Professor Colaborador: Manoel Gildo Alves Neto

Professora Colaboradora: Rebeca da Cunha Recuero

Técnica-administrativa (Coreógrafa): Cátia Fernandes de Carvalho

Técnica-administrativa (Assistente em Administração): Paula Pereira Pinto

SUMÁRIO

I - PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	9
1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	9
1.1. Universidade Federal de Pelotas.....	9
1.1.1 Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.....	9
1.1.2 Contexto e Histórico da Universidade Federal de Pelotas.....	10
1.2. Curso de Dança Licenciatura.....	14
1.2.1 Dados de Identificação do Curso.....	14
1.2.2 Contexto e Histórico do Curso de Dança-Licenciatura.....	16
1.2.3 Legislação considerada no PPC.....	21
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	25
2.1. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	25
2.2. Concepção Do Curso.....	27
2.3. Objetivos do Curso.....	30
2.3.1 Objetivo Geral.....	30
2.3.2 Objetivos Específicos.....	31
2.4. Perfil do/a Egresso/a.....	32
2.5. Competências e Habilidades.....	34
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	37
3.1. Estrutura Curricular.....	37
3.2. Matriz Curricular.....	40
3.3. Fluxograma Do Curso.....	45
3.3.1 Dimensões Formativas Transversais.....	47
3.3.2 Distribuição de Conteúdos especificados nas diretrizes curriculares.....	48
3.4.1 Componentes Curriculares Optativos em Bloco: Laboratório de Dança.....	52
3.4.2 Componentes Curriculares Optativos.....	54
3.5. Prática como Componente Curricular.....	57
3.6. Estágio Curricular Supervisionado.....	59
3.6.1 Comissão de Estágios.....	59
3.6.2 Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório.....	60
3.6.3 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	61
3.6.4 Estágio Supervisionado e a relação com a rede de Educação Básica.....	64
3.7. Trabalho de Conclusão de Curso.....	65
3.8. Estudos Integradores.....	67

TABELA 08: ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES DOS ESTUDOS INTEGRADORES.....	68
3.9. Formação em Extensão.....	73
3.10. Regras de Transição - Equivalência entre os Componentes Curriculares.....	76
3.10.1 - Regras de equivalência para ingressantes entre 2013 e 2019.....	77
As disciplinas Laboratório de Ballet Clássico (05000824), Laboratório de Dança Moderna (05000899), Laboratório de Danças Contemporâneas (05000826), Laboratório de Danças Folclóricas (05000887) e Laboratório de Danças Urbanas (05000902), são consideradas equivalentes a qualquer uma das disciplinas do Bloco de Optativas Laboratórios de Dança. O/a aluno/a deverá realizar o total de 5 diferentes Laboratórios de Dança para sua integralização curricular.....	81
As disciplinas Anatomia Humana (09040037), História e Teoria da Dança III (05000900), História e Teoria da Dança IV (05000891), Metodologia e Prática da Pesquisa II (05000909), deixam de ser obrigatórias e poderão ser utilizadas como Optativas.....	81
3.10.2 - Regras de transição para ingressantes a partir de 2020.....	81
3.11. Formação de Professores/as.....	86
3.12. Caracterização das Componentes Curriculares.....	87
3.12.1 1º SEMESTRE.....	87
3.12.2 2º SEMESTRE.....	93
3.12.3 3º SEMESTRE.....	98
3.12.4 4º SEMESTRE.....	102
3.12.5 5º SEMESTRE.....	108
3.12.6 6º SEMESTRE.....	113
3.12.7 7º SEMESTRE.....	119
3.12.8 8º SEMESTRE.....	123
3.12.9 OPTATIVAS EM BLOCO: Laboratórios de Dança.....	126
3.12.10 OPTATIVAS.....	140
4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	166
4.1. Metodologias, Recursos e Materiais Didáticos.....	166
4.2. Acompanhamento e Avaliação do Ensino e da Aprendizagem.....	169
5. APOIO AO/À DISCENTE.....	171
5.1. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.....	171
5.2. Coordenação de Inclusão e Diversidade(CID).....	172
5.3 Ações no Âmbito do Curso.....	181
6. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	184
6.1. Colegiado de Curso.....	186
6.2. Núcleo Docente Estruturante - NDE.....	187
6.3. Avaliação do Curso e do Currículo.....	187
7. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS/AS.....	189
8. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO.....	191

9. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	194
10. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO.....	194
11. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	196
12. CENTRO ACADÊMICO DO CURSO DE DANÇA.....	198
II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	199
III - INFRAESTRUTURA.....	203
REFERÊNCIAS.....	207
APÊNDICES.....	214
APÊNDICE A.....	214
APÊNDICE B.....	221
APÊNDICE C.....	227
APÊNDICE D.....	241
APÊNDICE E.....	249

APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é resultado do processo de reformulação do Projeto publicado em 2019 para as turmas ingressantes a partir de 2020, cujo principal objetivo foi regularizar o curso em relação à curricularização da extensão - a implementação de no mínimo de 10% da carga horária do curso como atividades de extensão, conforme a Resolução COCEPE n.º 30/2022 (UFPEL, 2022a). Devido ao prazo para cumprir tal necessidade, o processo se deu antes do prazo de 4 anos (período de integralização desde a implementação da última versão de PPC).

O estudo realizado para contemplar a dimensão de extensão ao longo de todo o currículo, produziu reflexão no corpo docente, que sentiu necessidade de ampliar as mudanças para outros aspectos formativos.

A partir de algumas alterações, foi possível tornar o curso, que era integral, em um curso vespertino, ampliando a possibilidade dos/as alunos/as trabalhadores/as se manterem em atividade, com intuito de reduzir os números de evasão - são elas:

1) Redução da carga horária total do curso para 3300 horas (diminuição de 45 horas em relação à última versão de PPC);

2) Ampliação de carga horária de TCC e Montagem Cênica de modo tornar compatível com o tempo de dedicação necessário. Importante observar que esse montante de trabalho vinha sendo realizado pelos/as alunos/as, porém sem o devido computo da carga horária;

3) Ampliação da carga horária de componentes curriculares optativas (aumento de 60 horas em relação à última versão do PPC);

4) Conversão de componentes curriculares obrigatórias em optativas.

Também foi aprimorada a tabela das Dimensões Formativas Transversais (de pesquisa, pedagógica e artística) - reforçando a articulação das 3 dimensões em todos os componentes curriculares - e foram atualizados os Regulamentos das Comissões de Estágio, Montagens, TCCs e Estudos Integradores.

Outra alteração importante foi a readequação dos estágios curriculares supervisionados, que passam a ser realizados integralmente na educação básica (480

horas), divididos em 4 componentes curriculares e em todas as etapas (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio).

Além disso, todo o Projeto passou por um olhar crítico, que buscou atualizar seu texto devido as inúmeras transformações que o curso vem sofrendo no seu dia-a-dia, com a necessidade cada vez mais urgente de ressaltar as multiplicidades de corpos, culturas, danças e epistemologias que vem agregando. Também se enfatizou a atenção para enfatizar a relação entre a arte e a educação, com a distribuição dos créditos de Prática como Componente Curricular em diferentes disciplinas, ampliando a aproximação e relação com a educação básica.

É um projeto finalizado após um período pandêmico, que trouxe mudanças irreversíveis nas vidas individuais, coletivas e institucional. Portanto, também reflete as experiências desse período complexo para a educação e para as artes da presença.

I - PROPOSTA PEDAGÓGICA

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. Universidade Federal de Pelotas

1.1.1 Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

QUADRO 1: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPel

Mantenedora: Ministério da Educação IES: Universidade Federal de Pelotas – UFPel		
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242080/0001-00	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil	Fone: +55 53 3284.4001 Site: www.ufpel.edu.br E-mail: reitor@ufpel.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento/ Decreto Nº documento: 49529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento Decreto Nº documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Credenciamento EAD Portaria Nº documento: 1265 Data de Publicação: 29/09/2017	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI – Conceito Institucional:	4	2017
CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013

IGC – Índice Geral de Cursos:	4	2019
IGC Contínuo:	3,6205	2019
Reitor: Isabela Fernandes Andrade	Gestão 2021-2024	

1.1.2 Contexto e Histórico da Universidade Federal de Pelotas

A Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) está localizada no Sul do estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre. Pelotas é o município mais populoso da metade sul do Estado, sendo a terceira cidade mais populosa do Rio Grande do Sul. Com 340 mil habitantes, cerca de 92% residentes na zona urbana. A cidade ocupa uma área de 1.609 km², com cerca de 92% da população total residindo na zona urbana do município, tem localização geográfica da cidade privilegiada no contexto do MERCOSUL, pois está situada entre São Paulo, Buenos Aires e Montevidéu.

A história da cidade está associada à produção de charque, constituída de mão de obra escravizada. Sua economia também foi consolidada na cultura de pêssego e aspargo. Além disso, a produção do leite é de grande destaque na pecuária, constituindo a maior bacia leiteira do Estado. Pelotas apresenta um comércio ágil e diversificado com serviços especializados e empresas de pequeno, médio e grande porte.

Ao longo do século XIX, escravizados africanos foram trazidos à força para Pelotas para trabalhar, principalmente, nas fazendas de charque, onde executavam tarefas desumanas. Grande parte da mão de obra que construiu Pelotas é oriunda desse trabalho forçado. A população negra era (e ainda é) bastante expressiva e legou às gerações futuras importantes contribuições culturais (UFPEL, 2022b).

Com a mistura de etnias que caracteriza Pelotas, a cidade é conhecida por sua riqueza cultural. Pelotas tem um belo patrimônio cultural arquitetônico, de forte influência europeia, sendo um dos maiores de estilo Eclético do Brasil, em quantidade e qualidade, com 1300 prédios inventariados, é patrimônio histórico e artístico nacional e patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul. Foi berço e morada de

várias personalidades da cultura nacional, como do escritor regionalista João Simões Lopes Neto, de Hipólito José da Costa, do pintor Leopoldo Gotuzzo e de Antônio Caringi. Artistas Griôs, como Mestre Batista e Dona Sirley Amaro, foram personalidades fundamentais para o reconhecimento e visibilização da cultura negra da cidade, que ainda nos dias de hoje enfrenta os efeitos do racismo estrutural e cotidiano. No ano de 2006, Pelotas foi eleita, pela Revista Aplauso, como a cidade “Capital da Cultura” do interior do estado.

A Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) foi criada, em 1969, a partir da transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (composta pela centenária Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária e a Faculdade de Ciências Domésticas) e da anexação das Faculdades de Direito e Odontologia (até então ligadas à Universidade do Rio Grande do Sul), do Conservatório de Música de Pelotas, da Escola de Belas Artes Dona Carmem Trápaga Simões, do Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior do Sul do Estado, e do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG). A área agrária, de grande relevância para o desenvolvimento da região, de economia predominantemente agropastoril, teve, por sua vez, importante contribuição na formação da Universidade.

Posteriormente, iniciou-se a implementação de Cursos em diferentes áreas, no Instituto de Ciências Humanas, no Instituto de Biologia, no Instituto de Química e Geociências, no Instituto de Física e Matemática e no Instituto de Letras e Artes, todos previstos no decreto nº 65.881/69, que estabeleceu a estrutura organizacional da UFPEL.

Foram também relevantes, no processo de desenvolvimento da Universidade Federal de Pelotas, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Enfermagem, visto que ambas deram origem a toda a estrutura da área da saúde na UFPeL. Estrutura essa que, através dos ambulatórios da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da Universidade, contribui, até hoje, decisivamente, para a saúde da população de Pelotas e cidades vizinhas, visto o grande número de atendimentos realizados a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Em 2007, a UFPeL aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), viabilizando um salto no número de Cursos de 59, no ano de 2007, para 101 Cursos, até 2013, período no qual a instituição passou de

oito mil para 21 mil alunos. Ao longo do tempo, a UFPel vem registrando expressivos avanços, que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos Cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio edificado.

Atualmente a Universidade conta com seis Campi: Campus do Capão do Leão, Campus da Palma, Campus da Saúde, Campus das Ciências Sociais, Campus II ICH e o Campus Anglo. Nesse último está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas. Fazem parte também da estrutura atual da UFPel diversas unidades dispersas. Dentre elas, estão a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Direito, o Serviço de Assistência Judiciária, o Conservatório de Música, o Centro de Artes (CA), o Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTEc), o Centro das Engenharias (CEng), a Escola Superior de Educação Física (ESEF), o Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), o Museu Afro-Brasil-Sul (MABSul), o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, a Agência para o Desenvolvimento da Lagoa Mirim (ALM).

Transcorrido esse tempo da criação da Universidade Federal de Pelotas, em processo constante de construção/reconstrução e de ampliação, a UFPEL se mantém atenta às necessidades educacionais e de formação profissional do Século XXI. Nesse sentido, tem como Missão “Promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida com a construção e o progresso da sociedade” (UFPEL, 2003, p. 7).

Atualmente, a UFPEL conta com 96 cursos de Graduação presenciais, sendo 66 Bacharelados, 22 Licenciaturas, oito Tecnólogos e três cursos de Graduação à Distância, em 117 polos (os cursos de Licenciatura na Modalidade a Distância fazem parte do programa Universidade Aberta do Brasil - UAB). Na Pós-Graduação são 26 cursos de Doutorado, 50 cursos de Mestrado, 06 cursos de Mestrado Profissional e 34 cursos de Especialização; 09 programas de Residência Médica e 01 programa de Residência Multiprofissional.

Com relação à formação de professores/as, a criação dos Cursos de licenciatura, como os demais Cursos de graduação, tem como base legal o art. 207 da Constituição Federal de 1988, que outorga às universidades a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, tendo como princípio a

indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O processo de criação de Cursos ocorre de acordo com o cenário social, político e econômico regional, visando ao atendimento de demandas de formação profissional.

No caso dos Cursos de licenciatura, a implementação ocorreu como indicado a seguir:

- Década de 1970 - Educação Física (1972); Artes Visuais (1974); Música (1975); Pedagogia (1979).

- Década de 1980 - Letras Português/Inglês (1984); Letras Português/Francês (1984); Filosofia (1985).

- Década de 1990 - Geografia (1990); História (1990); Letras Português (1990); Física (1991). Matemática (1992); Letras Espanhol e Letras Inglês (1994), atualmente extintos; Ciências Biológicas (1995); Ciências Sociais (1995); Química (1997).

- Década de 2000 - Pedagogia (noturno - 2006); Teatro (2008); Dança (2008); Matemática (noturno - 2008); Letras Português/Espanhol (2008); Letras Português/Alemão (2009).

- Década de 2010 - Educação Física (noturno - 2010).

A partir de 2003, foi implantado pelo Governo Federal o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que teve como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior. O Reuni, como ficou conhecido, contou com um Primeiro Ciclo, entre 2003 e 2006, visando a Expansão para o Interior, por meio do Programa de Expansão da Educação Superior Pública SiSu/MEC, e, após, um Segundo Ciclo, com vistas à Expansão com Reestruturação, entre os anos de 2007 e 2012, orientado pelo Decreto 6.096 de 24.04.2007. Tal programa contou com a adesão de 53 Universidades Federais e criou um número significativo de Cursos e vagas na UFPel, dentre eles, o Curso de Dança-Licenciatura, em 2008.

Embora na UFPEL os Cursos de formação de professores/as sejam preferencialmente na modalidade presencial, existem Cursos na modalidade a distância. Dos já ofertados nesta modalidade, apenas 3 Cursos estão sendo ofertados atualmente, conforme indicado a seguir:

- Década de 2000 - Matemática Pró-licenciatura 1 (2006) e Matemática Pró-licenciatura 2 (2008) - extintos; Pedagogia (2007) e Educação do Campo (2009) - sem

oferta de vagas; Matemática (2008) - com turmas em andamento;

- Geografia Pró-licenciatura (2008) e Letras-Espanhol Pró-licenciatura (2008) - extintos; Letras Espanhol (2009) e Filosofia (2014) - com turmas em andamento.

Em 2012 foi aprovada a Lei 12.711/2012, que instituiu as cotas sociais e raciais enquanto política pública de ações afirmativas, que busca “atribuir direitos iguais a grupos da sociedade que são oprimidos ou sofrem com as sequelas do passado de opressão” (LEMOS, 2019). Assim, em novembro de 2012, o Conselho Universitário da UFPel aprovou a implantação do Sistema de Reserva de Vagas para o ingresso de 40% dos/as candidatos/as por cotas sociais com recorte racial, em 2013. Ainda aprovou alteração desse percentual para 50% a partir de 2014 (UFPEL, 2012).

1.2. Curso de Dança Licenciatura

1.2.1 Dados de Identificação do Curso

QUADRO 2: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Dança Licenciatura Código: 5320	
Unidade: Centro de Artes – UFPel	
Endereço: Rua Coronel Alberto Rosa, nº 62, Centro	Fone: + 55 53 3284-5518
	Site: https://wp.ufpel.edu.br/danca/ https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/5320 E-mail: dancalicenciatura@ufpel.edu.br
Diretor/a da Unidade: Carlos Walter Alves Soares	Gestão: 2021-2024
Coordenadora do Colegiado: Maria Fonseca Falkembach	Gestão: 2022-2024
Número de Vagas autorizadas no e-MEC: 44	Modalidade: Presencial

Regime Acadêmico: Semestral	Carga Horária Total: 3300 horas-relógio 3960 horas-aula 220 créditos
Turno de Funcionamento: Vespertino	Tempo de Integralização: 08 semestres Tempo máximo de permanência no curso: 14 semestres
Titulação Conferida: Licenciado em Dança	
Ato de autorização do Curso: 08/11/2012 - Art. 35 Decreto 5.773/06 (Redação dada pelo Art. 2 Decreto 6.303/07)	
Reconhecimento do Curso: Portaria nº 619 de 21/11/2013. Publicada na Seção 1, página 31 do D.O.U. de 22/11/2013. Renovação do reconhecimento pela Portaria nº 274 de 18/09/2020. Publicada na Seção 1, página 52 do D.O.U. de 23/09/2020.	
Resultado do ENADE no último triênio – ainda não realizado pelo Curso	
Conceito de Curso (CC): 4 (avaliação <i>in loco</i> em setembro de 2019) disponível em http://emec.mec.gov.br . O curso não possui protocolos de compromisso, termos de saneamento de deficiência, medidas cautelares e termos de supervisão firmados junto ao INEP.	
Formas de ingresso: PAVE, SISU, por meio do ingresso regular anual. Também são adotadas como formas de ingresso no Curso as seguintes opções: Reingresso, Reopção, Transferência, Portador de Diploma, além de editais específicos para Quilombolas e Refugiados Senegaleses, cujos números de vagas disponíveis são variáveis conforme os editais vigentes.	
Relação de convênios vigentes do curso com outras instituições: ANDA – Associação Nacional dos Pesquisadores em Dança; ABRACE - Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas; 5ª CRE – Coordenadoria Regional da Educação; SMED – Secretaria Municipal de Educação e Desporto; UNA – Universidad Nacional de las Artes (Argentina); UDELAR – Universidad de la República (Uruguai); UNA - Universidad Nacional (Costa Rica); Bath Spa University (Reino Unido); UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; SESC - Serviço Social do Comércio; SEDAC - Secretaria de Estado de Cultura do Rio Grande do Sul.	

A respeito do número de vagas apresentado no quadro acima, cabe esclarecer que o Curso tem autorização para a oferta de 44 vagas anuais, conforme Termo de Adesão da UFPel junto ao INEP. Todavia, a oferta anual tem sido de 25 vagas (16 vagas pelo SISU e 9 vagas pelo PAVE), por conta das condições estruturais do Curso e da Universidade, especialmente no que se refere aos recursos humanos e infraestrutura física disponíveis. Tal redução conta com a anuência e a aprovação do Conselho da Unidade e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPel (COCEPE), que delibera anualmente sobre a autorização desde 2014. A resolução atual vigente sobre a redução de vagas é o Parecer normativo nº 93, de 20 de julho de 2023, do COCEPE (Processo SEI 23110.023622/2019-82).

1.2.2 Contexto e Histórico do Curso de Dança-Licenciatura

A proposta de criação de mais um Curso na área de Artes (o Curso de Dança-Licenciatura), em 2008, é resultado de debates e lutas políticas travadas por agentes culturais, artistas e professores/as de arte do contexto pelotense, relacionadas à sociedade brasileira e suas necessidades emergentes, dentre elas, a ampliação de possibilidades formativas na Área em questão. Naquele momento, aproveitou-se o programa REUNI, o qual que tornou possível a realização do projeto do curso, a partir de duas situações principais, as quais convergiram para a justificativa da criação do Curso de Dança – Licenciatura, apontando para a importância da legitimação desta linguagem na área de Artes.

A primeira situação diz respeito à distância que ainda existe entre as múltiplas possibilidades de criação dentro da linguagem artística da Dança e o que se faz em muitos dos espaços de ensino e aprendizagem de Dança, sobretudo no espaço escolar. A existência de um Curso de graduação em Dança busca promover, de forma qualificada, a formação de professores/as de Dança para atuar na Educação Básica, ou seja, de educadores/as que possam promover uma educação do sensível (DUARTE JÚNIOR, 1996), de cidadãos/ãs e profissionais com visão crítica de si mesmos, do outro, dos contextos onde atuarem e do mundo, de maneira geral. Ainda, com escuta necessária para educar na perspectiva da diversidade, sem reduzir as múltiplas danças e os múltiplos corpos em padrões restritos, definidos por discursos hegemônicos, muitas vezes opressores.

Nessa perspectiva, pretendemos qualificar a presença, o ensino, a fruição e as

composições em Dança nas escolas de Educação Básica, bem como em outros espaços educativos, a partir de uma educação transformadora (FREIRE, 1996). Para tanto, assumimos a articulação entre os pressupostos de uma educação crítica e uma perspectiva holística, que estabeleça relações entre o conhecimento, os sujeitos e o mundo como forma de construção de “relações entre a arte, o ensino e a sociedade nos processos dinâmicos de leituras da Dança/mundo” (MARQUES, 2010). Assim, acreditamos que os saberes artísticos devem se aproximar e dialogar cada vez mais os ambientes de educação formal no sentido de aprofundar as inúmeras possibilidades de saberes de Dança como campo de conhecimento – artístico, sensível, educativo, autônomo, atento para a diversidade e acessibilidade. A formação didático-artístico-investigativa-pedagógica ganha centralidade em todo o processo do curso.

A segunda situação é a atual relevância da produção de conhecimento sobre o corpo e Dança que advém da prática de artistas da área. Esta produção, como fruto da criação artística e que se dá por meio do próprio corpo, que emerge da prática da dança, tem provocado reflexões e problematizações acadêmico-pedagógicas das concepções de corpo, sujeito e educação (FALKEMBACH, 2017; CORRÊA e SANTOS, 2014; SOUZA, 2020, 2021). A criação em Dança também tem problematizado a compreensão de como se dá a performance do corpo e dos saberes advindos das diferentes técnicas corporais, contribuindo com o desenvolvimento de teorias da percepção, da cognição, bem como da própria constituição e ressignificação do sujeito.

Estudos em diversas áreas (antropologia, medicina, biologia, semiótica, entre outros) têm tido interesse e estabelecido diálogos com os conhecimentos que estes corpos em Dança comunicam, da mesma forma que os artistas da Dança também têm buscado associarem-se a outros campos de saberes como forma de incrementar suas pesquisas artísticas e, em muitos casos, também acadêmicas, no intuito de colocar suas teorias em movimento. Em outras palavras, um número considerável de artistas da Dança tem realizado cruzamentos entre os saberes construídos em suas práticas e saberes provenientes de diferentes concepções filosóficas, para o desenvolvimento dos conceitos acima citados.

Soma-se a isso a ampliação da massa crítica no campo acadêmico da Dança gerada pelo programa REUNI que, de 2008 para cá, multiplicou o número de Cursos

Superiores em Dança no Brasil. Esta ampliação tem promovido o incremento na quantidade e qualidade das produções intelectuais do campo, o fortalecimento e a ampliação de associações de pesquisadores/as e Programas de Pós-Graduação interessados nas produções da área, além da formação de um volume significativo de egressos que vem ocupando os espaços de Dança no universo artístico e educacional do país.

Frente ao processo de constituição do campo acadêmico em Dança, cabe reforçar o papel da Universidade como espaço de construção de conhecimento e lugar onde se realizam investigações que visam dar suporte a uma docência comprometida e voltada para a formação de professores/as.

A iniciativa de implantar um Curso de Dança-Licenciatura na Universidade Federal de Pelotas apoiou-se, também, à época, em cinco outras questões: 1) o processo de reestruturação pelo qual passou a UFPel e que é resultado do REUNI; 2) o diálogo e construção de projetos conjuntos com os Cursos de Licenciatura em Teatro, de Composição Musical – Bacharelado e do Cinema e Animação – Bacharelado, também criados através do REUNI, os quais apresentavam políticas pedagógicas afins; 3) a especificidade dos demais Cursos de Artes do Centro de Artes que, em consonância com o panorama das artes no mundo, garantem os processos relacionais e, principalmente, de entrecruzamentos dos campos de saberes e fazeres artísticos; 4) movimento de classe que discute a inserção da Arte nas instituições de ensino formal do Brasil, repensando o termo educação artística e os cursos polivalentes de formação superior em Artes, fomentando a criação de cursos específicos e a inclusão do termo “ensino da arte” na Lei de Diretrizes da Educação Nacional 9394/1996; a dança como uma das linguagens a ser integrada nas aulas de Ensino de Arte nas escolas, conforme orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino da Dança, em 1997; e o movimento que resulta na construção dos Referenciais Curriculares Estaduais para o Ensino de Dança, no Rio Grande do Sul, de 2009 (CORRÊA e NASCIMENTO, 2013; CORRÊA e SANTOS, 2019)¹; 5) o protagonismo da UFPEL, como primeira Universidade Federal a implementar uma Graduação em Dança no Sul do Brasil.

¹ Posteriormente, há uma alteração relevante da LDB brasileira relacionada ao ensino de arte na educação básica, tal seja: promulgação da Lei 13.278, de 2016, que inclui quatro linguagens artísticas como constitutivas do currículo escolar. Conforme o trecho: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 2016). O parágrafo 2º do artigo 26º da LDB é o que trata da obrigatoriedade do ensino de Arte na Educação Básica.

Essa iniciativa não foi baseada apenas no protagonismo, mas também na possibilidade de democratização do acesso ao conhecimento e à Universidade. Neste Curso, o que se espera de um trabalho de Dança na relação com a Educação, é um ensino de Dança que contemple a construção e a vivência de diferentes códigos e linguagens e que estimule a construção de sentidos criados pelos e a partir das próprias pessoas envolvidas.

Outro fator importante para salientarmos é que a cidade de Pelotas, assim como a região sul do Estado do Rio Grande do Sul, possui forte tradição de Dança, sobretudo do Ballet Clássico, das danças populares de matrizes tradicionais, de Danças Negras e Danças Urbanas. Um Curso que considere e dialogue com os saberes clássicos e tradicionais da área da Dança e, ao mesmo tempo, invista nas possibilidades expressivas contemporâneas pretende aprimorar e buscar parcerias com os trabalhos desenvolvidos no espaço escolar bem como de grupos e companhias de Dança já atuantes na região, de modo a contribuir e incrementar a produção artística local.

O Curso de Dança-Licenciatura recebeu sua primeira turma de ingressantes e iniciou suas atividades no segundo semestre de 2008 – Portaria/COCEPE nº 1552, sendo que, desde sua criação até o ano de 2012, teve seu funcionamento prioritário no turno da noite. O projeto teve sua avaliação, em âmbito institucional, no segundo semestre de 2010, quando ainda estava em processo de reconhecimento. Durante esta trajetória, em maio de 2013, após preenchimento do formulário on-line do E-MEC, recebeu visita *in loco* da Comissão de Avaliadores do INEP/MEC, o que gerou reconhecimento do curso.

A aprovação da implementação do Sistema de Reserva de Vagas - Lei 12.711/2012 (BRASIL, 2012) -, na UFPel, em 2012, ampliou o acesso de pessoas negras no Curso de Dança e acelerou a necessidade de revisão de seu Projeto Pedagógico de modo a diversificar as práticas, saberes e epistemologias constituintes do seu currículo.

Em 2012, iniciou-se a discussão acerca da reformulação curricular, que se efetivou no mesmo ano da avaliação do MEC, após denso e complexo processo reflexivo. A partir desse momento, o Curso tornou-se de regime integral, facilitando e estimulando a mobilidade interna e o trânsito intercursos, bem como favorecendo a concepção de um ensino interdisciplinar, defendida desde a sua criação.

Em 2020 o Projeto Pedagógico do Curso sofreu uma reformulação que teve por objetivo principal atender as demandas indicadas pelo MEC na Resolução nº 2, do CNE, de 01/07/2015. Tendo em vista a necessidade de revisão de seu documento orientador, o NDE aproveitou para repensar, ajustar e qualificar o currículo ofertado.

Naquele PPC, devido à observância de carência de diversidade de componentes curriculares específicos da área da Dança, ampliou-se a oferta de diferentes laboratórios de dança e tornou-os eletivos (em um bloco de 12 laboratórios, o aluno poderia optar por realizar 5 deles). Também criaram-se componentes curriculares obrigatórios com a intenção de oferecer um processo formativo mais sensível e atento à contemporaneidade, tais como: Prática Interpretativa em Dança; Dança, Teoria e Conhecimento; Análise Cênica e Formação de Público para a Dança; Corpo, Inclusão e Direitos Humanos; Dança, Política e Produção Cultural; Panorama Profissional e Mundo do Trabalho em Dança. Ao mesmo tempo, trabalhou-se na subtração de pré-requisitos entre as componentes curriculares, deixando apenas aqueles estritamente necessários e imprescindíveis. Institui-se a articulação entre as Dimensões Formativas Transversais (de pesquisa, artística e pedagógica), pensadas para os oito semestres letivos do Curso, num caminho de ampliação de complexidade.

Em setembro de 2019, durante o processo de reformulação do seu PPC, o curso recebeu visita de comissão do MEC para avaliação *in loco*. O parecer da comissão avaliou o curso com nota 4 destacando, no Relatório de Avaliação, que

[...] De acordo com verificação *in loco*, o curso está em processo de reformulação e adaptação de seu Currículo, em atenção à Resolução do CNE N° 2, de 1° de julho de 2015. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) apresentou uma proposta estruturada que atende à referida Resolução, encontrando-se em trâmites finais, a análise pela Coordenadoria de Ensino e Currículo (CEC) e a aprovação pelo COCEPE, conforme comprovado *in loco*. [...] (MEC, 2019, p. 2)

e que

[...] o Curso de Dança-Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas, possui pelo cenário delineado no relatório de avaliação, condições muito adequadas para o desenvolvimento de sua proposta de ensino. Nesse sentido, [...] apresenta as condições necessárias a Renovação de Reconhecimento, apontando para uma formação de excelência em Dança-Licenciatura, no futuro próximo. (MEC, 2019, p. 16)

Importante destacar que nossos/as alunos/as egressos/as tem sido aprovados/as e vêm concluindo cursos de Doutorado, Mestrado e Especialização em Dança, em Artes Cênicas e em Artes (PPGArtes Cênicas/UFRGS, PPGDança/UFRJ, Artes/IFRJ, PPG em Artes Visuais/UFPEl, Especialização em Artes na UFPEl e IFSUL). Também vêm preenchendo as vagas docentes nos concursos para magistério na educação pública estadual (não somente no RS mas já em outros estados da federação) e municipal (não somente em Pelotas mas em outros municípios do Estado); além do preenchimento da primeira vaga ofertada para professora de Dança no Colégio de Aplicação da UFRGS; de vagas para professores/as substitutos/as em diferentes cursos de graduação; e vaga de professora efetiva de nível superior no Curso de Dança - Licenciatura, da Universidade Federal de Santa Maria, para citar alguns exemplos. Os/as formados/as ainda têm empreendido na atuação em escolas privadas, na abertura de espaços próprios de ensino de dança/arte e na colaboração com associações culturais e coletivos. Além disso, têm atuado como gestores/as e produtores/as de projetos culturais.

1.2.3 Legislação considerada no PPC

A formação de profissionais para a Educação Básica, pela Universidade Federal de Pelotas, está fundamentada em documentos que balizam a Estrutura da Política Institucional de Formação de Professores e dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura da UFPEL, como indicado a seguir:

- Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional** e respectivas Leis que a atualizam (BRASIL, 1996);
- Resolução CNE/CEB, nº 4, de 13 de julho de 2010 - **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica** (BRASIL, 2010);
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - **Plano Nacional de Educação: PNE 2014/2024** (BRASIL, 2014);
- Resolução 03/CNE de 08 de março de 2004 - **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Dança** (BRASIL, 2004);
- Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores** (BRASIL, 2015b);
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 - **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos** (BRASIL, 2012a);
- Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que altera a lei n.º 9.394/1996, que

estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática **História e Cultura Afro-Brasileira** (BRASIL, 2003);

- Parecer CNE/CP nº 3/2004 (BRASIL, 2004b) e Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 - **Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais** e para o **Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana** (BRASIL, 2004d);

- Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática **História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena** (BRASIL, 2008a).

- Lei 13.146/2015, de 06 de julho de 2015 - **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e Estatuto da Pessoa com Deficiência** (BRASIL, 2015); e Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 - **Acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida** (BRASIL, 2000);

- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002c); e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - que dispõe sobre a **Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS** (BRASIL, 2005);

- Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002 que Regulamenta a Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 - **Política Nacional de Educação Ambiental** (BRASIL, 1999; 2002d);

- Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental** (BRASIL, 2012b);

- Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica** (BRASIL, 2012c);

- Resolução Nº 5, de 22 de junho de 2012 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Indígena na Educação Básica** (BRASIL, 2012d);

- Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008 – que dispõe sobre os **Estágios Curricular Supervisionados** (BRASIL, 2008b);

- Lei n.º 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera LDB, inclui **Artes Visuais, Música, Teatro e Dança na educação básica** (BRASIL, 2016);

- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES** (BRASIL, 2004c);
- Resolução CNE/CES/MEC n.º 07/2018 que define o conceito, estabelece diretrizes, princípios e os parâmetros para o planejamento, registro e avaliação da **Extensão** em todo o ensino superior no país, ou seja, nas instituições públicas, comunitárias e privadas (BRASIL, 2018);
- Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - INEP (BRASIL, 2017);
- Portaria MEC/INEP n.º 265, de 27 de junho de 2022 (BRASIL, 2022);
- Resolução CONSUN n.º 66, de 21 de dezembro de 2021, Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPel (2022-2026);
- Resolução COCEPE n.º 02, de 1º de fevereiro de 2006, que dispõe sobre o tempo de permanência (UFPEL, 2006);
- Resolução COCEPE n.º 25, de 14 de setembro de 2017, que dispõe sobre a política institucional da UFPel para licenciaturas (UFPEL, 2017);
- Resolução COCEPE n.º 29, de 13 de setembro de 2018, que dispõe sobre o **Regulamento de Ensino da Graduação UFPel** (UFPEL, 2018);
- Resolução COCEPE n.º 08, de 20 de maio de 2021, que dispõe sobre o Programa Residência Pedagógica (UFPEL, 2021b);
- Resolução COCEPE n.º 22, de 19 de julho de 2018, que dispõe sobre Diretrizes NDE (UFPEL, 2018b);
- Resolução COCEPE n.º 24, de 25 de agosto de 2016, que dispõe sobre novos critérios e procedimentos de seleção de ingresso em cursos de graduação da UFPEL nas modalidades reopção, reingresso, transferência e portador de diploma de ensino superior (UFPEL, 2016);
- Resolução COCEPE n.º 3, de 08 de junho de 2009, que normatiza os estágios obrigatórios e não-obrigatórios concedidos pela UFPel (UFPEL, 2009a);
- Resolução COCEPE n.º 4, de 08 de junho de 2009, que normatiza os estágios obrigatórios e não-obrigatórios realizados por alunos da UFPel (UFPEL, 2009b).
- Resolução COCEPE n.º 10, de 19 de fevereiro de 2015, que dispõe sobre o Regulamento Geral dos Programas e Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão na UFPEL (UFPEL, 2015b);
- Resolução do COCEPE n.º 30, de 03 de fevereiro de 2022, que dispõe sobre o Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL, 2022a);

- Guia de Integralização da Extensão nos currículos de curso da graduação da UFPel (UFPEL, 2019);
- Regimento Geral da Universidade Federal de Pelotas e Estatuto (UFPEL, 1969).
- Projeto Pedagógico Institucional da UFPel (UFPEL, 2003).
- Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPel 2022-2026.

O Curso de Dança-Licenciatura da UFPel foi criado pela portaria de nº 1552 de 06 de outubro de 2010, após avaliação pelo COCEPE. O Projeto Pedagógico do Curso de Dança-Licenciatura da UFPel está pautado pelos documentos e leis listados acima.

Adequando-se a estes marcos legais, o Curso de Dança-Licenciatura vem privilegiando o entrosamento e a consolidação gradativa do conhecimento, buscando não dissociar o saber artístico, e os saberes outros na constituição de um campo que esteja em relação com os saberes docentes da prática profissional. Vislumbra, ainda, apontar caminhos que resguardem a ética da prática profissional socialmente engajada, enriquecida de ações multidisciplinares dos diversos elementos que viabilizam o processo da arte/educação de Dança, procurando formar profissionais capacitados/as, habilitando-os/as para a docência e prestação de serviços artísticos aos vários segmentos da comunidade, consolidando-se nas práticas docentes e estágios supervisionados.

Por fim, entende-se que o Projeto Pedagógico busca atender às demandas da contemporaneidade através da proposição de componentes curriculares que contemplem a formação integral e contextualizada.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

2.1. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

O Curso de Dança – Licenciatura acompanha tanto o **Projeto Pedagógico Institucional da UFPel (PPI)**, o **Plano de Desenvolvimento Institucional UFPel 2022-2026 (PDI)**, como a **Política Institucional da UFPEL para a Formação de Professores da Educação Básica**, aprovada pela Resolução COCEPE 25/2017.

O Curso segue as orientações do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), ao considerar

como princípios fundamentais, dentro das mais modernas concepções sobre o processo de ensino- aprendizagem, os seguintes direcionamentos:

- a) o compromisso da universidade pública com os interesses coletivos;
- b) a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão;
- c) o entendimento do processo de ensino-aprendizagem como multidirecional e interativo;
- d) o respeito às individualidades inerentes a cada aprendiz;
- e) a importância da figura do professor como basilar na aplicação das novas tecnologias” (UFPEL, 2003, p. 4).

Se preocupa, portanto, em convergir seu Projeto Pedagógico com pressupostos que guiam a graduação e, em especial, os cursos de licenciatura nesta universidade, conforme o PPI acima citado.

Concluído neste ano de 2022, este Projeto busca também estar em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPel, documento que apresenta o planejamento para a universidade para o período entre os anos de 2022 a 2026. Deste modo, todas as ações do Curso de Dança - Licenciatura, buscam colaborar com os objetivos estratégicos do PDI da UFPel e com os objetivos específicos de cada eixo temático, dentro das possibilidades no âmbito de ingerência do Colegiado de Curso.

Alguns objetivos estão mais diretamente vinculados à alçada do Curso que outros, entre eles, destacamos:

Garantir políticas de valorização da diversidade, de ações afirmativas e de defesa e promoção dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial, da acessibilidade linguística, pedagógica e de fruição às pessoas com deficiência. [...]

Consolidar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. [...]
 Assegurar a troca democrática de conhecimentos entre a academia e a sociedade. [...]
 Desenvolver projetos de pesquisa, ensino e extensão universitária que contemplem demandas da rede pública de ensino médio e fundamental. [...]
 Criar mecanismos para identificação de alunos em situação de evasão e retenção e fomentar medidas estratégicas baseadas em diagnósticos prévios. [...]
 Incentivar ações envolvendo a educação básica junto a professores e alunos de escolas parceiras pertencentes à rede pública de ensino. [...]
 Investir na qualificação das condições de acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação. [...]
 Articular o ensino de graduação e pós graduação com os processos de internacionalização. [...]
 Cocriar métodos ativos e efetivos para os processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação no âmbito do fazer docente englobando o ensino, a pesquisa e a extensão;
 Estreitar as relações de cooperação entre a universidade e a sociedade, visando o desenvolvimento regional. [...]
 Incentivar práticas culturais na comunidade interna e externa por meio das atividades extensionistas. [...]
 Promover a interdisciplinaridade entre saberes, fazeres e áreas de conhecimento. [...]
 Desenvolver e estimular ações que garantam a formação científica continuada nas mais diferentes áreas e níveis. [...]
 Proporcionar condições a estudantes em vulnerabilidade social para o melhor aproveitamento acadêmico.[...]
 Fortalecer as políticas de ação afirmativa na Universidade (UFPEL, 2021a, p. 16-49).

Conforme a **Política Institucional da UFPEL para a Formação de Professores da Educação Básica**², são considerados princípios institucionais para a formação dos professores e que estão presentes neste Projeto Pedagógico: a) conhecimento; b) inclusão; c) ética; d) articulação da formação acadêmica à educação básica; e) valorização da profissão docente; f) compromisso institucional.

Além disso, a organização curricular do Curso está de acordo com o proposto pela Instituição no que diz respeito ao atendimento das demandas da educação básica, especialmente da região local e, bem como em concordância com o proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, ao ressaltar a importância de levar em conta a realidade dos

2 A Política Institucional da UFPEL para a Formação de Professores da Educação Básica foi elaborada atendendo as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (UFPEL, 2017).

ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão.

O Curso de Dança - Licenciatura integra o Centro de Artes³, unidade acadêmica que agrega 18 Cursos de graduação em Artes. Assim, o Colegiado do Curso de Dança é parte do Conselho do Centro, órgão máximo de caráter consultivo, normativo e deliberativo dessa unidade. As atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Dança integram a atuação do Centro de Artes, em cuja estrutura existem três Câmaras, órgãos de apoio à administração do Centro responsáveis pela gestão das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2.2. Concepção Do Curso

O Curso entende a Dança como um campo de conhecimento em permanente transformação, tendo em vista o dinamismo da área artística, as características de constante reinvenção das artes na relação com a sociedade. Isto posto, entendemos a dança como forma de construção cidadã; como formação humana, capacitação e formação profissional; e como campo específico de conhecimento que opera pelo incessante questionamento sobre o mundo e pela investigação sobre corpo, relações humanas e constituição do ser humano e da cultura. Este curso é, portanto, uma possibilidade de democratização do acesso ao conhecimento específico sobre a formação de professor/a de Dança e à universidade.

O/A professor/a-artista da dança pode ser compreendido/a como aquele/la que se relaciona com o mundo a partir do movimento, que percebe e reflete a complexidade das relações entre os sujeitos e da configuração da cultura, a partir da percepção do movimento do corpo humano. Na interface entre o corpo espetacular e o corpo cotidiano, nas diferentes expressões da linguagem de dança, busca provocar pensamentos e problematizações acerca da contemporaneidade e da própria trajetória histórica da dança, práxis esta carregada de potencial pedagógico e, por isso, importante e necessária a qualquer espaço de ensino.

3 Conforme o Regimento do Centro de Artes (aprovado pela Resolução nº 3 de 27 de março de 2015)

Entendendo a educação como a aprendizagem na busca e apropriação de sentidos para a vida, para a existência humana, compartilhada e construída em conjunto pelos seres humanos, Porpino (2006) evidencia que a dança contribui para o desenvolvimento de um corpo mais consciente e atuante na práxis e, assim, se apresenta como possibilidade de apropriação, criação e reinvenção da cultura.

Em função disso, cabe destacar a importância da dança na escola, para que possa promover práticas educativas que colocam o corpo no centro no ato de conhecer (FALKEMBACH, 2012). Tal possibilidade entende que, nas práticas da arte, e, neste caso, da dança, o corpo constitui-se como um espaço de saberes artístico-educativos, que são construídos e problematizados nas experiências sentidas e imaginadas, individualmente e na coletividade (CORRÊA e SANTOS, 2014; GUIMARÃES e SOUZA, 2019).

Na mesma direção, buscamos referência no pensamento de Paulo Freire:

Sou inteireza e não uma dicotomia. Não tenho uma parte esquemática, meticulosa, racionalista e outra desarticulada, imprecisa, querendo simplesmente bem ao mundo. Conheço com meu corpo todo, sentimento, paixão. Razão também. Vejo a ato de conhecer como uma sensação de plenitude e inteireza mostrada pelo autor. Dançar é uma forma de conhecer que envolve o ser em toda sua amplitude, sensibilidade e racionalidade. Penso que na Dança o corpóreo próprio conhecimento, que é desvelado nas experiências sentidas, imaginadas e vividas. Contudo, há muito, o ensino de Dança em academias e escolas vem projetando as dicotomias sustentadoras dos paradigmas mecanicistas, separando o ser que Dança e quer conhecer a si mesmo, de sua autonomia e potencial criativo (FREIRE, 1996, p. 127).

Assim, o Curso de Dança – Licenciatura da UFPel busca colocar em prática propostas e reflexões que evidenciam a importância da arte mediante seu saber estético e, em especial, através do conhecimento construído por meio do movimento artístico, num diálogo permanente com a complexidade e os desafios constantes dos espaços de aprendizagem.

Este é um Projeto Pedagógico que parte de uma perspectiva de ensino como desencadeador de transformações no ser humano e reconhece a educação em suas configurações poética, ética e estética, assim como a

impossibilidade da fragmentação do ser humano e a impossibilidade da fragmentação do conhecimento.

É um Curso que busca proporcionar aos/as alunos/as a ampliação da percepção do mundo e da ação sobre ele (a partir da ação sobre si mesmo no coletivo) e formar um/a profissional que estará apto/a a construir ou mediar o desenvolvimento de saberes sensíveis do corpo nos diferentes espaços educacionais.

Entende-se que o universo da dança é formado pela contribuição de vários saberes artísticos, constituídos historicamente, múltiplos corpos e diferentes epistemologias, (PIRES, NETO, 2021; DUARTE, CASTRO, PALUDO, 2021; GEHRES, 2008; STRAZZACAPA, MORANDI, 2006). Deste modo, propomos que o Curso de Dança - Licenciatura seja um Curso em movimento e, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, que promova uma formação de base, plural e democrática, possibilitando, inclusive, trocas, compartilhamento e cruzamentos de linguagens com os outros Cursos da área das Artes, demais licenciaturas e demais Cursos da Universidade.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), se empenha em construir uma proposta de currículo como prática, concebido de maneira articulada, a partir de Dimensões Formativas Transversais (de pesquisa, artística e pedagógica), que estão descritas no item 3.4.1.

A respeito deste olhar sobre o currículo na contemporaneidade, Sousa (2002, s/p) chama a atenção para o seguinte:

o currículo, enquanto área central na organização do ensino, não é de forma alguma politicamente descomprometido. O 'como' ensinar e o 'o quê' ensinar estão estrategicamente ligados ao ensinar 'para quê', isto é, as intenções políticas de socialização e desenvolvimento. E o que pretendemos afinal? Estamos preocupados com a formação de um cidadão com uma cultura globalmente padronizada, ou com a formação de um cidadão com particular identidade cultural, que muitas vezes a escola não domina? Levantando a questão de outra maneira: queremos um currículo fechado e único, no sentido da homogeneização, ou um currículo aberto e flexível para a diversidade cultural? (SOUZA, 2002, s/p)

Neste sentido, este Projeto Pedagógico do Curso propõe que os componentes curriculares se configuram em espaços férteis de articulação de

ensino, pesquisa e extensão, formando professores/as de Dança também com essa competência.

Considerando a condição dinâmica que permeia a educação nos seus mais distintos e plurais processos e contextos, o Curso de Dança - Licenciatura assume este currículo como um instrumento dialógico, em permanente fluxo e em constante processo de fazer-se, entendendo que a prática nutre e modifica as estruturas pedagógicas revitalizando-as e as ressignificando constantemente.

Neste sentido, apoiamo-nos da ideia de Sacristán (2000, p.15-16), o qual entende que:

O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino. O currículo é uma prática na qual se estabelece diálogo, por assim dizer, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam. (SACRISTÁN, 2000, p. 15-16)

Compreender o currículo como práxis, entre outras coisas, significa orientar-se por discussões empreendidas por olhares contemporâneos a respeito da estrutura curricular, os quais se constituem em assertivas diante da possibilidade de demarcação do lugar político exercido pelos projetos pedagógicos, em suas diferentes abrangências.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1 Objetivo Geral

Formar professores/as-artistas-pesquisadores/as para atuar com o ensino da dança na educação básica e em diferentes espaços educativos de ensino de dança.

2.3.2 Objetivos Específicos

- Possibilitar a formação de um/a profissional ético/a e reflexivo/a que elabore e promova experiências de ensino-aprendizagem nos campos de conhecimento da dança e que busque enfrentar os desafios da sociedade contemporânea, contribuindo com a educação (do) sensível;

- Estimular o/a aluno/a a desenvolver uma consciência crítica, uma compreensão da identidade sociocultural, da historicidade e do seu papel como profissional docente na contemporaneidade;

- Capacitar este/a profissional a interagir com a sua comunidade local com vistas à transformação e à qualidade de vida, tendo como panorama os princípios que regem a universidade e seu projeto pedagógico: a ética, a igualdade, o respeito e a democracia, a partir de uma educação antirracista, anticapacitista e anti-LGBTQIfóbica, pautada pela liberdade de expressão e pelo comprometimento com a formação da consciência socioambiental para a sustentabilidade;

- Trabalhar as atividades de ensino interligadas a ações de pesquisa e extensão, de modo a: 1) Desenvolver as capacidades pedagógicas e científico-investigativas dos/as futuros/as docentes; 2) Contribuir para o desenvolvimento, expansão, fomento e difusão do campo de conhecimento artístico-educativo da Dança; 3) Ampliar a experiência e atuação artístico-pedagógica do/a aluno/a e do/a professor/a para além da sala de aula;

- Promover a integração entre escola, sociedade e universidade através de projetos elaborados e realizados por alunos/as, professores/as, técnicos/as administrativos/as e comunidade em geral;

- Promover, por meio de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, o diálogo entre as diferentes linguagens artísticas e demais campos do conhecimento;

- Incentivar o/a aluno/a a produzir obras artísticas e a promover a formação de público fomentando a capacidade de apreciação estética de espetáculos e de aulas de Dança, sobretudo no espaço escolar;

- Desenvolver processos de ensino-aprendizagem em acordo com as

dinâmicas que compreendem o cotidiano escolar e social, bem como com suas múltiplas possibilidades de trabalho educativo fundamentado pelo conjunto de saberes da profissão docente.

2.4. Perfil do/a Egresso/a

O/A Licenciado/a em Dança egresso/a da Universidade Federal de Pelotas constitui-se em um/a professor/a-artista-pesquisador/a apto/a a atuar na docência em dança na Educação Básica em suas etapas (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e modalidades (educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação à distância).

Em concordância com o que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (DCNFP), compreende-se a docência como ato intencional e metodologicamente organizado, o qual depende de conceitos, princípios e objetivos da formação profissional relacionados à valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos. Também, acredita-se que o exercício da docência implica a mediação de experiências artístico-educacionais, a democratização do acesso à arte, a produção e a socialização de conhecimentos, em diálogo com diferentes visões de mundo (BRASIL, 2015).

Dentro desta concepção de docência, atenta-se à formação integral do/a professor/a, capaz de construir possibilidades político-sociais de mudanças na sociedade; de contínua construção de sólidas bases de pesquisa e capacidade do permanente restabelecimento do saber em uma perspectiva que permita ter a dimensão do papel social da escola e da educação. Pretende-se, ainda, consolidar a apreensão dos conteúdos da dança e da arte, concernentes à educação básica, considerando seus aspectos didático-pedagógico-filosóficos e ético-estéticos.

Pressupondo uma educação (do) sensível, este/a profissional está preparado/a para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea, lutando pelo respeito e manutenção da democracia, e contra o racismo, o capacitismo, a LGBTQIfobia e qualquer outro tipo de preconceito e discriminação.

Além disso, o/a professor/a licenciado/a em Dança pela Universidade Federal de Pelotas também constitui-se em um/a profissional apto/a a atuar “em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, compreendendo a articulação entre estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino” (BRASIL, 2015b, p. 9).

Considerando uma formação qualificada, o cenário atual e o mundo do trabalho em Dança em nosso país, projeta-se que o/a egresso/a do Curso de Dança – Licenciatura poderá trabalhar em diferentes frentes de atuação profissional que envolvem a previsão de conhecimentos pedagógicos - tal como colocado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2015b) - e, em concomitância ao exercício da docência, como, por exemplo: gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica, gestão cultural, produção, planejamento, pesquisa, crítica, curadoria, coreografia, interpretação, dramaturgia, direção cênica, ensaio, reposição e iluminação.

Destarte, o Curso compreende que é necessário oferecer condições formativas aos/às seus/suas acadêmicos/as para que possam atuar na docência em Dança na Educação Básica, mas também criar alternativas de trabalho e, com elas, auxiliar no processo de ampliação e consolidação da Dança como área de conhecimento em diferentes espaços pedagógicos. Nesse sentido, é relevante pontuar a possibilidade de atuação perante à formação de público para as Artes, agindo no intercâmbio entre educação básica e outros espaços de ensino, assim como na identificação e potencialização das características culturais da comunidade onde o/a profissional estiver inserido/a.

A partir de uma consciência crítica, compreensão da identidade sociocultural, historicidade e do seu papel como profissional docente na contemporaneidade, o/a licenciado/a em Dança pela UFPel é habilitado/a para o trabalho com a alteridade, com a interdisciplinaridade, com a mediação e escuta sensíveis relativas às questões de classe social, etnia, orientação sexual, condição etária e, sobretudo, com o estatuto provisório do conhecimento científico.

2.5. Competências e Habilidades

Visando o perfil do/a egresso/a descrito acima e, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (BRASIL, 2015), espera-se que o/a futuro/a licenciado/a em Dança, ao final de seu processo de graduação esteja apto/a a:

- Ministrar aulas de Dança na Educação Básica, em suas diferentes etapas e modalidades;
- Ministrar aulas em espaços de ensino de Dança, a partir de uma perspectiva educacional emancipadora e inclusiva;
- Contribuir para uma concepção educacional global das instituições escolares e de outros espaços de atuação no campo artístico-pedagógico da Dança, de modo incentivar práxis pedagógicas que visem a formação de seres humanos em suas dimensões cognitiva e sensível;
- Fomentar a qualificação e aprofundamento de ações de Dança nas escolas de Educação Básica através de sua atuação comprometida e transformadora, com vistas ao processo de democratização do acesso ao conhecimento das manifestações artísticas;
- Desenvolver atividades pedagógicas no campo da Dança que estimulem a construção do conhecimento em Artes, o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da capacidade criativa dos/as alunos/as;
- Desenvolver diferentes experiências em Dança, a partir do contexto dos/as alunos/as, respeitando o desenvolvimento corporal, psicomotor e afetivo dos/as mesmos/as;
- Desenvolver atividades integradoras com outras áreas do

conhecimento por meio da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multidisciplinariedade;

- Reconhecer e utilizar diferentes abordagens metodológicas ligadas ao ensino da Dança, compreendendo a complexidade dos fenômenos artísticos e do ser humano;

- Identificar, reconhecer, analisar e avaliar as produções teóricas e práticas em Dança e incentivar o seu conhecimento;

- Incentivar a produção em Dança e sua problematização e contextualização nas escolas e demais espaços em que atuar;

- Ter condição de usar uma linguagem corporal, demonstrando ter desenvolvido, na fase de formação profissional, seu potencial criativo e técnico, com capacidade de reflexão crítica sobre sua própria atuação/produção;

- Investir na sua própria formação como professor/a de Dança, reconhecendo que essa deve ser continuada e permanente;

- Atuar com ética e compromisso social, com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

- Compreender o seu papel na formação dos/as estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e de seus processos de aprendizagem, incluindo aqueles/as que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

- Trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas diferentes etapas e modalidades de educação básica;

- Ter propriedade sobre os conteúdos específicos e pedagógicos de Dança e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

- Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático- pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

- Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com

postura investigativa, integrativa e propositiva, em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental- ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

- Atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

- Participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os/as estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

- Utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos, artísticos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;

- Estudar e compreender criticamente as legislações educacionais vigentes, além de outras determinações legais específicas da área, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

A seguir, encontra-se a estrutura curricular que possibilita a formação do perfil profissional aqui mencionado.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1. Estrutura Curricular

A organização curricular do Curso foi pensada no sentido de valorizar as relações e a inseparabilidade entre ensino-pesquisa, ensino-extensão, teoria-prática e professor/a-artista. A proposta é que, em cada componente curricular, o/a professor/a não se restrinja aos conteúdos e a sala de aula, mas que promova um processo investigativo de modo a construir e ampliar aquele campo de conhecimento, trabalhando dentro de uma abordagem metodológica que promova o diálogo.

Do mesmo modo que a dança já reflete a intertransculturalidade, este projeto também aponta para a necessidade do transbordamento de componentes curriculares, uns nos outros, para o compromisso com o não apagamento das diferenças, criados no dia-a-dia das aulas, através de pontes entre práxis e metodologias de outras artes e ciências.

O Curso aborda conteúdos específicos relacionados à dimensão histórico-social da educação, às políticas públicas, à organização do trabalho pedagógico na escola e à gestão educacional – para os sistemas de ensino e unidades escolares de educação básica, nas diversas etapas e modalidades de educação. Além disso, contempla em seus componentes curriculares as dimensões ética e estética, política e técnica, seja no tratamento dos conhecimentos abordados ou nas práticas pedagógicas realizadas. Também trabalha conteúdos e ações envolvendo Direitos Humanos, Diversidade Étnico-Racial, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Diferença e Igualdade de Gênero, Sexual, Religiosa e de Faixa Geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens, formação em Educação Ambiental, e implementação e consolidação de práticas para a Educação Inclusiva.

Assim, as caracterizações dos componentes curriculares levam em conta o papel da arte-educação nos dias de hoje: um espaço para a ação humana, para a sensibilidade e para a imaginação. Demarcam a importância da arte do corpo, considerada como lugar de relações, como produção de subjetividades, de contato do indivíduo e do coletivo com suas identidades e historicidade.

Nesse sentido, os elementos dos componentes curriculares são convergentes e configuram-se em uma estrutura composta de múltiplos saberes que garantem o aprofundamento do caráter inter e transdisciplinar do próprio campo. Retomam, por vários pontos de vista, levando em conta o contexto brasileiro, questões como: Por que ensinar dança? O que ensinar? Que dança ensinar? Quem pode ensinar? Como ensinar dança?

Todas as atividades previstas para a obtenção do grau de Licenciado/a em Dança estão organizadas ao longo de oito (08) semestres letivos ou quatro (04) anos, considerado o tempo ideal de integralização do Curso. O Curso é vespertino e segue a orientação da instituição, considerando que cada crédito corresponderá a 18 horas/aula semestrais, equivalendo a 15 horas/relógio (UFPEL, 2018).

O currículo se organiza a partir de três núcleos de componentes curriculares: a) **Formação Específica**; b) **Formação Complementar**; c) **Formação em Extensão**.

Compõem a **Formação Específica**:

1. Estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;
2. Estudos de aprofundamento e diversificação das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos;
3. Prática como componente curricular;
4. Estágio Supervisionado;
5. Disciplinas optativas.

A classificação das componentes curriculares em “estudos de formação geral”, “estudos de aprofundamento” e “prática como componente curricular” é referente à composição do currículo e divisão da carga horária nos cursos de licenciatura, definida na *Política Institucional da UFPEL para a Formação de Professores da Educação Básica*.

No Curso de Dança, temos duas categorias de Disciplinas Optativas: 1) Disciplinas Optativas; 2) Disciplinas Optativas em Bloco. As primeiras são disciplinas optativas propriamente ditas, as quais o/a aluno/a escolhe no conjunto de qualquer componente curricular que é oferecido e disponibilizado por qualquer curso de graduação da UFPEL. As Optativas em Bloco são um conjunto de disciplinas oferecidas pelo Curso de Dança, denominadas Laboratórios de Dança, dentre as quais o/a aluno deve escolher, pelo menos, quatro para cursar.

A **Formação Complementar** é denominada **Estudos Integradores** na citada Política Institucional, em que o/a discente deve comprovar 210 horas de atividades, que abrangem eventos, mostras, cursos, seminários, participação em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros.

A **Formação em Extensão** atende à Resolução 30/2022 do COCEPE (UFPEL, 2022a) e Resolução CNE/CES/MEC 07/2018 (BRASIL, 2018), perfazendo um total de 330 horas de integralização da extensão. As referidas horas são realizadas através de carga horária EXT em disciplinas obrigatórias, no Estágio Curricular Supervisionado em Dança no Ensino Médio e em atividades em extensão nos Estudos Integradores.

TABELA 1: TABELA SÍNTESE PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

FORMAÇÃO	Créditos	Horas
A) Formação específica (estudos de formação geral e de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e interdisciplinares)		
Disciplinas obrigatórias	134	2010
Disciplinas optativas em Bloco - Laboratórios de Dança	16	240
Disciplinas optativas	12	180
Estágio curricular obrigatório	32	480
TCC	12	180
Soma	206	3090
B) Formação complementar (ou estudos integradores, para cursos de licenciatura)		
Atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão	14	210
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (A + B)	220	3300

3.2. Matriz Curricular

As atividades e produções relativas aos Trabalho de Conclusão de Curso, Estágios Supervisionados, Montagem Cênica e Estudos integradores, são coordenadas por comissões próprias, internas ao Colegiado do Curso, e regidas, complementarmente, por regulamentações específicas, disponíveis nos APÊNDICES deste documento e na página do curso, pelo link: <<https://wp.ufpel.edu.br/danca/documentos-e-formularios/manuais-e-tutoriais/>>

TABELA 2: MATRIZ CURRICULAR

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DANÇA									
Carga horária total do Curso: 3300 HORAS									
Carga horária de Formação específica: 3090 HORAS									
Carga horária de Formação complementar: 210 HORAS									
Carga horária de Extensão(exceto as já computadas nas formações anteriores realizadas por todos os alunos):									
COMPONENTES CURRICULARES									
Departamento ou Unidade	Código	PRIMEIRO SEMESTRE	CH	Créditos	T	P	EXT	EAD	Pré-requisito
Centro de Artes	05001620	Expressão Corporal	60	4	2	2			
Centro de Artes		Laboratório de Dança	60	4		4			
Centro de Artes	05000795	Introdução à História da Arte	30	2	2				
Departamento de Fundamentos da Educação	17360022	Fundamentos sócio-histórico-filosóficos da educação	60	4	4				
Centro de Artes	05001621	Anatomia e cinesiologia na dança	60	4	2	2			
Centro de Artes	05001622	Pedagogia da Dança I	60	4	3	1			
Centro de Letras e Comunicação	20000262	Leitura e Produção de Textos	60	4	4				
		TOTAL	390	26					
Departamento ou Unidade	Código	SEGUNDO SEMESTRE	CH	Créditos	T	P	EXT	EAD	Pré-requisito
Centro de Artes	05001623	Análise do Movimento	60	4	2	2			
Centro de Artes		Laboratório de Dança	60	4		4			
Centro de Artes	05001624	Estudos Históricos em Dança I	60	4	3	1			

Departamento de Ensino	17350230	Educação brasileira: organização e políticas públicas	60	4	4				
Centro de Artes	05001625	Pedagogia da Dança II	60	4	2	2			Pedagogia da Dança I (05001622)
Dep. de Fisiolog. e Farmacologia	09020067	Fisiologia aplicada à Dança	45	3	3				
TOTAL			345	23					
Departamento ou Unidade	Código	TERCEIRO SEMESTRE	CH	Créditos	T	P	EXT	EAD	Pré-requisito
Centro de Artes	05001626	Dança e Educação Somática	60	4	2	2			
Centro de Artes		Laboratório de Dança	60	4		4			
Centro de Artes	05001627	Estudos Históricos em Dança II	60	4	3	1			
Depar. de Fund. da Educação	17360021	Fundamentos Psicológicos da Educação	60	4	4				
Centro de Artes	05001628	Dança, Teoria e Conhecimento	60	4	4				
Centro de Artes	05001629	Prática Extensionista em dança I	60	4	1		3		
TOTAL			360	24					
Departamento ou Unidade	Código	QUARTO SEMESTRE	CH	Créditos	T	P	EXT	EAD	Pré-requisito
Centro de Artes	05001630	Composição Coreográfica I	60	4	1	2	1		Análise do Movimento (05001623)
Centro de Artes		Laboratório de Dança	60	4		4			
Centro de Artes	05001631	Corpo, espaço e visualidades	60	4	2	2			
Centro de Letras e Comunicação	20000084	Língua brasileiras de sinais I	60	4	4				
Centro de Artes	05001632	Prática pedagógica em dança nos anos iniciais	60	4	1	3			Pedagogia da Dança I (05001622)
Centro de Artes	05001633	Metodologia da pesquisa em artes	60	4	3	1			
TOTAL			360	24					

Departamento ou Unidade	Código	QUINTO SEMESTRE	CH	Créditos	T	P	EXT	EAD	Pré-requisito
Centro de Artes	05001634	Composição Coreográfica II	60	4	1	2	1		Composição Coreográfica I (05001630)
Centro de Artes	05001635	Dança e brasilidade	60	4	1	2	1		
Centro de Artes	05001636	Estágio Curricular Supervisionado em Dança nos anos iniciais do Ensino Fundamental	120	8	2	6			Prática pedagógica em dança nos anos iniciais (05001632)
Centro de Artes	05001637	Prática Pedagógica em dança nos anos finais	60	4	1	3			Pedagogia da Dança II (05001625)
Centro de Artes	05001638	Projeto de Pesquisa em Dança	60	4	1	3			Metodologia da Pesquisa em Artes (05001633)
		TOTAL	360	24					
Departamento ou Unidade	Código	SEXTO SEMESTRE	CH	Créditos	T	P	EXT	EAD	Pré-requisito
Centro de Artes	05001639	Análise cênica e formação de público para Dança	60	4	2	1	1		
Centro de Artes	05001640	Música e movimento	60	4	1	2	1		
Centro de Artes	05001641	Prática extensionista em dança II	75	5			5		Prática extensionista em dança I (05001629)
Centro de Artes	05001642	Estágio curricular supervisionado em dança nos anos finais do Ensino Fundamental	120	8	2	6			Prática pedagógica em dança nos anos finais (05001637)
Centro de Artes	05001643	Prática Pedagógica em dança no ensino médio	60	4	1	3			Pedagogia da Dança II (05001625)
Centro de Artes	05001644	Trabalho de Conclusão de Curso em Dança – TCC I	60	4		4			Projeto de Pesquisa em Dança (05001638)
		TOTAL	435	29					

Departamento ou Unidade	Código	SÉTIMO SEMESTRE	CH	Créditos	T	P	EXT	EAD	Pré-requisito
Centro de Artes	05001644	Montagem Cênica I	60	4	1	2	1		Composição Coreog II (05001634)
Centro de Artes	05001646	Estágio Curricular Supervisionado em Dança no ensino médio	120	8	2	4	2		Prática Pedagógica em dança no ensino médio (05001643)
Centro de Artes	05001647	Prática Pedagógica em dança na educação infantil	60	4	1	3			Pedagogia da Dança II (05001625)
Centro de Artes	05001648	Trabalho de Conclusão de Curso em Dança – TCC II	120	8		8			Trabalho de Conclusão de Curso em Dança – TCC I (05001644)
		TOTAL	360	24					
Departamento ou Unidade	Código	OITAVO SEMESTRE	CH	Créditos	T	P	EXT	EAD	Pré-requisito
Centro de Artes	05001649	Estágio Curricular supervisionado em dança na Educação Infantil	120	8	2	6			Prática Pedagógica em dança na Educação Infantil (05001647)
Centro de Artes	05001650	Panorama Profissional e Mundo do Trabalho em Dança	60	4	3		1		Estágio curric. superv. em Dança nos anos iniciais do Ensino Fund. (05001636); Estágio curric. superv. em dança nos anos finais do Ensino Fund. (05001642); Composição Coreog. II (05001634); Proj. Pesq. em Dança (05001638)
Centro de Artes	05001651	Montagem Cênica II	120	8		7	1		Montagem Cênica I (05001644)
		TOTAL	300	20					
		OPTATIVAS (sem semestralidade definida)	180	12					

3.3. Fluxograma Do Curso

Segue abaixo a Tabela 03, que representa o Fluxograma com a semestralidade de cada componente curricular.

Observação: as componentes curriculares optativas não estão representadas no fluxograma, pois não têm semestralidade definida. O aluno pode escolher disciplinas com diferentes cargas horárias, até integralizar o mínimo de 12 créditos (180 horas).

TABELA 03 - FLUXOGRAMA DO CURSO

FLUXOGRAMA DO CURSO - Licenciatura em Dança																										
1º Semestre (390h - 26cr)			2º Semestre (345h – 23cr)			3º Semestre (360h - 24cr)			4º Semestre (420h – 24cr)			5º Semestre (360h - 24cr)			6º Semestre (435h – 29cr)			7º Semestre (360h – 24cr)			8º Semestre (300h – 20cr)			OPTATIVAS (180h -12cr)		
11	05001620	4	21	05001623	4	31	-		41	05001630	4	51	05001634	4	61	05001639	4	71	05001645	4	81	05001651	8			
Expressão Corporal			Análise do Movimento			-			Composição Coreográfica I			Composição Coreográfica II			Análise Cênica e Formação de Público			Montagem Cênica I			Montagem Cênica II					
-			-			-			21			21, 41			-			21, 41, 51			21, 41, 51, 71					
12		4	22		4	32		4	42		4	52	-		62	-		72	-		82	-				
Bloco "Laboratório de Dança"			Bloco "Laboratório de Dança"			Bloco "Laboratório de Dança"			Bloco "Laboratório de Dança"			-			-			-			-					
-			-			-			-			-			-			-			-					
13	05000795	2	23	05001624	4	33	05001627	4	43	05001631	4	53	05001635	4	63	05001640	4	73	-		83	-				
Introdução à História da Arte			Estudos Históricos em Dança I			Estudos Históricos em Dança II			Corpo, Espaço e Visualidades			Dança e Brasilidade			Música e Movimento			-			-					
-			-			23			-						-			-			-					
14	17360022	4	24	17350230	4	34	17360021	4	44	20000084	4	54	05001636	8	64	05001642	8	74	05001646	8	84	05001649	8			
Fundamentos Sócio Histórico Filosóficos da Educação			Educação Brasileira: organização e políticas públicas			Fundamentos Psicológicos da Educação			Língua Brasileira de Sinais			Estágio Curricular Supervisionado em Dança nos Anos Iniciais			Estágio Curricular Supervisionado em Dança nos Anos Finais			Estágio Curricular Supervisionado em Dança no Ensino Médio			Estágio Curricular Supervisionado em Dança na Educação Infantil					
-			-			-			-			46			56			66			76					
15	05001621	4	25	09020067	3	35	05001626	4	45			55	-		65	05001641	5	75	-		85	-				
Anatomia e Cinesiologia na Dança			Fisiologia aplicada à Dança			Dança e Educação Somática						-			Prática Extensionista em Dança II			-			-					
-						-						-			36			-			-					
16	05001622	4	26	05001625	4	36	05001629	4	46	05001632	4	56	05001637	4	66	05001643	4	76	05001647	4	86	05001650	4	Legenda		
Pedagogia da Dança I			Pedagogia da Dança II			Prática Extensionista em Dança I			Prática Pedagógica em Dança nos Anos Iniciais			Prática Pedagógica em Dança nos Anos Finais			Prática Pedagógica em Dança no Ensino Médio			Prática Pedagógica me Dança na Educação Infantil			Panorama profissional e mundo de trabalho em Dança			A B C		
-			16			-			16			26			26			26			54, 64, 51, 57			Disciplina		
																								Pré-requisito		
17	2000262	4	27			37	05001628	4	47	05001633	4	57	05001638	4	67	05001644	4	77	05001648	8	87	-		A - Posição na tabela		
Leitura e Produção de Textos						Dança, Teoria e Conhecimento			Metodologia da Pesquisa em Artes			Projeto de Pesquisa em Dança			TCC em Dança I			TCC em Dança II			-			B - Código		
-						-			-			47			57			67			-			C - Créditos		
OPTATIVA: 1) Optativas em Bloco (Laboratórios de Dança): 240 h - 16 CRÉDITOS; 2) Optativas (do Curso de Dança ou outros Cursos, sem semestralidade determinada): 180h -12 CRÉDITOS.																										
TOTAL OPTATIVA: 420 HORAS - 28 CRÉDITOS																										
FORMAÇÃO ESPECÍFICA: 3090 HORAS - 206 CRÉDITOS									ESTÁGIO: 480 HORAS - 32 CRÉDITOS									TCC: 180 HORAS - 12 CRÉDITOS								
ESTUDOS INTEGRADORES: 210 HORAS - 14 CRÉDITOS																										
FORMAÇÃO EM EXTENSÃO: 330 HORAS - 22 CRÉDITOS																										

3.3.1 Dimensões Formativas Transversais

A estrutura curricular do Curso foi arquitetada em três dimensões formativas transversais: dimensão de pesquisa, dimensão artística e dimensão pedagógica. Entende-se que todos os componentes curriculares são constituídos das três dimensões, embora cada componente possa apresentar maior desenvolvimento em alguma delas. Por exemplo, apesar do trabalho desenvolvido no componente Expressão Corporal enfatizar a formação artística do/a graduando/a, também engloba sua formação de pesquisa e pedagógica.

No quadro abaixo, apresentamos a ampliação da complexidade que o curso busca alcançar em cada uma das dimensões, por semestre. A partir da ênfase abordada em cada uma dessas dimensões ao longo dos oito semestres, os/as docentes podem se organizar de forma coletiva e direcionar suas atividades com ênfases comuns nas disciplinas que estão ministrando para potencializar a formação do/a professor/a-artista-pesquisador/a.

QUADRO 3: DIMENSÕES - PESQUISA, ARTÍSTICA E PEDAGÓGICA

	Dimensão Pesquisa	Dimensão Artística	Dimensão Pedagógica
1º Semestre	Leitura e Interpretação de Textos	Existe o Corpo	Estou na Licenciatura
2º Semestre	Introdução à Produção Textual e ao Olhar Investigativo (fichamento e resumo)	Sou um Corpo em Movimento	Pedagogias da Dança
3º Semestre	Escrita Reflexiva (resenha) e Seminário	Corpo é Relacional	Dança em Contextos Educativos
4º	Normatização	Corpo é Criação	Planejamento e

Semestre	Acadêmica e Exploração Metodológica	Avaliação	
5º Semestre	Projeto e Relatório	Corpo é Diversidade	Sou Professora-Professor de Dança
6º Semestre	Artigo, Ensaio e Relato de Experiência	Corpo é Contexto	Ética e Estética Docente
7º Semestre	Monografia	Corpo é Dança	Professor/a-Artista-Pesquisador/a
8º Semestre	Memorial e Escrita Poética	Corpo é Político	Protagonismo Profissional

3.3.2 Distribuição de Conteúdos especificados nas diretrizes curriculares

Apresentamos abaixo, em forma de quadro, o modo como estão distribuídos nos componentes curriculares do Curso, os conteúdos obrigatórios, definidos por: 1) Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana, referente ao parecer CNE/CP nº 3/2004 e à resolução CNE/CP nº 1 de 17 de junho de 2004; 2) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, referente à resolução CNE nº 2 de 15 de junho de 2012; 3) Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, referente ao parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012 e Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.

QUADRO 4: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR A PARTIR DAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Tema	Forma de inclusão (segundo a normatização específica)	Indicação do(s) Componentes Curricular(es), quando for o caso, com indicação do semestre, do caráter(obrigatória ou optativa) e da página correspondente à caracterização nesta Minuta de PPC
Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana, bem como tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	Componentes curriculares obrigatórios: Dança e brasilidade; Componentes curriculares optativos em bloco: Laboratório de Dança: Danças Negras I;
Educação Ambiental	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	Componentes curriculares obrigatórios: Corpo, espaço e visualidades;
Educação em Direitos Humanos	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	Componentes curriculares obrigatórios: Pedagogia da Dança II; Educação brasileira: organização de políticas públicas. Componentes curriculares optativos: Corpo, inclusão e direitos humanos.

Inclusão da Pessoa com Deficiência	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	Componentes curriculares obrigatórios: LIBRAS I. Prática extensionista em Dança I. Componentes curriculares optativos: Corpo, inclusão e direitos humanos.
Diferença Igualdade Gênero	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	Componentes curriculares obrigatórios: Dança, teoria e conhecimento Componentes curriculares optativos: Corpo, inclusão e direitos humanos; Dança, teoria e conhecimento II.
Diferença Igualdade Sexual	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	Componentes curriculares obrigatórios: Dança, teoria e conhecimento Componentes curriculares optativos: Corpo, inclusão e direitos humanos; Dança, teoria e conhecimento II.
Diferença Igualdade Religiosa	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	Componentes curriculares obrigatórios: Dança e brasilidade. Componentes curriculares optativos em bloco: Laboratório de Dança: Danças tradicionais brasileiras I.

Diferença e Igualdade Geracional e Faixa	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	Componentes curriculares obrigatórios: Análise cênica e formação de público para a Dança. Componentes curriculares optativos: Dança e envelhecimento;
Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	Componentes curriculares obrigatórios: Prática pedagógica em Dança nos anos finais; Prática pedagógica em Dança no ensino médio; Fundamentos sócio-histórico- filosóficos da educação; Fundamentos psicológicos da educação. Componentes curriculares optativos: Corpo, inclusão e direitos humanos.

Cabe dizer que apresentamos na terceira coluna do QUADRO 4, apenas os componentes curriculares em cujas ementas, objetivos e bibliografia têm relação direta com os temas específicos na legislação. Para além desses componentes curriculares obrigatórios e optativos citados no QUADRO 4, os temas acima indicados são contemplados de modo transversal em todos os estágios curriculares supervisionados. As demais disciplinas do Curso, cujos temas são tratados de modo transversal, na prática corporal e de modo inerente às questões do corpo na dança e na educação, não estão citadas na tabela. Além disso, esses temas são articulados na formação dos/as graduandos/as por meio dos projetos de pesquisa e projetos de extensão disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/danca/>.

3.4. Componentes Curriculares Optativos

No conjunto dos componentes curriculares optativos, existe um subgrupo denominado Componentes Curriculares Optativos em Bloco. Abaixo, estão detalhadas as características desse subgrupo.

3.4.1 Componentes Curriculares Optativos em Bloco: Laboratório de Dança

As Disciplinas Optativas em Bloco são disciplinas ofertadas em conjuntos definidos, das quais o/a aluno/a terá que cursar uma quantidade específica de disciplinas para fazer a integralização curricular. O conjunto é constituído de um grupo de disciplinas que pertencem a uma mesma área de estudo e que representam diferentes abordagens conceituais, temáticas e teóricas para um dado problema de ensino/aprendizagem.

No caso do Curso de Dança, o Bloco é composto por doze diferentes Laboratórios de Dança, sendo que cada um deles aborda um gênero de dança. O Bloco de optativas Laboratórios de Dança, surgiu como uma proposta de diversificar e flexibilizar a formação artística e pedagógica dos discentes, sem criar hierarquias entre os gêneros de dança.

O discente deve cursar quatro Laboratórios para a integralização da carga horária total do curso, sendo que pode escolher quais cursar, entre doze possibilidades. Esses quatro componentes encontram-se distribuídos nos primeiros quatro semestres da formação do/a aluno/a.

A criação do Bloco, leva em conta que as possibilidades de formação técnica e estética no campo são diversas e que a formação do corpo docente do Curso neste aspecto também o é. Assim, a oferta semestral dos Laboratórios de Dança contempla essa diversidade e a disponibilidade de carga horária dos/as docentes, associadas às demandas de interesse dos/as discentes.

Esses componentes curriculares são espaço viável de recepção de professores/as e artistas de distintas procedências que, em parceria com o/a docente regente, irão compartilhar seu notório saber específico através de processos de ensino-aprendizagem nas suas mais diversas possibilidades. Assim, no âmbito do Laboratório de Dança, é possibilitado ao/à aluno/a selecionar abordagens específicas, mais de acordo com seu perfil pessoal, para a consolidação de habilidades na área da Dança.

O Bloco de disciplinas optativas Laboratórios de Dança é composto por 12 componentes: Laboratório de dança: Danças Tradicionais Brasileiras I, Laboratório de dança: Danças de Matrizes Tradicionais Internacionais I, Laboratório de dança: Balé Clássico I, Laboratório de dança: Dança para a Tela I, Laboratório de Dança: Danças Negras I, Laboratório de Dança: Danças de Salão I, Laboratório de Dança: Danças Modernas I, Laboratório de Dança: Danças Contemporâneas I, Laboratório de Dança: Danças Urbanas I, Laboratório de Dança: Arte da Performance I, Laboratório de Dança: Capoeira I Laboratório de dança: Jazz I apresentados na Tabela 023.

A Formação Optativa em Bloco no Curso Dança - Licenciatura compreende atividades acadêmicas perfazendo 16 créditos (240 horas).

**TABELA 04 - COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS EM BLOCO:
LABORATÓRIO DE DANÇA**

Código	Deptº ou Unidade	Componente	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (horas)	Pré-Requisito
05001652	Centro de Artes	Laboratório de dança: Danças Tradicionais Brasileiras I	4		4			60	-
05001653	Centro de Artes	Laboratório de dança: Danças de Matrizes Tradicionais Internacionais I	4		4			60	-
05001654	Centro de Artes	Laboratório de dança: Dança para a Tela I	4		4			60	-
05001655	Centro de Artes	Laboratório de Dança: Balé Clássico I	4		4			60	-

05001656	Centro de Artes	Laboratório de Dança: Danças Negras I	4		4			60	-
05001657	Centro de Artes	Laboratório de Dança: Danças de Salão I	4		4			60	-
05001658	Centro de Artes	Laboratório de Dança: Dança Jazz I	4		4			60	
05001659	Centro de Artes	Laboratório de Dança: Danças Modernas I	4		4			60	
05001660	Centro de Artes	Laboratório de Dança: Danças Contemporâneas I	4		4			60	
05001661	Centro de Artes	Laboratório de Dança: Danças Urbanas I	4		4			60	
05001662	Centro de Artes	Laboratório de Dança: Arte da Performance I	4		4			60	
05001663	Centro de Artes	Laboratório de Dança: Capoeira I	4		4			60	

O projeto prevê a possibilidade de criação de novos Laboratórios de Dança, o que dependerá de análise do NDE do Curso seguida de aprovação em Colegiado, para consequente atualização no texto do PPC.

3.4.2 Componentes Curriculares Optativos

Os **Componentes Curriculares Optativos** visam a formação em componentes curriculares não obrigatórios do Curso de Dança e também em outros Cursos, incluindo intercâmbios em outras modalidades de formação acadêmica. O campo de conhecimento da dança é muito amplo e abarca conexão com muitas outras áreas de estudo e linguagens artísticas. Assim, a carga horária de componentes curriculares optativos possibilita que o/a aluno/a tenha uma certa flexibilização para promover tais conexões, articulando seu currículo com inúmeras possibilidades que a universidade oferece, produzindo singularidades e mais diversidade.

Entre as componentes optativos também constam os Laboratórios de Dança II, para alunos/as que escolham ampliar a prática em um gênero

específico. Além disso, o/a aluno/a pode optar por realizar algum componente do Bloco de Optativas Laboratório de Dança para além dos quatro já escolhidos por ele/a.

A Formação Optativa no Curso Dança - Licenciatura compreende atividades acadêmicas perfazendo no mínimo 12 créditos (180 horas).

Abaixo segue a lista de componentes curriculares optativas oferecidos pelo Curso de Dança – Licenciatura.

TABELA 05 - COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Código	Deptº ou Unidade	Componente	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (horas)	Pré-Requisito
05000928	Centro de Artes	Análise do Movimento II	4	2	2			60	Análise do Movimento
05001186	Centro de Artes	Cenotécnica	4		4			60	-
05001664	Centro de Artes	Dança e Envelhecimento	4	3	1			60	-
05001665	Centro de Artes	Corpo, (Auto)Biografia e Docência	4	2	2			60	-
05001117	Centro de Artes	Prática Interpretativa em Dança	4	2	2			60	-
05000993	Centro de Artes	Iluminação Cênica	4		4			60	
05001200	Centro de Artes	Laboratório de Jogos	2		2			30	
05001201	Centro de Artes	Corpos Brincantes	4		4			60	
05001202	Centro de Artes	Saberes Circenses	4		4			60	
05001203	Centro de Artes	Aprofundamento em Saberes Circenses	4		4			60	
05001666	Centro de Artes	Estudos e Práticas Carnavalescas	4	2	2			60	
NOVA	Centro de Artes	Dança, Teoria e Conhecimento II	4	4				60	

05001667	Centro de Artes	Tópicos Especiais em Dança I	1		1			15	
05001668	Centro de Artes	Tópicos Especiais em Dança II	2		2			30	
05001669	Centro de Artes	Tópicos Especiais em Dança III	4		4			60	
05001670	Centro de Artes	Tópicos Especiais em Dança IV	6		6			90	
05001671	Centro de Artes	Laboratório de dança: Danças Tradicionais Brasileiras II	4	1	3			60	
05001672	Centro de Artes	Laboratório de dança: Danças de Matrizes Tradicionais Internacionais II	4	1	3			60	
05001673	Centro de Artes	Laboratório de dança: Balé Clássico II	4		4			60	
05001674	Centro de Artes	Laboratório de dança: Dança para a Tela II	4	1	3			60	
05001675	Centro de Artes	Laboratório de dança: Danças Negras II	4		4			60	
05001676	Centro de Artes	Laboratório de dança: Danças de Salão II	4	1	3			60	
05001677	Centro de Artes	Laboratório de dança: Danças Modernas II	4	1	3			60	
05001678	Centro de Artes	Laboratório de dança: Danças Contemporâneas II	4	2	2			60	
05001679	Centro de Artes	Laboratório de dança: Danças Urbanas II	4	1	3			60	
05001680	Centro de Artes	Laboratório de dança: Capoeira II	4		4			60	-

De acordo com o Artigo 2º, da Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, do Ministério da Educação “As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso” (MEC, 2019). Neste sentido, sobre a possibilidade da presença da EaD

na estrutura curricular deste PPC, o curso considera possível que os/as estudantes cursem atividades e disciplinas optativas EaD do banco de disciplinas universais ou de outros cursos de graduação da UFPel, respeitando o limite de 40% previsto na normativa acima citada.

3.5. Prática como Componente Curricular

A Prática como Componente Curricular (PCC) é o conjunto de atividades formativas para o exercício da docência e para a formação em gestão em situações próprias da educação escolar, ocorrendo desde o início da formação no Curso. A carga horária desse tipo de atividade foi estabelecida na Política Institucional da UFPEL para a Formação de Professores da Educação Básica (UFPEL, 2017).

No Curso de Dança, a prática como componente curricular está organizada em 13 (treze) disciplinas de cunho teórico prático.

A tabela abaixo apresenta a lista dos componentes curriculares que compõem a Prática como componente curricular. Algumas disciplinas apresentam apenas parte da carga horária de Prática como Componente Curricular.

Conforme a Resolução COCEPE 25/17,

[...] a prática, como componente curricular, definida pela Resolução 02/2015, é entendida como atividade acadêmica no âmbito do ensino articulado à docência, não devendo ser confundida com o estágio supervisionado. O Parecer CNE/CES nº 15/2005 ratifica essa interpretação ao afirmar que “a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”, e que “a correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar”, devendo ocorrer desde o início da formação, se estendendo ao longo de todo o Curso. A prática como componente curricular e seus desdobramentos transcendem a sala de aula da universidade para as realidades do ambiente escolar e da

própria educação escolar, devendo compreender a articulação com os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas ao longo do Curso de graduação. As atividades caracterizadas de prática como componente curricular devem ser indicadas no Projeto Pedagógico de Curso, podendo ser desenvolvidas em disciplinas, como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas, desde que relacionem teoria-prática, exceto aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento como, por exemplo, as aulas de experimentos em laboratório. (UFPEL, 2017)

TABELA 06 – PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Componente Curricular	Semestre	Créditos de PCC	Carga horária hora/relógio
Expressão Corporal	1º	PCC: 1	15
Laboratório de dança	1º	PCC: 1	15
Pedagogia da Dança I	1º	PCC: 2	30
Laboratório de dança	2º	PCC: 1	15
Pedagogia da Dança II	2º	PCC: 2	30
Laboratório de dança	3º	PCC: 1	15
Dança e educação somática	3º	PCC: 1	15
Laboratório de dança	4º	PCC: 1	15
Corpo, Espaço e Visualidades	4º	PCC: 1	15
Prática Pedagógica em dança nos anos iniciais	4º	PCC: 4	60

Prática Pedagógica em dança nos anos finais	5º	PCC: 4	60
Prática Pedagógica em dança no ensino médio	6º	PCC: 4	60
Prática Pedagógica em dança na educação infantil	7º	PCC: 4	60
		Total: 27	Total hora/relógio: 405

3.6. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no Curso de Dança - Licenciatura se caracteriza como tempo de aprendizagem, envolvendo a relação teoria-prática, em espaço profissional na educação básica. Na tabela 03, Fluxograma do Curso (página 48), é possível localizar os componentes curriculares que compõem o estágio curricular supervisionado na totalidade do Curso. São eles: Estágio curricular supervisionado em Dança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Estágio curricular supervisionado em Dança nos Anos Finais do Ensino Fundamental, Estágio curricular supervisionado em Dança no Ensino Médio e Estágio curricular supervisionado em Dança na Educação Infantil.

O Regulamento dos estágios curriculares supervisionados obrigatórios do Curso de Dança – Licenciatura (APÊNDICE C) fundamenta-se na lei de estágios (11.788/2008), no regulamento da graduação (Resolução COCEPE 29/2018), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior e Formação Continuada (Resolução CNE 02/2015) e na Política Institucional para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (Resolução COCEPE 25/2017).

3.6.1 Comissão de Estágios

A Comissão de Estágios do Curso de Dança-Licenciatura tem como finalidades principais: estruturar, coordenar e supervisionar os estágios obrigatórios realizados por acadêmicos(as) do Curso de Dança – Licenciatura, assim como propor alterações na regulamentação dos estágios e, ainda, deliberar sobre os casos omissos no âmbito do curso.

A Comissão de Estágios deve ser constituída por no mínimo 2 (dois/duas) professores/as, docentes efetivos do Curso de Dança-Licenciatura, sendo que no mínimo 1 (um/a) deles/as deverá pertencer à área de pedagogia da dança e/ou de estágio supervisionado em dança.

O período de atuação dos/as componentes da Comissão de Estágios será de 2 (dois) anos, sendo permitida a sua recondução.

Os/As 2 (dois/duas) professores/as são indicados/as pelo Colegiado do Curso de Dança - Licenciatura e submetidos/as à aprovação deste mesmo órgão.

3.6.2 Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório

Entende-se por **estágio curricular supervisionado não-obrigatório**, docente ou não, aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga-horária regular e obrigatória do Curso de Dança - Licenciatura da UFPel. Serão acatadas pela Comissão de Estágios Curriculares Supervisionados todas as normatizações da Lei 11.788/2008 e as resoluções que regulamentam os estágios não-obrigatórios da Universidade Federal de Pelotas.

O estágio não-obrigatório se constitui de atividades desenvolvidas em espaços formativos como: instituições e/ou órgãos, públicos ou privados, de notório reconhecimento na área do Curso, que estejam ligados a atividades artísticas, culturais e/ou educacionais. Entendem-se como espaços de desenvolvimento de atividades culturais: secretarias de cultura e educação, fundações e autarquias de cunho sócio-cultural-educacional, ONGs ou associações que tenham esta finalidade em seu estatuto, escolas públicas e

privadas, companhias de Dança e/ou teatro, empresas de produção cultural, entre outros que forem julgados aptos a receber estagiários do Curso de Dança – Licenciatura, pela Comissão de Estágios Curriculares Supervisionados.

Só poderá realizar o estágio curricular supervisionado não-obrigatório o/ a estudante que estiver regularmente matriculado no Curso. O estágio curricular supervisionado não-obrigatório poderá ser realizado a partir da conclusão do primeiro semestre.

3.6.3 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

Por tratar-se de um curso de licenciatura, os estágios curriculares supervisionados obrigatórios que são referidos neste documento são de caráter docente. Entender-se-á por **estágio curricular supervisionado obrigatório**, neste Curso de Dança - Licenciatura, as atividades de ensino de caráter teórico-prático, obrigatórias à integralização do curso de Dança - Licenciatura, conforme projeto pedagógico do curso, e compreendem um conjunto de atividades para a atuação como professor, envolvendo interação com a comunidade em espaços escolares; a compreensão da organização e do planejamento escolar; planejamento, execução e avaliação de atividades docentes, de acordo com a legislação vigente. As atividades estão vinculadas aos quatro componentes curriculares listados a seguir com suas respectivas cargas-horárias: Estágio curricular supervisionado em Dança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (8 créditos – 120 horas); Estágio curricular supervisionado em Dança nos Anos Finais do Ensino Fundamental (8 créditos – 120 horas); Estágio curricular supervisionado em Dança no Ensino Médio (8 créditos – 120 horas); e Estágio curricular supervisionado em Dança na Educação Infantil (8 créditos – 120 horas).

As horas semestrais de cada um dos componentes curriculares de estágio supervisionado obrigatório compreendem: aulas na universidade, preparação de documentação de estágio, inserção no ambiente escolar para

realização de observação, planejamento, estudos, pesquisas, escrita de projeto de estágio, intervenção com as turmas a ser trabalhadas, vivência da escola, avaliação da prática pedagógica, criação de projetos de dança na escola, participação em atividades nas instituições educativas, relatórios de estágio, participação em eventos e atividades acordadas com o/a orientador/a.

Cabe ressaltar que tanto o estágio curricular supervisionado obrigatório quanto o não obrigatório exigem a assinatura de Termo de Compromisso entre Instituição de Ensino e Instituição Concedente.

A avaliação durante a realização do estágio obrigatório é contínua e segue o regramento do Regulamento de Estágios Obrigatórios do Curso, segundo o qual, para fins de avaliação serão considerados e requeridos os seguintes documentos: Projeto de Ensino de Estágio; Planos de Aula das Regências e Planejamentos de Atividades desenvolvidas na instituição escolar; Relatório de Estágio com documentação comprobatória do desenvolvimento do estágio. E, também, são avaliadas: a apresentação do Projeto de Ensino de Estágio e do Relatório de Estágio em forma de Seminário. Ressalta-se que para aprovação no Estágio, é necessário obter a nota mínima de 7,0 (sete), não passíveis de exames, e cumprir o mínimo de frequência de 75% na universidade e 100% no campo de estágio, conforme disposto no Artigo 9º da Seção I do Capítulo III do regulamento de estágio.

Salienta-se que o/a discente será desligado/a do estágio curricular obrigatório, caso falte, sem motivo justificado no campo, ou seja, na escola de educação básica ou instituição em que esteja atuando.

A carga horária mínima de regência pelos/as discente do curso será de 40 horas, e complementadas com planejamento, leituras orientadas.

Cada orientador/a poderá ter até 10 (dez) orientandos/as o que está compatível em termos numéricos para a realização de no mínimo uma visita do/a professor/a orientador/a em sala de aula ou duas visitas caso haja mais estudantes na mesma escola.

Os componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório estão detalhados na Tabela 07.

**TABELA 07 - COMPONENTES CURRICULARES DE ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

Componente curricular	Se- mes- tre	Carga horária hora/ relógio	Créditos	Campo de Estágio
Estágio curricular supervisionado em Dança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	5º	120	8	Educação básica: Anos Iniciais
Estágio curricular supervisionado em Dança nos Anos Finais do Ensino Fundamental	6º	120	8	Educação Básica: ensino fundamental anos finais
Estágio curricular supervisionado em Dança no Ensino Médio	7º	120	8	Educação Básica: ensino médio
Estágio curricular supervisionado em Dança na Educação Infantil	8º	120	8	Educação Básica: educação infantil

Alunos/as do Curso de Dança que participaram do Programa de Residência Pedagógica da UFPEL, poderão solicitar aproveitamento de estudos realizados no âmbito do Programa para cômputo de carga horária dos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios, conforme **Resolução COCEPE n.º 08/2021** (UFPEL, 2021b). Os/as estudantes que tenham completado integralmente um módulo (seja ele o módulo 1, 2 ou 3) do Residência Pedagógica poderão ter aproveitamento da parte prática (4 créditos por estágio – 60h) na escola, nos seguintes componentes curriculares:

- I - Estágio curricular supervisionado em Dança nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- II - Estágio curricular supervisionado em Dança nos anos finais do Ensino Fundamental;

III - Estágio curricular supervisionado em Dança no Ensino Médio;

IV - Estágio curricular supervisionado em Dança na Educação Infantil.

Cabe ressaltar que o aproveitamento não inclui a carga horária do EXT. A normatização desse aproveitamento consta no Capítulo V da Regulamentação dos Estágios Obrigatórios do Curso de Dança (APÊNDICE C).

O Programa Residência Pedagógica tem por objetivo oportunizar o aperfeiçoamento da formação prática dos estudantes de cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso (UFPEL, 2021b). De modo aproximado, os Estágios Curriculares em Dança têm por foco o desenvolvimento de competências próprias da atividade profissional de professores e buscam possibilitar aos acadêmicos a vivência do exercício da docência, (re)conhecendo e participando das atividades no ambiente escolar, refletindo e avaliando a sua prática. Nesse sentido, ainda que ao longo de seu desenvolvimento as ações dos Estágios e do Programa Residência Pedagógica se diferenciem em termos dos aprofundamentos que são realizados, há elementos comuns nesses dois espaços formativos. Assim, a partir do foco institucional de formação docente no curso de Dança Licenciatura, entende-se que é possível aproveitar no processo formativo do curso, em um dos Estágios, a parte prática do Programa de Residências Pedagógicas realizada na escola.

A normatização desse aproveitamento consta no Capítulo V da Regulamento dos Estágios Obrigatórios do Curso de Dança.

3.6.4 Estágio Supervisionado e a relação com a rede de Educação Básica

O estágio curricular supervisionado promove a vivência da realidade escolar de forma integral, participação em conselhos de classe/reuniões de professores/as, eventos, atividades escolares diversas, convivência nos horários de recreio, entrada e saída, estabelecendo relação entre a Universidade e a rede de escolas da Educação Básica.

Essa relação permanente com a escola promove, no currículo do Curso, a articulação dos aspectos teórico-práticos da Educação Básica com os aspectos artísticos e culturais que envolvem a formação em dança.

No Curso de Dança-Licenciatura, a formação integral do/a professor/a consolida-se na construção de possibilidades político-sociais de mudanças na sociedade, na contínua instalação de pesquisa e produção de saberes em uma perspectiva que evidencia o papel social da escola e da educação, como também da importância da prática e saberes artístico-pedagógicos da dança na educação básica. Tais ações são construídas juntamente com escolas que nos permitem inserir a dança em seu espaço por meio da prática artístico-pedagógica, promovendo o intercâmbio entre a comunidade escolar e o meio acadêmico

3.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O **Trabalho de Conclusão de Curso** tem caráter de ensino orientado, configurando-se como uma forma de investigação e construção de conhecimento em torno de temática vinculada ao Projeto Pedagógico do Curso de Dança-Licenciatura. O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido no decorrer de dois semestres nos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso em Dança I e Trabalho de Conclusão de Curso em Dança II. Tem como objetivo que o/a aluno/a execute projeto de pesquisa em sua totalidade, realizando a entrega e defesa do estudo perante Banca Avaliadora dentro das regulamentações institucionais. A Comissão de Trabalhos de Conclusão de Curso é eleita pelo Colegiado e tem como finalidades organizar e estruturar o Seminário de TCC I e a realização das defesas, além de fornecer a documentação relacionada aos/às docentes orientadores/as. O TCC do Curso de Dança-Licenciatura pode ser elaborado em duas modalidades:

1. Monografia - em que o/a aluno/a deverá dissertar, a partir de uma pesquisa acadêmica sobre questões relativas ao campo da Dança;
2. Monografia com Apresentação Artística - em que o/a aluno/a deverá dissertar a partir de uma pesquisa acadêmica sobre questões relativas ao

campo da Dança, tendo como base para a sua reflexão a criação de um “trabalho artístico”.

As duas modalidades podem ser realizadas a partir de ações que envolvam a escola, a comunidade ou contexto acadêmico. A dimensão pedagógica deve estar presente nos trabalhos, de modo específico ou amplo, já que toda construção de conhecimento pressupõe relações de ensino-aprendizagem. Conforme colocam Castro e Santos (2016):

É importante refletir sobre estratégias de ensino na graduação atentas às qualidades e formas da produção acadêmica em Artes (e em Dança) uma vez que seus egressos são potenciais agentes protagonistas dessas discussões e precisam estar preparados para lidarem com elas (CASTRO e SANTOS, 2016, p. 114).

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso é processual e realizada no decorrer dos componentes curriculares de TCC em Dança I e TCC em Dança II. É avaliado o desenvolvimento artístico científico do/a aluno/a, a partir de um trabalho que acontece semanalmente com o/a orientador/a e ao final dos dois semestres por uma banca avaliadora⁴.

O TCC em Dança I e o TCC em Dança II não são passíveis de exame, sendo a nota mínima para aprovação de 7.0 (sete) em cada um dos referidos componentes curriculares.

Os TCCs do curso de Dança são regidos pelas normas de produção acadêmica da UFPel bem como pela Regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso - Dança-Licenciatura (APÊNDICE D)⁵. As consultas e acesso aos manuais atualizados de apoio à produção das monografias são

4 O processo de avaliação do TCC acontecerá mediante apresentação pública de Monografia ou Monografia com Apresentação Artística para Banca Examinadora, composta por três professores/as, sendo um/a deles/as o/a orientador/a. Dentre os/as integrantes da Banca podem ser convidados/as professores/as de outras áreas do conhecimento, advindos de outras unidades acadêmicas ou instituições de ensino superior. Poderá integrar a Banca Avaliadora profissional independente desde que com titulação mínima de Mestre

5 Ambas regulamentações estão disponíveis na rede

(http://sisbi.ufpel.edu.br/arquivos/PDF/Manual_Normas_UFPel_trabalhos_acad%C3%A1micos.pdf e https://wp.ufpel.edu.br/danca/files/2019/08/Regulamento-de-TCC_2019_final.pdf, respectivamente).

feitas gradativamente pelos/as discentes nas disciplinas preparatórias à elaboração do TCC final. Após a aprovação, os trabalhos finais são encaminhados, pela secretaria do Curso e, acompanhados da autorização dos/as autores/as e professores/as orientadores/as, ao repositório institucional próprio e acessível pela internet.

3.8. Estudos Integradores

Os **Estudos Integradores** seguem a Política Institucional para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (Resolução COCEPE 25/2017) que visa abranger:

seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros; atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e as instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando o aprofundamento e a diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso; atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de interpretar a realidade estudada, articulando-a com a vida social (UFPEL, 2017).

Os estudos integradores no Curso de Dança correspondem a um total de 210 horas de atividades desempenhadas fora da esfera dos componentes curriculares que, dentro de suas próprias metodologias, possibilitam o processo de integração das áreas de conhecimento, que ampliam e aprofundam a atividade acadêmica, enriquecendo a formação pessoal e profissional do/a aluno/a. Devem ser atividades realizadas desde o momento do ingresso no curso, justamente para que ocorra a articulação com os conhecimentos trabalhados no currículo.

Para acompanhar os Estudos Integradores, o Curso de Dança-Licenciatura criou a Comissão de Estudos Integradores que avalia os pedidos de aproveitamento de carga horária destas atividades de acordo com os

critérios estabelecidos.

A carga horária referente aos estudos integradores é distribuída em seis categorias de atividades (Ensino, Pesquisa, Extensão, Atividades artísticas em dança, Representação discente e Atividades sócio-comunitárias de outras naturezas) conforme o seguinte⁶:

TABELA 08: ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES DOS ESTUDOS INTEGRADORES

Atividade	Requisitos de comprovação	Máximo de Horas por atividade
ENSINO		
Cursos de Dança ministrados em festivais ou eventos promovidos por IES	Comprovante com carga horária	10
Monitorias ⁷ em disciplinas ou projetos de Ensino	Declaração do orientador e/ou Relatório e/ou certificado e/ou documento afim	120
Colaboração em Projetos de ensino ⁸	Declaração de carga horária fornecida pelo orientador	60
Participação em Projeto de Ensino (ouvinte)	Comprovante com carga horária	30
Curso ministrado na UFPel ou outra IES	Comprovante com carga horária	10
Proferir palestras na UFPel ou outra IES	Comprovante com carga horária	10
Participação nos Programas PIBID, PET e Residência Pedagógica	Certificado ou atestado do orientador com carga horária	120 (por Programa)
Bolsista de Graduação	Certificado ou atestado do orientador com carga horária	60
Prática Pedagógica em Dança ⁹	Certificado com carga horária	20
Participação em Cursos e Oficinas de	Atestado/certificado com carga	10

6 Atividades não previstas ou sujeitas a dúvidas na presente tabela serão avaliadas pela Comissão de Estudos Integradores.

7 Desde que o/a aluno/a esteja inserido/a no Projeto como colaborador/a.

8 Desde que o/a aluno/a esteja inserido/a no Projeto como colaborador/a.

9 Aulas ministradas em escolas ou academias de dança, que não façam parte dos estágios acadêmicos.

Dança	horária	
Outros	Atestado ou certificado ou material de imprensa	Definido pela comissão
PESQUISA		
Colaboração em Projetos de pesquisa como aluno de iniciação científica ¹⁰	Declaração de carga horária fornecida pelo orientador e/ou certificado	60
Apresentação de trabalho em eventos científicos (pôster)	Certificado	5
Apresentação de trabalho em eventos científicos (oral)	Certificado	10
Apresentação de trabalho em eventos científicos (construção artística que faça parte de uma pesquisa e que inclua elaboração reflexiva)	Certificado ou atestado do orientador	5
Publicação em anais de eventos científicos (resumo)	Cópia do trabalho e certificado	5
Publicação em anais de eventos científicos (completo)	Cópia do trabalho	10
Publicação em revistas científicas não indexadas	Cópia do artigo	10
Publicação em revistas científicas indexadas	Cópia do artigo	20
Publicação em capítulo de livro	Cópia do capítulo	20
Premiações ou distinção	Comprovante	10
Participação em congresso como ouvinte	Certificado	5
Participação como Monitor de Evento Científico	Certificado	10
Produções artísticas apresentadas ao público, relacionadas a projetos(s) de pesquisa, ensino ou extensão desenvolvidos em IES (desde que certificado pelo coordenador do projeto como pesquisa) – participação como diretor(a)/coreógrafo(a)	Atestado ou certificado ou material de imprensa	20

¹⁰ Desde que o/a aluno/a esteja inserido/a no Projeto como colaborador/a; Projetos registrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.

Produções artísticas apresentadas ao público, relacionadas a projetos(s) de pesquisa, ensino ou extensão desenvolvidos em IES (desde que certificado pelo coordenador do projeto como pesquisa) – participação como bailarino(a)/ator(a)/intérprete-criador(a)	Atestado ou certificado ou material de imprensa	10
Produções artísticas apresentadas ao público, relacionadas a projetos(s) de pesquisa, ensino ou extensão desenvolvidos em IES (desde que certificado pelo coordenador do projeto como pesquisa) Outras participações (exemplo: cenógrafo, figurinista, ensaiador, contrarregra, etc.)	Atestado ou certificado ou material de imprensa	10
Outros	Atestado ou certificado ou material de imprensa	Definido pela comissão
EXTENSÃO		
Participação em Projetos de extensão como organizador/monitor/ produtor	Certificado	60
Participação em Projetos de extensão como ministrante de Cursos	Certificado	10
Participação em Projetos de extensão como palestrante	Certificado	10
Participação em Projetos de extensão como bailarino/coreógrafo	Certificado	10
Participação em Programas através de Editais do MEC ou institucionais (UFPeI ou outra)	Comprovante de carga horária e relatório	10
Participação em atividades de extensão promovidas pelos departamentos, unidades ou outras IES	Atestado fornecido pelo chefe, diretor ou responsável institucional	10
Outros	Atestado ou certificado ou material de imprensa	Definido pela comissão

ATIVIDADES ARTÍSTICAS EM DANÇA ¹¹		
Participação em espetáculos artísticos ¹² como diretor(a)/coreógrafo(a) – por obra criada	Atestado ou certificado ou material de imprensa	20
Participação em espetáculos artísticos como assistente de diretor(a)/coreógrafo(a) – por obra criada	Atestado ou certificado ou material de imprensa	15
Participação em espetáculos artísticos como ator(a)/bailarino(a) – apresentação temporada – por obra criada	Atestado ou certificado ou material de imprensa	20
Participação em espetáculos artísticos como ator(a)/bailarino(a) – apresentação única – por obra criada	Atestado ou certificado ou material de imprensa	10
Participação em coreografias ¹³ como coreógrafo(a) – por obra criada	Atestado ou certificado ou material de imprensa	10
Participação em coreografias como bailarino(a) - por obra criada	Atestado ou certificado ou material de imprensa	05
Participação em obra audiovisual como diretor(a) – por obra criada	Atestado ou endereço eletrônico	10
Participação em obra audiovisual como ator(a)/bailarino(a) – por obra criada	Atestado ou endereço eletrônico	05
Premiações	Atestado ou certificado ou material de imprensa	10
Outras participações em trabalhos de Dança (Ex: cenógrafo, figurinista, ensaiador, contrarregista, etc.)	Atestado ou certificado ou material de imprensa	10

11 É inerente às atividades artísticas em dança a **interface entre o ensino, a pesquisa e a extensão**. Caberá à comissão de Formação Complementar avaliar se a atividade apresentada pelo/a aluno/a está de acordo com este entendimento.

12 Entende-se por “espetáculo de dança” uma obra completa, estruturada, podendo conter várias composições em função de uma “concepção coreográfica”.

13 Entende-se por “coreografia” aqui uma composição estruturada a partir de certos princípios, de curta duração, construída independentemente de um espetáculo.

Bailarino(a)/intérprete-criador(a) em grupos, escola ou academia de Dança	Atestado, certificado + material de imprensa	30
Participação em eventos artísticos	Atestado/certificado com carga horária	10
Banca/júri de evento artístico	Atestado ou certificado ou material de imprensa	10
Outros	Atestado ou certificado ou material de imprensa	Definido pela comissão
REPRESENTAÇÃO DISCENTE		
Representação discente em Colegiado, departamentos e Conselho Departamental e/ou instâncias superiores na Universidade	Atestado de frequência às reuniões (fornecido pelo chefe, coordenador, diretor ou responsável institucional)	20
Atividade de Coordenação no Diretório Acadêmico	Ata de posse dos membros da Diretoria	20
Atividades em Comissões instituídas por portaria em atividades relacionadas ao Curso de Dança	Portaria de nomeação	20
Colaboração nas atividades técnico-administrativas do Curso de Dança, exceto aquelas instituídas por portaria	Atestado fornecido pelo coordenador	20
ATIVIDADES SÓCIO-COMUNITÁRIAS DE OUTRAS NATUREZAS		
Doação de sangue	Documento que comprove comparecimento ao local de doação com data, horário e assinatura	02
Atuação em atividades relacionadas ao serviço eleitoral	Documento que comprove atuação, com data, tempo de envolvimento/carga horária e assinatura	08
Trabalho voluntário	Documento/declaração que descreva a atividade voluntária desenvolvida, com data, endereço/identificação do local, carga horária e assinatura	10 ou Definido pela comissão
Outras atividades sócio-comunitárias	Documento que comprove e descreva o teor da atividade com data, carga horária e assinatura	Definido pela comissão

Das 210 horas exigidas de atividades em estudos integradores, devem

ser cumprido um mínimo de carga horária para as categorias de ensino, pesquisa, extensão e ações artísticas, conforme segue: ensino (mínimo 30 horas), pesquisa (mínimo 30 horas), extensão (mínimo 60 horas) e ações artísticas (mínimo 30 horas). As demais 60 horas poderão ser cumpridas com ações de quaisquer das categorias de atividades previstas na Tabela 08.

3.9. Formação em Extensão

O curso de Dança Licenciatura trabalha com a perspectiva da indissociabilidade entre os três pilares universitários - ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, as atividades extensionistas são integralizadas ao currículo do curso através da relação direta entre disciplinas e ações desenvolvidas no Programa Dança - Comunidade, sendo complementada pela realização de ações diversas ligadas aos estudos integradores. Assim, fica assegurado os 10% dos créditos curriculares exigidos no Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014), bem como o cumprimento à Resolução CNE/CES n.º 7 de 2018 (BRASIL, 2018), Resolução COCEPE 30/2022 (UFPEL, 2022a) e Guia de integralização da extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFPel (UFPEL, 2019).

A formação em extensão do Curso de Dança contém 330 horas, estando distribuída da seguinte maneira:

• Disciplinas obrigatórias

O curso oferece 10 disciplinas com créditos extensionistas em suas ementas, que se encontram descritas na matriz curricular. Elas estão associadas ao programa Dança - Comunidade, que abarca os projetos unificados do curso de Dança, contando com ações diversificadas que se relacionam à comunidade em geral. Os/As professores/as regentes da disciplina (com atribuição da carga horária de ensino) poderão registrar a carga horária de extensão em atividades do programa exercidas fora da disciplina. Os/As alunos/as matriculados/as em disciplina curricularizada não poderão ser cadastrados/as como membros da equipe no programa de extensão vinculado. Só poderão ser certificados os que participarem fora da carga horária prevista

no plano de ensino, desde que previsto pelo programa/projeto de extensão. A contabilização da carga horária em extensão fica condicionada à aprovação nas seguintes disciplinas obrigatórias a partir do 3º semestre: Prática extensionista em dança I (45h em EXT), Composição Coreográfica I (60h, sendo 15h em EXT), Composição Coreográfica II (60h, sendo 15h em EXT), Dança e Brasilidade (60h, sendo 15h em EXT), Análise Cênica e Formação de Público para Dança (60h, sendo 15h em EXT), Música e Movimento (60h, sendo 15h em EXT), Prática extensionista em dança II (75h em EXT), Montagem Cênica I (60h, sendo 15h em EXT), Montagem Cênica II (120h, sendo 15h em EXT), Panorama Profissional e Mundo do Trabalho em Dança (60h, sendo 15h em EXT), totalizando 240 em EXT.

A integralização irá acontecer das mais variadas formas. Propõe-se atividades em diferentes instituições da comunidade, como ONGs, associações, centros sociais, espaços educativos e comunidades escolares. Também serão realizadas diretamente em escolas de educação infantil, ensino fundamental e médio. As ações envolverão oficinas e práticas de dança diversas, planejadas e desenvolvidas pelos acadêmicos (membros ativos), a partir de observação, diálogo e diagnóstico prévios com a comunidade, experimentos artístico-pedagógicos, baseados nos estudos prévios das diferentes disciplinas, apresentações dos trabalhos cênicos para a comunidade, público escolar e públicos específicos em diferentes espaços da comunidade. Todas as atividades de extensão a serem desenvolvidas, estão vinculadas ao programa Dança - Comunidade.

• Estágios obrigatórios

A integralização da extensão no curso também dar-se-á através de carga horária no Estágio curricular supervisionado em Dança no Ensino Médio (120h, sendo 30h em EXT). As atividades em extensão do estágio obrigatório estarão associadas ao Programa Dança – Comunidade. As horas de formação em extensão atrelada ao Estágio I (30h) não serão contabilizadas como estudos integradores. A equiparação do estágio à extensão está prevista na Lei n.º 11.788/2008, no segundo artigo, fundamentando o que está disposto nesta

situação. Contemplarão atividades extracurriculares nas escolas-campo a serem desenvolvidas pelos acadêmicos com os/as professores/as e funcionários/as da escola, ou com estudantes, ou com a comunidade escolar em geral, através de diversas ações que acontecerão para além da ministração de aulas pelos/as estagiários/as. A atividade extensionista será planejada e realizada em diálogo com a escola, de acordo com o contexto encontrado e com as necessidades da instituição.

• Estudos integradores em extensão

Ao somar-se as horas previstas de integralização da extensão ao longo do curso tem-se: 240h em disciplinas obrigatórias e 30h no Estágio I. Para que se atinja 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, isto é, 330 horas, as 60 horas restantes serão computadas através dos estudos integradores especificamente vinculados a projetos e/ou ações com ênfase na extensão, totalizando 330 horas de EXT.

Para os Estudos integradores em extensão, as atuações devem ocorrer ligadas aos programas, projetos e/ou ações de extensão cadastradas no sistema Projetos Unificados/Cobalto, nas quais o/a aluno/a deve atuar como membro ativo da equipe e agente da atividade, devidamente registrado. Tais atividades também poderão ser cumpridas em ações de extensão promovidas por qualquer curso da UFPel e/ou de outras instituições de ensino superior. As ações serão propostas, planejadas e executadas pelos/as discentes sob a orientação de docente responsável, através dos projetos e programas. Poderão se configurar de diversas maneiras: como apresentações, oficinas, rodas de bate-papo, ações de mediação artístico-pedagógicas, cursos, eventos, entre outros, sempre tendo o/a discente como participante ativo/a, em iniciativa orientada e acompanhada pelo/a docente. Além dessas, outras atividades que estejam relacionadas às considerações especificadas no item 3.9 deste PPC também se enquadram nos estudos integradores. Uma vez certificado, o/a estudante, tal como ocorre para as demais atividades complementares, deverá, conforme o calendário estabelecido pelo curso, apresentar a certificação para

fazer constar a carga horária realizada.

TABELA 09: SÍNTESE DA FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

Possibilidades da Formação em Extensão	Créditos	Horas
Disciplinas obrigatórias (registro em EXT)	16	240
Disciplinas optativas (registro em EXT)	0	0
Estágio curricular obrigatório (registro em EXT)	2	30
Prática como componente curricular (registro em EXT. Para licenciaturas)	0	0
ACE (registro através da comprovação por certificação)		60
Total ofertado pelo curso		330

3.10. Regras de Transição - Equivalência entre os Componentes Curriculares

Com a implementação deste PPC em 2023, os/as alunos/as ingressantes no Curso, no primeiro semestre deste ano, automaticamente estarão vinculados ao novo currículo. Em relação aos/às demais discentes com o Curso em andamento temos duas situações distintas: 1) ingressantes do ano de 2013 manter-se-ão no seu currículo e seguirão a tabela de equivalência do quadro abaixo; 2) ingressantes a partir de 2020, vão migrar automaticamente para o currículo 2023, sem prejuízos acadêmicos. Cumprirão regras de transição de modo a serem incorporados no documento atual.

Cabe mencionar que a situação de opção para transição de currículo para ingressantes do ano 2020, 2021, 2022 foi fruto de profundo estudo do NDE e está pautada pelas seguintes condições: a) o fluxograma curricular

entre os dois projetos não apresenta diferenças muito contundentes; b) o cenário pandêmico vivido nos anos 2020, 2021 e 2022 ocasionou uma quebra da oferta regular dos componentes o que gera um impacto sutil no que diz respeito aos componentes curriculares a serem cursados; c) proximidade de elaboração dos dois projetos pedagógicos do curso de modo a cumprir com disposições legais e orientações nacionais e institucionais tais como: a curricularização da extensão - Resolução nº 42, de 18 de dezembro de 2018; d) o fato de que fazendo esta transição entre o currículo de 2020 a 2023, vai permitir uma unidade da proposta pedagógica do curso, e que os/as alunos/as vão estar cumprindo os mesmos requisitos, facilitando a sua vida acadêmica e o processo de gestão administrativa e pedagógica do curso e da universidade; e) a migração para o currículo 2023 proporcionará que todas as turmas regulares do curso estejam cumprindo as legislações atuais vigentes. Faz-se necessário ressaltar que não haverá prejuízo acadêmico e que os componentes já cursados, serão aproveitados na integralidade.

Serão considerados dentro destas regras os/as alunos/as regularmente matriculados/as do curso, alunos/as em situação de transferência para o curso, alunos/as em situação de reopção de curso, alunos/as com ingresso através do sistema de portador de diploma de curso superior, alunos/as em situação de mobilidade nacional ou internacional, alunos/as intercambistas, alunos/as com matrícula especial e outras quaisquer situações de alunos/as ingressantes no Curso de Dança – Licenciatura.

Os casos omissos ou excepcionais serão decididos ou regulamentados pelo Colegiado do Curso de Dança – Licenciatura.

3.10.1 - Regras de equivalência para ingressantes entre 2013 e 2019

Alunos/as que ingressaram entre 2013 e 2019 deverão seguir a seguinte tabela de equivalência para o PPC 2023.

TABELA 10 - COMPONENTES CURRICULARES EQUIVALENTES PARA ADAPTAÇÃO CURRICULAR ENTRE OS CURRÍCULOS DE 2013 E 2023

PPC 2013			NOVO PPC (2023)		
código	COMPONENTES	créditos	código	COMPONENTES	créditos
05000895	Expressão Corporal	4	05001620	Expressão Corporal	4
05000795	Introdução à História da Arte	2	05000795	Introdução à História da Arte	2
05000893	História e Teoria da Dança I	4	05001624	Estudos Históricos em Dança I	4
17360022	Fundamentos Sócio-Históricos-Filosóficos da Educação	4	17360022	Fundamentos sócio-histórico-filosóficos da educação	4
05000894	Pedagogia da Dança I	4	05001622	Pedagogia da Dança I	4
20000216	Técnicas de Leitura e Produção de Textos	4	20000262	Leitura e Produção de Textos	4
05000896	Análise do Movimento	4	05001623	Análise do Movimento	4
13370077	Cinesiologia	3	05001621	Anatomia e cinesiologia na dança	4
05000252	História e Teoria da Dança II	4	05001627	Estudos Históricos em Dança II	4
17360021	Fundamentos Psicológicos da Educação	4	17360021	Fundamentos Psicológicos da Educação	4
05000897	Pedagogia da Dança	4	05001625	Pedagogia da Dança II	4

II

17350028	Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas	4	17350230	Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas – EBOPP	4
05000825	Dança e Educação Somática	4	05001626	Dança e Educação Somática	4
05000827	Música e Movimento	4	05001640	Música e movimento	4
05000828	Dança: Infância e Maturidade	2	05001647	Prática Pedagógica em dança na educação infantil	4
09020036	Fisiologia Aplicada à Dança	3	09020067	Fisiologia aplicada à Dança	3
20000084	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	4	20000084	Língua brasileiras de sinais	4
05000829	Pedagogia da Dança III	4	05001637	Prática pedagógica em dança nos anos finais	4
05000886	Composição Coreográfica I	4	05001630	Composição Coreográfica I	4
05000888	Estética Aplicada à Dança	4	05001628	Dança, Teoria e Conhecimento	4
05000889	Prática Pedagógica em Dança I	4	05001632	Prática Pedagógica em dança nos anos iniciais	4
05000890	Metodologia e Prática da Pesquisa I	4	05001633	Metodologia da pesquisa em artes	4
05000901	Composição Coreográfica II	4	05001634	Composição Coreográfica II	4
05000906	Corpo, Espaço e Visualidades	4	05001631	Corpo, espaço e visualidades	4
05000907	Estágio em Dança I	8	05001636	Estágio Curricular Supervisionado em Dança nos anos iniciais	8

05000908	Prática Pedagógica em Dança II	4	05001639	Análise cênica e formação de público para Dança	4
05000910	Montagem de Espetáculo I	4	05001645	Montagem Cênica I	4
05000911	Corpo, Dança e Brasilidade	4	05001635	Dança e brasilidade	4
05000912	Estágio em Dança II	8	05001629	Prática Extensionista em dança I e	4
			05001641	Prática Extensionista em dança II OU	5
			05001639	Análise cênica e formação de público para Dança E	4
			05001641	Prática Extensionista em dança II	5
05000913	Prática Pedagógica em Dança III	4	05001643	Prática Pedagógica em dança no ensino médio	4
05000914	Projeto de Pesquisa em Dança	4	05001638	Projeto de Pesquisa em Dança	4
05000915	Montagem de Espetáculo II	4	05001651	Montagem Cênica II	8
05000916	Estágio em Dança III	8	05001642	Estágio Curricular Supervisionado em Dança nos anos finais do Ensino Fundamental ou	8
			05001646	Estágio Curricular Supervisionado no ensino médio.	8
05000917	TCC em Dança I	2	05001644	TCC em Dança I	4
05000737	Seminário Temático em Dança Educação	2	05001650	Panorama Profissional e Mundo do Trabalho em Dança	4
05000919	TCC em Dança II	2	05001648	TCC em Dança II	8

As disciplinas Laboratório de Ballet Clássico (05000824), Laboratório de Dança Moderna (05000899), Laboratório de Danças Contemporâneas (05000826), Laboratório de Danças Folclóricas (05000887) e Laboratório de Danças Urbanas (05000902), são consideradas equivalentes a qualquer uma das disciplinas do Bloco de Optativas Laboratórios de Dança. O/a aluno/a deverá realizar o total de 5 diferentes Laboratórios de Dança para sua integralização curricular.

As disciplinas Anatomia Humana (09040037), História e Teoria da Dança III (05000900), História e Teoria da Dança IV (05000891), Metodologia e Prática da Pesquisa II (05000909), deixam de ser obrigatórias e poderão ser utilizadas como Optativas.

3.10.2 - Regras de transição para ingressantes a partir de 2020.

No que diz respeito aos/as alunos/as que ingressaram nos anos 2020, 2021 e 2022, dado o processo de migração para o currículo 2023, os currículos deverão seguir a seguinte tabela de equivalência para o PPC 2023:

TABELA 11 - COMPONENTES CURRICULARES EQUIVALENTES PARA ADAPTAÇÃO CURRICULAR ENTRE OS CURRÍCULOS DE 2020 E 2023

PPC 2020			NOVO PPC (2023)		
código	COMPONENTES	créditos	código	COMPONENTES	créditos
05000895	Expressão Corporal	4	05001620	Expressão Corporal	4
05000795	Introdução à História da Arte	2	05000795	Introdução à História da Arte	2
05001081	Música e Movimento	4	05001640	Música e movimento	4
05001082	Pedagogia da Dança I	4	05001622	Pedagogia da Dança I	4
20000262	Leitura e Produção de Textos	4	20000262	Leitura e Produção de Textos	4
05001111	Análise do	4	05001623	Análise do	4

Movimento				Movimento			
05001112	Estudos Históricos em Dança I	4		05001624	Estudos Históricos em Dança I	4	
17360022	Fundamentos Sócio-Históricos-Filosóficos da Educação	4		17360022	Fundamentos sócio-histórico-filosóficos da educação	4	
05000898	Cinesiologia	4		05001621	Anatomia cinesiologia e dança	4	
05001113	Pedagogia da Dança II	4		05001625	Pedagogia da Dança II	4	
20000084	Língua Brasileira de Sinais I (LIBRAS I)	4		20000084	Língua Brasileira de Sinais I (LIBRAS I)	4	
05001114	Dança e Educação Somática	4		05001626	Dança e Educação Somática	4	
05001115	Estudos Históricos em Dança II	4		05001627	Estudos Históricos em Dança II	4	
09020036	Fisiologia Aplicada à Dança	3		09020067	Fisiologia aplicada à Dança	3	
05001116	Pedagogia da Dança III	4		05001637	Prática pedagógica em dança nos anos finais	4	
17350028	Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas	4		17350230	Educação brasileira: organização e políticas públicas - EBOPP	4	
05000886	Composição Coreográfica I	4		05001630	Composição Coreográfica I	4	
05001118	Dança e Brasilidade	4		05001635	Dança e brasilidade	4	
05001119	Dança, Teoria e Conhecimento	4		05001628	Dança, Teoria e Conhecimento	4	
17360021	Fundamentos Psicológicos da Educação	4		17360021	Fundamentos Psicológicos da Educação	4	

05001120	Análise cênica e formação de público para Dança	4	05001639	Análise cênica e formação de público para Dança	4
05001122	Composição Coreográfica II	4	05001634	Composição Coreográfica II	4
05001126	Metodologia da pesquisa em artes	4	05001633	Metodologia da pesquisa em artes	4
05001127	Montagem Cênica I	4	05001645	Montagem Cênica I	4
05001131	Projeto de Pesquisa em Dança	4	05001638	Projeto de Pesquisa em Dança	4
05001132	Corpo, Espaço e Visualidades	4	05001631	Corpo, espaço e visualidades	4
05001133	Montagem Cênica II	4	05001651	Montagem Cênica II	8
05001135	TCC em Dança I	4	05001644	TCC em Dança I	4
05001138	Panorama Profissional e Mundo do Trabalho	4	05001650	Panorama Profissional e Mundo do Trabalho em Dança	4
05001137	TCC em Dança II	4	05001648	TCC em Dança II	8

As disciplinas do Bloco de Optativas Laboratório de Dança do currículo dos ingressantes em 2020 são consideradas equivalentes a qualquer uma das disciplinas do Bloco de Optativas Laboratórios de Dança deste novo PPC (2023).

As disciplinas Anatomia Humana (09040037), Prática Interpretativa em Dança (05001117), Corpo, Inclusão e Direitos Humanos (05001123), Dança, Política e Produção Cultural (05001128) deixam de ser obrigatórias e poderão ser utilizadas como Optativas.

Existem três componentes curriculares que compõem o PPC de 2023 e não tem equivalência no PPC de 2020. Esses estão presentes no fluxograma do Curso no sétimo e oitavo semestres, portanto em semestres ainda não cursados pelos/as alunos/as. São eles: Estágio Curricular Supervisionado em Dança no ensino médio; Prática Pedagógica em dança na educação infantil;

Estágio Curricular Supervisionado em Dança na educação infantil.

As cargas horárias de algumas disciplinas que compõem o currículo foram redimensionadas em função de prioridades que foram sendo observadas no processo de avaliação do ensino-aprendizagem. Assim, há algumas diferenças de carga horária nas equivalências. Assim, o colegiado irá monitorar o currículo dos discentes como intuito de evitar que falte carga horária mínima obrigatória para os formandos. O processo de orientação de matrícula, promovido pelo Colegiado todos os semestres uma semana antes do início do período de matrícula, também irá se atentar para essas situações.

Cabe mencionar que, para além das equivalências apresentadas nas tabelas acima, todos os componentes que forem cursados como optativos pelos/as ingressantes de 2013 a 2022 serão igualmente aproveitados como componentes optativos no currículo do PPC 2023, sem prejuízo acadêmico aos/as discentes.

Ressalta-se que os alunos com ingresso a partir de 2020 não serão prejudicados em relação a sua experiência em práticas de extensão, conforme detalhamos abaixo:

a) Alunos/as com ingresso em 2022:

Não há nenhuma observação a fazer, pois os componentes curriculares ofertados para o primeiro ano do Curso no PPC 2023 não contém carga horária do tipo EXT.

b) Alunos/as com ingresso em 2021:

Os/As alunos/as com ingresso em 2021 provavelmente já cursaram duas componentes curriculares com carga horária do tipo EXT: Composição Coreográfica I e Prática Pedagógica em Dança II (que nas regras de transição equivalerá a Prática Extensionista I).

No PPC 2023 a carga horária de extensão está explícita na caracterização dessas componentes e, a partir de 2023/1, serão registradas nos projetos unificados que integram o Programa Dança-Comunidade. Entretanto o colegiado entende que, as ações de extensão já vem acontecendo nos componentes curriculares indicados acima.

c) Alunos/as com ingresso em 2020:

Com os/as alunos/as com ingresso em 2020, ocorre o mesmo caso que os/as alunos/as ingressantes em 2021, sendo que são 6 as disciplinas que contém carga horária do tipo EXT que provavelmente já tenham cursado. São elas: Composição Coreográfica I; Prática Pedagógica em Dança II (que nas regras de transição equivalerá a Prática Extensionista I); Música e Movimento; Análise Cênica e formação de público para a dança; Dança e Brasilidade e Composição Coreográfica II. Cabe salientar que nenhum/a dos/as alunos/as ingressantes em 2020 chegou cursar Estágio Curricular Supervisionado em Dança II, o qual pode ser considerado equivalente as componentes: Prática Extensionista I e Prática Extensionista II.

d) Alunos/as ingressantes em vagas remanescentes (reingresso, reopção, portador de diploma e transferência e retomada de estudos):

No caso de ingresso em vagas remanescentes, será realizada a análise de componentes curriculares, para aproveitamento de estudos, levando em consideração a NOTA TÉCNICA Nº 1/2022/PRE/REITORIA.

Para a complementação da carga horária em extensão, caso não conste nas componentes curriculares já cursadas, o/a aluno/a deverá aumentar a carga horária em atividades dos Estudos Integradores, de modo que integralize 330 horas de extensão no final do Curso. Cada caso será considerado individualmente pela Comissão de Estudos Integradores.

Discentes com casos que diferem dos aqui descritos e que necessitem de preenchimento da carga horária de extensão, deverão integralizar os créditos através de atividades dos Estudos Integradores.

Deste modo estabelecidas as regras gerais de transição e as equivalências entre os currículos, todos/as os/as alunos/as ingressantes no Curso de Dança – Licenciatura a partir de 2020/1 deverão cursar os componentes do fluxograma atual (item 3.3) para a plenificação e conclusão de sua graduação. Da mesma forma, para fins de conclusão do curso os/as alunos/as deverão cumprir as exigências complementares de formação.

3.11. Formação de Professores/as

O curso de Dança – Licenciatura da UFPel está comprometido com questões referentes à formação pedagógica do/a professor/a para o ensino de Dança e à sensibilidade artística na formação integral de nossos/as acadêmicos/as. Para tanto, elementos que relacionam os saberes em Dança como a disposição poética, a formação teórica, estética, estésica, ética, política, são articulados nas três dimensões formativas (pedagógica, artística e pesquisa) presentes em todos os componentes curriculares, conforme QUADRO 3, do item 3.3.1.

Espera-se, portanto, um trabalho de reflexão para construção de novos saberes corporais, que serão responsáveis pela construção de sentidos próprios durante todo o processo de sistematização do conhecimento e na docência, bem como de criação artística, e nas pesquisas. Espera-se que na constituição do/a professor/a-artista-pesquisador/a, nossos/as estudantes compreendam que o ensino, a criação artística, a extensão e a pesquisa dialogam entre si e buscam atender a uma formação contemporânea e problematizadora na área da dança.

Nesse sentido, o Curso de Dança-Licenciatura contempla o estabelecido na Política institucional da Universidade Federal de Pelotas para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (UFPEL, 2017) que estabelece que a dimensão pedagógica deve representar o mínimo de 1/5 (um quinto) da carga horária ao longo de todo o Curso, nos diferentes conteúdos e ações empreendidas no âmbito de formação geral e de formação profissional (excluídos os componentes os componentes que constam como Prática como componente curricular e Estágio Supervisionado).

Com os projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolve-se também ações que tenham relação com a formação profissional e os saberes necessários à prática profissional.

3.12. Caracterização das Componentes Curriculares

3.12.1 1º SEMESTRE

QUADRO 5: CARACTERIZAÇÃO DAS COMPONENTES CURRICULARES 1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Expressão Corporal		CÓDIGO 05001620			
Departamento ou equivalente: Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos			
		T 2	P 2	EAD -	EXT -
OBJETIVO Ampliar a percepção do aluno sobre si e sobre seu o movimento; Reconhecer a biotensegriedade; Ampliar as possibilidades de movimento do aluno; Desenvolver processos de investigação de si mesmo; Conhecer fundamentos da preparação corporal para o trabalho em artes cênicas; Ampliar a expressividade do aluno por via do movimento corporal; Desenvolver a presença cênica; Compreender que o corpo é também formado por ambientes educativos e realizar uma aproximação com a escola; Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.					
EMENTA Percepção de si e do outro pelo e no movimento; exploração das possibilidades e conhecimento dos corpos em suas singulares e pluralidades com suas potências expressivas. Presença cênica. Criação. Desenvolvimento de reflexões e práticas que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AZEVEDO, Sonia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator . 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. BARBA, Eugenio. O quarto fantasma. Urdimento-Revista de Estudos em Artes Cênicas , v. 1, n. 9, p. 029-042, 2007. MARQUES, Isabel A. Dançando na escola . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 206 p. ISBN 9788524909153. MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança?: dança e educação somática para adultos e crianças . São Paulo: Summus, 2012. 173 p. ISBN 9788532302670. RAMOS, Enamar. Angel Vianna: a pedagoga do corpo . São Paulo: Summus, 2007.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GREINER, Christine; AMORIM, Claudia (org.). Leituras do corpo . 2. ed. São Paulo: Annablume, 2010. 180 p. (Coleção Leituras do corpo). ISBN 9788539101641.					

MIRANDA, Regina. **Corpo-espaço**: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. 115 p. ISBN 978857577469-4.
 STRAZZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência**: a formação do artista da dança. 4. ed. Campinas: Papirus, 2014. 125 p. (Coleção Ágere;). ISBN 9788530808044.

COMPONENTE CURRICULAR Introdução à História da Arte		CÓDIGO 05000795		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos		
		T 2	P -	EAD -
				EXT -
OBJETIVO Examinar, através dos tempos, as mudanças da Arte e investigar o pensamento estético-filosófico como forma de apreciação; Problematizar a produção de arte; Habilitar o aluno a reconhecer os diferentes estilos artísticos e suas relações com a história, a política, a economia, a religião e a sociedade nas suas relações com a arte emergente em cada período. Estimular no aluno o gosto pelo estudo da História da Arte e sua capacidade crítica. Desenvolver sua percepção visual e sensibilidade artística.				
EMENTA Introdução à História da Arte Ocidental. Abordagem introdutória acerca das produções artísticas (estilos, tendências estéticas e escolas) da arte ágrafa até propostas contemporâneas, incluindo arte brasileira. Ênfase nas representações do corpo na História da Arte a partir de conceitos fundamentais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos . São Paulo: Cosac Naify, 2011. GOMBRICH, Ernst. A história da arte . Rio de Janeiro: LTC, 2000. HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte . São Paulo: Mestre Jou, 1982. Tomo I e II.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna : do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Cia das Letras, 1992. BASBAUM, R. (Org.). Arte contemporânea brasileira : texturas, dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001. CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. História do corpo . Petrópolis: Vozes, 2009. FUSCO, Renato de. História da arte contemporânea. Lisboa: Editorial Presença, 1988. LELOUP, Jean-Yves. O corpo e seus símbolos : uma antropologia essencial. 20.ed. Petrópolis: Vozes, 2012. MATOS, Maria Izilda; SOIHET, Rachel (Org.). O corpo feminino em debate . São Paulo: UNESP, 2003.				

COMPONENTE CURRICULAR Fundamentos Sócio Histórico Filosóficos da Educação		CÓDIGO 17360022			
Departamento ou equivalente: Departamento de Fundamentos da Educação					
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos			
		T 4	P -	EAD -	EXT -
Geral: Possibilitar aos alunos a aquisição progressiva de sensibilidade e competência para interpretar a Educação em geral e a escola em particular, através do estudo das categorias/conceitos e fundamentos histórico, sociológicos e filosóficos da educação. Específicos: Avançar na interpretação da realidade educacional, da escola e do seu cotidiano. Analisar criticamente, a partir de sua perspectiva, os fundamentos da educação e suas relações com a sociedade. Estabelecer relações entre abordagens educativas, contexto e direcionamento da sociedade identificando, no contexto histórico, aspectos que influenciam modificações na educação e na educação escolar.					
EMENTA Tem como objetivo os pressupostos metodológicos, filosóficos, antropológicos, econômicos, políticos-institucionais e sociológicos de forma "interdisciplinar", centrando-os na perspectiva de possibilitar aos alunos aquisição educacional em geral e, particularmente, a escola e suas relações constitutivas mais imediatas. Espera-se que os alunos desenvolvam maior capacidade de agir no meio em que vivem com perspectiva histórica mais elaborada.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARRUDA, Maria Lucia de. Filosofia da Educação. 2 ed. SP: Moderna, 1996. CAMBI, Franco. História da Pedagogia. SP: UNESP, 1999. FREIRE, PAULO. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 8 Ed.2011. GHIRALDELLI, Paulo. História da Educação Brasileira. SP, Ática, 2006.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude A reprodução. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1975. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. Coleção Primeiros Passos, nº 20. São Paulo: Brasiliense, 1981. DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. Petrópolis: Vozes, 2011. FREIRE, PAULO. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.					

COMPONENTE CURRICULAR Anatomia e Cinesiologia da Dança		CÓDIGO 05001621			
Departamento ou equivalente: Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos			
		T 2	P 2	EAD -	EXT -
OBJETIVO Apresentar estudos da anatomia e cinesiologia, na sua relação com a dança. Desenvolver compreensão sobre conceitos e definições sobre planos, posições, direções e regiões corporais. Apresentar abordagens somáticas da Anatomia e Cinesiologia. Oportunizar estudos de Anatomia Aplicada dos Sistemas: Fascial, Esquelético, Muscular e Nervoso, Sistemas Circulatório, Respiratório e Sensorial. Junturas e termos de movimentos. Associar os conhecimentos adquiridos durante as aulas à prática de dança. Desenvolver estudos sobre coluna vertebral, abdômen e tórax. cingulo do membro superior e inferior; membro Inferior: quadril, coxa, perna, joelho, tornozelo e pé; membro superior – ombro, braço, cotovelo, antebraço, punho e mão. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.					
EMENTA Importância do estudo da cinesiologia e anatomia e suas aplicações nas práticas corporais e na sua relação com a dança. Estudo do sistema fascial, esquelético, juntas, sistema muscular, sistema nervoso, sistema respiratório, sistema circulatório e sistema sensorial. Relações entre a biotensegridade dos sistemas e o corpo na dança. Investigações acerca do corpo, em sua totalidade e pluralidade em movimento, através da anatomia experiencial e estudos conectados as implicações cinesiológicas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CALAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o movimento: introdução à análise das técnicas corporais. Barueri: Manole, 2010. v. 1 CLIPPINGER, Karen. Anatomia e cinesiologia da dança princípios e exercícios para aperfeiçoar a técnica e prevenir lesões comuns. 2. Barueri Manole 2019 1 recurso online ISBN 9788520457948. DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica. São Paulo: Atheneu, 2003. HAAS, Jacqui Greene. Anatomia da dança. Barueri: Manole, 2011. MYERS, Thomas W. Trilhos anatômicos meridianos miofasciais para terapeutas manuais e profissionais do movimento. 4. Barueri Manole 2021 1 recurso online ISBN 9786555769791.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BERTAZZO, Ivaldo. Cérebro Ativo: Reeducação do Movimento. São Paulo: Edições SESC SP, 2012. 272p. BERTAZZO, Ivaldo. Corpo Vivo: Reeducação do Movimento. São Paulo: Edições SESC SP, 2010. 256p. BERTHERAT, Thérèse; GILROY, Anne M.; MACPHERSON, Brian R.; ROSS, Lawrence M. (Ed.). Atlas de anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 656 p. KAMINOFF, Leslie. Anatomia da yoga guia ilustrado de posturas, movimentos e técnicas de respiração. 2. Barueri Manole 2013 1 recurso online ISBN 9788520449677. SCHLEIP, Robert; BAKER, Amanda. FÂSCIA no esporte e no movimento. Barueri Manole 2019 1 recurso online ISBN 9788520455517.					

COMPONENTE CURRICULAR Pedagogia da Dança I		CÓDIGO 05001622		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos		
		T 3	P 1	EAD -
				EXT -
OBJETIVO Apresentar e promover discussões iniciais sobre a condição de docência em Dança, articulando-as com questões referentes ao Ensino de Arte e à Arte-Educação. Iniciar a reflexão sobre planejamento docente em dança. Promover reflexão inicial sobre o ensino de dança em espaços formais e não-formais de ensino. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.				
EMENTA Introdução à Licenciatura e à Docência em Arte/Dança. Introdução à Arte-educação. Introdução ao Planejamento Docente em Dança. Dança, Escola e Sociedade: ensino em espaços formais e não-formais de ensino. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a prática profissional na formação de professores de Dança na Educação Básica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. Por que arte-educação? . Campinas: Papyrus, 1983. 85 p. MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. Arte em questões . São Paulo: Digitexto, 2012. 174 p. STRAZZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança . 4. ed. Campinas: Papyrus, 2014. 125 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte . São Paulo: Cortez, 2002. 184 p. BARRETO, Débora. Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. 161 p. CORRÊA, Josiane Gisela Franken. Nós, professoras de Dança: Ensaio documental sobre a docência em Dança no Rio Grande do Sul . 309 f. 2018. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: < https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/201067 > JESUS, Thiago Silva de Amorim. Desafios para o ensino formal de dança na escola. In: MEIRA, Mirela Ribeiro; SILVA, Úrsula Rosa da; CASTELL, Cleusa Peralta (org.) Transprofessoralidades: sobre metodologias no ensino das artes . Pelotas: Ed. Universitária UFPel, 2013. SANTOS, Inacyra Falcão dos. Corpo e ancestralidade: Uma proposta pluricultural de dança-arte-educação . Editora CRV, 2021.				

COMPONENTE CURRICULAR Leitura e Produção de textos		CÓDIGO 20000262			
Departamento ou equivalente: Centro de Letras e Comunicação					
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos			
		T 4	P -	EAD -	EXT -
OBJETIVO Geral: Oportunizar aos alunos o desenvolvimento da expressão linguística, oral e escrita, através da leitura e da produção de textos, que englobem os mais diversos gêneros textuais. Específicos: Compreender as diferenças formais e funcionais entre a língua falada e a língua escrita e a sua estreita relação com a adequação e a inadequação da linguagem nos vários contextos; ver a linguagem como processo interativo, reconhecendo as possibilidades de seu uso nas diferentes situações; refletir sobre a noção de texto/discurso a partir da aquisição de conhecimentos básicos sobre sua estrutura e sua organização; reconhecer problemas de estrutura textual e de adequação de gênero na produção textual através do conhecimento e da análise de aspectos da estrutura e do funcionamento da língua; ler e produzir alguns tipos e gêneros de textos de uso na situação acadêmica, tais como texto argumentativo, texto expositivo, resumo e resenha.					
EMENTA Leitura e produção de textos, visando a desenvolver as competências de compreensão e produção de textos orais e escritos. Conhecimento e domínio de formas de comunicação e da estrutura da língua, tanto em aspectos gramaticais quanto discursivos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. Práticas de texto para estudantes universitários . Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto . Leitura e redação. 16ed. São Paulo: Ática, 2002. GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto . São Paulo: Ática, 1999. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2007. MACHADO, Anna Rachel (coord.) et al. Resumo . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. PLATÃO, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Manual do candidato . Brasília: FUNAG, 2001.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAZERMAN, Charles. Gênero, Agência e Escrita . São Paulo: Cortez, 2006. KOCH, Ingedore Vilaça. O texto e a construção dos sentidos . 5 ed. São Paulo: Contexto, 2001. MARCUSCHI, Luís Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . 2ed. São Paulo: Parábola, 2008. MARQUES, O.M. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa . Ijuí: Unijuí, 2001. PLATÃO, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação . 2ed. São Paulo: Ática, 1997. SANTOS, L.W., RICHE, R.C. e TEIXEIRA, C. S. Análise e produção de textos . São Paulo: Contexto, 2013.					

3.12.2 2º SEMESTRE

QUADRO 6: CARACTERIZAÇÃO DAS COMPONENTES CURRICULARES 2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Análise do Movimento		CÓDIGO 05001623			
Departamento ou equivalente: Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos			
		T 2	P 2	EAD -	EXT -
OBJETIVO Estudar os elementos do movimento humano a partir da sistematização criada por Rudolf Laban, seus discípulos e reelaboradores; Desenvolver corporalmente estudos sobre a Corêutica e a Eucinéica; Ampliar as possibilidades de movimento e criação do aluno, com ênfase na diversidade de corpos e poéticas; Compreender as noções labanianas de Harmonia espacial e Arquitetura viva; Conhecer a abordagem da Dança Educativa Moderna; Compreender a perspectiva holística do corpo-espaco inerente nos estudos labanianos e sua articulação com a educação ambiental. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.					
EMENTA Introdução aos estudos teórico-práticos do movimento pela perspectiva de Rudolf Laban, seus discípulos e reelaboradores. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento - o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002. LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento . São Paulo: Summus Editorial, 1978. MORAIS, Juliana. Laban no século XXI : Revisões necessárias. Conceição/Conception, 2(2), 105–118, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.20396/conce.v2i2.8647705					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR RENGEL, Lenira Peral. Dicionário Laban . Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. 2001. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/1590310 . SCIALOM, Melina. Laban Plural : um estudo genealógico do legado de Rudolf Laban no Brasil. Dissertação (mestrado). Universidade Federal da Bahia. 2009. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/9666 FALKEMBACH, Maria Fonseca. PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO E OS ESTUDOS LABANIANOS: UMA PESQUISA EM AULAS DE DANÇA NA ESCOLA... In: Anais da Conferência Laban 2018: Sistema Laban como Prática de Liberdade. Anais...Rio de Janeiro(RJ) Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: < https://www.even3.com.br/anais/lab2018/324411-PROCESSOS-DE-SUBJETIVACAO-E-OS-ESTUDOS-LABANIANOS--UMA-PESQUISA-EM-AULAS-DE-DANCA-NA-ESCOLA >.					

COMPONENTE CURRICULAR Estudos Históricos em Dança I		CÓDIGO 05001624			
Departamento ou equivalente: Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos			
		T 3	P 1	EAD -	EXT -
OBJETIVO Introduzir noções sobre a História da Arte como forma de apreensão das diferentes linguagens artísticas e das relações com a Dança, nos períodos estudados; quadro dos períodos da história e história da arte; Apresentar o desenvolvimento da Dança desde a Pré-História até o Classicismo; Contextualizar sócio-historicamente as transformações da Dança; Identificar nas distintas épocas e culturas, as funções da Dança nas sociedades, as variações de temas, técnicas, estruturas de ensino; Explorar as reflexões teóricas elaboradas sobre a Dança desde a antiguidade; Estimular práticas de ensino a partir do conhecimento construído na disciplina. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.					
EMENTA A gênese da dança. Ocidente e Oriente. Dança espetáculo na cultura Ocidental. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro . São Paulo: Perspectiva, 2017. BOURCIER, Paul. História da dança no ocidente . São Paulo: Martins Fontes, 2001. MONTEIRO, Mariana. Noverre : cartas sobre dança. São Paulo: USP, 1998. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS EM DANÇA. Dossiê Outras danças, muitas histórias . Ano 1, n. 1, 2022.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GIORDANI, Mário Curtis. História da antiguidade oriental . Petrópolis: Vozes, 1987. HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura . São Paulo: Martins Fontes, 1998. KASSING, Gayle. Ballet fundamentos e técnicas . Barueri: Manole. 2016 1recurso online ISBN 9788520451595. (Livro eletrônico) NUNES, Bruno Blois. As danças de corte francesa de Francisco I a Luís XIV: história e imagem . 2015. 127 f. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História. Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas, 2015. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/2931 . SANTOS, Eleonora C. da M.; FERREIRA, Rousejanny (Org). Pesquisa em balé no Brasil: panoramas sobre história, ensino e cena . Goiânia: Editora IFG, 2020. 192p . Disponível em: https://editora.ifg.edu.br/editoraifg/catalog/book/48 .					

COMPONENTE CURRICULAR Educação Brasileira: organização e políticas públicas		CÓDIGO 17350230	
Departamento ou equivalente: Departamento de Ensino			
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos	
		T 4	P -
		EAD -	EXT -
OBJETIVO Geral: Compreender a legislação, as políticas e a realidade educacional no contexto político, econômico e social do Brasil. Específicos: Compreender a relação entre a qualidade da educação e as políticas educacionais; Analisar o contexto de elaboração da legislação educacional brasileira, seus limites e possibilidades; Estudar e analisar as condições de Gestão e financiamento para a Educação Nacional; Compreender o processo de profissionalização docente no conjunto das políticas educacionais.			
EMENTA O Estado e suas relações com as políticas públicas educacionais no percurso da história da educação brasileira; Organização e funcionamento da educação básica no Brasil; Legislação, sistemas educacionais e a organização da escola; A profissionalização docente e o financiamento da educação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AZEVEDO, Janete M. Lins de. A Educação como Política Pública . Campinas, SP: Autores Associados, 1997. OLIVEIRA, Dalila Andrade, DUARTE, Adriana. Políticas Públicas e educação: regulação e conhecimento . Belo Horizonte: Fino Traço, 2011. SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M. De; EVANGELISTA, O. Política Educacional. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FERREIRA, Naura Syria Carapeto, AGUIAR, Márcia Angela da S. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2011. OLIVEIRA, Romualdo. Gestão, financiamento e direito à educação : análise da Constituição Federal e da LDB. São Paulo: Xamã, 2007. PARO, Vitor. Por dentro da escola pública . São Paulo: Xamã, 1995. PERONI, Vera Maria Vidal; BAZZO, Vera Lúcia. PEGORARO, Ludimar (Org.). Dilemas da educação brasileira em tempos de globalização neoliberal : entre o público e o privado. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006. TOMMASI, Livia de; WARDE, Jorge; HADDAD, Sérgio (Orgs). O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 2007.			

COMPONENTE CURRICULAR Fisiologia Aplicada à Dança		CÓDIGO 09020067		
Departamento ou equivalente: Departamento de Fisiologia e Farmacologia				
CARGA HORÁRIA: Horas: 45 Créditos: 3		Distribuição de créditos		
		T 3	P -	EAD -
				EXT -
OBJETIVO Propiciar ao acadêmico o conhecimento das vias bioquímicas envolvidas na produção de energia durante o exercício físico; Conhecer o funcionamento do sistema Nervoso Central e Periférico, bem como, relacioná-lo com o exercício físico; Descrever os passos que levam a contração muscular e relacionar com a prática de dança; Conhecer as adaptações fisiológicas do sistema respiratório que ocorrem no organismo com o exercício físico; Reconhecer os efeitos do exercício físico sobre os sistemas hormonal e cardiovascular e sobre a pressão arterial.				
EMENTA Bioenergética e metabolismo celular durante o exercício físico; Fisiologia celular e potencial de ação. Fisiologia do sistema nervoso e muscular para produção de movimento voluntário; Adaptações dos sistemas cardiovascular, respiratório e hormonal ao exercício físico; Adaptações metabólicas ao exercício físico.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AIRES, M. FISIOLOGIA . Guanabara Koogan, 2012. (disponível na biblioteca online/UFPel). GUYTON, A. C.; HALL, J. E. TRATADO DE FISIOLOGIA MÉDICA . Guanabara Koogan, 2012. (disponível na biblioteca online/UFPel) SILVERTHORN, D. FISIOLOGIA HUMANA . 5 ED. ARTMED, 2011 (disponível na biblioteca online/UFPel).				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANDREW, D; ASA GH, B; CECIL, K. Fisiologia humana . São Paulo: ArtMed, 2002. BERNE, R. M.; LEVY, M. N. Fisiologia . Elsevier, 2009. CONSTANZO, LINDA S. Fisiologia . Guanabara Koogan, 2010.				

COMPONENTE CURRICULAR Pedagogia da Dança II		CÓDIGO 05001625	
Departamento ou equivalente: Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos	
		T 2	P 2
		EAD -	EXT -
OBJETIVO Contextualizar a especificidade do ensino da Dança na Escola e analisar diferentes realidades escolares; Planejar, sistematizar e vivenciar práticas de ensino em dança no espaço escolar; Compreender a atuação do(a) arte-educador(a) na sociedade e na manutenção da vida e dos direitos humanos; Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.			
EMENTA Dança na educação básica: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Legislação da dança no Ensino formal. A dança nos documentos curriculares nacionais. Planejamento para o ensino de Dança. Avaliação em Dança no espaço de ensino formal. Metodologias e didática do ensino de dança. Iniciação à prática docente em dança. Desenvolvimento de reflexões e práticas que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MARQUES, Isabel. Dançando na escola . São Paulo: Cortez, 2010. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos , 1948. Disponível em: https://www.unicef.org STRAZZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança . 4. ed. Campinas: Papirus, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte . Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf CORREIA, Josiane Franken; SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Políticas educacionais e pesquisas acadêmicas sobre Dança na Escola no Brasil: um movimento em rede. Revista Brasileira de Estudos da Presença . Porto Alegre, v. 9, n. 1, 2019. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/82443 MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos . São Paulo: Cortez, 2008. SOUZA, Marco Aurelio da Cruz; XAVIER, Jussara Janning (org.). Tudo isto é dança . Salvador: ANDA, 2021. 374 p. ISBN 9786587431147. Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamumweb/vinculos/0000d4/0000d4ee.pdf TADRA, Débora et al. Linguagem da dança . Curitiba: InterSaberes, 2012. VALLE, Flavia Pilla do; ZANCAN, Rubiane Falkenberg. Dança na Escola... Para Quê?. Revista Brasileira de Estudos da Presença , v. 13, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbep/a/T5hksQwjcmGdnSVw4mssbyR/?format=pdf&lang=pt			

3.12.3 3º SEMESTRE

QUADRO 7: CARACTERIZAÇÃO DAS COMPONENTES CURRICULARES 3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Estudos Históricos em Dança II		CÓDIGO 05001627			
Departamento ou equivalente: Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos			
		T 3	P 1	EAD -	EXT -
OBJETIVO Apresentar o desenvolvimento da Dança desde o Classicismo até a Dança dos dias atuais; Contextualizar sócio-historicamente as transformações da Dança; Identificar nas distintas épocas e culturas, as funções da Dança nas sociedades, as variações de temas, técnicas, estruturas de ensino; Explorar as reflexões teóricas elaboradas sobre a Dança a partir do classicismo até a atualidade; Estimular práticas de ensino a partir do conhecimento construído na disciplina. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.					
EMENTA A transcendência do Ballet Clássico: Neoclassicismo, Modernismo e Pós-Modernismo na Dança. Olhares contemporâneos e a produção em dança. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOURCIER, Paul. História da dança no ocidente . São Paulo: Martins Fontes, 2001. FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação . São Paulo: Annablume, 2007. LABAN, Rudolf von. Domínio do movimento . 5. ed. São Paulo: Summus, 1978. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS EM DANÇA. Dossiê Outras danças, muitas histórias . Ano 1, n. 1, 2022.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GIGUERE, Miriam. Dança moderna fundamentos e técnicas . Barueri Manole 2016 1 recurso online ISBN 9788520451557. SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena . Campinas: Autores Associados, 2006. 234 p. (Coleção Educação Física e Esportes). ISBN 9788574961620. SPRINGERLINK (ONLINE SERVICE). Dance Dramaturgy: Modes of Agency, Awareness and Engagement . 1st ed. 2015. XVIII, 201 p (New World Choreographies). ISBN 9781137373229.					

COMPONENTE CURRICULAR Fundamentos Psicológicos da Educação		CÓDIGO 17360021			
Departamento ou equivalente: Departamento de Fundamentos da Educação					
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos			
		T 4	P -	EAD -	EXT -
OBJETIVO Geral: - Capacitar o aluno a aplicar os Conhecimentos da Psicologia na prática do educador. Específicos: - Reconhecer a Psicologia da Educação como ciência, a partir dos seus objetos, campos, métodos de estudo e das suas principais teorias sobre o desenvolvimento e a aprendizagem. - Compreender as diferentes fases do desenvolvimento físico, social, afetivo e cognitivo, relacionando-as a situações de aprendizagem. - Identificar os processos que envolvem o ensino e a aprendizagem nas diferentes abordagens teóricas da Psicologia da Educação e suas implicações à prática educativa. - Fundamentar e compreender diferentes linhagens epistemológicas (empirista, apriorista e interacionista) e práticas pedagógicas (diretiva, não diretiva e relacional) subjacentes a práticas educativas e a correntes teóricas da Psicologia. - Caracterizar os papéis do professor em seu relacionamento com o aluno. - Problematicar questões psicossociais e contemporâneas que atravessam a prática docente, tais como: diversidade étnico-racial, de gênero, sexual e religiosa, bullying, inclusão, entre outros temas emergentes. - Desenvolver as habilidades de análise, síntese, elaboração pessoal e aplicação dos assuntos da psicologia de educação nas situações de aprendizagem.					
EMENTA Estudar aspectos psicológicos, cognitivos, afetivos e sociais, disponibilizando subsídios para problematizar, entender e intervir nos processos educacionais relativos à prática profissional docente.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento . Porto Alegre: Penso, 2012. BOCK, Ana M. B. FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia . São Paulo: Saraiva, 2013. COLL, César; MESTRES, Mariana Miras; ONRUVIA GOÑI, Javier; GALLART, Isabel Solé. Psicologia da Educação . Porto Alegre: Penso, 2015.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão . 27. ed. ILLERIS, Kunud. Teorias Contemporâneas de Aprendizagem . Porto Alegre: Penso, 2013. OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico . São Paulo: Scipione, 1998. RODRIGUES, Ana Maria. Psicologia da aprendizagem e da avaliação . São Paulo Cengage Learning 2015. [recurso online]. SCHULTZ, Duane P. Teorias da personalidade . 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.					

COMPONENTE CURRICULAR Dança e Educação Somática		CÓDIGO 05001626		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos		
		T 2	P 2	EAD -
				EXT -
OBJETIVO Promover estudos teórico-práticos acerca da abordagem da Educação Somática em sua relação com a dança; Abordar o desenvolvimento histórico conceitual do campo da Educação Somática, seus princípios e sua relação com a dança; Desenvolver práticas pedagógicas e processos de criação cênica a partir de abordagens somáticas, com foco no ambiente escolar. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.				
EMENTA Estudo teórico-prático da educação somática em sua relação com a dança. Princípios da Educação Somática. A prática em dança, os processos de criação cênica e prática docente a partir da abordagem somática. A Educação Somática na sua relação com a Educação Ambiental com foco na abordagem holística e em questões de sustentabilidade. Desenvolvimento de reflexões e práticas que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOLSONELLO, Débora. Educação somática: o corpo enquanto experiência. Motriz , Rio Claro, v.11 n.2 p.99-106, mai./ago. 2005. Disponível em: http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n2/11n2_08DBB.pdf GINOT, I.; TAVARES, T. J. R. da S.; OLSSON-FORSBERG, M. 7 - PARA UMA EPISTEMOLOGIA DAS TÉCNICAS DE EDUCAÇÃO SOMÁTICA. O Percevejo Online , [S. l.], v. 2, n. 2, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.9789/2176-7017.2010.v2i2.%25p . FONSECA FALKEMBACH, M. Perspectiva da educação somática no currículo do Ensino Básico: dança e relações de poder no corpo. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas , Florianópolis, v. 1, n. 34, p. 129-143, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.5965/1414573101342019129 FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento : o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006. 406 p. ISBN 8574192384. RAMOS, Enamar. Angel Vianna : a pedagoga do corpo. São Paulo: Summus, 2007. 157 p. ISBN 9788532303363.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BERTHERAT, Thérèse. O corpo tem suas razões : antiginástica e consciência de si. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 168p. ISBN 9788578272890. GREINER, Christine. O Corpo : pistas para estudos interdisciplinares. São Paulo: Annablume, 2006. 150 p. ISBN 8574194867. LIBERMAN, Flávia. Delicadas coreografias : instantâneos de uma terapia ocupacional. São Paulo: Summus, 2008. 247 p. ISBN 9788532305084 MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança? : dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012. 173 p. ISBN 9788532302670. MIRANDA, Regina. Corpo-espaço : aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. 115 p. ISBN 978857577469-4.				

COMPONENTE CURRICULAR Prática Extensionista em Dança I		CÓDIGO 05001629	
Departamento ou equivalente: Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos	
		T 1	P -
		EAD -	EXT 3
OBJETIVO Fomentar a formação do licenciando em Dança a partir de vivências na Extensão Universitária; Planejar, executar e avaliar práticas artístico-pedagógicas junto à comunidade; Refletir sobre o ensino da Dança no contexto da Educação Não Formal; Problematicar questões relativas à diversidade, inclusão e acessibilidade na dança considerando a legislação vigente; Realizar práticas extensionistas vinculadas ao Programa Dança-Comunidade (código 395). Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.			
EMENTA Extensão Universitária e Democratização da Cultura; Dança na Extensão Universitária; Ensino da Dança na Educação Não Formal; Planejamento, vivência e avaliação em Dança no âmbito da Extensão Universitária; Análise das práticas artístico-pedagógicas realizadas com/na comunidade; Diversidade, inclusão e acessibilidade na Dança. Práticas extensionistas vinculadas ao Programa de Extensão Dança-Comunidade (código 395).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2003. 93 p. GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo Cortez 2014. [Recurso Eletrônico] MATOS, Lúcia. Dança e diferença: cartografia de múltiplos corpos. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/16743?mode=simple . MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança?: dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012. STRAZZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. Campinas: Papyrus, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BES, Pablo. Gestão de processos educacionais não escolares. Porto Alegre: SAGAH, 2020. [Recurso Eletrônico]. BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Chauf, Marilena. Cultura e democracia. 2 ed. Salvador: Secretaria de Cultura, Fundação Pedro Calmon, 2009. Disponível em: http://www.cultura.ba.gov.br/arquivos/File/oqeculturavol_1_chaufi.pdf . [Recurso Eletrônico] SETENTA, Jussara Sobreira. O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade. Salvador: Ed. da UFBA, 2008. Disponível em: https://static.scielo.org/scielobooks/fs/pdf/setenta-9788523211967.pdf . [Recurso Eletrônico]			

COMPONENTE CURRICULAR Dança, Teoria e Conhecimento		CÓDIGO 05001628		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos		
		T 4	P -	EAD -
				EXT -
OBJETIVO Promover a iniciação em estudos teóricos em dança, de modo a refletir sobre noções fundamentais associadas ao campo epistemológico das artes, do corpo e da dança e sobre a condição da dança enquanto área de conhecimento na contemporaneidade. Debater e refletir sobre diferença e igualdade sexual e de gênero. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.				
EMENTA Introdução aos Estudos Teóricos em Dança. Arte, Corpo, Dança. Movimento e Gesto. Identidade e Contemporaneidade. A Dança enquanto Área de Conhecimento. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos teóricos à formação docente em Dança. Diferença e igualdade sexual e de gênero em interface com a Dança.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DANTAS, Mônica. Dança - o enigma do movimento . Porto Alegre: UFRGS, 1999. 126 p. LE BRETON, David. Antropologia do corpo e modernidade . Petrópolis: Vozes, 2012. 407 p. ROCHA, Thereza. O que é a dança contemporânea?: uma aprendizagem e um livro de prazeres . Salvador: Conexões Criativas, 2016. 136 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANDREOLI, Giuliano Souza. Dança, gênero e sexualidade: narrativas e performances . Curitiba: Appris, 2019. 141 p. DEWEY, John. Arte como experiência . São Paulo: Martins Fontes, 2010. 646 p. CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes (org). Antropologia da dança II: Pesquisas do CIRANDA: Círculo Antropológico da Dança . Florianópolis: Insular, 2015. 303 p. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (org.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação . 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 191 p. SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena . Campinas: Autores Associados, 2006. 234 p. VIANNA, Klauss. A dança . 6. ed. São Paulo: Summus, 2005. 154 p.				

3.12.4 4º SEMESTRE

QUADRO 8: CARACTERIZAÇÃO DAS COMPONENTES CURRICULARES 4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Composição Coreográfica I		CÓDIGO 05001630		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos		
		T 1	P 2	EAD -
				EXT 1
OBJETIVO Possibilitar a produção de processos de criação de solos; Investigar abordagens autorais em dança, além de estratégias e procedimentos de composição coreográfica; Explorar conceitos de dramaturgia da dança; Promover a exploração e experimentação de movimento a partir de temas, scores, perguntas e problemas de movimento; Realizar aproximação com a comunidade a partir do compartilhamento e mediação dos processos artísticos realizados. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.				
EMENTA Princípios e métodos de composição coreográfica. Processos autorais. Dramaturgia da dança. Processos de criação solo. Desenvolvimento de reflexões e práticas que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica. Práticas extensionistas vinculadas ao Programa de Extensão Dança-Comunidade (código 395).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DIAS, Alexandra Gonçalves. SOLO-COLETIVO: A CRIAÇÃO SOLO PARA ALÉM DO SINGULAR. Trans-In-Corporados : construindo redes para a internacionalização da pesquisa em dança: caderno de resumos. Rio de Janeiro: 2017. Disponível em: https://labcritica.com.br/wp-content/uploads/2017/11/TRANS-IN-CORPORADOS_Caderno-de-resumos_2017.pdf CALDAS, Paulo; GADELHA, Ernesto (Org.). Dança e dramaturgia (s) . Fortaleza: Nexus, 2016. 308 p. GOLDBERG, RoseLee. A arte da performance : do futurismo ao presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 228 p. (Coleção A). ISBN 8533622902. MEYER, S. Imagens do feminino e do nacionalismo nas danças solo no Brasil: o bailado de Eros Volússia e a performance de Luiz de Abreu. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas , Florianópolis, v. 2, n. 21, p. 128-140, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.5965/1414573102212013128 REWALD, Rubens. Caos : dramaturgia. São Paulo: Perspectiva : FARESP, 2005. 177 p. (Coleção Estudos 213). ISBN 8527307243.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro : repetição e transformação. São Paulo: Annablume, 2007. 195 p. ISBN 8574195863. GREINER, Christine; ESPIRITO SANTO, Cristina; SOBRAL, Sonia (Org.). Cartografia rumos Itaú Cultural dança 2009-2010 : criações e conexões. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. 120 p. ISBN 9788579790119. MIRANDA, Regina. Corpo-espaco : aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. 115 p. ISBN 978857577469-4. NORA, Sigrid (Org.). Húmus . Caxias do Sul: ITAÚ Cultural, 2007, 2011. v. ISBN 9788599089118 (v.2)				

COMPONENTE CURRICULAR Corpo, Espaço e Visualidades		CÓDIGO 05001631		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos		
		T 2	P 2	EAD -
				EXT -
OBJETIVO Problematizar a condição de corpo em sua relação com o espaço, refletindo sobre os diferentes condicionantes que orientam a co-dependência sujeito-ambiente. Articular diferentes linguagens artísticas com a dança (performance, teatro, artes visuais, cinema, música), percebendo as relações destas entre si e com o ambiente, a partir da perspectiva das visualidades. Entender o papel da dança na escola como instrumento de Educação Ambiental, relacionando-o com a Política Nacional de Educação Ambiental, conforme dispositivos que regem a Lei nº 9.795/1999 e o Decreto nº 4.281/2002. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.				
EMENTA Corpo, Espaço e Visualidades. Performance, ambiente e identidade: pluralidade e diversidade. Propostas artístico-pedagógicas a partir de linguagens artísticas em torno das visualidades. A Dança como instrumento de Educação Ambiental. Desenvolvimento de reflexões e práticas que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GLUSBERG, Jorge. A arte da performance . São Paulo: Perspectiva, 2005. MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança?: dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012. MIRANDA, Regina. Corpo-espço: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento . Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. 115 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARAÚJO, Christiane. A Dança na disciplina de Arte: transposição entre as linguagens artísticas . Campo Grande: Life, 2021. 303 p. LEI Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm . Acesso em: 30/09/ 2022. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. NEVES, Neide. Klauss Vianna: estudos para uma dramaturgia corporal . São Paulo: Cortez, 2008. 111 p. ISBN 9788524914157.				

COMPONENTE CURRICULAR Língua Brasileira de Sinais I (LIBRAS I)		CÓDIGO 20000084		
Departamento ou equivalente: Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos		
		T 4	P -	EAD -
				EXT -
OBJETIVO Objetivos gerais: Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais; Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sócio-cultural e linguística; Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais. Objetivos específicos: Desenvolver sua competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar; Aprender uma comunicação básica de Libras; Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural; Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem; Refletir sobre a possibilidade de ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais; Compreender os surdos e sua língua partir de uma perspectiva cultural.				
EMENTA Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAPOVILLA, Fernando César; et al. Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo- EDUSP, 2017.3v.] GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COELHO, Orquídea; KLEIN, Madalena (Coord.). Cartografias da surdez: comunidades, línguas, práticas e pedagogia. Porto: Livpsic, 2013. 513 p. ISBN 9789897300240 LODI, Ana Cláudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (orgs). Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009. LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscila; NAKASATO, Ricardo. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA-MACHADO, Lucienne M. da Costa; BREGONCI, Aline de Menezes; FERRERIA, Arlene Batista; XAVIER, Keli Simões (orgs). Práticas bilíngues: caminhos possíveis na educação dos surdos. Vitória: GM. 2010.				

COMPONENTE CURRICULAR Prática Pedagógica em Dança nos anos iniciais		CÓDIGO 05001632		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos			
	T 1	P 3	EAD -	EXT -
OBJETIVO Aprofundar ações de planejamento e sistematização de atividades e vivências de dança para crianças; Atuar a partir de uma perspectiva lúdica, inclusiva e plural de acordo com diferentes contextos escolares. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.				
EMENTA Planejamento, vivência e avaliação de aulas e atividades artístico-educativas de dança para estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ação docente orientada para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Atende diretamente a legislação pertinente à Inclusão da Pessoa com Deficiência, Diferença e Igualdade Faixa Geracional e Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens. Desenvolvimento de reflexões e práticas que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, Fernanda de Souza. Dança e educação : 30 experiências lúdicas com crianças. São Paulo: Summus, 2018. CORRÊA, Josiane Franken; ALLEMAND, Débora Souto (org.). Dança na escola – pedagogias possíveis de <i>Sôras</i> para <i>Profes</i> . São Leopoldo: Oikos Editora, 2021 Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/8458 (Recurso eletrônico). TADRA, Débora Sicupira Arzua et al. Linguagem da dança . Curitiba: InterSaberes, 2012.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional . 2ª ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 58 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. Arte em questões . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014. SANTOS, Inacyra Falcão dos. Corpo e ancestralidade: Uma proposta pluricultural de dança-arte-educação . Editora CRV, 2021. TOMAZZONI, Airton; WOSNIAK, Cristiane; MARINHO, Nirvana. Algumas perguntas sobre dança e educação . Joinville: Nova Letra, 2010. Disponível em: < https://festivaldedancadejoinville.com.br/wp-content/uploads/2022/06/III-Seminarios-de-Danca-Algumas-Perguntas-sobre-Danca-e-Educacao.pdf >				

COMPONENTE CURRICULAR Metodologia da Pesquisa em Artes		CÓDIGO 05001633	
Departamento ou equivalente: Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos	
		T 3	P 1
		EAD -	EXT -
OBJETIVO Promover a inserção ao universo da pesquisa acadêmica em/com/sobre/de Artes através de noções básicas sobre ciência e a evolução da concepção de conhecimento científico como produção humana, apresentando as abordagens e tipos de pesquisa, junto as técnicas e normas para a elaboração dos trabalhos de graduação. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.			
EMENTA Discussão em torno de diferentes concepções de ciência e produção do conhecimento. Estudo das abordagens e métodos de pesquisa. Desenvolvimento das noções de normatização. A pesquisa em/com/sobre/de Artes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHALMERS, Alan. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 2017. GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise (org.). Métodos de Pesquisa . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf GIL, Antonio Carlos. Como fazer pesquisa qualitativa . São Paulo Atlas 2021 1 recurso online ISBN 9786559770496 GIUSTI, Carmen Lúcia Lobo et al. Teses, dissertações e trabalhos acadêmicos : manual de normas da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas 2006. 61f. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica . São Paulo: Atlas, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LAMPERT, E. (org.). Universidade na Virada do Século 21: ciência, pesquisa e cidadania . Porto Alegre: Sulina, 2000. ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.			

3.12.5 5º SEMESTRE

QUADRO 9: CARACTERIZAÇÃO DAS COMPONENTES CURRICULARES 5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Composição Coreográfica II		CÓDIGO 05001634			
Departamento ou equivalente: Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos			
		T 1	P 2	EAD -	EXT 1
OBJETIVO Desenvolver habilidades de composição de dança na interação com outros corpos; Conceituar e desenvolver a noção de intérprete-criador em dança; Estudar as possibilidades de inter-relação coreógrafo-bailarinos; Estudar e desenvolver processos de criação; Estudar possibilidades de organização de grupo; Elaborar ferramentas de composição coreográfica; Elaborar uma composição coreográfica em todas suas fases; Analisar e propor possibilidades de composição coreográfica na escola; Realizar articulações com a comunidade a partir do compartilhamento e mediação de processos artísticos. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.					
EMENTA Processo e análise de criação coreográfica, relação coreógrafo e bailarinos, fruição em dança e composição coreográfica na escola. Práticas extensionistas vinculadas ao Programa de Extensão Dança-Comunidade (código 395).					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOGART, Anne. A preparação do diretor : sete ensaios sobre arte e teatro. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 154 p. BOGART, Anne; LANDAU, Tina. O livro dos viewpoints : um guia prático para viewpoints e composição. São Paulo: Perspectiva, 2017. 254 p. FAGUNDES, Silvia Patricia. Composição Dramatúrgica: Práticas de criação cênica. Revista Cena , Porto Alegre, nº 29, p. 64-77 set./dez. 2019. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/216903 TAVARES, Joana Ribeiro da Silva. Klauss Vianna : do coreógrafo ao diretor. São Paulo: Annablume, Brasília: CAPES, 2010. 323 P.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARBA, Eugenio. A terra de cinzas e diamantes : minha aprendizagem na Polônia : seguido de 26 cartas de Jerzy Grotowski a Eugenio Barba. São Paulo: Perspectiva, 2006. 206 p. (Coleção estudos ; 235) LABAN, Rudolf von. Domínio do movimento . 2.ed. São Paulo: Summus, 1978. 268 p. FERREIRA, Taís; FALKEMBACH, Maria Fonseca. Teatro e dança nos anos iniciais . Porto Alegre: Mediação, 2012. 136 p. (Coleção Educação e arte; 14). NEVES, Neide. Klauss Vianna : estudos para uma dramaturgia corporal. São Paulo: Cortez, 2008. 111 p. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos : teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 323 p. (Coleção Estudos 196).					

COMPONENTE CURRICULAR Dança e Brasilidade		CÓDIGO 05001635		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos		
		T 1	P 2	EAD -
				EXT 1
OBJETIVO Promover estudos teórico-práticos acerca das estéticas, técnicas, poéticas e ensino das danças indígenas, afro-brasileiras e luso-brasileiras; Estimular o acesso e a produção de pensamentos descoloniais acerca da cultura e da diversidade étnico-racial; Investigar a pluriculturalidade na constituição das corporeidades Brasileiras. Refletir sobre Diferença e Igualdade Religiosa no universo das Danças Brasileiras. Realizar práticas na comunidade que articulem os saberes propostos neste componente. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso				
EMENTA Formação cultural do Brasil. Percepções acerca da diversidade étnico-racial na constituição das corporeidades Brasileiras. Estudo teórico-prático acerca das corporeidades indígenas, afro-brasileiras e luso-brasileiras na dança. Estéticas, técnicas e poéticas no ensino das danças indígenas, afro-brasileiras e luso-brasileiras. Experimentação e Composição Coreográfica. Diferença e Igualdade Religiosa no universo das Danças Brasileiras. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica. Práticas extensionistas vinculadas ao Programa de Extensão Dança-Comunidade (código 395).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASCUDO, Luís Câmara. Folclore do Brasil: (pesquisas e notas). São Paulo: Global, 2012. CORTÊS, Gustavo. Dança, Brasil!: festas e danças populares. Belo Horizonte: Leitura, 2000. MEDINA, Joao Paulo Subira. O brasileiro e seu corpo: educação e política do corpo. 2. ed. Campinas: Papirus, 1990. MEIRELLES, Mauro; MOCELIN, Daniel Gustavo; RAIZER, Leandro (Org.). Relações étnico-raciais e diversidade na escola. Porto Alegre: CirKula, 2016. SILVA, Renata de Lima; FALCÃO, José Luiz Cirqueira (Org.). Corpopular: intersecções culturais. Goiânia: PUC Goiás, 2013				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AMORIM, Sara Passabon. A performance bantu do caxambu: entre a ancestralidade e a contemporaneidade. Vitória: Causa, 2017. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD, 2010. CAMARGO, Giselle G. Antunes (Org). Antropologia da dança I. Florianópolis: Insular, 2013. CUNHA, Milton. Carnaval é cultura: poética e técnica no fazer escola de samba. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2015. MENEZES, Rogério (Red.). Os sambas, as rodas, os bumbas, os meus e os bois: a trajetória de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Brasil = la trayectoria de la salvaguardia del patrimonio cultural inmaterial en Brasil. Brasília: IPHAN, 2006. LOCKE, John. Carta sobre a tolerância. São Paulo: Grupo Almedina, 2018. Recurso online (Textos filosóficos). ISBN 9789724422336. NORA, Sigrid (Org.). Temas para a dança brasileira. São Paulo: SESC São Paulo, 2010. SILVA, Giovani José da. Histórias e culturas indígenas na educação básica. São Paulo Autêntica 2018.				

COMPONENTE CURRICULAR Estágio Curricular Supervisionado em Dança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental		CÓDIGO 05001636		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 120 Créditos: 8	Distribuição de créditos			
	T 2	P 6	EAD -	EXT -
OBJETIVO Realizar prática docente orientada e supervisionada em dança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, articulando ações de ensino-aprendizagem através do planejamento, desenvolvimento e avaliação no território escolar. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.				
EMENTA Inserção na escola de Educação Básica. Planejamento, observação, prática e registro das ações pedagógicas em dança com crianças. Elementos teórico-práticos da docência em dança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Processos de ensinar, aprender e avaliar em dança. Sistematização, análise e socialização da ação docente.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. Arte em questões . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014. SANTOS, Inacyra Falcão dos. Corpo e ancestralidade: Uma proposta pluricultural de dança-arte-educação 5ª edição. Editora CRV, 2021. STRAZZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança . 4. ed. Campinas: Papius, 2014. 125 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA, Fernanda de Souza. Dança e educação: 30 experiências lúdicas com crianças . São Paulo: Summus, 2018. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 04 jul. 2022. BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional . 2ª ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 58 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf Acesso em 04 jul. 2022. MARQUES, Isabel. Dançando na escola . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010. PIRES, Karen Tolentino de; NETO, Manoel Gildo Alves Neto. Ginga: uma ideia-corpo contracolonial estratégica para descolonizar a educação. In: CORRÊA, Josiane Franken; ALLEMAND, Débora Souto (org.). Dança na escola – pedagogias possíveis de Sôras para Profes . São Leopoldo: Oikos Editora, 2021 (Recurso eletrônico). Disponível em: < http://quaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/8458 >				

COMPONENTE CURRICULAR Prática Pedagógica em Dança nos anos finais		CÓDIGO 05001637	
Departamento ou equivalente: Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos	
		T 1	P 3
		EAD -	EXT -
OBJETIVO Fomentar a formação do licenciado em Dança a partir da experiência prática, evidenciando o planejamento, a docência e a avaliação. Refletir sobre o ensino da Dança para estudantes do ensino fundamental II, problematizando questões relativas ao corpo, em consonância com os Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens e a Lei do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.			
EMENTA Planejamento, vivência e avaliação de aulas e atividades artístico-educativas de dança para estudantes do ensino fundamental II. Ação docente orientada para atuação com adolescentes do ensino fundamental II. Legislação pertinente aos Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens (ECA) e Lei do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo. Desenvolvimento de reflexões e práticas que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASSIS, Thiago Santos. Avaliação da aprendizagem em dança: um trânsito entre o dito e o feito em escolas municipais de Salvador. Dissertação (Mestrado em Dança) Universidade Federal da Bahia, 130 p. 2012 Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/12893 MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança?: dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012. SOUZA, Marco Aurelio da Cruz; XAVIER, Jussara Janning (org.). Tudo isto é dança. Salvador: ANDA, 2021. 374 p. ISBN 9786587431147. Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamumweb/vinculos/0000d4/0000d4ee.pdf STRAZZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança . 4. ed. Campinas: Papirus, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Lei 8069 de julho de 1990. Institui o Estatuto da criança e do adolescente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm . BASEGIO, Leandro Luiz. MEDEIROS, Renato da Luz. Educação de Jovens e Adultos: problemas e soluções. Curitiba: InterSaberes, 2012. BERTÉ, Odailso. Dança contempop: corpos, afetos e imagens (mo)vendo-se. Santa Maria: Editora UFSM, 2015. MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007. RENGEL, Lenira. Os temas de movimento de Rudolf Laban (I-II-III-IV-V-VI-VII-VIII): modos de aplicação e referências. São Paulo: Annablume, 2008.			

COMPONENTE CURRICULAR Projeto de Pesquisa em Dança		CÓDIGO 05001638		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos		
		T 1	P 3	EAD -
				EXT -
OBJETIVO Conhecer a estrutura e confeccionar um Projeto de Pesquisa em Dança. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.				
EMENTA Estrutura de um projeto de pesquisa: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Elaboração de projeto de pesquisa em dança, de acordo com as normalizações específicas. Seminário de Apresentação do Projeto.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto . Porto Alegre: Bookman, 2010. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais . Rio de Janeiro: Record, 2013. 107 p. MINAYO, Maria Cecília (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 34.ed. Petrópolis: Vozes, 2015. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Vice-Reitoria. Coordenação de Bibliotecas. Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos . Pelotas, 2019. Revisão técnica de Aline Herbstrith Batista, Dafne Silva de Freitas e Patrícia de Borba Pereira. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/normas-da-ufpel-para-trabalhos-academicos/ . Acesso em: 18 Dezembro 2019.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Org.). O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas . Porto Alegre: UFRGS, 2002. 159 p. HASEMAN, Brad. Manifesto pela pesquisa performativa . In: SILVA, Charles; FELIX, Daina; SILVEIRA, Danilo; UEYOSHI, Humberto; AMALFI, Marcello; BOITO, Sofia; CERASOLI JR., Umberto; SEIXAS, Victor. (orgs.). Resumos do 5º Seminário de Pesquisas em Andamento PPGAC/USP . São Paulo: PPGAC-ECA/USP, 2015. v.3, n.1, 205 p. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/378/o/Manifesto_pela_pesquisa_performativa_%28Brad_Haseman%29.pdf LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas . Porto Alegre: ARTMED ; Editora UFMG, 1999 ; 2007. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 123 p.				

3.12.6 6º SEMESTRE

QUADRO 10: CARACTERIZAÇÃO DAS COMPONENTES CURRICULARES 6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Música e Movimento		CÓDIGO 05001640	
Departamento ou equivalente: Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos	
		T 1	P 2
		EAD -	EXT 1
OBJETIVO Conhecer os parâmetros do som e elementos da linguagem musical; Experimentar relações entre corpo e música, com foco em pulsação, metro e ritmo; Explorar instrumentos de percussão; Conhecer gêneros musicais brasileiros; Desenvolver a capacidade de improvisação musical. Realizar práticas na comunidade que articulem os saberes propostos na componente; Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.			
EMENTA Desenvolvimento da percepção musical por meio de exercícios corporais e vocais utilizando os parâmetros do som. Exploração de diversos instrumentos de percussão com som determinado e indeterminado. Improvisação rítmica e melódica. Práticas extensionistas vinculadas ao Programa de Extensão Dança-Comunidade (código 395).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação . São Paulo: Unesp, 2008. MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (orgs.). Pedagogias em Educação Musical . Intersaberes, 2013. SCHAEFFER, Murray. O ouvido pensante . São Paulo: Unesp, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARBA, Fernando. Barbatuques: o corpo do som ao vivo . [S.l.]: Body Music, 2007. DVD. GRAMANI, José Eduardo. Rítmica . São Paulo: Perspectiva, 2017. IDLA, Ernst. Movimento y ritmo: juego y recreacion . Buenos Aires: Paidós, 1976. 159 p. LOPES, Sara. Do canto popular e da fala poética. Sala Preta , São Paulo, v.7, n.1, p. 19-24, 2007.			

COMPONENTE CURRICULAR Análise Cênica e Formação de Público para Dança		CÓDIGO 05001639	
Departamento ou equivalente: Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	

Horas: 60 Créditos: 4	T 2	P 1	EAD -	EXT 1
OBJETIVO Discutir e estudar modos de recepção e mediação artística. Trabalhar a noção de “Análise Cênica” segundo diferentes autores. Refletir sobre a relação espetáculo-espectador-espetáculo. Analisar espetáculos e realizar a apreciação crítica dos mesmos. Propor a criação de exercícios para a análise de espetáculos e mediação artística em diferentes ambientes de ensino e aprendizagem. Proporcionar discussões que envolvam questões de diferença e igualdade de faixa geracional. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.				
EMENTA Princípios de análise cênica: análise de processos criativos e de produções culturais. Reflexão sobre estratégias de formação de público para a dança, bem como sobre mediação artística. Atende diretamente a legislação pertinente à Diferença e Igualdade de Faixa Geracional. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica. Práticas extensionistas vinculadas ao Programa de Extensão Dança-Comunidade (código 395).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do Espectador . São Paulo: Hucitec Editora, 2015. MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. Arte em questões . São Paulo: Cortez, 2014. PUPO, M. L. de S. B. Mediação artística, uma tessitura em processo. Urdimento , Florianópolis, v. 2, n. 17, p. 113-121, 2018. DOI: 10.5965/1414573102172011113. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573102172011113 . ZANCAN, Rubiane F.; NETO, Walter L. Uma noção de recepção aplicada em dança . In: FAGUNDES, Patrícia; DANTAS, Mônica Fagundes; MORAES, Andréa (org.). Pesquisa em Artes Cênicas em Tempos Distópicos : rupturas, distanciamentos e proximidades. Porto Alegre: PPGAC-UFRGS/Faísca Design Jr., 2020. Cap. 17. p. 318-332 Disponível em: < https://lume.ufrgs.br/handle/10183/229535 >				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BALL, David. Para trás e para frente : um guia para leitura de peças teatrais. São Paulo: Perspectiva, 2014. CASTRO, Daniela. Descortinando a dança no Sul do Brasil : maturidade em cena. SOUZA, Marco Aurélio; JESUS, Thiago (orgs). Coleção Novas Pesquisas em Dança. v.2. Salvador: Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA), 2022. [recurso eletrônico]. Disponível em: < https://portalanda.org.br/publicacoes/ > COELHO NETTO, J. Teixeira. Dicionário crítico de política cultural : cultura e imaginário. São Paulo: Iluminuras, 2014. 448 p. ISBN 9788573213140. LADEIRA, Jaíne Cristina Paes. Fileira G. Acento 18 ou : O lugar do espectador na criação dos espetáculos de dança de grupos independentes da cidade de Pelotas-RS. 2015. 131f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Dança) – Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015. Disponível em: < https://wp.ufpel.edu.br/danca/trabalhos-de-conclusao/2015-2/ > LESSA, Helena Thofehrn. Coreografando o corpo do espectador : aproximações entre neuroestética e dança. 2014. 104f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Dança) – Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014. Disponível em: < https://wp.ufpel.edu.br/danca/files/2014/06/TCC-Helena-Lessa.pdf > RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível : estética e política. São Paulo: EXO experimental org.: Ed. 34, 2009. RANCIÈRE, Jacques. O inconsciente estético . São Paulo: Editora 34, 2009.				

COMPONENTE CURRICULAR Estágio Curricular Supervisionado em Dança nos anos finais do Ensino Fundamental		CÓDIGO 05001642		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 120 Créditos: 8		Distribuição de créditos		
		T 2	P 6	EAD -
				EXT -
OBJETIVO Vivenciar práticas de ensino e docência de dança para adolescentes dos anos finais do Ensino Fundamental; Aprofundar processos de avaliação em dança de acordo com o contexto de estágio; Propor composições coreográficas que abordem o contexto dos/as alunos/as envolvidos a questões sociais. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.				
EMENTA Inserção em espaços educativos no ensino fundamental II. Planejamento, observação, prática e registro das ações pedagógicas em dança para adolescentes do ensino fundamental II. Elementos teóricos e práticos da docência em dança no ensino fundamental II. Processos de ensinar, aprender e avaliar em dança. Sistematização, análise e socialização da ação docente.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. Arte em questões . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014. MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje : textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2011. SOUZA, Marco Aurelio da Cruz; XAVIER, Jussara Janning (org.). Tudo isto é dança . Salvador: ANDA, 2021. 374 p. ISBN 9786587431147. Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamumweb/vinculos/0000d4/0000d4ee.pdf STRAZZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência : a formação do artista da dança . Campinas: Papirus, 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais : Arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC /SEF, 1998. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros curriculares nacionais : ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999. FERREIRA, Sueli (Org.). O ensino das artes : construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2009. MARQUES, Isabel. Dançando na escola . São Paulo: Cortez, 2007. MÖDINGER, Carlos Roberto et al. Artes visuais, dança, música e teatro : práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012. RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. Referencial Curricular. Lições do Rio Grande : linguagens códigos e suas tecnologias, artes e educação física. Vol II. 2009. Disponível em: < http://portaldoprofessor.mec.gov.br/ >				

COMPONENTE CURRICULAR Prática Extensionista em Dança II		CÓDIGO 05001641
Departamento ou equivalente: Centro de Artes		
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos	

	T	E -	P	EAD -	EXT 5
OBJETIVO Propor, planejar, realizar e avaliar Práticas Artístico-Pedagógicas na Extensão Universitária; Promover expansão da Comunidade de Aprendizagem da Dança através de práticas extensionistas; Desenvolver Metodologias Participativas e introdução à Pesquisa-Ação no âmbito da Extensão; Refletir sobre a confluência de saberes acadêmicos (Sintéticos) e saberes tradicionais da cultura brasileira (Orgânicos) em práticas extensionistas; Avaliar o contexto de ensino da Dança na Extensão Universitária a partir de uma abordagem interseccional; - Sistematizar aprendizagens com/na comunidade; Realizar práticas extensionistas vinculadas ao Programa Dança-Comunidade (código 395). Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.					
EMENTA Apropriação do contexto de produção e ensino de Dança na Extensão Universitária; Autonomia nos processos de proposição, planejamento, vivência e avaliação em Dança no contexto extensionista; Ampliação das Comunidades de Aprendizagem em Dança; Elaboração de Metodologias Participativas; Introdução à Pesquisa-Ação na Extensão Universitária; A Universidade do Século XXI e a crítica à Pedagogia Predial; Práticas da Pedagogia do corpo na organização do conhecimento. Práticas extensionistas vinculadas ao Programa de Extensão Dança-Comunidade (código 395).					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2008. GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 2006; PERISSE, Gabriel. Uma pedagogia do corpo. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. [Recurso Eletrônico] REINER, Christine; ESPIRITO SANTO, Cristina; SOBRAL, Sonia (Org.). Cartografia rumos Itaú Cultural dança 2009-2010: criações e conexões. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 2004. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedosecXXI.pdf>. Acesso em: 05 de julho de 2022. [Recurso Eletrônico]					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Pacheco, José. Aprender em comunidade. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2014. Disponível em: <https://educacaoeterritorio.org.br/wp-content/uploads/2018/04/aprender-em-comunidade.pdf> Acessado em: 06 de julho de 2022. [Recurso Eletrônico] BES, Pablo. Gestão de processos educacionais não escolares. Porto Alegre: SAGAH, 2020. [Recurso Eletrônico] SOUZA, Ana Lucia Silva. Letramentos de reexistencia: culturas e identidades no movimento hip hop. 2009. 219 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1612123>. Acesso em: 14 jul. 2022. [Recurso Eletrônico] Tripp, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa [online]. 2005, v. 31, n. 3 [Acessado 26 Julho 2022], pp. 443-466. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>. Epub 17 Abr 2006. [Recurso Eletrônico] DORNELES, Dandara Rodrigues. PALAVRAS GERMINANTES: ENTREVISTA COM NEGO BISPO. Identidade!, [S. l.], v. 26, n. 1 e 2, p. 14-26, 2021. Disponível em: <http://revistas.est.edu.br/index.php/Identidade/article/view/1186>. Acesso em: 13 jul. 2022. [Recurso Eletrônico]					

COMPONENTE CURRICULAR Prática Pedagógica em Dança no ensino médio		CÓDIGO 05001643	
Departamento ou equivalente: Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos	
		T 1	P 3
		EAD -	EXT -
OBJETIVO Aprofundar ações de planejamento e sistematização de atividades e vivências de dança para adolescentes e adultos em consonância com os Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens e com a Lei do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo; Atuar a partir de uma perspectiva lúdica, inclusiva e plural de acordo com os diferentes contextos escolares. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.			
EMENTA Planejamento, vivência e avaliação de aulas e atividades artístico-educativas de dança para estudantes do ensino médio. Ação docente orientada para no ensino médio. Direitos educacionais de adolescentes (ECA e Lei do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo). Ensino de dança e educação em direitos humanos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2010, 2013, 2014. MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança? Dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012. STRAZZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. Campinas: Papirus, 2014. BRASIL. Lei 8069 de julho de 1990. Institui o Estatuto da criança e do adolescente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR TADRA, Débora <i>et al.</i> Linguagem da dança. Curitiba: InterSaberes, 2012.] FERRAZ, Maria H. C. de T. Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo: Cortez, 1993. LABAN, Rudolf. Dança Educativa Moderna. Ullmann, Lisa (ed.). Trad. Maria da Conceição Parahyba Campos. São Paulo: Ícone, 1990. MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. Arte em questões. São Paulo: Cortez, 2014.			

COMPONENTE CURRICULAR Trabalho de Conclusão de Curso em Dança - TCC I		CÓDIGO 05001644	
Departamento ou equivalente: Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	

Horas: 60 Créditos: 4	T -	P 4	EAD -	EXT -
OBJETIVO Executar uma pesquisa acadêmica, apresentando sua fundamentação teórica, os resultados parciais do estudo em andamento e o cronograma de conclusão. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.				
EMENTA Desenvolvimento de pesquisa na área da Dança. Consolidação da fundamentação teórica, projeção parcial dos resultados e apresentação do cronograma de conclusão.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Org). O meio como ponto zero : metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: UFRGS, 2002. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2010. FORTIN, Sylvie. Contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa na prática artística. Revista Cena . n.7, p.77-88, 2009. Disponível em: < https://seer.ufrgs.br/cena/article/view/11961 > Acesso em: 15, jul, 2022. LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação : abordagens qualitativas. 2.ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2017. MINAYO, Maria Cecília S.(Org.). Pesquisa Social : teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa escolhendo entre cinco abordagens. 3. Porto Alegre Penso 2014 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2010. SANTOS, Eleonora Campos da Motta. Artes cênicas no Brasil (2007-2009) . Pelotas: Ed. Universitária UFPel, 2013. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Vice-Reitoria. Coordenação de Bibliotecas. Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos . Pelotas, 2019. Revisão técnica de Aline Herbstrith Batista, Dafne Silva de Freitas e Patrícia de Borba Pereira. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/normas-da-ufpel-para-trabalhos-academicos/ . Acesso em: 18 Dezembro 2019. YIN, Robert K. Estudo de caso : planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte : um paralelo entre arte e ciência. São Paulo: Autores Associados, 2006.				

3.12.7 7º SEMESTRE

QUADRO 11: CARACTERIZAÇÃO DAS COMPONENTES CURRICULARES 7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Montagem Cênica I		CÓDIGO 05001645		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos		
		T 1	P 2	EAD -
				EXT 1
OBJETIVO Promover o estudo das etapas de montagem cênica de dança, abrangendo pesquisa, concepção, preparação corporal e criação; Desenvolver um processo de criação que resulte em elaboração de projeto de montagem cênica de dança a ser apresentado diante de públicos; Promover a reflexão e a experiência sobre dramaturgia da dança e os elementos da montagem cênica; Refletir sobre a montagem cênica na escola e a fruição como parte do ensino-aprendizagem de dança; Considerar o contexto da cidade e suas comunidades na realização de um projeto de obra; Promover a consolidação da relação entre a comunidade e processos artísticos. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.				
EMENTA Introdução à montagem cênica. Projeto de montagem cênica. Abrange as etapas de pesquisa, concepção, experimentos práticos e elaboração de projeto sobre a montagem cênica na escola e a fruição como parte do ensino aprendizagem de dança. Práticas extensionistas vinculadas ao Programa de Extensão Dança-Comunidade (código 395).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOGART, Anne. A preparação do diretor: sete ensaios sobre arte e teatro. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 154 p. NORA, Sigrid (Org.). Temas para a dança brasileira . São Paulo: SESC São Paulo, 2010. 343 p. PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas . São Paulo: Perspectiva, 2013. 433 p. (Coleção Estudos. Teatro ; 279).				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOGART, Anne; LANDAU, Tina. O livro dos viewpoints: um guia prático para viewpoints e composição . São Paulo: Perspectiva, 2017. 254 p. ISBN 9788527310970. COHEN, Renato. Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 135 p. (Coleção Estudos. Teatro ; 162). ISBN 9788527301688. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema . 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 323 p. (Coleção Estudos 196). ISBN 8527303965. ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral, 1880-1980 . 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998. 237 p. ISBN 9788571104617. SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004, 2008. 154 p. ISBN 8527302047.				

COMPONENTE CURRICULAR Estágio Curricular Supervisionado em Dança no Ensino Médio		CÓDIGO 05001646	
Departamento ou equivalente: Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA: Horas: 120 Créditos: 8		Distribuição de créditos	
		T 2	P 4
		EAD -	EXT 2
OBJETIVO Vivenciar práticas de ensino e docência de dança para adolescentes dos anos finais do Ensino Médio; Aprofundar processos de avaliação em dança de acordo com o contexto de estágio; Propor composições coreográficas que abordem o contexto dos/as alunos/as envolvidos a questões sociais. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.			
EMENTA Inserção em espaços educativos no ensino médio. Planejamento, observação, prática e registro das ações pedagógicas em dança para adolescentes do ensino médio. Elementos teóricos e práticos da docência em dança no ensino médio. Processos de ensinar, aprender e avaliar em dança. Sistematização, análise e socialização da ação docente. Práticas extensionistas vinculadas ao Programa de Extensão Dança-Comunidade (código 395).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. Arte em questões . São Paulo: Cortez, 2014. MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos . São Paulo: Cortez, 2008. SOUZA, Marco Aurelio da Cruz; XAVIER, Jussara Janning (org.). Tudo isto é dança . Salvador: ANDA, 2021. 374 p. ISBN 9786587431147. Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamumweb/vinculos/0000d4/0000d4ee.pdf STRAZZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança . 4. ed. Campinas: Papirus, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte / Secretaria de Educação Fundamental . – Brasília: MEC /SEF, 1998. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio . Brasília: Ministério da Educação, 1999. FERREIRA, Sueli (Org.). O ensino das artes: construindo caminhos . 7. ed. Campinas: Papirus, 2009. MARQUES, Isabel. Dançando na escola . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. MÖDINGER, Carlos Roberto et al. Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes . Erechim: Edelbra, 2012. RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. Referencial Curricular. Lições do Rio Grande: linguagens códigos e suas tecnologias, artes e educação física . Vol II. 2009. Disponível em: < http://portaldoprofessor.mec.gov.br/ >			

COMPONENTE CURRICULAR Prática Pedagógica em Dança na educação infantil		CÓDIGO 05001647		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos		
		T 1	P 3	EAD -
				EXT -
OBJETIVO Discutir sobre dança e primeira infância; Aprofundar ações de planejamento e sistematização de atividades e vivências de dança para crianças pequenas; Atuar a partir de uma perspectiva lúdica, inclusiva e plural de acordo com o contexto escolar da Educação Infantil problematizando que corpo é dança. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.				
EMENTA Estudos sobre primeira infância. Planejamento, vivência e avaliação de aulas e atividades artísticas educativas de dança para e com crianças na primeira infância. Ação orientada para a educação infantil englobando a docência, a arte e a pesquisa. Direitos educacionais de crianças na primeira infância. Ensino de dança e educação em direitos humanos. Desenvolvimento de reflexões e práticas que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, Fernanda de Souza. Dança e educação : 30 experiências lúdicas com crianças. São Paulo: Summus, 2018. ANDRADE, Carolina Romano de. Dança para criança : uma proposta para o ensino de dança voltada para a educação infantil. São Paulo, 2016. 309 f.; Orientador: Profa. Dra. Kathya Maria Ayres de Godoy. Tese (Doutorado em Artes) – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/137976 Acesso em: 04 jul. 2022. CORSARO, William A. Sociologia da infância . 2. Porto Alegre: Penso, 2011 (Livro eletrônico).				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA, Fernanda de Souza. Que dança é essa? Uma proposta para a educação infantil / Fernanda de Souza Almeida. - São Paulo, 2013. 255 f.; Orientador: Profa. Dra. Kathya Maria Ayres de Godoy Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2013. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/86843/almeida_fs_me_ia.pdf?sequence=1&isAllowed=y BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica . – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf CORRÊA, Josiane Franken; ALLEMAND, Débora Souto (org.). Dança na escola – pedagogias possíveis de sôras para profes. São Leopoldo: Oikos Editora, 2021 (Livro eletrônico). KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo Cengage Learning 2012. (Livro eletrônico).				

COMPONENTE CURRICULAR Trabalho de Conclusão de Curso em Dança - TCC II		CÓDIGO 05001648	
Departamento ou equivalente: Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA: Horas: 120 Créditos: 8		Distribuição de créditos	
		T -	P 8
		EAD -	EXT -
OBJETIVO Elaborar versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, que pode ser em formato de monografia ou monografia com apresentação artística, contendo concepções transmitidas e construídas, bem como elaboração reflexiva a partir da análise dos dados, com defesa pública. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.			
EMENTA Elaboração da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso. Defesa. Entrega.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRITES, Blanca, TESSLER, Elida (Org). O meio como ponto zero : metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002. GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . Local: Atlas: 2010. LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação : abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: E.P.U., 2017. SALOMON, Dêlcio V. Como Fazer uma Monografia . São Paulo: Martins Fontes, 2014. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Vice-Reitoria. Coordenação de Bibliotecas. Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos . Pelotas, 2019. Revisão técnica de Aline Herbstrith Batista, Dafne Silva de Freitas e Patrícia de Borba Pereira. Disponível em: < https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/normas-da-ufpel-para-trabalhos-academicos/ >. Acesso em: 18 Dezembro 2019.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FORTIN, Sylvie. Contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa na prática artística. Revista Cena . n.7, p.77-88, 2009. Disponível em: < https://seer.ufrgs.br/cena/article/view/11961 > Acesso em: 15, jul, 2022. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica . São Paulo: Atlas, 2010. MINAYO, Maria Cecília S.(Org.). Pesquisa Social : teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. NÓVOA, António. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, Ivani. A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento . 10. ed. Campinas: Papius, 2010. SANTOS, Eleonora Campos da Motta. Artes Cênicas no Brasil (2007-2009) . Pelotas: Ed. Universitária UFPel, 2013.			

3.12.8 8º SEMESTRE

QUADRO 12: CARACTERIZAÇÃO DAS COMPONENTES CURRICULARES 8º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Montagem Cênica II		CÓDIGO 05001651			
Departamento ou equivalente: Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA: Horas: 120 Créditos: 8		Distribuição de créditos			
		T -	P 7	EAD -	EXT 1
OBJETIVO Possibilitar a execução do projeto de montagem cênica; Promover a prática de montagem cênica em todas suas etapas; Realizar processos artísticos em parceria com a comunidade; Realizar apresentação pública de trabalho de montagem cênica para a comunidade. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.					
EMENTA Montagem de obra cênica. Processo artístico que abrange as etapas de ensaios, criação, produção, divulgação, apresentação, pós-produção e reflexão sobre a experiência de montagem cênica. Práticas extensionistas vinculadas ao Programa de Extensão Dança-Comunidade (código 395).					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOGART, Anne. A preparação do diretor : sete ensaios sobre arte e teatro. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 154 p. ISBN 9788578274511. FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro : repetição e transformação. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2007. 195 p. ISBN 8574195863. SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004, 2008. 154 p. ISBN 8527302047.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MARQUES, Isabel A. Dançando na escola . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 206 p. ISBN 9788524909153. PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea : origens, tendências, perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010 SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004, 2008. 154 p. ISBN 8527302047.					

COMPONENTE CURRICULAR Estágio Curricular Supervisionado em Dança na Educação Infantil		CÓDIGO 05001649	
Departamento ou equivalente: Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA: Horas: 120 Créditos: 8	Distribuição de créditos		
	T 2	P 6	EAD -
			EXT -
OBJETIVO Vivenciar a docência em dança na Educação Infantil, articulando ações de ensino e aprendizagem através do planejamento e avaliação em contextos escolares, com um olhar sobre a infância na contemporaneidade. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.			
EMENTA Inserção em espaços educativos na educação infantil. Planejamento, observação, prática e registro das ações pedagógicas em dança para a primeira infância. Elementos teóricos e práticos da docência em dança na educação infantil. Processos de ensinar, aprender e avaliar em dança. Sistematização, análise e socialização da ação docente. Incentivo ao protagonismo profissional na Educação Infantil.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, Fernanda de Souza. Dança e educação: 30 experiências lúdicas com crianças . São Paulo: Summus, 2018. ANDRADE, Carolina Romano de. Dança para criança: uma proposta para o ensino de dança voltada para a educação infantil . São Paulo, 2016. 309 f.; Orientador: Profa. Dra. Kathya Maria Ayres de Godoy. Tese (Doutorado em Artes) – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/137976 CORRÊA, Josiane Franken; ALLEMAND, Débora Souto (org.). Dança na escola – pedagogias possíveis de sôras para profes . São Leopoldo: Oikos Editora, 2021 (Livro eletrônico).			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 04 jul. 2022. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica . – Brasília : MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf FOCHI, Paulo. Afinal, o que os bebês fazem no berçário? . Porto Alegre, Penso: 2015 (Livro eletrônico). MARQUES, Isabel. Interações: crianças, dança e escola . São Paulo: InterAções, 2012. STRAZZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança . 4. ed. Campinas: Papirus, 2014. 125 p.			

COMPONENTE CURRICULAR Panorama Profissional e Mundo do Trabalho em Dança		CÓDIGO 05001650	
Departamento ou equivalente: Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos	
		T 3	P -
		EAD -	EXT 1
OBJETIVO Refletir sobre a trajetória formativa no Curso, atentando-se para a condição de Professor-Artista-Pesquisador e suas implicações éticas. Mapear e conhecer aspectos do mundo do trabalho em dança e projetar possibilidades de inserção acadêmica e profissional. Participar de ações que integrem o(a) acadêmico(a) ao mundo do trabalho, a partir da inserção no contexto artístico, cultural e educacional de Pelotas, em articulação com a comunidade. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.			
EMENTA Reflexão sobre as práticas de ensino em Dança e docência desenvolvidas no decorrer do Curso. Currículo Lattes, Portfólio e Memorial Formativo. Ética e postura profissional: Professor-Artista-Pesquisador. Mundo do Trabalho em Dança: oportunidades e possibilidades. Práticas extensionistas vinculadas ao Programa Dança-Comunidade (código 395).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Dossiê - Pesquisa (Auto)biográfica e Formação. Educação , Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 165-172, maio/ago, 2011. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/issue/view/497 Acesso em: 13 jul. 2022. MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. Arte em questões . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014. STRAZZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança . 4. ed. Campinas: Papirus, 2014.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARRETO, Débora. Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. 161 p. MARQUES, Isabel. Ensino da dança hoje: Textos e Contextos . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro . 2. São Paulo: Cortez 2013 (Livro Eletrônico). PEREIRA, Marcelo de Andrade; SOUZA, João Batista Lima de. Formação superior em dança no Brasil: panorama histórico-crítico da constituição de um campo de saber . In: Revista Inter-Ação, Goiânia, v. 39, n. 1, p. 19-38, jan./abr. 2014. Disponível em: < https://revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/view/26443/16366 > DOI 10.5216/ia.v39i1.26443			

3.12.9 OPTATIVAS EM BLOCO: Laboratórios de Dança

QUADRO 13: OPTATIVAS EM BLOCO: Laboratórios de Dança

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório de Dança: Danças Urbanas I		CÓDIGO 05001661		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos		
		T 2	P 2	EAD -
				EXT -
OBJETIVO Proporcionar a aprendizagem teórico-prática nas danças conectadas direta e indiretamente a Cultura Hip Hop, nacionais (Passinho Foda, Lagartixa, entre outras) e internacionais (Locking, Waacking, Breaking, Popping, Vogue, Hip Hop Dance, House Dance, Krump, Dance Hall, entre outras). Questionar e refletir acerca do termo guarda-chuva: Danças Urbanas. Investigar processos artístico-pedagógicos nestas danças. Promover estudos sobre estas danças em relação à educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Explorar a Cypher, o Freestyle nos processos de criação. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.				
EMENTA Danças Urbanas como conceito ampliado. Cultura Hip Hop e resistência. Cultura afro-brasileira e as danças conectadas direta e indiretamente a Cultura Hip Hop. Gêneros e sub-gêneros das danças de rua. Estética, matriz e motriz do movimento. Organização corporal e sua relação com outros, com o espaço (urbano ou não) e com os ritmos. Danças urbanas na escola. Apreciação de obras artísticas-culturais. Processos de criação a partir dos princípios do freestyle (improvisação). Desenvolvimento de reflexões e práticas que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GÓES, Luciano (org.). 130 anos de (des)ilusão: a farsa abolicionista em perspectiva desde olhares marginalizados . 1. reimp. Belo Horizonte: D'Plácido, 2019. 513 p. ISBN 9788584259427. GUARATO, Rafael. Dança de rua: corpos para além do movimento : Uberlândia, 1970-2007. Uberlândia: EDUFU, 2008. 236 p. ISBN 9788570782052. RIBEIRO, Ana Cristina; CARDOSO, Ricardo. Dança de rua . Campinas: Átomo, 2011. 140p. ISBN 9788576701811 (broch.) SILVA, A. C. R. et al. Um diálogo possível entre Cultura Hip Hop e a educação				

somática. [recurso eletrônico] criação de procedimentos coadjuvantes para os artistas das danças Breaking, Hip Hop dance e Krump [s. l.]: [s.n.], 2021. Disponível em: <https://search>.

VIEIRA, David Ferreira. **Hip Hop Dance:** vocabulário poético e possibilidades de criação. Pelotas. 63 f. TCC (Licenciatura em Dança) - Centro de Artes. Universidade Federal de Pelotas, 2018. Disponível em: <http://pergamum.ufpel.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000aa/0000aa1c.pdf>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIDELES, Nina (Org). **O movimento hip hop no Brasil.** São Paulo: Caros amigos, 2014. 122 p.

OSUMARE, H. **The Hiplife in Ghana:** West African Indigenization of Hip-Hop. 1st ed. 2012. XII, 219 p. 10 illus ISBN 9781137021656.

TEPERMAN, Ricardo. **Se liga no som:** as transformações do rap no Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 2015. 177 p. (Coleção Agenda brasileira). ISBN 9788581661261.

SILVA, Ana Cristina Ribeiro. **Dança de Rua:** do ser competitivo ao artista da cena. 2014. 269 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1624447>.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reexistência:** poesia, grafite, música, dança: hip-hop. São Paulo: Parábola, 2011. 171 p. (Série estratégias de ensino; 26). ISBN 9788579340321.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
Laboratório de Dança: Danças Tradicionais Brasileiras I		05001652	
Departamento ou equivalente: Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 60		T	P
Créditos: 4		1	3
		EAD	EXT
		-	-
OBJETIVO			
Iniciar estudos em Danças Tradicionais Brasileiras: Teoria e Prática. Conhecer e experimentar possibilidades de ensino e criação em Danças Tradicionais Brasileiras na contemporaneidade. Refletir sobre Diferença e Igualdade Religiosa no universo das Danças Brasileiras. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.			
EMENTA			
Introdução aos estudos teórico-práticos em Danças Tradicionais Brasileiras. Ensino e Composição em Danças Tradicionais Brasileiras. Diferença e Igualdade Religiosa no universo das Danças Brasileiras. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CASCUDO, Luís Câmara. Folclore do Brasil: (pesquisas e notas). São Paulo: Global, 2012.			
CORTÊS, Gustavo. Dança, Brasil: festas e danças populares. Belo Horizonte: Leitura, 2000. 187 p.			
SOUZA, M. A. C. (org.). As Danças Populares no Brasil na Contemporaneidade. Rio de Janeiro, All Print, 2016.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CASCUDO, Luís da Câmara. Antologia do folclore brasileiro: Vol. 1. 9. ed. São Paulo: Global, 2003. 323 p.			
GARCÍA CANCLINI, Néstor. As culturas populares no capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1983. 149 p.			
JESUS, Thiago Silva de Amorim Jesus. Carnaval brasileiro: expressão da cultura popular adaptando-se aos efeitos das tecnologias contemporâneas. Revista ARJ - Art Research Journal. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/17834/11825			
JESUS, Thiago Silva de Amorim; SOUZA, Marco Aurelio da Cruz; MACARA, Ana (org.). Saberes-fazer em danças populares. Salvador: ANDA, 2019. 491 p. (Coleção Quais danças estão por vir? Trânsitos, poéticas e políticas do corpo; 8) Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/7140 .			
LOCKE, John. Carta sobre a tolerância. São Paulo: Grupo Almedina, 2018. Recurso online (Textos filosóficos). ISBN 9789724422336.			
MANZKE, Sabrina; ROCHA, Beliza; JESUS, Thiago. Folclore de Margem: um olhar sobre as manifestações populares do Rio Grande do Sul e sua (in)visibilidade. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/viewFile/504/743			

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório Dança: Danças de matrizes tradicionais internacionais I		CÓDIGO 05001653			
Departamento ou equivalente: Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos			
		T 1	P 3	EAD -	EXT -
OBJETIVO Iniciar estudos em Danças de matrizes tradicionais internacionais: Teoria e Prática. Mapear e experimentar possibilidades de ensino e criação em/com em Danças de matrizes tradicionais internacionais na contemporaneidade. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.					
EMENTA Início ao estudo conceitual sobre Folclore, Culturas e Artes Populares internacionais de matrizes tradicionais. Danças folclóricas de primeira e segunda existência. Ensino e composição de Danças de matrizes tradicionais internacionais e a prática da Educação Básica. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA SOUZA, M. A. C. (org.). As Danças Populares no Brasil na Contemporaneidade . Rio de Janeiro, All Print, 2016. JESUS, Thiago Silva de Amorim; SOUZA, Marco Aurelio da Cruz; MACARA, Ana (org.). Saberes-fazer em danças populares . Salvador: ANDA, 2019. 491 p. (Coleção Quais danças estão por vir? Trânsitos, poéticas e políticas do corpo; 8). ISBN 978-65-87431-06-2. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/7140 . LLANO CAMACHO, Isabel. Bailando la diferencia: identidades culturales y música salsa en Barcelona . <i>Perifèria: revista de recerca i formació en antropologia</i> , [em línia], 2015, Vol. 20, Núm. 2, p. 161-77, Disponível em: https://raco.cat/index.php/Periferia/article/view/303100					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GENNEP, Arnold Van. Os ritos de passagem : estudo sistemático dos ritos da porta e da soleira, da hospitalidade, da adoção, gravidez e parto, nascimento, infância, puberdade, iniciação, ordenação, coroação, noivado, casamento funerais, estações, etc.. Petrópolis: Vozes, 1978. 181 p. MAHAILA, Brysa. Os pilares da profissionalização em dança do ventre . São Paulo: kaleidoscópio de Ideias, 2016. 2v. ISBN 9788564172043. SHAY, A. The Dangerous Lives of Public Performers : Dancing, Sex, and Entertainment in the Islamic World. 1st ed. 2014. XI, 291 p ISBN 9781137432384. CONRADO, Amélia Vitória de Souza; ALCÂNTARA, Celina Nunes de; FERRAZ, Fernando Marques Camargo; PAIXÃO, Maria de Lurdes Barros da, (org.). Dança e diáspora negra : poéticas políticas, modos de saber e epistemes outras. Salvador: ANDA, 2019. 674 p. (Coleção Quais danças estão por vir? Trânsitos, poéticas e políticas do corpo; 8). ISBN 978-65-87431-02-4. Disponível em: https://portalanda.org.br/publicacoes/					

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório de Dança: Danças Modernas I		CÓDIGO 05001659			
Departamento ou equivalente: Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos			
		T 1	P 3	EAD -	EXT -
OBJETIVO Introduzir o aprendizado de diferentes propostas técnicas da Dança Moderna; Apresentar as diferentes propostas técnicas como um recurso de preparação corporal e investigativa para a Dança; Introduzir conceitos básicos de uma aula de técnica moderna: metodologia, organização lógica e função dos exercícios na barra e centro; Favorecer as relações entre as estratégias específicas de prática da Dança Moderna e outras experiências corporais, ensino da dança e cena. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.					
EMENTA Ensino introdutório das técnicas de dança moderna. Compreensão das técnicas de dança moderna como recurso de preparação técnica e investigativa para a Dança. Reconhecimento das possibilidades individuais de movimento. Metodologias de ensino das diferentes propostas técnicas. Organização lógica e função dos exercícios. Estabelecimento de relações entre conteúdos específicos das diferentes propostas técnicas com a história, com outras experiências corporais, com o ensino da dança e com a cena. Observação de aulas. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação . São Paulo: Annablume, 2007. LABAN, Rudolf von. Domínio do movimento . São Paulo: Summus, 1978. MARQUES, Isabel A. Dançando na Escola . São Paulo. Cortez, 2010.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOURCIER, Paul. História da dança no ocidente . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001 FARO, Antonio José. Pequena história da dança . 7. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2011. MIRANDA, Regina. Corpo-espaco: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008. NORA, Sigrid; FLORES, Maria Bernardete Ramos. Frestas da memória: a dança cênica em Caxias do Sul . Caxias do Sul: Lorigraf, 2013. OLIVEIRA, Jane Silveira de. Martha Graham e a dança moderna [recurso eletrônico]: na linha de frente do movimento progressista . Organizadores Marco Aurélio da Cruz Souza ; Thiago Silva de Amorim Jesus. Salvador: Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA), 2022.					

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório de Dança: Balé Clássico I		CÓDIGO 05001655			
Departamento ou equivalente: Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos			
		T 1	P 3	EAD -	EXT -
OBJETIVO Introduzir o aprendizado da técnica do balé clássico; Apresentar o balé clássico como um recurso de preparação técnica e investigativa para a Dança; Propor o desenvolvimento da inteligência corporal do aluno na relação princípios técnicos do balé – potencialidades individuais de movimento; Introduzir conceitos básicos de uma aula de técnica clássica: metodologia, organização lógica e função dos exercícios na barra e centro; Favorecer as relações entre as estratégias específicas de prática do balé clássico e outras experiências corporais, ensino da dança e cena. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.					
EMENTA Ensino introdutório do balé clássico. Compreensão do balé como recurso de preparação técnica e investigativa para a Dança. Reconhecimento das possibilidades individuais de movimento. Compreensão inicial sobre a organização de uma aula de balé clássico. Metodologias de ensino. Organização lógica e função dos exercícios na barra e centro. Estabelecimento de relações entre conteúdos específicos (história, nomenclatura e mecânica de execução) com outras experiências corporais, com o ensino da dança e com a cena. Observação de aulas. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HAAS, Jacqui Greene. Anatomia da dança . Barueri Manole 2011 1 recurso online ISBN 9788520447512. MONTEIRO, Mariana. Noverre. Cartas sobre dança . São Paulo: Editora USP-FAPESP, 1998. NUNES, Bruno Blois. As danças de corte francesa de Francisco I a Luís XIV: história e imagem . 2015. 127 f. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História. Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas, 2015. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/2931 . SAMPAIO, Flávio. Ballet Essencial . Rio de Janeiro: Sprint Ltda, 1994.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BEHNKE, Robert S. Anatomia do movimento . 3. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online ISBN 9788582710791. BOURCIER, Paul. História da Dança no Ocidente . São Paulo: Martins Fontes, 2001. CALAZANS, Julieta, CASTILHO, Jacyan e GOMES, Simone (Coords.). Dança e Educação em Movimento . São Paulo: Cortez, 2003.					

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO	
Laboratório de Dança: Dança Jazz I				05001658	
Departamento ou equivalente: Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	E	P	EAD
Créditos: 4		1	-	3	-
OBJETIVO					
Introduzir o aprendizado de diferentes propostas técnicas da Dança Jazz; Apresentar as diferentes propostas técnicas como um recurso de preparação técnica e investigativa para a Dança; introduzir conceitos básicos de uma aula de técnica de dança jazz: metodologia, organização lógica e função dos exercícios na barra e centro; Favorecer as relações entre as estratégias específicas de prática da dança jazz e outras experiências corporais, ensino da dança e cena.					
EMENTA					
Ensino introdutório das técnicas de dança jazz. Compreensão das técnicas de dança jazz como recurso de preparação técnica e investigativa para a Dança. Reconhecimento das possibilidades individuais de movimento. Metodologias de ensino das diferentes propostas técnicas. Organização lógica e função dos exercícios. Estabelecimento de relações entre conteúdos específicos das diferentes propostas técnicas com a história, com outras experiências corporais, com o ensino da dança e com a cena. Observação de aulas. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
GUARINO, Lindsay; OLIVER, Wendy (Ed.). Jazz dance: a history of the roots and branches . Flórida: University Press, 2014					
MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.					
SILVA, Eliana Rodrigues. Dança e pós-modernidade . Salvador: EDUFBA, 2005.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BOURCIER, Paul. História da dança no ocidente . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001					
INSTITUTO FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE; (Org.). E por falar em... corpo performático: fazeres e dizeres na dança . 6. ed. Joinville:Nova Letra, 2013.					
GARCIA, Ângela; HAAS, Aline Nogueira. Ritmo e dança . Canoas: ULBRA, 2003.					
TOMAZZONI, Airton; DANTAS, Monica; FERRAZ, Wagner (Org.). Olhares da dança em Porto Alegre . Porto Alegre: 2016.					

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório de Dança: Dança para a Tela I		CÓDIGO 05001654			
Departamento ou equivalente: Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos			
		T 2	P 2	EAD -	EXT -
OBJETIVO Conhecer e introduzir os principais conceitos associados à produção e compreensão das diferentes Danças para a Tela na Ciberultura. Compreender as caracterizações do corpo tecnológico dançante e suas potencialidades audiovisuais. Estimular a reflexão acerca das práticas da Dança para a Tela e as experiências corporais, temporais e espaciais mediadas pelas tecnologias. Compreender e refletir sobre as principais composições de Dança para a Tela, sua estrutura, organização e dinâmicas peculiares. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.					
EMENTA Dança e tecnologias audiovisuais. Dança e Ciberultura. Videodança, Cinedança, Docudança, Social Media Dance, Social Network Dance. Arte e tecnologia na contemporaneidade. As possibilidades de criação em dança e novas mídias. O processo de criação envolvendo corpo e tecnologia.. Corpo, espaço e temporalidade na Ciberultura. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LÉVY, Pierre. Cibercultura . São Paulo: Editora 34, 1999. 264p. (Coleção Trans). DANÇA EM FOCO, v.1 : dança e tecnologia / curadores: Paulo Caldas e Leonel Brum; tradução: Carla Branco... [et al.]. - Rio de Janeiro : Instituto Telemar, 2006. Disponível em: http://dancaemfoco.com.br/2006-2/ MIRANDA, Regina. Corpo-espaço : aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. 115 p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GREINER, Christine. O Corpo : pistas para estudos interdisciplinares. São Paulo: Annablume, 2006. 150 p. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos : teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 323 p. CERBINO, B.; MENDONÇA, L. Considerações sobre as relações entre autoria, dança, cinema e videodança Considerations on the relationship between authorship, dance, film and videodance. Liinc em Revista , [S. l.], v. 7, n. 2, 2011. DOI: 10.18617/liinc.v7i2.435. Disponível em: https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3321 . SANTOS, Eleonora Campos da Motta; CASTRO, Daniela Llopart. 1ª Mostra gaúcha de dança para tela. 2021 . Disponível em: file:///C:/Users/FAMILIARS/Downloads/MGDT_Final_09092021_P%C3%A1ginas%20Individuais_VF%201.pdf SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Corpo, comunicação e cultura : a dança contemporânea em cena. Campinas: Autores Associados, 2006. 234 p.					

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório de Dança: Danças Negras I		CÓDIGO 05001656
Departamento ou equivalente: Centro de Artes		
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos	

	T 1	P 2	EAD -	EXT 1
OBJETIVO Promover estudos teórico-práticos acerca dos aspectos históricos, técnicos, poéticos, pedagógicos, éticos e estéticos das Danças Negras, Afro-Brasileiras; Fomentar a investigação, reflexão e elaboração de práticas artístico-pedagógicas antirracistas, feministas e inclusivas, alinhadas aos objetivos da Lei 11.645/2008; Identificar os sentidos e significados do Corpo Negro em movimento em contextos artísticos e educativos; Implementar debate sobre as crises e avanços da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) no contexto da Educação brasileira; Conhecer abordagens pedagógicas socioculturais, afroreferenciadas, voltadas para o processo de ensino e aprendizagem em Danças Negras na Escola; Realizar práticas extensionistas vinculadas ao Programa Dança-Comunidade (código 395). Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.				
EMENTA Introdução teórico-prática dos aspectos históricos, técnicos, poéticos, pedagógicos, éticos e estéticos Danças Negras, Afro-Brasileiras; Práticas artístico-pedagógicas em Danças Negras, patrimoniais e contemporâneas, voltadas para formação da/o licenciando/a em Dança; Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER): da sala de aula à cena artística; Sentidos e significados do Corpo Negro em movimento(s) identitários (imagéticos), ancestrais (espirituais), religiosos (rituais), de resistência e empoderamento (políticos); Danças Negras como ferramenta na práxis educativa popular marcadamente antirracista, feministas e inclusiva desenvolvida na Escola e na Extensão Universitária.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL, Lei nº 11465/08. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. 2008 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm> Acesso em: 24 de julho de 2022. [Recurso eletrônico] BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 24 de julho de 2022. [Recurso Eletrônico] GOMES, Nilma Lino. Educação e raça perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. São Paulo: Autêntica, 2010. [Recurso eletrônico] SANTOS, Inacyra Falcão dos. Corpo e Ancestralidade: uma proposta pluricultural da dança-arte-educação. 3ª ed. Curitiba: CRV, 2021. SOUZA, Edilson Fernandes de. Entre o fogo e o vento: as práticas de batuques e o controle das emoções. 3ª ed. Recife: Ed. Universitaria/UFPE, 2010. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/download/422/432/1275?inline=1>. Acessado em 24 de julho de 2022. [Recurso eletrônico]				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALVES Manoel Gildo e Silva, Suzane Weber da. Ìpàdé com Mestra Iara Deodoro: memórias do Grupo Afro-Sul, um pedaço da África no Sul do Brasil. Revista Brasileira				

de Estudos da Presença [online]. v. 12, n. 01, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2237-2660113688>>. Acessado em 24 Julho 2022. [Recurso eletrônico]

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (coord.). Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD, 2010. Disponível em: <http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/orientacoes_acoes_miolo.pdf>.

Acessado em 24 de julho de 2022. [Recurso eletrônico]

COELHO, Juliana de Moraes. **Tornar-se negra**: as danças afro no processo de autoidentificação e empoderamento étnico de uma professorartista. Pelotas, 2019. 143 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Centro de Artes. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019. Disponível em: <<http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/5510>>. Acesso em: 24 julho de 2022.

[Recurso eletrônico]

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato Pinto. **Ancestrais**: uma introdução a História da África atlântica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MUNANGA, Kabengele, organizador. Superando o Racismo na escola. 2ª edição revisada / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005 [Brasília]: Ministério da Educação

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
Laboratório de Dança: Capoeira I		05001663		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60		T	P	EAD
Créditos: 4		1	2	-
				EXT
				1
OBJETIVO Conhecer a história da capoeira em geral e da capoeira Angola; a formação de mestre de capoeira e o patrimônio Cultural Mundial; Refletir sobre os processos de discriminação e a luta anti-colonialista da capoeira; Conhecer a perspectiva da capoeira sobre diferença e igualdade religiosa; Realizar práticas extensionistas vinculadas ao Programa Dança-Comunidade (código 395). Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.				
EMENTA Contextualização histórica da Capoeira, no universo afro-brasileiro e sua dispersão pelo mundo, sua constituição como patrimônio imaterial nacional e mundial. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALENCAR, Rívia Ryker Bandeira de. (org.) Salvaguarda da Roda de Capoeira e do Ofício dos Mestres de Capoeira : apoio e fomento / coordenação e organização Rívia Ryker Bandeira de Alencar. – Brasília : IPHAN, 2017. (Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais, 3) disponível em www.portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Cartilha_salvaguarda_capoeira.pdf OLIVEIRA, Josivaldo Pires de.;e, LEAL, Luiz Augusto Pinheiro. Capoeira, identidade e gênero : ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil / Josivaldo Pires de Oliveira, Luiz Augusto Pinheiro Leal. - Salvador : EDUFBA, 2009. Disponível em https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/126/3/Capoeira%20identidade%20e%20genero.pdf REIS, Letícia Vidor de Souza. O mundo de pernas para o ar . A capoeira no Brasil. São Paulo: Publisher Brasil, 1997. 265 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA, Rodrigo de; PIMENTA, Letícia; CYPRIANO, André. Capoeira: luta, dança e jogo da liberdade. São Paulo: Aori Comunicação, 2009. ACCURSO, Anselmo da Silva. Capoeira: um instrumento de educação. Porto Alegre: s.n (auto-edição), 1995. CAPOEIRA, Nestor. Capoeira: pequeno manual do jogador. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998. FREITAS, Joseania Miranda (Org.). Uma coleção biográfica: os mestres Pastinha, Bimba e Cobrinha Verde no Museu Afro-Brasileiro da UFBA. Salvador: EDUFBA, 2015				

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
Laboratório de Dança: Danças de Salão I		05001657		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA:	Distribuição de créditos			
Horas: 60	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4	1	3	-	-
OBJETIVO				
Conhecer os processos históricos e principais influências das danças de salão; Identificar diferentes subgêneros das danças de salão e suas possibilidades pedagógicas na escola e em outros espaços educativos; Favorecer as relações entre as estratégias específicas da prática das danças de salão e outras experiências corporais, ensino da dança e cena. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.				
EMENTA				
Contextualização histórica das danças de salão. Elementos técnicos e estéticos das danças de salão. Metodologia do ensino das danças de salão em diferentes espaços. Danças de salão na cena, construção e apreciação. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BOURCIER, Paul. História da dança no ocidente . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.				
MARQUES, Larissa Bassols Brisolara. Samba de gafieira e suas variações: um estudo sobre o ensino deste gênero na cidade de Pelotas/RS.. 2018. 151 f. TCC (Graduação em Dança) - Centro de Artes. Universidade Federal de Pelotas, 2018. Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamumweb/vinculos/0000a4/0000a431.pdf .				
PORTO, Robson Teixeira. Problematizações acerca das estratégias de ensino de samba de salão: uma pesquisa-ação no Tatá Núcleo de Dança-Teatro. 2021. 90 f. TCCP (Especialização em Artes) - Centro de Artes. Universidade Federal de Pelotas, 2021. Disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamumweb/vinculos/0000d9/0000d92d.pdf				
VOLP, Catia Mary. A dança de salão como um dos conteúdos de dança na escola. Motriz-revista de Educação Física . Rio Claro: Univ Estadual Paulista-unesp, Inst Biociencias, v. 16, n. 1, p. 215-220, 2010. Disponível em: < http://hdl.handle.net/11449/20757 >.				
STRACK, Míriam Medeiros. Dança de salão: cartografia de uma abordagem feminista. 2017.124f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/LOMC-BBTJBT				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BOMFIM, Caroline Rodrigues. TRANSDISCIPLINARIDADE: uma possibilidade e um olhar para o ensino da dança de salão na contemporaneidade. 2015. 37 f. TCC (Graduação em Dança) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Fisioterapia e Dança. 2015. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/133063				
NUNES, Bruno Blois. Que rueda de casino é essa?: uma união entre teóricos e práticos. Pelotas, 2020. 51 f. TCC (Graduação em Dança) - Centro de Artes. Universidade Federal de Pelotas, 2020. Disponível em: http://pergamum.ufpel.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000cc/0000ccd7.pdf .				
Zamoner, Maristela. Etiqueta para dança de salão: primeiros passos / Maristela Zamoner. – Curitiba: Comfauna, 2017. Disponível em: ETIQUETA PARA DANÇA DE SALÃO, PRIMEIROS PASSOS (1).pdf				

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
Laboratório de Dança: Arte da Performance I		05001662	
Departamento ou equivalente: Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 60		T	P
Créditos: 4		1	3
		EAD	EXT
		-	-
OBJETIVO			
Realizar estudos teórico-práticos acerca da história, conceitos e procedimentos em arte da performance. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.			
EMENTA			
Contextualização histórica da arte de performance. Estudo de conceitos e procedimentos da arte de performance. Análise crítica e re-performance de trabalhos de artistas de referência da performance. Noções de autoria em performance. Arquivo na arte de performance. Artes hifenizadas/diálogos entre linguagens (contaminações). Estudo teórico-prático de processos de criação em performance. Procedimentos da arte de performance. Performatividade. Estudos da performance. Criação e execução de performance. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
GOLDBERG, RoseLee. A arte da performance: do futurismo ao presente . São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
GLUSBERG, Jorge. A arte da performance . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.			
COHEN, Renato. Performance como linguagem : criação de um tempo espaço de experimentação. São Paulo: Perspectiva, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALBACAN, Aristita Ioana. O Flashmob como Performance e o Ressurgimento de Comunidades Criativas. Revista Brasileira de Estudos da Presença , v. 4, p. 8-27, 2014. Disponível em: https://www.seer.ufrgs.br/index.php/presenca/article/view/44019			
FABIÃO, Eleonora. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. Sala Preta , v. 8, p. 235-246, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v8i0p235-246			
FÉRAL, Josette. Teatro Performativo e Pedagogia - Entrevista com Josette Féral. Sala Preta , v. 9, p. 255-267, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v9i0p255-267			
ICLE, Gilberto. Formação e processos de criação: Pesquisa, pedagogia e práticas performativas . Editora Max Limonad, 2021. Disponível em: https://www.kobo.com/br/pt/ebook/formacao-e-processos-de-criacao			

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório de Dança: Danças Contemporâneas I		CÓDIGO 05001660	
Departamento ou equivalente: Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos		
	T 2	P 2	EAD -
			EXT -
OBJETIVO Proporcionar a aprendizagem teórico-prática em Danças Contemporâneas; Investigar processos artístico-pedagógicos em danças contemporâneas que envolvam a inclusão da pessoa com deficiência; Explorar processos de criação em dança contemporânea; Analisar a produção de espetáculos, grupos, e artistas das danças contemporâneas; Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.			
EMENTA Introdução às práticas das Danças Contemporâneas. Prática sistematizada de seus conceitos e princípios de movimento, valores éticos e estéticos e processos de criação. Compreensão de seus fundamentos histórico-conceituais. Experimentação e exercício de proposições pedagógicas para a prática das danças contemporâneas nos espaços escolares. Processos de criação em dança contemporânea. Desenvolvimento de reflexões e práticas que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GLUSBERG, Jorge. A arte da performance . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. LEPECKI, A.; MAYER, T. S. 9 variações sobre coisas e performance. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas , Florianópolis, v. 2, n. 19, p. 093-099, 2019. DOI: 10.5965/1414573102192012095. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/3194 . Acesso em: 30 set. 2022. MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007. MATOS, Lúcia. Dança e diferença: cartografia de múltiplos corpos. Salvador: EDUFBA, 2012. 184 p. (Coleção pesquisa em artes). ISBN 9788523209643. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/16743 Acesso em: 22 set. 2022. XAVIER, Jussara Janning. O QUE É A DANÇA CONTEMPORÂNEA? . O Teatro Transcende, [S.l.], v. 16, n. 1, p. 35-48, jul. 2011. ISSN 2236-6644. Disponível em: < https://bu.furb.br/ojs/index.php/oteatrotranscende/article/view/2500 >. Acesso em: 30 set. 2022. doi: http://dx.doi.org/10.7867/2236-6644.2011v16n1p35-48 .			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALLSOPP, Ric. LEPECKI, André. Editorial: On Choreography. Performance Research , v. 1, n.13, p. 1-6, DOI: 10.1080/13528160802465409 FÉRAL, Josette. Teatro Performativo e Pedagogia - Entrevista com Josette Féral. Sala Preta , v. 9, p. 255-267, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v9i0p255-267 LEPECKI, André. Planos de composição. In: Greiner, C. Espírito Santo, C. Sobral, S. Criações e Contextos - Rumos Dança - 2009/2010. Páginas 14 - 20. Disponível em: https://issuu.com/itaucultural/docs/rumos_danca_criacoesconexoes Acesso em 22 set. 2022.			

3.12.10 OPTATIVAS

QUADRO 14: OPTATIVAS

COMPONENTE CURRICULAR Corpo, Inclusão e Direitos Humanos		CÓDIGO 05001123				
Departamento ou equivalente: Curso Dança-Licenciatura						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2		2		
OBJETIVO Introduzir estudos sobre corpo, deficiência, necessidades especiais, gênero e sexualidade; Apresentar reflexões sobre arte e direitos humanos; Desenvolver discussões sobre educação inclusiva em artes/dança: grupos artísticos, ambientes e metodologias para aulas acessíveis; Provocar reflexões e relações entre práticas baseadas em princípios somáticos e práticas corporais inclusivas.						
EMENTA Estudos sobre os Direitos Humanos na Contemporaneidade. Corpo e Diversidade. Educação, inclusão, escola, sociedade. Gênero e Sexualidade. Políticas públicas para Educação Inclusiva. Terminologia e conceitos relacionados às diversidades: gênero, etnias, deficiências. Metodologias de ensino: dança como prática inclusiva. Composição e apreciação de trabalhos coreográficos. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica. Atende diretamente a legislação pertinente à Educação em Direitos Humanos, Inclusão da Pessoa com Deficiência, Diferença e Igualdade de Gênero, Diferença e Igualdade Sexual, Diferença e Igualdade Faixa Geracional e Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DINIZ, Debora; MEDEIROS, Marcelo; BARBOSA, Livia (Org.). Deficiência e igualdade . Brasília: Letras Livres : Ed. da UnB, 2010 LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). Corpo, gênero e sexualidade : um debate contemporâneo na educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. LIBERMANN, Flávia. Delicadas coreografias : instantâneos de uma terapia ocupacional. São Paulo: Summus, 2008. MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança? : dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012. TEIXEIRA, Cíntia Maria. Gênero e diversidade : formação de educadoras/es. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DRAGO, Sonia Lopes Victor; CHICON, José Francisco (Orgs.) (Org.). A educação inclusiva de crianças, adolescentes, jovens e adultos : avanços e desafios avanços e desafios. Vitória: EDUFES, 2010. EVARISTO, Marlandes; FRANCISCO, Milton (Org.); ABREU, Antônio Campos de et al. A						

'Declaração de Salamanca' hoje: vozes da prática . Rio Branco: João Ed., 2013.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

COMPONENTE CURRICULAR Corpo, (Auto)Biografia e Docência		CÓDIGO 05001665	
Departamento ou equivalente: Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4	Distribuição de créditos		
	T 2	P 2	EAD -
			EXT -
OBJETIVO Problematizar o corpo biográfico e seus desdobramentos na docência e na escola. Evidenciar o repertório biográfico como ponto de partida para a criação artística e a prática pedagógica. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.			
EMENTA A abordagem biográfica do corpo e seus desdobramentos na prática pedagógica do futuro professor.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GREINER, Christine. O Corpo : pistas para estudos interdisciplinares. São Paulo: Annablume, 2006. JOSSO, Marie-Christine. O corpo biográfico : corpo falado e corpo que fala. Educ. Real., Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 19-31, jan./abr. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/rXZF6DgbGRsjFDTvDFCD5YR/?lang=pt&format=pdf Acesso em: 12 jul. 2022. ZANELLA, Andrisa Kemel; PERES, Lúcia Maria Vaz (Orgs). Memórias do corpo biográfico : como elas habitam em nós? São Leopoldo: Oikos, 2019. (Livro Eletrônico)			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Cuidado humano e Educação. Revista Educação & Realidade , Porto Alegre, v. 37, n. 1, jan./abr. 2012. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/issue/view/1608 Acesso em: 12 jul. 2022. Berkenbrock-Rosito, Margaréte May. Colcha de Retalhos : história de vida e imaginário na formação. Educação, Santa Maria, v. 34, n. 3, p. 437-452, set./dez. 2009. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/1610/905 Acesso em: 12 jul. 2022. PERES, Lúcia Maria Vaz; ZANELLA, Andrisa Kemel; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo (org.). Imaginação e formação : travessias entre os estudos do Imaginário e das (Auto)Biografias. Pelotas: Ed. UFPel, 2021. (Livro Eletrônico) STRAZZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência : a formação do artista da dança. Campinas: Papirus, 2014. ZANELLA, Andrisa Kemel. Escrituras do Corpo Biográfico e suas contribuições para a Educação : um estudo a partir do Imaginário e da Memória. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013. Disponível em: http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/bitstream/123456789/1682/1/ANDRISA%20KEMEL%20ZANELLA_Tese.pdf Acesso em: 12 jul. 2022			

COMPONENTE CURRICULAR Dança e envelhecimento		CÓDIGO 05001664		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos		
		T 3	P 1	EAD -
				EXT -
OBJETIVO Conhecer as teorias do envelhecimento, buscando compreender o processo de envelhecer a partir de um olhar sociológico e antropológico; Estudar os corpos maduros em cena ao longo da história da dança ocidental; Problematicar e ampliar as possibilidades de atuação da dança na maturidade. Proporcionar discussões que envolvam questões de diferença e igualdade de faixa geracional. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.				
EMENTA Dança e Envelhecimento: entendimento, relações e possibilidades de atuação, articulando os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica. Atende diretamente a legislação pertinente à Diferença e Igualdade de Faixa Geracional.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOURCIER, Paul. História da dança no ocidente . 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. CASTRO, Daniela Llopart. Descortinando a dança no Sul do Brasil: maturidade em cena . Salvador: Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA), 2022. [recurso eletrônico] Disponível em: < https://portalanda.org.br/publicacoes/ > CASTRO, Daniela; MONTEIRO, Elisabete; SANTOS, Eleonora. Na vida, no palco, na cena: amadurecer dançando, por que não? Urdimento . v.3, n.33, 2018, p.351-362. Disponível em: < http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573103332018351/9420 > NERI, Anita (org). Desenvolvimento e envelhecimento: Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas . 5.ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento . 4. ed. São Paulo: Summus, 1998. DOLL, Johannes.; GOMES, Ângela; HOLLERWEGER, Leonéia; PECOITS, Rodrigo; ALMEIDA, Sionara. Atividade, desengajamento, modernização: teorias sociológicas clássicas sobre o envelhecimento. Estudos Interdisciplinares sobre Envelhecimento . v.12, 2007, p.7-33. Disponível em: < https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/4977/2846 > MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança? Dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.				

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Prática Interpretativa em Dança		05001117			
Departamento ou equivalente: Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2	2	-	-
OBJETIVO					
Propor práticas para construção do estado de cena em Dança.					
EMENTA					
Prática de construção do corpo cênico e do estado de dança. Conceitos de corpo vinculado às práticas de dança. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MILLER, Jussara. A escuta do corpo : sistematização da técnica Klauss Vianna. (Dissertação) São Paulo: UNICAMP, 2005. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/343910					
MIRANDA, Regina. Corpo-espaco : aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.					
SÉRIO, Andréa; VIEIRA, Cayo; VIEIRA, Sergio. Corpo em questão . Curitiba: Nó Movimento em Rede, 2017.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
DANTAS, Mônica. De que são feitos os dançarinos de “aquilo...” criação coreográfica e formação de intérpretes em dança contemporânea . Movimento. v. 11, n. 2, p. 31-57, 2005. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2867					
SETENTA, Jussara Sobreira. O Fazer-dizer do corpo : dança e performatividade. Salvador: Ed. da UFBA, 2008.					
INSTITUTO FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE (Org.). E por falar em...corpo performático : fazeres e dizeres na dança. 6. ed. Joinville: Nova Letra, 2013. 283 p. ISBN 9788576828174.					

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
Análise do Movimento II		05000928	
Departamento ou equivalente: Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 60		T	P
Créditos: 4		2	2
		EAD	EXT
		-	-
OBJETIVO Apropriação corporal de desenvolvimentos e desdobramentos do estudo do movimento de Rudolf Laban; Promover a ampliação dos estudos sobre Corêutica e Eucinéutica, como uma base para processos de ensino de dança; Ampliar os estudos do movimento para perspectivas decoloniais e contribuir com a ecologia de saberes no campo da dança; Realizar práticas de ensino de dança a partir dos estudos desenvolvidos. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.			
EMENTA Apropriação dos estudos de Rudolf Laban na contemporaneidade, desenvolvimento e desdobramentos da teoria e da prática artística-pedagógica. Ampliação dos estudos do movimento para perspectivas decoloniais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento . São Paulo: Summus Editorial, 1978. MARQUES, Isabel. Dançando na Escola . São Paulo: Editora Cortez, 2007. MIRANDA, Regina. Corpo-Espaço : aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento. Editora 7Letras. DE OLIVEIRA RIOS, João Tadeu. Laban e o movimento na dança étnica afro-brasileira : uma revisão a partir de encontros e desencontros [Maria Consuelo Oliveira Santos e Maria de Lurdes Barros da Paixão]. Repertório , p. 117-127, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/14834/10179			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LIGIÉRO, Zeca. O conceito de “motrizes culturais” aplicado às práticas performativas afro-brasileiras . Revista PÓS ciências sociais, São Luis, Universidade Federal do Maranhão, v. 8, n. 16, 2011, p.129-144. Disponível em: http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/695/433 . FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento : o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002. SANTOS, Inacyra Falcão dos. Corpo e Ancestralidade : uma proposta pluricultural de dança-arte-educação. São Paulo: Terceira Margem, 2006.			

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Dança, Teoria e Conhecimento II				NOVA		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		4	-		-	-
OBJETIVO						
Ampliar e aprofundar estudos teóricos em dança, de modo a refletir sobre conceitos associados aos campos epistemológicos da dança e sobre a condição da dança enquanto área de conhecimento. Refletir sobre as perspectivas filosóficas e antropológicas da/na/com Dança. Investigar a relação entre Corpo e Dança com os Estudos de Gênero e Sexualidade.						
EMENTA						
Estudos Teórico-Reflexivos em Dança na Contemporaneidade. Aprofundamento em reflexões sobre epistemologias do campo da Dança. Perspectivas filosóficas e antropológicas da/na/com Dança. Corpo, Dança e Estudos de Gênero e Sexualidade.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes (org). Antropologia da dança III : Pesquisas do CIRANDA: Círculo Antropológico da Dança. Florianópolis: Insular, 2015. 231 p.						
LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer . 2. São Paulo Autêntica 2007 1 recurso online ISBN 9788582179963.						
ROCHA, Thereza. Por uma (des)ontologia da dança em sua (eterna) contemporaneidade . Cadernos Virtuais de Pesquisa em Artes Cênicas. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/pesqcenicas/article/view/754/690						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes. Antropologia da Dança : um campo teórico e metodológico em consolidação, no Brasil. Anais ABRACE, v. 12, n. 1, 2011. Disponível em: https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/2995						
HOFFMANN, Carmen Anita [et al.].(org.) Danças do agora [livro eletrônico] : políticas de morte e vida em um Brasil desigual. 1.ed. Salvador, BA : Editora Anda, 2021. Disponível em: https://portalanda.org.br/publicacoes/						
DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. O que é beleza: experiência estética . São Paulo: Brasiliense, 1986. 94 p.						

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
Estudos e Práticas Carnavalescas		05001666				
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4		2	-	2	-	-
OBJETIVO						
Promover estudos teórico-práticos em/sobre Carnaval ao longo dos tempos e na Contemporaneidade. Mapear personagens e características poéticas do Carnaval como expressão artística popular. Desenvolver experimentos poéticos com/no/sobre Carnaval em suas diferentes formas de expressão e a partir das diversas linguagens artísticas.						
EMENTA						
Estudos teórico-práticos em/sobre Carnaval. Personagens e características poéticas do Carnaval. Carnavais de Rua: eventos e agrupamentos. O Carnaval e as diversas linguagens artísticas. Experimentos poéticos com/no/sobre carnaval em suas diferentes formas de expressão.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
DAMATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis : para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. 350 p.						
SOIHET, Rachel. Reflexões sobre o carnaval na historiografia - algumas abordagens . Tempo 7. Disponível em: http://gladiator.historia.uff.br/tempo/artigos_livres/artg7-8.pdf						
VISCARDI, Adriana Woichinevski; SOTTANI, Silvânia M. Ribeiro; SILVA, Éder José da. CARNAVAL: entre a contradição de classes e o produto midiático espetacular . Revista Estação Científica. Disponível em: https://portaladm.estacio.br/media/4435/2-carnaval-entre-a-contradi%C3%A7%C3%A3o-de-classes-e-o-produto-midi%C3%A1tico-espetacular.pdf						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
CUNHA, Milton. Carnaval é cultura : poética e técnica no fazer escola de samba = Carnival is culture : the poetry and technique that lie behind the samba school. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2015. 368 p.						
GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas híbridas : estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2003, 2006. 385 p.						
GONÇALVES, Renata de Sá. A dança nobre do carnaval . Rio de Janeiro: Aeroplano, 2010. 302 p.						
JESUS, Thiago Silva de Amorim. Corpo, Ritual, Pelotas e o Carnaval : uma análise dos desfiles de rua entre 2008 e 2013. Tese de Doutorado em Ciências da Linguagem. 2013. Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/3295/1/107734_Thiago.pdf						
JESUS, Thiago Silva de Amorim. Carnaval brasileiro : expressão da cultura popular adaptando-se aos efeitos das tecnologias contemporâneas. Revista ARJ - Art Research Journal. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/17834/11825						
SEBE, José Carlos. Carnaval, carnavais . São Paulo: Ática, 1986. 96 p. (Princípios ; 65)						
TINHORÃO, José Ramos. Festa de negro em devoção de branco: do carnaval na procissão ao teatro no círio . São Paulo: UNESP, 2012. 147 p.						

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO			
Iluminação Cênica			05000993			
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4			-	4	-	-
OBJETIVO						
Gerais:						
Conhecer a iluminação cênica como linguagem espetacular.						
Familiarizar-se com os equipamentos de iluminação cênica e sua utilização.						
Compreender o processo de criação de luz e sua operação.						
Específicos:						
- Adquirir noções sobre a relação entre a estética cênica escolhida pelo encenador e a iluminação a ser adotada.						
- Adquirir noções básicas da História da Iluminação cênica.						
- Conhecer os refletores e equipamentos de luz e como utilizá-los.						
- Familiarizar-se com a montagem e afinação de luz.						
- Aprender a desenhar um mapa de luz, percebendo sua relação com o espaço cênico e o texto teatral.						
- Criar um roteiro de operação de luz.						
EMENTA						
Conhecimentos básicos da Iluminação Cênica enquanto linguagem do espetáculo em diálogo com as outras áreas do fazer cênico. Evolução técnica e estética da Iluminação Cênica. Experiência prática do processo da criação da iluminação de uma cena, envolvendo a criação do mapa de luz e do roteiro de operação de luz.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
FORJAZ, Cibele. A luz da linguagem - A iluminação cênica: de instrumento da visibilidade à 'scriptura do visível' (do fogo à revolução teatral). Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-18112013-155400/pt-br.php .						
PEREZ, Walmir. Desenho de iluminação de palco: pesquisa, criação e execução de projetos. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284318/1/Perez_Valmir_M.pdf .						
TUDELLA, Eduardo Augusto da Silva. Práxis cênica como articulação de visualidade: a luz na gênese do espetáculo. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27309 .						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
BENEVIDES, Pedro Dutra. Desenho de luz: um estudo sobre o uso da iluminação no palco. Dissertação (Mestrado Artes Cênicas). UFBA. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9635 .						
BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000.						
FIGUEIREDO, Laura Maria. Luz - A matéria cênica pulsante. Dissertação (Mestrado). ECA-USP. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27139/tde-05072009-205410/pt-br.php .						
PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. Brasília: Editora Unb, 1977, 2009.						
ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral. RJ: Zahar, 1998.						

COMPONENTE CURRICULAR			CÓDIGO			
Cenotécnica			05001186			
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4			-	4	-	-
OBJETIVO						
Conhecer elementos cenotécnicos e espaços cênicos, bem como profissionais e equipamentos relacionados. Experimentar elementos cenotécnicos em/para processos de criação cênica.						
EMENTA						
Estudo dos elementos cenotécnicos: Iluminação, Sonoplastia, Figurino, Maquiagem, Cenografia. Estrutura, diversidade e organização do(s) espaço(s) cênico(s). Profissionais e Equipamentos da Cenotécnica. Tecnologia(s) da/na cena. Experimentação e criação com e a partir de elementos cenotécnicos						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
RATTO, Gianni. Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema . São Paulo: SENAC, 2011. 188 p.						
SILVA, Robson Jorge Gonçalves da. Teatros multiconfiguracionais: o espaço cênico experimental como um jogo de armar . Rio de Janeiro: FUNARTE, 2017. 192 p. Disponível em https://www.funarte.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Teatros-Multiconfiguracionais-WEB.pdf						
SCHEFFLER, Ismael; LANDAL, Simone. Questões de cenografia II: cenografia no teatro e em outros contextos . Curitiba: Arte Final, 2016. Disponível em: http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/28139/1/questoescenografiadois.pdf						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
SCHEFFLER, Ismael. Atuação docente de Jacques Lecoq na formação de arquitetos: laboratórios de cenografia experimental . Arte da Cena (Art on Stage), v. 4, n. 2, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.5216/ac.v4i2.54973						
DO NASCIMENTO, Priscila de Souza Chagas. O que é Cenotécnica? Função e o ofício do trabalhador cenotécnico . Anais ABRACE, v. 21, n. 1, 2021. Disponível em: https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/5031						

COMPONENTE CURRICULAR: Laboratório de Jogos		CÓDIGO 05001200				
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA: Horas: 30 Créditos: 2		Distribuição de créditos				
		T	E	P	EAD	EXT
		-	-	2	-	-
OBJETIVO Vivenciar as possibilidades da prática com jogos e seus desdobramentos no trabalho em sala de aula.						
EMENTA: Os jogos no contexto da dança e do teatro. Possibilidades de trabalho em sala de aula.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. FERREIRA, Taís; FALKEMBACH, Maria Fonseca. Teatro e dança nos anos iniciais . Porto Alegre: Mediação, 2012. SPOLIN, Viola. Jogos teatrais : o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2006, 2008.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOGART, Anne; LANDAU, Tina. O livro dos viewpoints : um guia prático para viewpoints e composição. São Paulo: Perspectiva, 2017. JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. Jogos teatrais na escola pública . Revista da Faculdade de Educação, v. 24, p. 81-97, 1998. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-25551998000200005 SILVEIRA, Fabiane Tejada da. O jogo teatral na escola : reflexões sobre uma prática pedagógica emancipatória e suas contribuições para construção do sujeito histórico. Pelotas: UFPEL, 2009. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/6929						

COMPONENTE CURRICULAR Corpos Brincantes		CÓDIGO 05001201			
Departamento ou equivalente: Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos			
		T		P	EAD
		-		4	-
OBJETIVO Desenvolver o ensino e a aprendizagem de jogos e brincadeiras infantis e suas relações com a expressão corporal, através de estudos teóricos e práticos referentes aos corpos brincantes e suas manifestações no mundo dos jogos, brincadeiras e artístico.					
EMENTA Estudo teórico e prático dos Corpos Brincantes e suas manifestações no mundo dos jogos, brincadeiras e artístico. O ensino e aprendizagem dos jogos e brincadeiras infantis e suas relações com a expressão corporal. A ludicidade nos jogos e brincadeiras dançadas e cantadas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura . São Paulo: Cortez, 1997. 110 p. CHATEAU, Jean. O jogo e a criança . São Paulo: Summus, 1987. 139 p. GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação . Campinas: Papirus, 2011. 192 p. HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura . São Paulo: Perspectiva, 1980. 243 p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação . São Paulo: Cortez, 2013. 207 p. DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo . Campinas: Papirus, 1999. 104 p. SLADE, Peter. O jogo dramático infantil . São Paulo: Summus, 1978. 102 p. SOARES, Carmela. Pedagogia do jogo teatral: uma poética do efêmero : o ensino do teatro na Escola Pública . São Paulo: Hucitec, 2010. 168 p.					

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO	
Saberes Circenses				05001202	
Departamento ou equivalente: Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T		P	EAD
Créditos: 4				4	-
EXT					
-					
OBJETIVO					
Compreender o Circo e os Saberes Circenses enquanto manifestação cultural do movimento humano, através de estudos teóricos e práticos, visando sua aplicabilidade educativa, recreativa e artística					
EMENTA					
Estudo introdutório, teórico e prático, a respeito do Circo e os Saberes Circenses.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro . 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017. 579p.					
SILVEIRA, J.F.; HECKTHEUSER, Luiz Felipe Alcântara; SILVA, Méri Rosane Santos da (Org.). Circo, lazer, e esporte: políticas públicas em jogo . Rio Grande: FURG, 2011. 145 p.					
SOARES, Carmen Lúcia (Org.). Corpo e história . Campinas: Autores Associados, 2006. 180 p.					
STRAZZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança . Campinas: Papirus, 2014. 125 p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Francois; VIGARELLO, Georges (Org.). História do Corpo: da renascença às luzes . Petrópolis: Vozes, 2008. 663 p.					
DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo . Campinas: Papirus, 1999. 104 p.					
MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. Arte em questões . São Paulo: Cortez, 2014. 175 p.					

COMPONENTE CURRICULAR				CÓDIGO		
Aprofundamento em Saberes Circenses				05001203		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes						
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos				
Horas: 60		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 4			-	4	-	-
OBJETIVO						
Aprofundar os estudos teóricos e práticos sobre o Circo e os Saberes Circenses; Estabelecer relações e aproximações com disciplinas que fazem uso do corpo em movimento no seu processo de ensino e aprendizagem em diferentes espaços educativos.						
EMENTA						
Aprofundamento dos estudos teóricos e práticos do Circo e os Saberes Circenses na relação com o corpo em movimento e processos de ensino e aprendizagem em diferentes espaços educativos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro . 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017. 579p.						
CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Francois; VIGARELLO, Georges (Org) História do Corpo : da renascença às luzes. Petrópolis: Vozes, 2008. 663 p.						
MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. Arte em questões . São Paulo: Cortez, 2014. 175 p.						
SILVEIRA, J.F.; HECKTHEUSER, Luiz Felipe Alcântara; SILVA, Méri Rosane Santos da (Org.). Circo, lazer, e esporte : políticas públicas em jogo . Rio Grande: FURG, 2011. 145 p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo . Campinas: Papirus, 1999. 104 p.						
SOARES, Carmen Lúcia (Org.). Corpo e história . Campinas: Autores Associados, 2006. 180 p.						
STRAZZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência : a formação do artista da dança. Campinas: Papirus, 2014. 125 p.						

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Tópicos Especiais em Dança I		05001667			
Departamento ou equivalente: Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 15		T	P	EAD	EXT
Créditos: 1		-	1	-	-
OBJETIVO Proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas (obrigatórias e optativas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa do corpo docente efetivo ou propostas artístico-pedagógicas de convidados. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.					
EMENTA Aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às discussões já iniciadas em disciplinas obrigatórias e optativas do Curso.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DUARTE JR., João Francisco. O sentido dos sentidos : a educação (do) sensível. Curitiba: Criar Edições, 2010. HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura . São Paulo: Martins Fontes, 1998. STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência : a formação do artista da dança. São Paulo: Papirus Editora, 2006.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DEWEY, John. Arte como experiência . São Paulo: Martins Fontes, 2010 MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. Arte em questões . São Paulo: Cortez, 2014. RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível : estética e política. São Paulo: EXO experimental org.: Ed. 34, 2009.					

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Tópicos Especiais em Dança II		05001668			
Departamento ou equivalente: Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 30		T	P	EAD	EXT
Créditos: 2		-	2	-	-
OBJETIVO Realizar estudos dirigidos de diferentes assuntos atuais que se articulam de algum modo com o processo formativo do Curso de Graduação. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.					

EMENTA

Estudos dirigidos em/sobre/com Dança na relação com o campo das Artes e Humanidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE JR., João Francisco. **O sentido dos sentidos**: a educação (do) sensível. Curitiba: Criar Edições, 2010.

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência**: a formação do artista da dança. São Paulo: Papyrus Editora, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010

MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. **Arte em questões**. São Paulo: Cortez, 2014.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**: estética e política. São Paulo: EXO experimental org.: Ed. 34, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Tópico Especial em Dança III		05001669			
Departamento ou equivalente: Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4			4	-	-
OBJETIVO					
Promover atividades articuladas com professores e artistas de distintas procedências para residências artísticas, pedagógicas ou tecnológicas. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.					
EMENTA					
Estudos integrados em/sobre/com Dança e/ou Corpo e/ou Artes.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DUARTE JR., João Francisco. O sentido dos sentidos : a educação (do) sensível. Curitiba: Criar Edições, 2010.					
HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura . São Paulo: Martins Fontes, 1998.					
STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência : a formação do artista da dança. São Paulo: Papyrus Editora, 2006.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
DEWEY, John. Arte como experiência . São Paulo: Martins Fontes, 2010					
MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. Arte em questões . São Paulo: Cortez, 2014.					
RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível : estética e política. São Paulo: EXO experimental org.: Ed. 34, 2009.					

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Tópico Especial em Dança IV		05001670			
Departamento ou equivalente: Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 90		T	P	EAD	EXT
Créditos: 6		-	6	-	-
OBJETIVO Desenvolver e ofertar laboratórios experimentais, processos de ensino-aprendizagem e de criação/composição cênica nas suas mais diversas possibilidades. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.					
EMENTA Estudos integrados em/sobre/com Dança e/ou Cultura e/ou Educação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DUARTE JR., João Francisco. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. Curitiba: Criar Edições, 2010. HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1998. STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. São Paulo: Papyrus Editora, 2006.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DEWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010 MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. Arte em questões. São Paulo: Cortez, 2014. RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: EXO experimental org.: Ed. 34, 2009.					

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO	
Laboratório de Danças Negras II		05001675	
Departamento ou equivalente: Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos	
Horas: 60		T	P
Créditos: 4		-	4
		EAD	EXT
		-	-
OBJETIVO Investigar aspectos coreográficos e dramatúrgicos das Danças Negras, enfatizando as dimensões político-identitárias constituintes de suas epistemologias. Investigar metodologias para o ensino e criação em Danças Negras. Compreender as múltiplas dimensões da diáspora africana. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.			
EMENTA Pesquisa artístico-pedagógica através da criação cênica e ensino das Danças Negras. Sistematização de práticas artístico-pedagógicas em Danças Negras. Poéticas contemporâneas na Arte Negra. Desenvolvimento de reflexões e práticas que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar : Poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021 SANTOS, Inacyra Falcão dos. Corpo e ancestralidade : Uma proposta pluricultural de dança-arte-educação. Editora CRV, 2021 CONRADO, Amélia Vitória de Souza; ALCÂNTARA, Celina Nunes de; FERRAZ, Fernando Marques Camargo; PAIXÃO, Maria de Lurdes Barros da, (org.). Dança e diáspora negra : poéticas políticas, modos de saber e epistemes outras. Salvador: ANDA, 2019. 674 p. (Coleção Quais danças estão por vir? Trânsitos, poéticas e políticas do corpo; 8). ISBN 978-65-87431-02-4. Disponível em: https://portalanda.org.br/publicacoes/			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FERRAZ, Fernando Marques Camargo. Danças negras: entre apagamentos e afirmação no cenário político das artes. Revista Eixo , v. 6, n. 2, p. 115-124, 2017. Acesso em: https://doi.org/10.19123/eixo.v6i2.523 DE OLIVEIRA, Victor Hugo Neves; OLIVEIRA, Tiago. Cenas pretas e restaurações do encantamento do mundo: Um olhar para o trabalho coreográfico de Tiago Oliveira. Arte da Cena (Art on Stage), v. 7, n. 2, p. 090-113, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.5216/ac.v7i2.70121 ZENICOLA, Denise Mancebo. DANÇAS NEGRAS EM AFRODIÁSPORAS. Dança : Revista do Programa de Pós-Graduação em Dança, v. 5, n. 1, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.9771/2317-3777dana.v5i1.42872			

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO			
Laboratório de Dança Moderna II		05001677			
Departamento ou equivalente: Centro de Artes					
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos			
Horas: 60		T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		1	3	-	-
OBJETIVO Praticar as diferentes propostas técnicas como recurso de preparação técnica e investigativa para a Dança; favorecer as relações entre as estratégias específicas de prática da dança moderna e outras experiências corporais, ensino da dança e cena. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.					
EMENTA Aprofundamento do estudo das técnicas de dança moderna. Vivências das técnicas de dança moderna. Reconhecimento das possibilidades individuais de movimento. Metodologias de ensino das propostas de técnicas da dança moderna. Estabelecimento de relações entre conteúdos com a história, com outras experiências corporais, com o ensino da dança e com a cena. Desenvolvimento de reflexões e práticas que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação . São Paulo: Annablume, 2007. LABAN, Rudolf von. Domínio do movimento . São Paulo: Summus, 1978. MARQUES, Isabel A. Dançando na Escola . São Paulo. Cortez, 2010.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOURCIER, Paul. História da dança no ocidente . São Paulo: Martins Fontes, 2001 FARO, Antonio José. Pequena história da dança . Rio de Janeiro: J. Zahar, 2011. MIRANDA, Regina. Corpo-espaco: aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008, NORA, Sigrid; FLORES, Maria Bernardete Ramos. Frestas da memória: a dança cênica em Caxias do Sul . Caxias do Sul: Lorigraf, 2013. OLIVEIRA, Jane Silveira de. Martha Graham e a dança moderna [recurso eletrônico]: na linha de frente do movimento progressista . Organizadores Marco Aurélio da Cruz Souza ; Thiago Silva de Amorim Jesus. Salvador: Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA), 2022.					

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
Laboratório de Capoeira II		05001680		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60		T	P	EAD
Créditos: 4			4	EXT
			-	-
OBJETIVO Experienciar processos de formação de roda de capoeira e de sua prática corporal; Experienciar a musicalidade instrumental e do canto na capoeira; Estudar a capoeira e sua interação com a educação inclusiva. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.				
EMENTA Desenvolvimento das vivências de roda, musicalidade e movimentos da capoeira tradicional, primando pela ética e estética da manifestação cultural como dança, jogo e luta, considerando sua capacidade metodológica como educação nos seus diferentes espaços.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAPOEIRA, Nestor. Capoeira: os fundamentos da malícia . Rio de Janeiro: Record, 1998. 236 p. COUTINHO, Daniel. O abc da capoeira de angola: os manuscritos do mestre Noronha . Brasília: DEFER, 1993. FARINA, Sinval Martins. Ayolwua: corporeidade, capoeira e cultura negra nos ambientes da escola e da rua . Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação – UFPEL. Pelotas, 2002. SOARES, Carlos Eugenio Libano. A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808 - 1850) . Campinas: Unicamp, 2001. SODRÉ, Muniz. Mestre Bimba: corpo de mandinga . Rio de Janeiro: Manati, 2002				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA, Rodrigo de; PIMENTA, Letícia; CYPRIANO, André. Capoeira: luta, dança e jogo da liberdade . São Paulo: Aori Comunicação, 2009. ACCURSO, Anselmo da Silva. Capoeira: um instrumento de educação . Porto Alegre: s.n (auto-edição), 1995. CAPOEIRA, Nestor. Capoeira: pequeno manual do jogador . Rio de Janeiro: Record, 1998. FREITAS, Joseania Miranda (Org.). Uma coleção biográfica: os mestres Pastinha, Bimba e Cobrinha Verde no Museu Afro-Brasileiro da UFBA . Salvador: EDUFBA, 2015.				

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório de Dança: Danças Urbanas II		CÓDIGO 05001679		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos		
		T 1	P 3	EAD -
				EXT -
OBJETIVO Proporcionar estudos avançados sobre a teoria e a prática das Danças conectadas direta e indiretamente a Cultura Hip Hop; Explorar estas Danças em sua relação com a escola; Proporcionar ferramentas para a produção de eventos e montagens cênicas acerca da Cultura Hip Hop e suas Danças direta e indiretamente; Investigar a produção de espetáculos, grupos, crews, companhias e artistas das danças urbanas. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.				
EMENTA Estudos avançados em Danças Urbanas. Explorações coreográficas em danças urbanas. Produção de eventos e montagens cênicas em danças urbanas. Desenvolvimento de reflexões e práticas que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GÓES, Luciano (org.). 130 anos de (des)ilusão : a farsa abolicionista em perspectiva desde olhares marginalizados. 1. reimpr. Belo Horizonte: D'Plácido, 2019. 513 p. GUARATO, Rafael. Dança de rua : corpos para além do movimento: Uberlândia, 1970-2007. Uberlândia: EDUFU, 2008. 236 p. ISBN 9788570782052. RIBEIRO, Ana Cristina; CARDOSO, Ricardo. Dança de rua . Campinas: Átomo, 2011. 140p. ISBN 9788576701811 (broch.) SILVA, A. C. R. et al. Um diálogo possível entre Cultura Hip Hop e a educação somática. [recurso eletrônico] criação de procedimentos coadjuvantes para os artistas das danças Breaking, Hip Hop dance e Krump [s. l.]: [s.n.], 2021. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,uid&db=1235443&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site . VIEIRA, David Ferreira. Hip Hop Dance : vocabulário poético e possibilidades de criação. Pelotas. 63 f. TCC (Licenciatura em Dança) - Centro de Artes. Universidade Federal de Pelotas, 2018. Disponível em: http://pergamum.ufpel.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000aa/0000aa1c.pdf .				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FIDELES, Nina (Org). O movimento hip hop no Brasil . São Paulo: Caros amigos, 2014. 122 p. OSUMARE, H. The Hiplife in Ghana : West African Indigenization of Hip-Hop. 2012. XII, 219 p. 10 illus ISBN 9781137021656. TEPERMAN, Ricardo. Se liga no som : as transformações do rap no Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 2015. 177 p. (Coleção Agenda brasileira). SILVA, Ana Cristina Ribeiro. Dança de Rua : do ser competitivo ao artista da cena. 2014. 269 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/1624447 . SOUZA, Ana Lúcia Silva. Letramentos de reexistência : poesia, grafite, música, dança: hip-hop. São Paulo: Parábola, 2011. 171 p. (Série estratégias de ensino; 26).				

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
Laboratório de Dança: Danças Tradicionais Brasileiras II		05001671		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60		T	P	EAD
Créditos: 4		1	3	-
EXT				
-				
OBJETIVO Aprofundar estudos em Danças Tradicionais Brasileiras: Teoria e Prática. Ampliar possibilidades de ensino e criação em Danças Tradicionais Brasileiras na contemporaneidade. Refletir sobre Diferença e Igualdade Religiosa no universo das Danças Brasileiras. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.				
EMENTA Aprofundamento de estudos teórico-práticos em Danças Tradicionais Brasileiras. Ensino e Composição em Danças Tradicionais Brasileiras. Diferença e Igualdade Religiosa no universo das Danças Brasileiras. Continuidade e ampliação de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASCUDO, Luís Câmara. Dicionário do folclore brasileiro . São Paulo: Global, 2012. 756 p. JESUS, Thiago Silva de Amorim; SOUZA, Marco Aurelio da Cruz; MACARA, Ana (org.). Saberes-fazeres em danças populares . Salvador: ANDA, 2019. 491 p. (Coleção Quais danças estão por vir? Trânsitos, poéticas e políticas do corpo; 8). ISBN 978-65-87431-06-2. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/7140 . TATIT, Ana; LOUREIRO, Maristela. Festas e danças brasileiras . São Paulo: Melhoramentos, 2016.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Ministério das Relações Exteriores; ZETOLA, Bruno Miranda; SEIXAS, Andrea Milhomem (org.). Revista textos do Brasil n. 15: festas populares . [Brasília]: Ministério das Relações Exteriores, 2009. 163 p. CUNHA, Milton. Carnaval é cultura: poética e técnica no fazer escola de samba . São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2015. JESUS, Thiago Silva de Amorim. Corpo, Ritual, Pelotas e o Carnaval: uma análise dos desfiles de rua entre 2008 e 2013 . Tese de Doutorado em Ciências da Linguagem. 2013. Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/3295/1/107734_Thiago.pdf FELINTO, Renata (org.). Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula: saberes para os professores, fazeres para os alunos - religiosidade, musicalidade, identidade e artes visuais . Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. 112 p. ROCHA, Beliza; MANZKE, Sabrina; JESUS, Thiago. Folguedos no Rio Grande do Sul: estudos iniciais sobre folclore de margem . Revista Visualidades. Disponível em: https://revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/47193 SOUZA, M. A. C. (org.). As Danças Populares no Brasil na Contemporaneidade . Rio de Janeiro, All Print, 2016				

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
Laboratório de Dança: Danças de matrizes tradicionais internacionais II		05001672		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA:		Distribuição de créditos		
Horas: 60		T	P	EAD
Créditos: 4		1	3	-
OBJETIVO				
Aprofundar os estudos em Danças de matrizes tradicionais internacionais: Teoria e Prática. Mapear e experimentar possibilidades de ensino e criação em/com em Danças de matrizes tradicionais internacionais na contemporaneidade. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.				
EMENTA				
Aprofundar os estudos conceituais sobre Folclore, Culturas e Artes Populares internacionais de matrizes tradicionais. Danças folclóricas de primeira e segunda existência. Ensino e composição de Danças de matrizes tradicionais internacionais e a prática da Educação Básica. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
SOUZA, M. A. C. (org.). As Danças Populares no Brasil na Contemporaneidade . Rio de Janeiro, All Print, 2016.				
JESUS, Thiago Silva de Amorim; SOUZA, Marco Aurelio da Cruz; MACARA, Ana (org.). Saberes-fazeres em danças populares . Salvador: ANDA, 2019. 491 p. (Coleção Quais danças estão por vir? Trânsitos, poéticas e políticas do corpo; 8). ISBN 978-65-87431-06-2. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/7140 .				
LLANO CAMACHO, Isabel. Bailando la diferencia: identidades culturales y música salsa en Barcelona. Perifèria: revista de recerca i formació en antropologia , [en línia], 2015, Vol. 20, Núm. 2, p. 161-77, Disponível em: https://raco.cat/index.php/Periferia/article/view/303100				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
GENNEP, Arnold Van. Os ritos de passagem : estudo sistemático dos ritos da porta e da soleira, da hospitalidade, da adoção, gravidez e parto, nascimento, infância, puberdade, iniciação, ordenação, coroação, noivado, casamento funerai, estações, etc.. Petrópolis: Vozes, 1978. 181 p.				
MAHAILA, Brysa. Os pilares da profissionalização em dança do ventre . São Paulo: kaleidoscópio de Ideias, 2016. 2v. ISBN 9788564172043.				
SHAY, A. The Dangerous Lives of Public Performers : Dancing, Sex, and Entertainment in the Islamic World. 2014. XI, 291 p ISBN 9781137432384.				
CONRADO, Amélia Vitória de Souza; ALCÂNTARA, Celina Nunes de; FERRAZ, Fernando Marques Camargo; PAIXÃO, Maria de Lurdes Barros da, (org.). Dança e diáspora negra : poéticas políticas, modos de saber e epistemes outras. Salvador: ANDA, 2019. 674 p. (Coleção Quais danças estão por vir? Trânsitos, poéticas e políticas do corpo; 8). ISBN 978-65-87431-02-4. Disponível em: https://portalanda.org.br/publicacoes/				

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório de Balé Clássico II		CÓDIGO 05001673		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos:		Distribuição de créditos		
		T -	P 4	EAD -
				EXT -
OBJETIVO Aprofundar o aprendizado da técnica do balé clássico; Ampliar a compreensão do balé clássico como um recurso de preparação técnica e investigativa para a Dança; Ampliar desenvolvimento da inteligência corporal na relação princípios técnicos do balé – potencialidades individuais de movimento; Ampliar a compreensão dos conceitos de uma aula de técnica clássica: metodologia, organização lógica e função dos exercícios na barra e centro; Exercitar e praticar a criação de relações entre as estratégias específicas do balé clássico com outras experiências corporais, ensino da dança e cena. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.				
EMENTA Aprofundamentos estudos iniciados no Laboratório de Dança: Balé Clássico I. Criação de relações entre o balé clássico e outras experiências corporais, ensino da dança e cena.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CLIPPINGER, Karen. Anatomia e cinesiologia da dança princípios e exercícios para aperfeiçoar a técnica e prevenir lesões comuns. 2. Barueri Manole 2019 1 recurso online ISBN 9788520457948. HAAS, Jacqui Greene. Anatomia da dança . Barueri Manole 2011 1 recurso online ISBN 9788520447512. MONTEIRO, Mariana. Noverre. Cartas sobre dança . São Paulo : Editora USP-FAPESP, 1998.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BEHNKE, Robert S. Anatomia do movimento . 3. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online ISBN 9788582710791. BOURCIER, Paul. História da Dança no Ocidente . São Paulo: Martins Fontes, 2001. CALAZANS, Julieta, CASTILHO, Jacyan e GOMES, Simone (Coords.). Dança e Educação em Movimento . São Paulo: Cortez, 2003.				

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório de Dança para a Tela II		CÓDIGO 05001674		
Departamento ou equivalente: Centro de Artes				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos		
		T 1	P 3	EAD -
				EXT -
OBJETIVO Apresentar os conceitos básicos de pré-produção, produção e pós-produção de Dança para a Tela, bem como aprofundar seus principais componentes. Investigar processos de criações audiovisuais relacionados com a Dança para a Tela em suas diferentes mediações. Compreender as potencialidades da Dança para a tela e sua relação com o ensino. Promover a reflexão e o estudo teórico-prático sobre as relações, transformações e produções audiovisuais e culturais que envolvem a linguagem da dança para a tela na Cibercultura. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.				
EMENTA As possibilidades de criação em dança e novas mídias. Cibercultura e Dança. Dança para a Tela, ensino e possibilidades de criação. Concepção (roteiro, storytelling, música, direitos autorais, storyboard), Criação (coreografia e câmera, enquadramentos, ângulos, planos e movimento de câmera), Gravação (captação de imagem, fotografia, iluminação), Edição e Distribuição.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARMES, Roy. On video : o significado do vídeo nos meios de comunicação . São Paulo: Summus Editorial, c1998. 267 p. DANÇA EM FOCO vol. 4: Dança na Tela . Textos de Katrina McPherson e Simon Dove, André Parente, Paulo Caldas, Mauro Trindade, Karen Pearlman, Hernani Heffner. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria / Oi Futuro, 2009. ISBN 978-85-7740-055-3 Disponível em: http://dancaemfoco.com.br/2009-2/ GARCIA, Wilton. Corpo, mídia e representação estudos contemporâneos . São Paulo Cengage Learning 2005 1 recurso online ISBN 9788522128600.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR JESUS, Adriano Miranda Vasconcellos de. Produção audiovisual . Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso online ISBN 9788595029996.				

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório de Danças de Salão II		CÓDIGO 05001676	
Departamento ou equivalente: Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos	
		T 1	P 3
		EAD -	EXT -
OBJETIVO Aprofundar a compreensão sobre os processos históricos das danças de salão; Favorecer as relações entre as estratégias específicas da prática das danças de salão e o trabalho pedagógico, a prática e a produção em dança na contemporaneidade. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.			
EMENTA Danças de salão e a prática pedagógica. Danças de Salão: inclusão e diversidade. Danças de Salão: gênero e sexualidade. Danças de Salão como poética contemporânea; Criação coreográfica e apreciação das Danças de Salão. Desenvolvimento de reflexões que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Janzen, Marcos Ricardo. Consciência E Movimento: Representação e Experiência Da Dança De Salão. 2013. 123 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/148222 BARRETO, Débora. Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. 161 p. CORRÊA, Josiane Franken; ALLEMAND, Débora Souto (org.). Dança na escola – pedagogias possíveis de sôras para profes . São Leopoldo: Oikos Editora, 2021 (Livro eletrônico). MARQUES, Isabel A. Dançando na escola . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010. STRACK, Miriam Medeiros. Dança de salão: cartografia de uma abordagem feminista. 2017.124f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/LOMC-BBTJBT			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOMFIM, Caroline Rodrigues. TRANSDISCIPLINARIDADE: uma possibilidade e um olhar para o ensino da dança de salão na contemporaneidade. 2015. 37 f. TCC (Graduação em Dança) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Fisioterapia e Dança. 2015. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/133063 NUNES, Bruno Blois. Que rueda de casino é essa?: uma união entre teóricos e práticos. Pelotas, 2020. 51 f. TCC (Graduação em Dança) - Centro de Artes. Universidade Federal de Pelotas, 2020. Disponível em: http://pergamum.ufpel.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000cc/0000ccd7.pdf . NUNES, Bruno Blois, Nascimento, Flávia Marchi.. (2020). PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE DANÇAS DE SALÃO: UM LEVANTAMENTO DE LIVROS, TESES E DISSERTAÇÕES NO BRASIL. Revista Da FUNDARTE , 41(41). Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/701			

COMPONENTE CURRICULAR Laboratório de Dança: Danças Contemporâneas II		CÓDIGO 05001678	
Departamento ou equivalente: Centro de Artes			
CARGA HORÁRIA: Horas: 60 Créditos: 4		Distribuição de créditos	
		T 2	P 2
		EAD -	EXT -
OBJETIVO Aprofundar o conhecimento teórico-prático das danças contemporâneas. Desenvolver processos de criação em dança contemporânea na escola. Desenvolver proposições pedagógicas para a prática das danças contemporâneas nos espaços escolares. Propor reflexões e práticas que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica. Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.			
EMENTA Aprofundamento teórico-prático das danças contemporâneas. Processos de criação em dança contemporânea na escola. Desenvolvimento de proposições pedagógicas para a prática das danças contemporâneas nos espaços escolares. Desenvolvimento de reflexões e práticas que articulem os conteúdos específicos à dimensão pedagógica para a formação de professores da Educação Básica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LEPECKI, A.; MAYER, T. S. 9 variações sobre coisas e performance. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas , Florianópolis, v. 2, n. 19, p. 093-099, 2019. DOI: 10.5965/1414573102192012095. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/3194 . MATOS, Lúcia. Dança e diferença: cartografia de múltiplos corpos . Salvador: EDUFBA, 2012. 184 p. (Coleção pesquisa em artes). ISBN 9788523209643. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/16743 Acesso em: 22 set. 2022. SANTOS, Inacyra Falcão dos. Corpo e ancestralidade: Uma proposta pluricultural de dança-arte-educação . Editora CRV, 2021. TOMAZZONI, Airton; WOSNIAK, Cristiane; MARINHO, Nirvana. Algumas perguntas sobre dança e educação . Joinville: Nova Letra, 2010. Disponível em: < https://festivaldedancadejoinville.com.br/wp-content/uploads/2022/06/III-Seminarios-de-Danca-Algumas-Perguntas-sobre-Danca-e-Educacao.pdf > XAVIER, Jussara Janning. O QUE É A DANÇA CONTEMPORÂNEA? . O Teatro Transcende, [S.l.], v. 16, n. 1, p. 35-48, jul. 2011. ISSN 2236-6644. Disponível em: doi: http://dx.doi.org/10.7867/2236-6644.2011v16n1p35-48 .			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALLSOPP, Ric. LEPECKI, André. Editorial: On Choreography. Performance Research , v. 1, n.13, p. 1-6, DOI: 10.1080/13528160802465409 LEPECKI, André. Planos de composição. In: Greiner, C. Espírito Santo, C. Sobral, S. Criações e Contextos - Rumos Dança - 2009/2010. Páginas 14 - 20. Disponível em: https://issuu.com/itaucultural/docs/rumos_danca_criacoesconexoes TADRA, Débora Sicupira Arzua et al. Linguagem da dança . Curitiba: InterSaberes, 2012.			

4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Ao estabelecer a compreensão crítica de que o ensino superior não se constitui em um sistema isolado e independente dos demais aspectos sociais e econômicos da sociedade, alguns elementos balizadores são apresentados como procedimentos metodológicos fundamentais a serem utilizados na execução do Projeto Pedagógico do Curso de Dança, em conformidade com o Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação (INEP/MEC). Para atender ao desenvolvimento de conteúdo, às estratégias de ensino e aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia dos/as discentes e docentes, trabalha-se a partir de uma metodologia dialógica, com base nos seguintes aspectos:

- indissociabilidade entre teoria e prática;
- práticas pedagógicas relacionais que estimulem o protagonismo discente;
- desenvolvimentos de conteúdo a partir de problematizações;
- desenvolvimento das competências no coletivo, garantindo a diversidade poética e as diferenças no processo de aprendizagem de cada aluno/a;
- enfoque na perspectiva epistemológica da educação somática;
- estímulo à pluralidade dos conhecimentos.

Vale salientar que as metodologias de ensino, bem como as avaliações do ensino-aprendizagem são construídas e apresentadas nos planos de ensino, apresentados e discutidos com cada turma. Na sequência, os planos de ensino são registrados pelo/a professor/a regente, semestralmente, com a aprovação do Departamento, Câmara de Ensino ou órgão equivalente.

4.1. Metodologias, Recursos e Materiais Didáticos

Os recursos didáticos são constituídos por diferentes mídias e

tecnologias integrados aos processos de ensino e aprendizagem do Curso de Dança – Licenciatura. O Curso é totalmente presencial e não oferece disciplinas a distância, tanto integral como parcialmente, porém, ferramentas desenvolvidas em ambientes virtuais são utilizadas pelos componentes curriculares, bem como pelos projetos e atividades descritas neste Projeto Pedagógico.

O acesso à rede de internet da UFPEL a todos discentes e docentes, em todos os espaços do Curso, assegura a acessibilidade digital e comunicacional e garante a utilização de diversos recursos. A partir de dispositivos digitais, é possível acessar dados audiovisuais, tais como filmagens de espetáculos de Dança, filmes, documentários, discografias, clipes musicais, ebooks, documentos históricos, catálogos, entre outros conteúdos disponibilizados na rede internacional de computadores.

As salas de aula e laboratórios do Curso são equipadas com computadores, data shows e equipamentos de som, que conectados à rede, permitem o acesso a tais recursos. Embora seja estimulada a utilização dos equipamentos da universidade, é importante a contribuição dos equipamentos pessoais de discentes e docentes, principalmente dos celulares¹⁴, de fácil portabilidade, para o acesso a materiais didáticos, além de e-mails e redes sociais.

A Universidade Federal de Pelotas se utiliza de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), em duas plataformas, sistema e-AULA ou Moodle das disciplinas e o sistema e-PROJETO. O primeiro se caracteriza como um ambiente virtual de aprendizagem de apoio às disciplinas da UFPel, implementado a partir de 2020-1. De acordo com o site¹⁵ da UFPel este novo Moodle atualizado proporciona algumas facilidades e vantagens como: login integrado (mesmo usuário e senha do Cobalto¹⁶), migração automatizada dos

14 “A conexão à internet somente pelo celular se tornou a forma mais comum de navegar na web no Brasil” (VALENTE,2018).

15 Para maiores informações sobre o sistema e-aula acessar: <https://e-aula.ufpel.edu.br/>

16 COBALTO é o Sistema Integrado de Gestão utilizado pela UFPel.

professores e dos alunos diretamente do Cobalto, integração com o sistema de webconferência da UFPel.

O ambiente é propício não somente para atividades à distância, mas também para atividades presenciais, propiciando interações e possibilidades de exploração distintas e ricas que, muitas vezes, não podem ser obtidas na sala de aula expositiva tradicional. A UFPel adota uma postura permanente de incentivo ao uso de seu AVA, oferecendo Cursos para iniciantes na plataforma.

Já o e-PROJETO visa qualificar a articulação da tríade universitária Ensino, Pesquisa e Extensão, através de um sistema que possibilite oferta de ações em educação online, e tem por objetivo qualificar o serviço prestado pelo AVA Institucional para oferta de cursos e outras atividades vinculadas a projetos unificados.

Nos processos de ensino e aprendizagem, além do AVA/Moodle-UFPel, utiliza-se blogs, redes sociais e suas ferramentas, correios eletrônicos e drives online como ambientes de disponibilização e acesso a dados. Esses recursos ¹⁷(AVA, blogs, redes sociais e correios eletrônicos) também são importantes ferramentas como meios de interação entre discentes e docentes.

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Pelotas (SisBi/UFPel), também oferece acesso à internet para pesquisas acadêmicas e consulta ao acervo que contribui com os processos de ensino e aprendizagem através do sistema PERGAMUM¹⁸. O acervo é composto de diferentes tipos de materiais de informação: livros, *eBooks*, trabalhos acadêmicos – Tese, Dissertação e Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC) e de Especialização (TCCP) –, periódicos, folhetos, CD-ROM, CD, DVD, acervos de formatos acessíveis às pessoas com deficiência entre outros. Oferece acesso a fontes de informação on-line: Portal de Periódicos da CAPES, Portal de

17 A saber: correio eletrônico do Curso de Dança-Licenciatura: dancalicenciatura@ufpel.edu.br; Site oficial do Curso de Dança-Licenciatura: <https://wp.ufpel.edu.br/danca/>; Instagram do Curso de Dança-Licenciatura: [danca.ufpel](https://www.instagram.com/danca.ufpel)

18 O PERGAMUM é um sistema informatizado do acervo das Bibliotecas da Universidade Federal de Pelotas e pode ser acessado através do link: <https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/>

Periódicos da UFPel, Repositório Institucional, E-books Springer. Também conta com assinaturas de plataformas e editoras: Plataforma Minha Biblioteca; Target *GEDWeb*; *eBook Academic Collection*; e EBSCO *Collection*. O acervo de materiais da área de Artes encontra-se na Biblioteca de Ciências Sociais.

Além dos SisBi/UFPel, discentes e docentes têm acesso a materiais didáticos em dois espaços do Centro de Artes: na Discoteca LC Vinholes, com amplo acervo fonográfico; na sala do Arte na Escola, com acervo de *DVD's* de obras de Dança e livros da área da arte educação.

Para além de recursos de ensino digital, é adotada como estratégia didática de ensino aprendizagem a ida a espetáculos, a participação em residências artísticas promovidas dentro e fora da Universidade, bem como a organização de idas a eventos acadêmicos do campo da Dança. Isso porque se compreende a importância da formação de público como vertente estrutural do Curso. Salienta-se que ao final de cada semestre os docentes organizam uma semana para compartilhamento das criações das disciplinas intitulada “Dança em Processo”. Tal espaço de troca e convívio caracteriza-se como instrumento de fomento e circulação dos saberes produzidos no decorrer do processo de aulas.

4.2. Acompanhamento e Avaliação do Ensino e da Aprendizagem

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem do Curso de Dança-Licenciatura assim, como os demais Cursos da UFPel busca se alinhar às resoluções estabelecidas pelo Regimento Geral da Universidade, bem como pelo Regulamento do Ensino de Graduação (Resolução COCEPE 29/2018).

Em cada início de semestre, o colegiado do Curso se reúne durante uma semana para realizar o planejamento pedagógico do período, quando se projetam articulações entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão e também para tratar das questões avaliativas dos componentes curriculares, levando em consideração as três dimensões formativas transversais (de pesquisa, pedagógica e artística). A avaliação de aprendizagem em cada componente curricular é realizada por diferentes instrumentos e estratégias, que contemplam o processo de cada aluno/a ao longo do semestre.

No Curso de Dança, a avaliação da aprendizagem discente passa pela observação do corpo como criador, a partir das trajetórias singulares dos/as discentes, lembrando que os movimentos artísticos são atravessados pelas vivências dos indivíduos e por seus respectivos contextos. Desse modo, prevalecem as avaliações diagnósticas e processuais/formativas, as quais consideram o processo da aprendizagem ao longo do semestre letivo. Em linhas gerais, a avaliação busca determinar a presença ou ausência de aprendizagens, levando em consideração os conteúdos, as habilidades e as atitudes aprendidas, bem como, identificar as causas de dificuldades nas aprendizagens. A avaliação formativa, por sua vez, busca informar ao professor e aluno sobre o rendimento da aprendizagem durante o desenvolvimento das atividades e localizar deficiências na organização do ensino de modo a possibilitar reformulações no mesmo (SANT'ANNA, 2013).

Sobre as avaliações diagnósticas, o Curso de Dança utiliza-as a partir de dois objetivos maiores, a saber: identificar os saberes/experiências que o/a aluno/a tem e que podem ser potencializados durante sua formação em dança; diagnosticar o contexto histórico-social, com o intuito de melhor adaptar as metodologias de ensino e as práticas avaliativas. Nesta perspectiva, destaca-se ainda, a busca por adaptar/modificar as avaliações para os/as discentes que apresentam demandas especiais, estando atento à Política de Diversidade, Inclusão e Direitos Humanos.

A trajetória de cada aluno/a ao longo de todo o Curso é guiada, semestralmente, através da Orientação de Matrícula. Essa ação, realizada por professores/as do Curso, contribui com as escolhas das atividades dos estudos integradores (pesquisa, extensão, ensino e atividades artísticas) que se articulam com os componentes curriculares. A orientação tem como base a formação do professor-artista-pesquisador e também otimiza a integralização do currículo do Curso em quatro anos.

5. APOIO AO/À DISCENTE

A UFPel dispõe de duas estruturas principais de apoio ao discente: uma de nível estrutural e social, através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e outra mais voltada para as questões de diversidade, por meio da Coordenação de Inclusão e Diversidade (CID), ligada ao Gabinete da Reitoria. Além disso, dentro do âmbito do curso, existem ações que auxiliam o/a estudante em sua trajetória acadêmica.

Em 2017, a UFPel aprovou a Resolução n.º 25 de 14 de setembro, que trata da política institucional para a formação inicial e continuada de profissionais da educação básica. Nesta senda o Núcleo de Programas e Projetos tem coordenado um programa interdisciplinar de combate à retenção e evasão no qual há participação de cursos de bacharelado, licenciatura e tecnólogos.

5.1. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis(PRAE) foi criada no ano de 2007, a partir da identificação da necessidade de atendimento aos/às estudantes de diversas partes do país, ingressantes através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que passaram a demandar a ampliação do programa de permanência estudantil e a criação de alojamento provisório. Essa foi a motivação para transformar a CAEC (Coordenadoria de Assuntos Estudantis e Comunitários) em uma Pró-Reitoria, aumentando a capacidade de atendimento dos/as estudantes, com uma estrutura mais adequada para responder positivamente a essas demandas e a outras, que foram se apresentando com a consolidação dessa forma de ingresso na UFPel.

A PRAE oferece uma série de programas destinados a aumentar a eficiência do sistema universitário, pois refletem na permanência e na qualidade da formação do/a aluno/a. Assim, a PRAE tem por objetivo o

desempenho de programas, como a casa do/a estudante e o restaurante universitário, que reduzem o custo de vida e permanência na cidade e dentro da Universidade até a conclusão do seu curso de graduação. Atualmente conta com duas Coordenações—de Integração Estudantil(CIE) e de Políticas Estudantis (CPE) – subdivididas em núcleos que acompanham os diversos programas desenvolvidos na instituição.

Assim, a PRAE deixou de atuar somente no âmbito da assistência direta e passou a trabalhar com políticas mais amplas de inclusão e permanência, voltadas não só para o apoio financeiro, mas apoio psicossocial e ações voltadas a questões envolvendo gênero e etnia. Também tem Políticas Voltadas ao lazer e à cultura, promovendo acesso a eventos através de editais, nos quais podem participar quaisquer estudantes matriculados/as nos cursos de graduação da UFPel. Além da preocupação com o/a aluno/a, a Pró-Reitoria tem programas de saúde voltados também ao/à servidor/a, possibilitando atendimentos médicos, odontológicos, psiquiátrico, dentre outros.

5.2. Coordenação de Inclusão e Diversidade(CID)

À Coordenação de Inclusão e Diversidade (CID) da Universidade Federal de Pelotas, compete:

- Estabelecer políticas e diretrizes na consolidação de ações na comunidade universitária em relação às cotas no ingresso e permanência no ensino superior, em Cursos de graduação e pós-graduação e às cotas no ingresso nos cargos de servidores da UFPel, conforme a legislação vigente;
- Desenvolver estratégias políticas na instituição para o acompanhamento dos grupos de alunos cotistas e servidores efetivados pelas políticas de ação afirmativa, mediante o levantamento de dados diversos e o incentivo de oferta de políticas institucionais a serem

mobilizadas por órgãos e agentes públicos da IES e da sociedade em geral;

- Desenvolver, de forma articulada com toda a IES, ações para sensibilização e mobilização da comunidade universitária para a convivência com as diversas realidades presentes na diversidade social (correlacionadas à gênero e sexualidade, à etnia, à tradição das culturas, e à vulnerabilidade socioeconômica) com foco nas diretrizes de uma discriminação positiva, em todos os segmentos universitário e em conjunto com a comunidade envolvente;
- Fomentar e consolidar o cuidado e atuação no campo da acessibilidade física e psicológica das pessoas integrantes da Universidade, propiciando sua convivência integrada na comunidade universitária;
- Assessorar órgãos diversos no planejamento e programação de ações que apontem para a atenção à vivência da diversidade na Universidade.

A CID está dividida em Três Núcleos:

- NUGEN – Núcleo de Gênero e Diversidade – Campos II – ICH, Rua Alm. Barroso, 1202, – Sala 112;
- NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão- Campos II – ICH, Rua Alm. Barroso, 1202 – Sala 110;
- NUAAD – Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade – [Rua Almirante Barroso, 1734](#), Térreo.

Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGEN)

O Núcleo desenvolve atividades relacionadas ao gerenciamento das questões relacionadas aos conflitos e integração entre multigêneros na universidade. Desenvolve ações junto a escolas públicas da educação básica, bem como a promoção de eventos que permitam a aproximação da Universidade e a inclusão dos diversos grupos ligados ações de gênero tanto

internas quanto externas a IES.

Atua para uma “revolução acadêmica” na apresentação da produção científica, cultural e artística da comunidade acadêmica e de interação com a CID e Pró-reitorias de Ensino, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão e Cultura, de Gestão da Informação e Procuradoria, divulga a cultura destes grupos multigêneros compartilhando saberes e incentivando a discussão sobre as temáticas da sexualidade e identidade de gênero. Incentiva a ampliação do rol de componentes curriculares e conteúdos programáticos que abordem as temáticas da sexualidade e identidade de gênero. Propõe com base nas leis de diretrizes nacionais em favor da transversalidade da temática de gênero nos currículos em todos os Cursos da IES. Promove o cumprimento das políticas de gênero através de parcerias e convênios que permitam o acesso ao pós-graduação, o intercâmbio universitário, maior número de bolsas acadêmicas para as comunidades historicamente discriminadas por sua identidade de gênero.

Núcleo de Acessibilidade e Inclusão(NAI)

O reconhecimento da diversidade e do direito à educação, é pressuposto fundamental de uma sociedade plural, democrática e cidadã. Entretanto, não basta a compreensão conceitual para concretização destes preceitos, são necessárias ações que viabilizem a chamada Educação Inclusiva e que promovam condições de acessibilidade, apoios, adaptações curriculares e recursos de tecnologia assistiva, visando à eliminação de barreiras e a criação de condições de igualdade de oportunidades para o aluno que apresente necessidades educativas especiais sem, entretanto, caracterizar situação de privilégio.

A educação inclusiva pressupõe o redimensionamento da prática pedagógica, não só para os alunos com deficiência, mas para todos os alunos em processo de escolarização, em todos os níveis e modalidades de ensino, na compreensão de não homogeneização do processo educacional.

Para tanto, os Cursos de licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, apresentam como um dos eixos articuladores a educação inclusiva, não só nos componentes curriculares específicos que tratam do tema, mas nas demais propostas no currículo e nas que se referem a prática pedagógica e a prática como componente curricular.

Além disso, a partir da Lei 13.209/2016 que implantou as cotas para deficientes no ensino superior e a Resolução nº 03/2018, do COCEPE que define o CONAI (Comissão do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão) e estabelece as regras para acessibilidade do aluno com deficiência, transtorno do espectro do autismo, altas habilidades e superdotação na UFPEL, os Cursos viabilizam, quando necessário, os apoios devidos aos alunos, sejam em recursos pedagógicos, estruturais e acadêmicos, salientando:

I - a necessidade de reconhecimento da Deficiência ou Transtorno apresentado pelo aluno, validada sob matrícula autodeclarada e laudo comprovado;

II - a definição e implementação de respostas educativas adequadas, em articulação com os órgãos de gestão e serviços de apoio cujo envolvimento seja pertinente;

III - o acompanhamento sistemático para o desenvolvimento das ações, medidas e procedimentos oferecidos aos alunos com Deficiência, TEA, Altas Habilidades e Superdotação;

IV - a articulação com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI, a fim de solicitar os apoios necessários, bem como atuar frente às orientações recebidas deste órgão de apoio da Universidade;

V - a superação de barreiras conceituais, atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas e pedagógicas, indicadas na legislação que trata dos direitos da pessoa com deficiência;

VI - formação continuada de professores de ensino superior vinculados aos Cursos de licenciatura, no que tange a acessibilidade e inclusão, recursos de tecnologia assistiva, entre outros temas pertinentes;

O atendimento à diversidade para acessibilidade e inclusão proposto

neste PPC, divide-se em quatro áreas de intervenção, interligadas:

- Acessibilidade e mobilidade:

1. elaboração de um plano de acessibilidade para adequação nas instalações que permitam o acesso e a livre mobilidade, oferecendo também apoio, orientação e prioridade no atendimento;
2. seleção das salas de aula, em função da melhor acessibilidade;
3. acompanhamento individualizado que possibilite o deslocamento e o acesso;
4. treinamento de funcionários quanto à maneira mais adequada de interagir com aluno com deficiência;
5. orientação aos professores para que estes possam oferecer aos seus alunos condições de bom aproveitamento e participação no espaço de sala de aula;
6. colocação de placas indicativas, por meio do Sistema Braille, segundo os critérios estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), com o objetivo de facilitar a localização dos pontos de referência, dentro da Universidade e propiciar maior autonomia a essa população.

- Apoio Pedagógico:

- a) possibilidade de ajustamento no plano de estudos do Curso e/ou programas curriculares das disciplinas;
- b) reestruturação dos textos de estudo e apoio, adaptando-os ao nível de conhecimento do vocabulário dos alunos surdos, cegos e disléxicos (ampliado, Braille, registro em áudio ou informatizado, etc.), a partir do apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade;
- c) autorização docente para gravação de aula pelo aluno cego, paralisado cerebral ou com dificuldades motoras;
- d) oferecimento de sumário do que foi ou será ministrado em aula, para acompanhamento do aluno e orientação aos tutores vinculados ao NAI;
- e) oferta de Cursos de Informática, por meio da utilização dos programas "Virtual Vision" e "Dosvox" (letores de tela), proporcionando autonomia aos deficientes visuais em seus trabalhos acadêmicos e consultas à Internet; programas de computador e sistemas operacionais (LOGO; Dosvox; Virtual Vision; Motrix; Jaws; etc); informações e aplicações para internet;
- f) possibilidade de recorrer a outras ferramentas de ensino, adaptadas à necessidade do aluno, sob orientação do NAI;
- g) descrição compreensiva do que está sendo exposto pelo docente em

- quadro, transparência, slides ou outros recursos;
- h) ampliação dos prazos de leitura domiciliar e/ou criação de alternativas de estudo e pesquisa, estabelecido pelo sistema de biblioteca da universidade;
 - i) apoio pedagógico suplementar pelos docentes das disciplinas, quando solicitado pelo aluno, ou de orientação ao tutor encaminhado pelo NAI;
 - j) encaminhamento para apoio específico vinculado ao núcleo de acessibilidade e inclusão, pela coordenação do Curso, quando necessário;
 - k) oferecimento de intérprete de libras para os alunos surdos, de acordo com a viabilização da universidade;
 - l) formação continuada de professores e planejamento compartilhado, com vistas ao entendimento e criação de estratégias de apoio pedagógico aos alunos com Deficiência, TEA, altas Habilidades e superdotação.

- Sistema de avaliação:

1. de acordo com a situação e solicitação documentada do aluno e a concordância do docente, as avaliações escritas poderão ser substituídas por avaliações orais ou vice-versa;
2. adequação do enunciado das avaliações às necessidades especiais dos alunos;
3. definição de um período adicional de tempo para a realização das avaliações;
4. as avaliações podem ser realizadas em local separado, com permissão de recursos (reglete, réguas-guia, pranchas de/para CSA; maquete, quadro de desenvolvimento, etc.) e consultas, se for o caso e a necessidade especial do aluno assim o exigir;
5. autorização para realização dos exames e avaliações em época especial, por motivo de deficiência ou doença grave, desde que devidamente comprovada, com a incidência das regras do Decreto Lei 1044/69 e da Lei 6202/75.

- Apoio Social:

5. inserção de percentual de alunos com Deficiência, TEA e Altas Habilidades e superdotação, em projetos de pesquisa, extensão e bolsas de estudo, cujos índices serão definidos por projeto encaminhado pelo docente ao Colegiado de Curso;
6. reserva de vagas em estacionamentos, lanchonetes, laboratórios, salas de vídeo e outros espaços comuns dos Cursos, atendendo as especificidades da necessidade especial apresentada pelo aluno;
7. atendimento preferencial em processos de matrícula, aconselhamento,

etc., desde que devidamente comprovada a necessidade especial apresentada pelo aluno;

8. o incentivo à inclusão em todos os âmbitos, através de eventos, palestras, participação e criação de fóruns, associações e grupos, cujos direitos dos alunos com necessidades especiais em todos os níveis sejam garantidos e oportunizados.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, integrante da Coordenadoria de Inclusão e diversidade, vinculada ao Gabinete da Reitoria, tem como finalidade:

- colaborar e atuar na construção de políticas inclusivas e de superação de barreiras, sejam elas atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas, pedagógicas, instrumentais, programáticas e metodológicas, no contexto da UFPEL;
- responsabilizar-se pela verificação do acesso de alunos pelo sistema de cotas, matrículas auto-declaradas ou indicação dos coordenadores de Curso dos alunos PCDs, TEA e AH\S;
- acompanhar e registrar os acessos e processos de escolarização dos alunos PCDs, TEA e AH\S;
- realizar atividades de apoio aos alunos PCDs, TEA e AH\S, através da seção de Atendimento Educacional Especializado (SAEE) e seção de tradutores e Intérpretes de LIBRAS (SI), tutorias entre pares, entre outros programas que possam ser desenvolvidos e que viabilizem a formação dos alunos;
- analisar os processos de aprendizagem dos alunos PCDs, TEA e AH\S, através de avaliações realizadas pelos profissionais da SAEE, para elaboração de metodologias, recursos e materiais adaptados, ou disponibilização de tecnologias assistivas;
- encaminhar as informações aos Cursos, através de indicação de recebimento de alunos PCDs, TEA e AH\S, envio de documento orientador, reuniões, formações e demais possibilidades de acesso à informação e apoio;
- criar estratégias para permanência e qualidade da formação dos alunos PCDs, TEA e AH\S estudantes da Universidade;
- apoiar estratégias, pesquisas, estudos, metodologias, etc., criadas no interior dos Cursos e que demonstrem resultados satisfatórios para a

acessibilidade dos alunos PCDs, TEA e AH\S;

- buscar a viabilidade de recursos para oportunizar a acessibilidade em todas as dimensões;
- apoiar os Cursos nos processos de avaliação, autorização, credenciamento, no que tange a acessibilidade e inclusão;
- executar, acompanhar e validar as ações postas no Plano Institucional de Acessibilidade e Inclusão\2015, anexado ao PDI da UFPEL;
- contribuir no combate à exclusão e discriminação, em qualquer âmbito, na Universidade Federal de Pelotas.

Os Cursos, professores/as e alunos/as, em situações não previstas cujo caráter ultrapassem os limites do Curso e do NAI, podem solicitar parecer à CONAI (comissão de apoio ao NAI), que se trata de órgão deliberativo e consultivo nas questões relacionadas a acessibilidade e inclusão na Universidade Federal de Pelotas.

Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade (NUAAD)

O Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade desenvolve atividades relacionadas ao gerenciamento das vagas ocupadas por cotistas ou direcionadas a estes; atividades educativas e informativas nas escolas públicas de Educação Básica, bem como a promoção de eventos que permitam a aproximação da Universidade e a inclusão dos indígenas e quilombolas e negros, suas famílias, além dos representantes comunitários de onde provêm esses estudantes, mediante ações conjuntas construídas pelos envolvidos. Seguindo a ideia de revolução acadêmica é disponibilizar um espaço permanente, para expor a produção científica, cultural e artística da comunidade acadêmica, ações definidas e implementadas pela CID em conjunto com outros órgãos administrativos da UFPel. Em ação conjunta com a CID divulga a cultura popular e auxiliar na geração de renda dessas comunidades, através do compartilhamento de saberes e técnicas de produção que facilitarão a comercialização de produtos originários dessas comunidades.

Dialoga com as Unidades Acadêmicas informando-as sobre como ocorre a promoção de políticas afirmativas na UFPel. Fiscaliza a forma de implementação das políticas afirmativas mesmas no que tange o acesso e restrição as fraude, Incentiva a ampliação do rol de componentes curriculares e conteúdos programáticos que abordem as temáticas da sexualidade e raça/etnia e identidade de gênero e raça/etnia, questões étnico-raciais e direitos humanos. Estas atividades ampliam o que se prevê nas leis de diretrizes nacionais em favor da transversalidade de tais temáticas nos currículos, independentemente do perfil e do nível do Curso. Promove o cumprimento das ações afirmativas estabelecendo parcerias e convênios que permitam o acesso a pós-graduação, o intercâmbio universitário, maior número de bolsas acadêmicas, entre outras.

No âmbito específico do Curso de Dança, ressaltamos que a pauta da diversidade e da inclusão são pilares deste campo conhecimento, ou seja, a discussão/experimentação/investigação das potencialidades individuais de movimento e expressividade são constitutivos do universo da Dança e, por isso, acompanham e fundamentam o trabalho de toda a estrutura curricular do Curso. Em componentes curriculares tais como Expressão Corporal, Análise do Movimento e Dança e Educação Somática e que são ofertados nos primeiros três semestres do Curso, busca pela compreensão das possibilidades, habilidades e potencialidades motoras e criativas é um dos principais focos de trabalho com os/as alunos/as. Para além disso, também em componentes nos quais aparentemente esta discussão sobre diversidade e inclusão não teria espaço, tais como, Laboratórios, Histórias da Dança, Pedagogias e componentes do campo da Saúde, o tema da compreensão das múltiplas referências socioculturais, habilidades e capacidades é uma constante, envolvendo a atuação do coletivo de docentes do Curso. Mais especificamente no que tange ao recebimento de alunos/as com deficiências, desde 2013 temos experimentado a presença destes/as alunos/as, o que torna este tema uma realidade presente no dia-a-dia da comunidade acadêmica, e não somente um

assunto teórico transversal. A cada aluno/a com deficiência que integra as turmas do Curso, temos recebido crescente, qualificado apoio e acompanhamento do NAI tanto em forma de orientações administrativas como ajudando e estimulando discentes, docentes e TAs do Curso a reestruturarem suas práticas pedagógicas na direção das diversas demandas de inclusão. Ressaltamos o engajamento do Curso nos editais para tutores (abertos via NAI) através da candidatura e seleção de graduandos da Dança para atuarem nesta função junto aos/às colegas com necessidades específicas. Dessa forma, o Curso busca implementar o que está disposto nas Diretrizes dos Cursos de Graduação em Dança:

Art. 4º: O Curso de graduação em Dança deve possibilitar a formação profissional que revele competências e habilidades para: (...) V - domínio das habilidades indispensáveis ao trabalho da Dança do portador de necessidades especiais, proporcionando a todos a prática e o exercício desta forma de arte como expressão da vida; (...). (BRASIL, 2004, p.2).

Também consideramos importante destacar que entendemos a expressão “necessidades especiais” de forma ampliada, a qual envolve não somente os/as alunos/as com deficiência, mas também os/as alunos/as em alguma situação de vulnerabilidade social, emocional e cognitiva, que apontem necessidade significativa de atendimento e/ou acompanhamento.

5.3 Ações no Âmbito do Curso

O Curso de Dança-Licenciatura possui uma estrutura para auxiliar e apoiar o/a discente durante a sua formação. Assim, destacamos:

- A Secretaria do Curso que está localizada na sala 301, do Bloco I do Centro de Artes - Central dos Colegiados. A Coordenação de Curso tem a responsabilidade de acompanhar e zelar pelas trajetórias discentes (tanto no âmbito das ações de gestão acadêmica como no que tange às questões pedagógicas). O Curso de Dança conta com uma técnica administrativa que

tem a incumbência de atender aos/às discentes e auxiliá-los/as nas questões acadêmicas administrativas, a saber: correção de matrícula; matrícula especial; trancamento e aproveitamento de disciplinas; emissão de atestados; entrega de certificados; disponibilização das atas de Reunião de Colegiado; trancamento geral de matrículas; orientações sobre atestados médicos e pedidos de quebra de pré-requisito. Todo o acompanhamento e a orientação são desenvolvidas dentro dos limites previstos pelo Regimento Geral da Universidade e pelo Regulamento da Graduação (Resolução nº 29/2108, do COCEPE). Além disso, o Curso disponibiliza, no seu site¹⁹, informações e documentos úteis aos/às estudantes, facilitando o acesso a informações;

- Em termos de ações de acolhimento, Coordenação e Secretaria desenvolvem, juntamente com o Colegiado de Curso, ações que marcam o início letivo de cada semestre. Nos semestres em que há ingresso de alunos/as novos/as, há a preocupação de desenvolver atividades que informem e orientem sobre a estrutura do Curso, da Unidade, da Universidade e da cidade de Pelotas, bem como promovam integração com os/as alunos/as veteranos/as. Nos outros semestres, busca-se organizar ações de acolhida e mobilização para reinício de atividades. Todos os tipos de ações (a exemplo de palestras, aulas com professores convidados, oficinas etc.) são planejados, sempre que possível, em conjunto com o Centro Acadêmico do Curso e com o restante da comunidade acadêmica do Centro de Artes;

- Orientação de matrícula: ao longo do Curso o discente conta com a orientação de matrícula individual, realizada por docentes do Curso. A orientação tem como objetivo auxiliar os/as discentes na escolha das disciplinas que devem ser cursadas durante o semestre, levando em consideração o melhor aproveitamento das mesmas e a integralização curricular. A orientação é realizada na semana anterior ao período de matrícula e tem por objetivo qualificar a permanência dos/as discentes;

19 Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/danca/>>

- Atendimento pelas quatro comissões do Curso - Comissões de Produção Artística, Comissão de Estágio, Comissão de TCC e Comissão de Estudos Integradores. Cabe a cada uma executar o trabalho que lhes compete, além de receber as demandas dos/as discentes, buscando solucioná-las. Cada comissão possui seu regimento, que podem ser visualizadas no site do curso²⁰. As diferentes comissões têm por objetivo organizar, informar e qualificar a acessibilidade metodológica e instrumental dos discentes no âmbito do cumprimento das tarefas de ensino e demandas de integralização do Curso.

O corpo docente do Curso de Dança se inscreve continuamente e amplamente nos editais de bolsas (de iniciação científica, extensão e monitoria) para discentes, por meio de seus projetos e ações de pesquisa, extensão e ensino, como forma de contribuir com permanência e com a qualidade da formação do/a aluno/a. Nesse mesmo sentido, o Curso também sempre participou dos editais dos Programas de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica (RP).

A UFPel possui, em termos de ação de intercâmbio nacional e internacional, com a CRInter (Coordenação de Relações Internacionais), que auxilia, junto com os colegiados e professores do Curso, com divulgação de editais de participação discente em intercâmbios, seja dentro ou fora do país.

Em termos de apoio pedagógico institucional, o/a aluno/a da UFPel conta com os serviços e ações desenvolvidos pelo NUPADI, Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente, órgão da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, cujas informações podem ser acessadas no link

<https://wp.ufpel.edu.br/prae/coordenacao_de_integracao_estudantil/nupadi-apresentacao/>.

20 Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/danca/>>

6. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Na Universidade Federal de Pelotas, o processo de ingresso para os Cursos de licenciatura é realizado em separado dos Cursos de bacharelado, sendo o projeto pedagógico elaborado, desenvolvido e avaliado de acordo com as finalidades de um projeto de formação de professores/as para a Educação Básica. A elaboração e a formulação dos projetos pedagógicos dos Cursos são de responsabilidade dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), passando pela análise e avaliação dos Colegiados dos Cursos.

No âmbito específico do Curso de Dança, realizamos semanas de planejamento pedagógico, na maioria das vezes aproveitando os prazos para tal previstos no Calendário Acadêmico da UFPel, nas quais compartilhamos e articulamos os planos de ensino individuais com o intuito de desenvolver práticas pedagógicas de forma coletiva, quando possível, e/ou colocando em diálogo os conteúdos e saberes desenvolvidos em componentes curriculares de cada semestre. Neste espaço de discussão e trocas coletivas também são discutidos temas específicos que, no momento, são identificados como recorrentes em situações pedagógicas, vividas por docentes e discentes, cujos relatos, reclamações ou notícias chegam até a Secretaria, Coordenação e/ou Colegiado de Curso.

Temas tais como ajuste e compatibilização nas formas de avaliação, no volume e forma de material de consulta, nos encaminhamentos de procedimentos e rotinas das aulas e eventos, dentre outros, têm sido assuntos discutidos durante os planejamentos e provocam momentos de avaliação interna. Além disso, sempre que alguma questão no âmbito da reformulação curricular precisa ser encaminhada, o Colegiado realiza reuniões abertas de NDE para as quais são convidados todos/as os/as docentes, os/as

representantes discentes, os/as representantes das turmas e representantes dos TAs, para que discussões ampliadas e em conjunto sejam feitas acerca das ideias e propostas de reformulação.

Além disso, há também a avaliação por parte do corpo discente, na qual, a cada semestre os discentes avaliam os/as professores/as, as disciplinas e a instituição mediante um formulário de avaliação discente que é disponibilizado para a coordenação do Curso e aos/as discentes como modo de avaliação contínua do desempenho acadêmico, contribuindo para a reflexão e constante autoavaliação. Além disso, anualmente, os/as professores/as tem o seu desempenho acadêmico avaliado pela Universidade por meio do RAAD, Relatório Anual de Atividades Docentes, que registra todos os aspectos relativos à atuação dos/as professores/as nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão, administração e atuação extra institucional.

O processo de avaliação contínua permite verificar se o desenho curricular previsto no conjunto do Projeto Pedagógico está presente em cada semestre, sendo cumprido em sua plenitude. Este deve criar meios possíveis para que o/a aluno/a possa criar diálogos entre a sua área de formação, o ambiente acadêmico, a cultura local em tempos de globalização, e com o mundo do trabalho. É fundamental a participação de representação discente nesse processo, de forma a ser definida pelo próprio colegiado.

O Projeto Pedagógico do Curso será avaliado anualmente pelos/as professores/as, quando estes farão a adequação do Curso às exigências do mundo de trabalho e do ambiente social, algo que se encontra em constante mutação, o que acabará por modificar igualmente o perfil do egresso. Dessa forma, procurar-se-á acompanhar a evolução das áreas dos conhecimentos pertinentes ao Curso.

O resultado do Projeto Pedagógico de Curso pode ser medido ainda pelos índices de evasão e reavaliação, desempenho dos egressos nos sistemas nacionais de avaliação da educação e por pesquisas de atuação profissional e aplicação dos conhecimentos adquiridos junto ao Curso, por

parte dos alunos.

Ainda quanto à avaliação externa, ressaltamos que estas acontecem em âmbito institucional pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no caso da avaliação dos/as discentes sobre os/as docentes e componentes cursados (diretamente no Sistema Cobalto), e também pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) através do Relatório Anual de Atividades Docentes (RAAD) do qual fazem parte a média final da avaliação discente e a nota conferida pela chefia imediata dos/as professores/as. Este material também tem sido assunto nas reuniões de NDE e nas semanas de planejamento, provocando oportunidades de autoavaliação. Em termos de avaliação, consideramos que as práticas de orientação de matrícula, já descritas no capítulo 5 deste PPC (Apoio ao Discente), colaboram na análise e tomadas de decisões para lidar com as questões de alteração curricular, retenção e evasão.

6.1. Colegiado de Curso

O colegiado é composto pelos/as docentes, representação discente e representação dos Departamentos da Faculdade de Educação da UFPel. As reuniões acontecem ordinariamente de quinze em quinze dias e possui representação nas reuniões do Conselho do Centro de Artes através da sua coordenação. Além disso, os/as professores/as membros do colegiado representam o curso em reuniões das Câmaras de Ensino, de Pesquisa e de Extensão que estão vinculadas ao Centro de Artes e também se tem um/a representante no Núcleo das Licenciaturas, órgão vinculado à Pró-Reitoria de Ensino.

Ainda, o colegiado subdivide-se nas seguintes comissões: Comissão de Estágios; Comissão de TCC; Comissão de Estudos Integradores e Comissão de Montagem Cênica. A secretaria do colegiado funciona de segunda à sexta, sendo que a secretária atua no curso de Dança e também no curso de Teatro.

Como o Colegiado de Curso de Dança se caracteriza por ser um órgão

de natureza consultiva e deliberativa, que gera e acompanha a organização didático-pedagógica e administrativa do Curso, conta com Regimento próprio que pode ser visto no APÊNDICE A.

Em relação à esfera administrativa, o Curso é representado pela Coordenação a qual desempenha atividades de cunho burocrático e/ou diplomático, como representação nas reuniões do Conselho do Centro de Artes, em outras instâncias da universidade e em outras instituições externas à UFPel, além de todas as atribuições explicitadas em seu Regimento.

6.2. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) caracteriza-se como um órgão consultivo, propositivo e de assessoria sobre matéria acadêmica, para acompanhamento e avaliação do Curso. É responsável e atuante nas definições do Projeto Pedagógico e das suas necessidades, a partir da elaboração, da implementação, da atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. Tem Regimento próprio que pode ser consultado no APÊNDICE B.

O Núcleo Docente Estruturante do curso atende à Resolução do COCEPE n.º 22, de 19 de julho de 2018. O NDE é instituído pelo colegiado do Curso e homologado pelo Conselho do Centro de Artes. A portaria vigente atualmente é Portaria nº 57, de 29 de agosto de 2022. Atualmente o NDE é composto por dez professores/as, incluindo a Coordenadora do Curso que também é presidente do NDE.

6.3. Avaliação do Curso e do Currículo

O Curso de Dança se caracteriza por ser um curso de licenciatura, desta maneira, seu Projeto Pedagógico é construído, desenvolvido e avaliado de acordo com as finalidades de um projeto de formação de professores/as para a educação básica. A elaboração, a formulação e avaliação do projeto pedagógico é de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante(NDE). Cabe destacar, que mesmo sendo uma atribuição do NDE, que todo o corpo docente se envolve nessa tarefa, pois, este é um documento que orienta as

práticas pedagógicas de todos/as os/as docentes do Curso. Após a elaboração, o projeto pedagógico precisa ser aprovado em reunião do Colegiado do Curso.

As reuniões de NDE e de Colegiado acontecem de maneira frequente no Curso de Dança, e se configuram como espaços importantes para discussões pedagógicas, estruturais, de planejamento e de avaliação do curso de seu currículo. Vale destacar que na busca por um diálogo com toda a comunidade, as reuniões de Colegiado ainda contam com a presença de Técnicos Administrativos (Tas) e representante dos/as discentes. Deste modo, as reuniões de Colegiado torna-se um espaço em que os/as estudantes tem a possibilidade de participação na avaliação das ações realizadas pelo Curso de Dança.

Além disso, o Curso de Dança, que faz parte do Centro de Artes, também passa por avaliações periódicas realizadas pelo próprio Centro, levando em consideração aspectos como, infraestrutura, corpo docente, às especificidades do Curso, às mudanças do perfil do alunado, entre outras.

Nesta perspectiva, O Curso de Dança, através de seu corpo docente, TAs e corpo discente está atendo aos contextos emergentes, acompanhando às mudanças no cenário político e social, às novas tecnologias de informação (TICs), o que exige constantes avaliações, soluções e adaptações de toda a comunidade acadêmica.

7. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS/AS

Com o intuito de realizar um acompanhamento dos/as egressos/as, a Universidade Federal de Pelotas mantém em sua página na internet um Portal de Acompanhamento de Egressos (<http://wp.ufpel.edu.br/egresso/>), que tem por objetivo acompanhar os/as profissionais formados/as pela instituição, identificando os índices de inserção dos mesmos no mercado de trabalho. A política institucional de acompanhamento de egressos/as objetiva, também, identificar as potenciais melhorias para os Cursos de graduação e pós-graduação, bem como promover Cursos de formação continuada adequadas às necessidades profissionais de cada área de atuação.

No que diz respeito ao Curso de Dança Licenciatura, o Colegiado tem mantido um cadastro de dados atualizado com os contatos de todos/as os/as alunos/as formados/as, com vistas à manutenção permanente da comunicação com os/as mesmos/as. A continuidade de vínculo dos/as egressos/as com o Curso e com a instituição tem se mostrado efetiva à medida que muitos alunos têm retornado à universidade para participar de atividades de extensão, palestras, Cursos, pós-graduação e outras ações, com vistas à sua formação continuada. Nesta direção, os/as docentes do Curso de Dança-Licenciatura adotaram política de inserção nos programas de pós-graduação da UFPel com a intenção de buscar formas de contemplar os/as alunos/as egressos/as na qualificação acadêmica. Atualmente os/as professores/as integram de forma significativa o corpo docente dos seguintes programas de pós-graduação da UFPEL: Mestrado em Artes, Programa de Especialização *Lato Sensu* em Artes, Pós Graduação em Educação e Pós Graduação em História. Além disso, integram programas de pós-graduação de outras instituições: Curso de Especialização em Artes EaD da Universidade Aberta do Brasil, Mestrado em Dança (UNA - Costa Rica), especialização *Lato Sensu* em Poética e

Linguagens da Dança (FURB) e em Dança Educacional (FURG). Cabe ressaltar, que o movimento é o de qualificar o corpo docente e os programas de pós-graduação com vistas a conquistar um programa de Doutorado em Artes. Assim, uma das estratégias é a ampliação das linhas de pesquisa dos citados programas no sentido de contemplar alunos/as dos mais diferentes Cursos do Centro de Artes da UFPel.

Além disso, o Colegiado mantém, em sua rede social na web, um grupo de egressos/as do Curso (<https://www.facebook.com/search/top/?q=egressos%20dan%C3%A7a%20licenciatura%20ufpel>) para acompanhar os/as licenciados/as e trocar informações referentes a Cursos de extensão, Cursos de formação continuada, oportunidades de trabalho, eventos, entre outros.

Entendemos que este mecanismo de acompanhamento dos/as egressos/as pode e deve ser ampliado e qualificado, especialmente por considerar que o número de alunos/as a serem formados nos próximos anos será ainda maior e merece submeter-se a ferramentas mais complexas e de maior alcance. Outros modos de acompanhamento também devem ampliar a percepção sobre o acesso dos/as egressos/as em Cursos e programas de pós-graduação, assim como a inserção dos mesmos em escolas públicas e privadas, companhias de Dança, organizações não-governamentais e demais espaços de atuação profissional possíveis aos/às licenciados/as em Dança formados/as pela UFPel. Tal movimento cumpre um pressuposto básico do ensino superior que é o de compreender a inserção de seus/suas egressos/as no mundo do trabalho, e na sociedade de um modo geral, com a intenção de refletir sobre a pertinência, o alcance, a adequação e a qualidade de sua atuação como universidade, seja na formação profissional, ética, humana e cidadã a que se propõe, conforme já apontamos neste PPC.

Uma das estratégias que tem reverberado e dado chance a autoavaliações é a participação de egressos/as como convidados a dar depoimentos em eventos do Curso, a exemplo dos eventos de recepção de novos/as alunos/as e semanas acadêmicas.

8. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

A formação inicial de professores efetiva-se na parceria entre a universidade e a educação básica, a partir de ações que investem em um trabalho colaborativo com a escola, de modo a contribuir e qualificar a formação do/a futuro/a professor/a a atuar efetivamente no contexto escolar, de modo a abordar temas relevantes que repercutam tanto na prática pedagógica quanto na organização escolar e no processo de ensino-aprendizagem.

A formação continuada de professores/as centra-se no desenvolvimento profissional, considerando o contexto de atuação do/a docente, os sistemas e as redes de ensino, além de buscar dialogar com as demandas das escolas a partir de uma perspectiva que envolve o conhecimento, a ciência, a tecnologia e a inovação, valorizando, respeitando e incentivando o protagonismo do professor.

A participação do Curso de Dança - Licenciatura na formação inicial e continuada de professores/as abrange dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar o processo pedagógico, cuja principal finalidade é a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento estético, técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente dos saberes e valores.

O curso de Dança -Licenciatura integra-se às redes públicas de ensino a partir de ações que contemplam a formação inicial e continuada de professores/as, agregando desde os estágios curriculares supervisionados, projetos unificados com ênfase no ensino, pesquisa e extensão, além do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - desde o ano de 2011- e do Programa de Residência Pedagógica (RP) - desde o ano de 2020. Enfoca-se a partilha e construção de saberes com os/as estudantes e professores/as das instituições parceiras tendo em vista uma formação sensível e conectada com o contexto cultural, político, social das escolas. Além

disso, investe-se na relação entre universidade e escola a partir de suas demandas e expectativas, abrangendo dimensões coletivas, organizacionais e profissionais e um (re)pensar sobre o processo pedagógico, envolvendo a reflexão sobre a prática educacional e docente. O aperfeiçoamento e a valorização dos saberes dos/as docentes e discentes são elementos fundamentais nesta integração.

Essa relação permanente com a escola promove, no currículo do Curso, a articulação dos aspectos teórico-práticos da Educação Básica com os aspectos artísticos e culturais que envolvem a formação em dança. No Curso de Dança-Licenciatura, a formação integral do/a professor/a consolida-se na construção de possibilidades político-sociais de mudanças na sociedade, na contínua instalação de pesquisa e produção de saberes em uma perspectiva que evidencia o papel social das redes de ensino e da educação, como também da importância da prática e saberes artístico-pedagógicos da dança na educação básica. Tais ações são construídas juntamente com escolas que nos permitem inserir a dança em seu espaço por meio da prática artístico-pedagógica, promovendo o intercâmbio entre a comunidade escolar e o meio acadêmico.

Destaca-se neste item o papel desenvolvido pela Pró-Reitoria de Ensino via a Coordenação de Ensino e Currículo, especialmente, o Núcleo de Licenciaturas (NULICE), em que o Curso de Dança - Licenciatura tem presença ativa. O núcleo tem promovido a consolidação de pontes entre a universidade e as instituições de ensino da rede pública (estadual, municipal e federal), bem como promove reuniões mensais do Fórum de Integração entre Ensino Superior e Educação Básica, que reúne mensalmente representantes (professores/as e gestores/as) da UFPel, UCPel, Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul), 5ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED Pelotas), Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto (SMECD Capão do Leão) e Conselho Municipal de Educação. Com a intenção de garantir uma educação cidadã e de qualidade

a universidade tem promovido Fóruns de Educação (eventos com periodicidade anual) com participação das escolas e instituições de ensino, com ênfase na Educação Básica, reestabelecendo uma integração entre a rede pública e a universidade. A instituição de um fórum permanente de integração entre Universidade e Educação Básica, na Universidade Federal de Pelotas, foi construído como o principal canal de diálogo para a realização de ações formativas de professores/as. Essa abordagem articulada às políticas e gestão da educação, à área de atuação do profissional e às instituições de educação básica, em suas diferentes etapas e modalidades da educação, coloca em operação novos saberes e práticas.

Em 2017, a UFPel aprovou a Resolução n.º 25, de 14 de setembro, que trata da política institucional para a formação inicial e continuada de profissionais da educação básica.

9. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UFPel pauta por uma política institucional que integra as ações para a formação de professores/as no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão, resguardadas as características e a autonomia de cada um de seus Centros, Faculdades, Institutos e Cursos.

Ao longo dos Cursos de licenciatura, a articulação entre pesquisa, extensão e atividades de ensino, possibilita a relação entre os campos curriculares, para a compreensão histórica e social do processo de formação docente, de modo a estar em sintonia com os princípios institucionais, sociais, pessoais, afetivos, cognitivos e com a legislação vigente.

A especificidade do Curso de Dança-Licenciatura foi desenvolvida no item 2.1, Políticas Institucionais no âmbito do Curso. Além disso, o modo como a pesquisa é contemplada de modo contínuo na organização curricular, é detalhada no item 3.4.1, Dimensões Formativas Transversais. Ainda, no item 3.10, Formação em Extensão, o presente projeto descreve a presença da extensão nos componentes curriculares ao longo do curso.

10. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO

A UFPel incentiva a promoção de uma política de formação de professores/as que integre ações, de modo a promover a interdisciplinaridade, a flexibilidade curricular e a mobilidade acadêmica, resguardadas as características e a autonomia de cada Unidade Acadêmica e de cada Curso. As Diretrizes Curriculares Nacionais recomendam a realização de práticas pedagógicas para o conhecimento interdisciplinar sobre o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, cultural, estética e ética.

Nas ofertas de seus componentes curriculares, o Curso de Dança-Licenciatura oferece vagas para alunos/as de quaisquer outros Cursos da

instituição, o que tem proporcionado a promoção de pensamentos interdisciplinares nas aulas e oportunizado aos alunos de Cursos de outras licenciaturas, bacharelados ou Cursos tecnológicos experimentarem o ponto de vista das práticas e conteúdos eleitos para a formação em Licenciatura em Dança. Componentes curriculares tais como os Laboratórios de Dança, Corpo Espaço e Visualidades e Corpo, Dança e Brasilidade têm sido os mais procurados. Já foram registradas as presenças de alunos das Artes Visuais, Ciências Sociais, Pedagogia, Antropologia, Biologia, Educação Física, Cinema, Teatro, Música, entre outras graduações, como participantes das disciplinas do Curso. Incentivam-se os/as licenciandos/as em Dança a buscarem cursar componentes curriculares em outros Cursos, podendo estes serem integralizados no currículo como componente curricular optativo. E aqui acontece o movimento inverso, ou seja, alunos/as em formação na licenciatura em Dança são estimulados a cursarem disciplinas de outras licenciaturas, bacharelados ou Cursos tecnológicos para experimentarem, de algum modo, os demais pontos de vista de formação/atuação profissionais.

Na análise para integralização curricular, em termo de atividades complementares, a Comissão de Estudos Integradores tem registrado o trânsito dos alunos da Dança pelos Cursos de Artes Visuais, Cinema, Música, Educação Física, Antropologia, entre outros, sendo que se destaca a procura por componentes dos Cursos do Centro de Letras e Comunicação (CLC).

O Curso de Dança é um dos proponentes da política de núcleo comum do Centro de Artes onde os componentes curriculares são compartilhados com docentes e discentes dos diferentes Cursos da unidade.

O caráter interdisciplinar do campo de conhecimento da Dança proporciona ações de ensino, pesquisa e extensão com outras áreas de conhecimento, que promovem a relação com outros cursos de graduação e, também, em programas de pós-graduação em diferentes níveis. Os professores do Curso são colaboradores de cursos de pós-graduação de outras instituições, associações de pesquisa, fundações e instituições de

fomento à cultura.

11. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

No que tange às tecnologias de informação e comunicação, a universidade dispõe de conexão com a internet para acesso de docentes, discentes e técnicos/as (mediante login pessoal). O Centro de Artes conta com computadores, projetores e outros equipamentos. Em 2021 passou a funcionar o LIG - Laboratório de Informática de Graduação (sala 302 - Bloco 1), com mesas, cadeiras e computadores conectados à internet para uso dos/as estudantes e um/a servidor/a técnico/a responsável pelo local. Também existem computadores disponíveis aos estudantes no prédio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (situado na Rua Benjamin Constant, n.º 1359, anexo ao prédio do Centro de Artes, com acesso por pátio interno).

Todo o acervo das bibliotecas da universidade pode ser consultado de forma remota via sistema [pergamum](https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/) (<https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/>), que é ainda disponibilizado sistema de acesso móvel. Por meio destes, os/as discentes podem retirar livros em quaisquer unidades.

A universidade conta com o Cobalto, sistema virtual que acompanha a vida acadêmica de discentes e docentes, onde são feitos procedimentos como registro de ofertas, matrículas, correção de matrículas, registro de frequência, registro de avaliações, publicação de planos de ensino, entre outros etc. Existe ainda o sistema Cobalto para acesso móvel.

Conta-se também com o e-AULA, um ambiente virtual de aprendizado (AVA) que serve de apoio ao ensino presencial, remoto e EAD. O e-AULA oferece recursos para realização de tarefas, para a organização de materiais dos componentes curriculares, realização de avaliações, além da comunicação com os estudantes via chat. Todo o material fica acessível aos/as alunos/as durante todo o semestre vigente. Além do e-AULA, a UFPEL disponibiliza o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) denominado e-projeto visando

qualificar a articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. No servidor é possível ofertar cursos e outras atividades vinculadas a projetos unificados. Além disso, os/as docentes podem criar websites exclusivos para seus projetos unificados abrigados no wordpress institucional. Os servidores e-AULA, e-PROJETO, e os módulos de integração implementados no Cobalto foram elaborados pelas equipes de redes e de desenvolvimento de software da SGTIC/UFPel em parceria com o NUPED/PRE/UFPel.

A instituição disponibiliza o Webconf (integrado ao e-AULA e e-PROJETO) para realização de encontros síncronos por meio remoto, neste sistema é possível gravar as aulas, realizar apresentações e outras ações de suporte ao ensino-aprendizagem de modo remoto.

Nas aulas presenciais, os/as alunos/as têm acesso a vídeos, entrevistas, filmes, sites, blogs etc. Os/As discentes também podem utilizar equipamentos de som, computador, internet e projetores para as suas experimentações artísticas e pedagógicas, através de investigações que envolvam o uso de tecnologias.

A página virtual do curso (<https://wp.ufpel.edu.br/danca/>) é atualizada constantemente com informações pertinentes. O Curso de Dança Licenciatura possui as seguintes mídias de comunicação e compartilhamento digitais: 1) o e-mail institucional dancalicenciatura@ufpel.edu.br; 2) o perfil do Colegiado de Dança no Facebook; 3) O perfil na plataforma instagram @danca.ufpel; 4) o canal do Curso no YouTube; 5) a página do Curso, vinculado à página da UFPel, <http://wp.ufpel.edu.br/danca>; 6) o portal institucional da UFPel, <http://institucional.ufpel.edu.br/Cursos/cod/5320>. Estas mídias são gerenciadas pela Secretaria do Colegiado do Curso, responsável por demandas administrativas como matrículas, trancamentos de disciplinas, auxílio em mobilidade acadêmica, informações sobre projetos de ensino, extensão e pesquisa, dentre outros.

12. CENTRO ACADÊMICO DO CURSO DE DANÇA

O Centro Acadêmico de Dança Carmen Hoffmann é o órgão que congrega e representa os anseios e necessidades dos/as estudantes regularmente matriculados no Curso de Licenciatura em Dança. Além disso, tem sido propositor de ações que agregam os estudantes e contribuem com sua formação, tais como as Semanas Acadêmicas.

Nas reuniões de Colegiado do Curso há um/a representante discente – com direito a voto. Esta representação é eleita através do Centro Acadêmico, e tem por objetivo levar aos/às estudantes as pautas e discussões pertinentes ao Curso de Dança. O Centro Acadêmico da Dança tem regulamento próprio aprovado pelos/as estudantes.

II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Atuam nos componentes curriculares específicos do curso de Dança-Licenciatura, os/as seguintes docentes, todos/as com dedicação exclusiva:

Nome	Formação
Alexandra Gonçalves Dias	Bacharel em Artes Cênicas. Mestre em Artes Cênicas. Doutora em Dança.
Ana Cristina Ribeiro Silva	Licenciada em Educação Física Mestre em Artes da Cena Doutora em Artes da Cena Especialização em Anatomia Humana Clínica e Funcional.
Andrisa Kemel Zanella	Licenciada em Pedagogia e Bacharel em Artes Cênicas. Mestre em Educação Doutora em Educação.
Carmen Anita Hoffmann	Bacharel em Arquitetura. Formação Docente – Esquema 1. Especialista em Ciência do Movimento Humano Mestre em História Íbero- Americana Doutora em História

Daniela Llopart Castro	Licenciada em Educação Física Especialização em Prevenção e Reabilitação Física Mestre em Ciências do Movimento Humano Doutora em Motricidade Humana na Especialidade de Dança
Eleonora Campos da Motta Santos	Licenciada em Dança. Especialização em Terceiro Setor. Mestre em Artes Cênicas. Doutora em Artes Cênicas.
Flávia Marchi Nascimento	Licenciada em Educação Física. Especialista em Educação Física. Mestre em Educação Física. Doutora em Educação.
Josiane Gisela Franken Corrêa	Licenciada em Dança Especialista em Corpo e Cultura: ensino e criação Mestre em Artes Cênicas Doutora em Artes Cênicas
Manoel Gildo Alves Neto	Graduado em Educação Física. Mestre em Artes Cênicas Doutorando em Artes Cênicas
Marco Aurélio	Licenciado em Educação Física Especialista em Dança Educacional

	Mestre em Performance Artística-Dança
	Doutor em Motricidade Humana na Especialidade Dança
Maria Fonseca Falkembach	Bacharel em Artes Cênicas
	Mestre em Teatro
	Doutora em Educação
Rebeca Recuero	Bacharel em Comunicação Social
	Bacharel em Medicina Veterinária
	Mestre em Ciências da Comunicação
	Doutora em Ciências da Comunicação
	Pós-doutorado em Letras
Thiago Silva de Amorim Jesus	Licenciado em Dança
	Especialista em Interdisciplinaridade e Linguagens
	Mestre em Ciências da Linguagem
	Doutor em Ciências da Linguagem

Tabela 1- Corpo docente

Além desses, o curso conta com a contribuição de outros/as professores/as do Centro de Artes, da Faculdade de Educação, do Departamento de Fisiologia e Farmacologia e do Centro de Letras e Comunicação.

Atuam também no curso, os técnicos/as:

TÉCNICOS	FORMAÇÃO	CARGO
Cátia Fernandes de Carvalho	Licenciada em Educação Física. Mestre em Ciências do Movimento Humano.	Coreógrafa
Ederson Pestana	Técnico em Eletrônica.	Contrarregra
Larissa Martins	Licenciada em Artes Visuais. Especialista em Patrimônio Cultural/Conservação de Artefatos.	Figurinista
Paula Pereira Pinto	Licenciada em Artes Visuais. Mestre em Artes Visuais.	Assistente em Administração

III - INFRAESTRUTURA

O prédio no qual se concentram os espaços específicos do Curso de Dança – Licenciatura, compartilhados com o Curso de Teatro – Licenciatura está localizado na esquina das ruas Almirante Tamandaré e Alberto Rosa. Atualmente o prédio está interditado para reforma e ampliação. Desse modo, as atividades do Curso ocorrem, provisoriamente, em diferentes salas, do Centro de Artes e outros espaços da Universidade. O projeto de reforma e ampliação do Núcleo de Artes Cênicas, que está em tramitação, contemplará: necessidades gerais (secretarias, banheiros, espaços de convivência, sala para o centro acadêmico, sala de reuniões, etc.) e necessidades específicas (salas e laboratórios apropriados para disciplinas práticas, teatro, sala multiuso de aula e apresentação, laboratórios de figurinos, luz e sonoplastia, vestiários, etc.) prevendo, nesse sentido, a melhoria da infraestrutura do Curso.

A Secretaria do Colegiado do Curso de Dança – Licenciatura está localizada na sala que reúne as secretarias dos colegiados de todos os Cursos do Centro de Artes, a Central dos Colegiados, a qual todos os secretários ali localizados atendem à demanda de todos os cursos do Centro de Artes.

Atualmente, o Curso de Dança-Licenciatura não possui gabinetes de trabalho para os/as docentes em tempo integral. Possui sala de professores/as compartilhada no Centro de Artes. Os/As professores/as utilizam-se de salas de aula e salas de reuniões do Centro de Artes para a realização de seus trabalhos individuais e coletivos, tendo em vista a política institucional de compartilhamento e melhor aproveitamento de espaços.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Dança acontecem em diferentes espaços da UFPel, de acordo com as características de cada ação. As atividades se concentram, principalmente nos prédios do

Centro de Artes:

1. Núcleo de Artes Cênicas: Laboratório Interdisciplinar e Transversal de Arte (sala prática com capacidade para 25 alunos), sala do Tablado (sala prática com capacidade para 45 alunos); sala de costura; camarim; sala de equipamentos de apoio; sala Carmen Biasoli (espaço multiuso para apresentações cênicas).
2. Prédio do Centro de Artes blocos I e II: Salas para aulas teóricas e práticas nos prédios do Centro de Artes: salas 101 e 102 (salas teórico-práticas com capacidade para 20 alunos), sala 310, 311, 204, 205 e 318 (salas teóricas com capacidade para 30 alunos cada); 02 auditórios com possibilidade de apresentações cênicas, palestras, seminários e formaturas, um com capacidade de 200 lugares e outro 70 lugares, que atendem todos os Cursos da unidade; há uma sala compartilhada para o funcionamento dos centros acadêmicos da unidade.
3. Prédio da AABB: Sala do Globo (sala prática com capacidade para 45 alunos), Laboratório de Práticas Artístico-Pedagógicas (LAPAP) (sala prática com capacidade para 30 alunos), sala de Projetos de Extensão (atualmente utilizada pelo NUFOLK - Núcleo de Folclore, 15 lugares).

Os/As alunos/as do Curso de Dança – Licenciatura possuem acesso a equipamentos de informática em diferentes espaços da instituição. Considerando a localização geográfica do Colegiado do Curso, os ambientes mais próximos e acessíveis são os seguintes:

- LIG/Centro de Artes – Laboratório de Informática da Graduação do Centro de Artes: é um local onde os alunos podem realizar suas tarefas e trabalhos acadêmicos fora do período de aula. Ele é adequado para edições de vídeo, trabalhos de ilustração, manipulação fotográfica e edição de som. Com o auxílio de um aparelho de televisão disponível, é possível exibir filmes para testar montagens e edição para os/as alunos/

as que realizam trabalhos audiovisuais, por exemplo. Nesse sentido, o laboratório visa proporcionar um espaço multidisciplinar aberto para que os/as alunos/as realizem suas atividades extraclasse que necessitem de aparato computacional. O espaço tem capacidade para 12 pessoas no total e disponibiliza 8 computadores. O LIG/Centro de Artes tem a coordenação do Prof. Régis Aguiar Dutra;

- LIG/ICH (Laboratório de Informática da Graduação do Instituto de Ciências Humanas): funciona todos os dias, das 8h às 22h30, sem fechar ao meio-dia; possui 10 bolsistas, 14 computadores e está instalado em uma sala de aproximadamente 40m²; atualmente, tem como responsável o Prof. Sidney Gonçalves Vieira;
- LIG's/FAURB (Laboratório de Informática da Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo): são dois laboratórios que funcionam todos os dias, das 8h às 22h30, sem fechar ao meio-dia; ao todo, são 26 computadores (14+12), que funcionam em duas salas de aproximadamente 40 m² e 30 m² cada; estão sob a responsabilidade do técnico Tilson Saraya;
- LITA (Laboratório Interdisciplinar e Transversal de Artes): funciona no prédio do Curso de Dança e de Teatro (Tamandaré, 301), está disponível mediante agendamento prévio com o funcionário do Núcleo de Artes Cênicas, e possui um (01) computador desktop, com acesso à internet, um (01) notebook, câmera de vídeo, três (03) câmeras fotográficas, um (01) projetor multimídia e um (01) piano elétrico. Estes equipamentos são voltados para trabalhos com arte e tecnologia.
- Sala de Projeto de Extensão localizada na antiga AABB (Alberto Rosa, 580), atualmente utilizada pelo NUFOLK, possui um (01) computador e (01) um projetor multimídia para utilização pelos/as professores/as do Curso de Dança que estiverem utilizando as salas do prédio (sala 201).
- LAPAP – Laboratório de Práticas Artístico-Pedagógicas dos Cursos de Dança e Teatro é localizado na antiga AABB e tem como objetivo ser um

espaço de experimentação para a criação docente, visando qualificar a formação inicial e aprofundar saberes desenvolvidos nos Cursos de Licenciatura em Dança e em Teatro relacionados às práticas artístico-pedagógicas. O espaço é destinado prioritariamente para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão realizadas por Projetos Unificados que tem como foco de investigação os cruzamentos entre arte e educação e que são coordenados por docentes dos Cursos de Dança – Licenciatura e de Teatro – Licenciatura. Além destes, busca abrigar ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa Residência Pedagógica (RP). O laboratório também pode ser utilizado para aulas regulares dos componentes curriculares e disciplinas, tendo preferência as disciplinas do eixo pedagógico dos Cursos (ex. Pedagogia da Dança, Prática Pedagógica em Dança, Estágio Supervisionado em Dança). A estrutura do laboratório conta com equipamentos como notebook, projetor, aparelho de som, dentre outros.

- Laboratório e estúdio vinculados à educação a distância da UFPEL encontram-se à disposição da comunidade acadêmica, inclusive dos Cursos presenciais, via agendamento.

Importante ressaltar que as novas instalações para abrigar os Cursos de Dança e Teatro da UFPEL já possuem projeto arquitetônico aprovado e em fase de licitação, sendo que março de 2020 é a data prevista para o início das obras e que dois anos é o tempo previsto para a sua conclusão.

REFERÊNCIAS

BRASIL.Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 . Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília:1996.

BRASIL.Lei n.º 9795, de 27 de abril de 1999.Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília:1999.

BRASIL.Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000.Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília:2000.

BRASIL.Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002.Dispõe sobre a língua brasileira de sinais - Libras e dá outras providências. Brasília:2002c.

BRASIL.Decreto n.º 4281,de 25 de junho de 2002.Regulamenta a Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a política nacional de educação ambiental, e dá outras providências. Brasília:2002d.

BRASIL.Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003.Altera a lei 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “história e cultura afro-brasileira”. Brasília:2003.

BRASIL. Resolução Conselho Nacional de Educação nº 3,de 8 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança. Brasília:2004.

BRASIL.Parecer CNE/CP n.º 3, de 10 de março de 2004.Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília:2004b.

BRASIL.Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004.Institui o sistema nacional de avaliação da educação superior - SINAES e dá outras providências. Brasília:2004c.

BRASIL. Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004. Institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: 2004d.

BRASIL.Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005.Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília:2005.

BRASIL.Parecer CNE/CES n.º 15, de 2 de fevereiro de 2005.Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP n.º 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília:2005a.

BRASIL.Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008.Altera a Lei n.º9.394/1996, modificada pela Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “história e cultura afro-brasileira e indígena”. Brasília:2008a.

BRASIL.Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Brasília:2008b.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n.º 4, de 13 de julho de 2010: Diretrizes curriculares nacionais da educação básica. Brasília: 2010.

BRASIL. Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências: Lei de Cotas de Ingresso nas Universidades. Brasília: 2012.2012

BRASIL.Resolução CNE/CP n.º 1, de 30 de maio de 2012.Diretrizes nacionais

para a educação em direitos humanos. Brasília:2012a.

BRASIL. Resolução CNE/CP n.º 2, de 15 de junho de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: 2012b.

BRASIL.Resolução CNE/CEB n.º 8, de 20 de novembro de 2012. Define as diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar quilombola na educação básica. Brasília: 2012c.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n.º 5, de 22 de junho de 2012. Define as diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar indígena na educação básica. Brasília: 2012d.

BRASIL.Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014.Plano nacional de educação – PNE. Brasília:2014.

BRASIL.Lei n.º 13.146, de 06 de julho de 2015.Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). Brasília:2015.

BRASIL.Resolução CNE/CP n.º 02, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília:2015b.

BRASIL.Lei n.º 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília: 2016.

BRASIL.Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação: presencial e a distância. Brasília: INEP,2017.

BRASIL.Resolução CNE/CES/MEC n.º 07, de 18 de dezembro de 2018.Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014.Brasília:2018.

BRASIL. Relatório Final de Avaliação: renovação de reconhecimento de curso -

Curso de Dança-Licenciatura/UFPEL. E-MEC – IES. Brasília: 2019.

BRASIL.Portaria MEC/INEP n.º 265, de 27 de junho de 2022. Regulamenta a Avaliação Externa Virtual in Loco no âmbito das visitas por comissões de especialistas para avaliação externa de Instituições de Educação Superior e cursos de graduação. Brasília: 2022.

CASTRO, Daniela Llopart; SANTOS, Eleonora Campos da Motta. **Produção em dança na graduação: memorial e monografia como propostas complementares na formação do licenciado**. Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança. Goiânia: ANDA, 2016. p. 111-121.

CORRÊA, Josiane;NASCIMENTO, Flávia.**Ensino de dança no Rio Grande do Sul: um breve panorama**. Revista Conceição/Conception, v. 2, 2013.

CORRÊA, Josiane Franken; SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. **Dança na Educação Básica**: apropriações de práticas contemporâneas no ensino de dança.Revista Brasileira de Estudos da Presença, v. 4, p. 509-526, 2014.

CORRÊA, Josiane Gisela Franken; SANTOS, Vera Lucia Bertoni dos. **Dança na escola no Rio Grande do Sul**: percursos históricos e pesquisas acadêmicas. DAPesquisa: Revista do Centro de Artes da UDESC. Florianópolis: UDESC, 2019. Vol. 14, n. 23 (2019), p. 33-48, 2019.

DUARTE, Gustavo de Oliveira; CASTRO, Daniela Llopart, PALUDO Luciana. (Orgs.). **Dança no RS**: memórias e perspectivas. Santa Maria, RS: Arco Editores, 2021.BARBOSA

DUARTE JR. **Por que Arte-Educação?** Campinas: Papirus,1996.

FALKEMBACH, Maria Fonseca.**Quem disse que não tem espaço pra dança na escola**.FERREIRA, Taís; FALKEMBACH, Maria Fonseca. Teatro e Dança nos Anos Iniciais. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FALKEMBACH, Maria Fonseca. **Corpo, disciplina e subjetivação nas práticas de dança**: um estudo com professoras da rede pública no sul do Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática

educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GEHRES, Adriana de Faria. **Corpo-Dança-Educação**: na contemporaneidade ou na construção de corpos fractais. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

GUIMARÃES, Roberta Prado; SOUZA, Marco Aurelio da Cruz Souza. **Múltiplos significados e significações da dança no Colégio Recriarte**. In: Arte e Estética na educação: pesquisa e processos. Curitiba: Appris, 2019. p. 219-236.

LEMOS, Rosemar Gomes. **Ubuntu**: as transformações através das ações afirmativas. Pelotas: UFPEL, 2019.

MARQUES, Isabel. **Linguagem da Dança**: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

MEC - Ministério da Educação. **Portaria nº2.117**, de 6 de dezembro de 2019. Dispões sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância. Brasília: 2019.

PIRES, Karen Tolentino de; NETO, Manoel Gildo Alves Neto. **Ginga: uma ideia-corpo contracolonial estratégica para descolonizar a educação**. In: CORRÊA, Josiane Franken; ALLEMAND, Débora Souto (org.). Dança na escola – pedagogias possíveis de Sôras para Profes. São Leopoldo: Oikos Editora, 2021 (Recurso eletrônico).

PORPINO, Karenine. **Dança é educação**—interfaces entre corporeidade e estética. Natal: EDUFRN, 2006.

SACRISTÁN, J.Cimeno. **O currículo** - uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 16. ed. - Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

SOUZA, Jesus Maria. **As dinâmicas do global e do particular: o dilema do currículo**. In: FERNANDES, M. et. al. (org.) O particular e o global no virar do milênio – cruzar saberes em educação. Lisboa: Edições Colibri/Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 2002.

SOUZA, Marco Aurelio da Cruz. **O tornar-se professor de Dança**:

experiências nas práticas de estágio. In: SOUZA, Marco Aurelio da Cruz; XAVIER, Jussara. Tudo isto é Dança. Salvador: Editora ANDA, 2021. p. 199-224.

SOUZA, Marco Aurelio da Cruz. **Proposta metodológica para o ensino das danças populares na Escola do Teatro Bolshoi no Brasil.** Educação. Santa Maria. v. 45. p.1-27, maio, 2020.

STRAZZACAPPA, Márcia. MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da Dança.**São Paulo, Papirus Editora, 2006.

UFPEL.**Regimento Geral e Estatuto da Universidade Federal de Pelotas.**Pelotas: 1969.

UFPEL.**Projeto Pedagógico Institucional da UFPel.** Pelotas:2003.

UFPEL.**Resolução COCEPE n.º 02/2006**, que dispõe sobre o tempo de permanência.Pelotas:2006.

UFPEL.**Resolução COCEPE n.º 3/2009**, que normatiza os estágios obrigatórios e não-obrigatórios concedidos pela UFPel. Pelotas:2009a.

UFPEL.**Resolução COCEPE n.º 4/2009**, que normatiza os estágios obrigatórios e não-obrigatórios realizados por alunos da UFPel. Pelotas:2009b.

UFPEL.**Resolução CONSUN n.º 06/2012**, que aprova a Implantação do Sistema de Reserva de Vagas na UFPel.Pelotas:2012.

UFPEL.**Resolução COCEPE n.º 10/2015**, que dispõe sobre o Regulamento Geral dos Programas e Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão na UFPEL. Pelotas:2015b.

UFPEL.**Resolução COCEPE n.º 24/2016**, que dispõe sobre novos critérios e procedimentos de seleção de ingresso em cursos de graduação da UFPEL nas modalidades reopção, reingresso, transferência e portador de diploma de ensino superior. Pelotas:2016.

UFPEL.**Resolução COCEPE n.º 25/2017.**Dispõe sobre a Política Institucional da UFPel para Formação Continuada de Professores da Educação Básica. Pelotas:2017.

UFPEL.**Resolução COCEPE n.º 29/2018**, que dispõe sobre o Regulamento de Ensino da Graduação UFPel. Pelotas:2018.

UFPEL.**Resolução COCEPE n.º 22/2018**, que dispõe sobre Diretrizes NDE. Pelotas:2018b.

UFPEL.**Guia de Integralização da Extensão nos currículos de curso da graduação da UFPel.** Pelotas: 2019.

UFPEL.**Resolução CONSUN n.º66/2021.Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPel(2022-2026),** Pelotas, 2021a.

UFPEL.**Resolução COCEPE n.º 08/2021,** que dispõe sobre o Programa Residência Pedagógica. Pelotas:2021b.

UFPEL.**Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026.** Pelotas, 2022.

UFPEL.**Resolução COCEPE n.º 30/2022,**que dispõe sobre o Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação daUFPel. Pelotas:2022a.

UFPEL.**Projeto Pedagógico: Curso de Teatro-Licenciatura Integral.** Pelotas: UFPEL, 2022b.

UFPEL.**Parecer normativoCOCEPE n.º 71/2022,**queaprova redução de oferta de vagas, para ingresso em 2023/01 no Curso de Dança/CA.Pelotas:2022c.

VALENTE, Jonas. **Celular se torna a principal forma de acesso à internet no brasil.** Brasília: EBC, 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-07/celular-se-torna-principal-forma-de-acesso-internet-no-brasil>>. Acesso em: 15 de julho de 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE DANÇA-LICENCIATURA
REGIMENTO DO COLEGIADO DE CURSO DE DANÇA-LICENCIATURA

TÍTULO I

DAS FINALIDADES, COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO.

Art. 1º. O Colegiado de Curso de Dança é órgão de natureza consultiva e deliberativa que gere e acompanha a organização didático-pedagógica e administrativa do Curso.

Art. 2º. São competências do Colegiado de Curso:

1. Coordenar, avaliar e acompanhar a execução do projeto político pedagógico do Curso;
2. Fixar as diretrizes gerais para as disciplinas do respectivo Curso;
3. Zelar pela execução das ações relativas ao currículo que integra o Curso;
4. Avaliar e solicitar equipamento e material bibliográfico necessário para o

- funcionamento qualificado do Curso, bem como demandas infraestruturais do espaço físico;
5. Estimular o processo de interdisciplinaridade dentro e fora do Curso;
 6. Executar, coletivamente, as metas, programas e projetos definidos para o Curso;
 7. Analisar os pré-requisitos e/ou requisitos paralelos dos componentes curriculares que integram o Curso;
 8. Propor providências necessárias à melhoria do ensino, pesquisa e extensão do Curso;
 9. Avaliar seu regimento e demais regulamentos internos, de acordo com as normas previstas no Regimento do Centro de Artes e no Regimento Geral da UFPel;
 10. Avaliar modificações no projeto político-pedagógico e nos programas dos componentes curriculares;
 11. Apresentar ao Conselho da Unidade os planos de trabalhos dos docentes e técnicos administrativos vinculados ao Curso, a serem desenvolvidos em cada ano letivo;
 12. Incentivar, regular e acompanhar os processos de mobilidade acadêmica nacional e internacional dos alunos do Curso com outras instituições de ensino;
 13. Deliberar sobre as decisões feitas pela Comissão de Estágio, Comissão de Formação Complementar, Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso e Comissão de Produção Artística;
 14. Estabelecer as normas para as transferências internas e externas do Curso no que tange aos critérios de recepção de discente através dos editais para portador de título, reingresso, remoção e transferência.
 15. Sugerir ao Conselho da Unidade medidas adequadas para o cumprimento do projeto político-pedagógico do Curso e da própria Unidade.
 16. Eleger seu representante nas instâncias de representação e nos

colegiados superiores da UFPel.

Art. 3º. O Colegiado de Curso é constituído por todos os professores que nele lecionam e pela representação dos acadêmicos nele matriculados.

§ 1º O representante discente é indicado formalmente pelos seus pares, juntamente com seu suplente, para um mandato de um ano, permitida uma recondução.

§ 2º A escolha dos representantes discentes deverá ser através de consulta a todos os alunos regularmente matriculados no respectivo Curso, o qual será coordenado pelo Centro Acadêmico da Dança.

§ 3º Para candidatar-se à representante junto ao Colegiado do Curso, o aluno deve estar regularmente matriculado no Curso de Dança-Licenciatura.

§ 4º O representante discente que faltar a três reuniões consecutivas ou a quatro reuniões alternadas durante o ano será substituído pelo seu suplente.

§ 5º O não comparecimento dos docentes nas reuniões de colegiado deverá ser justificado por escrito para a Coordenação do Curso.

O não comparecimento a três reuniões consecutivas ou a quatro reuniões alternadas durante o ano, não justificadas, será notificado à Direção do Centro de Artes e acarretará em advertência ao professor ausente.

§ 6º Caso o Centro Acadêmico de Dança não exerça seu direito na coordenação do processo de escolha dos representantes discentes junto ao colegiado de Curso, a presidência do colegiado reunirá os representantes de turmas e estes farão a coordenação do processo de escolha de seus representantes.

TÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO CAPÍTULO I

Do Funcionamento do Colegiado de Curso

Art. 4º. O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, 01 (uma) vez ao mês e extraordinariamente, sempre que houver necessidade, por convocação do seu Coordenador, coordenador em exercício ou o requerimento de 50% mais um de seus membros.

§ 1º. A convocação será realizada com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito horas) da data da reunião, acompanhada de pauta.

§ 2º. O Colegiado do Curso reúne-se com a presença de mais de 50% de seus membros e as decisões são tomadas pela maioria simples de votos dos presentes, cabendo ao Coordenador o “voto de minerva” (voto de desempate).

§ 3º. As decisões e deliberações do Colegiado de Curso deverão ser lavradas em atas, que serão assinadas pelos membros presentes em cada reunião.

CAPÍTULO II

DO PLENÁRIO E DA COORDENAÇÃO

Art. 5º. São órgãos integrantes do Colegiado de Curso:

- I. O Pleno
- II. A Coordenação.

SEÇÃO I

DO PLENO

Art. 6º. Compete ao Pleno:

- I. Deliberar sobre os assuntos de sua competência, constantes da ordem do dia e demais temas pertinentes a requerimento de seus membros com a inclusão em pauta;
- II. Apreciar e decidir sobre os encaminhamentos dados pela Coordenação;

Art. 7º. Em cada reunião haverá:

- I. Leitura da ordem do dia;
- II. Discussões e deliberações referentes à ordem do dia;
- III. Elaboração, leitura e avaliação da ata do dia;
- IV. Ordem do dia.

§ 1º. As sessões do colegiado têm duração de até quatro horas, podendo ser prorrogadas por mais trinta minutos.

§ 3º. A ordem do dia será estabelecida pelo Coordenador, salvo quando se tratar de convocação extraordinária, por iniciativa dos integrantes do Colegiado.

§ 4º. O período destinado à ordem do dia seguirá a pauta preestabelecida, podendo o membro interessado propor alterações desejadas, antes de iniciadas as discussões, as quais serão submetidas à votação.

SEÇÃO II

DA COORDENAÇÃO

Art. 8º. A Coordenação do Colegiado de Curso de Dança-Licenciatura

estará a cargo do coordenador geral do Curso, com as seguintes atribuições:

- I. Convocar e presidir as sessões;
- II. Encaminhar as matérias às instâncias competentes;
- III. Estabelecer a pauta de cada reunião;
- IV. Encaminhar as resoluções tomadas pelo Pleno;
- V. Mobilizar meios e recursos indispensáveis ao funcionamento do Colegiado;
- VI. Delegar competências;
- VII. Fazer cumprir este Regulamento e demais disposições legais;
- VIII. Conceder licença aos membros e convocar os respectivos suplentes;
- IX. Exercer as demais atribuições inerentes à sua função de acordo com os regimentos da Unidade e da Instituição.

Parágrafo único. Na ausência do Coordenador, este será substituído pelo coordenador adjunto, para presidir a sessão.

CAPÍTULO III

DO ENCAMINHAMENTO DAS MATÉRIAS

Art. 9º. Toda matéria a ser analisada pelo colegiado de Curso deve ser encaminhada ao seu Coordenador com antecedência mínima de 3 (três) dias da data da sessão, acompanhada dos documentos comprobatórios quando necessário.

Art. 10º. O Coordenador do Colegiado designa um relator para proceder à análise e emitir parecer sobre matéria.

Art. 11º. O relator de toda e qualquer matéria deve ser membro do Colegiado, podendo este se assessorar de outros profissionais para análise desta.

TÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 12º. As decisões do colegiado de Curso são encaminhadas à Direção do Centro de Artes para conhecimento quando couber e para deliberações se necessário.

Art. 13º. A secretaria do Colegiado será exercida pelo(s) Assistente em Administração que atende(m) as demandas do Curso de Dança-Licenciatura.

Art. 14º. Os casos não previstos neste Regimento serão decididos pelo Pleno e ou encaminhados às instâncias competentes quando necessários.

Art. 15º. Este Regimento entra em vigor na data de sua avaliação pelo Colegiado do Curso de Dança-Licenciatura e homologado pelos demais Conselhos Superiores competentes.

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS CENTRO DE ARTES REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE DANÇA-LICENCIATURA

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, conforme a Resolução nº 22, de 19 de julho de 2018, que dispõe sobre as diretrizes de funcionamento do NDE dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas.

Art. 2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo, propositivo e de assessoria sobre matéria acadêmica, para acompanhamento e avaliação do Curso, responsável e atuante nas definições do Projeto Pedagógico e das suas necessidades, a partir da elaboração, da implementação, da atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo concepções e fundamentos;
- II. Promover melhorias no Currículo do Curso tendo em vista a sua flexibilização e a promoção de políticas que visem sua efetividade;
- III. Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso e melhora geral da qualidade do Curso ao qual se vincula, realizando estudos e atualizações periódicas do PPC, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e análise da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho e da sociedade;
- IV. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- V. Promover a integração horizontal e vertical do Curso, respeitando as dimensões formativas transversais estabelecidas pelo projeto pedagógico;
- VI. Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;
- VII. Receber e decidir sobre as demandas pedagógicas solicitadas pelo colegiado;
- VIII. Discutir e indicar as orientações dos Trabalhos de Conclusão de Curso (I e II) e Montagem Cênica II.
- IX. Acompanhar o desenvolvimento do PPC, referendando, por meio de relatório redigido e assinado por todos os seus membros, a adequação das bibliografias básicas e complementares do curso, de modo a garantir compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da unidade curricular, entre número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros cursos que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, seja físico ou virtual;

- X. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;
- XI. Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPel e demais normas institucionais aplicáveis;
- XII. Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós- graduação e da extensão, considerando o aprimoramento da área de conhecimento do curso;
- XIII. Encaminhar à Direção da Unidade as demandas referentes à aquisição de títulos virtuais ou físicos, para adequação das referências bibliográficas ao PPC do Curso;
- XIV. Disponibilizar o relatório referendado de bibliografias aos avaliadores do INEP/MEC, durante as visitas *in loco* para fins de autorização, reconhecimento, renovação de reconhecimento de curso ou credenciamento institucional;
- XV. Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação do Curso.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. O NDE será constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao Curso, sendo o Coordenador de Colegiado de Curso, como seu presidente.

§ 1º O mandato dos membros será de 3 (três anos), preferencialmente, não coincidentes com o mandato do Coordenador de Curso, permitida recondução.

§ 2º Deve ser assegurada a estratégia de renovação parcial dos

integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade do processo de acompanhamento, avaliação e atualização do Curso e de seu Projeto Pedagógico, sendo necessária a manutenção de 1/3 dos membros participantes do último ato regulatório, seja de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de Curso pelo Ministério da Educação, a cada nova eleição de membros.

Art. 5º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso.

CAPÍTULO IV

DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 6º. A composição do NDE deverá obedecer às seguintes proporções:

- I. Ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *strictu sensu*;
- II. Com, preferencialmente, quarenta por cento (40%) dos docentes com título de doutor;
- III. Com, preferencialmente, quarenta por cento (40%) dos docentes em regime de trabalho de dedicação exclusiva;
- IV. Com, preferencialmente, 80% (oitenta por cento) com formação acadêmica na área do Curso.
- V. Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo integral ou parcial, sendo pelo menos vinte por cento (20%) em tempo integral;

- VI. Ter, preferencialmente, no caso de Cursos superiores de tecnologia, experiência profissional comprovada, fora do magistério, na área de formação do Curso.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE E DO VICE-PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.7º. Compete ao Presidente do Núcleo:

- I. convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade (solução para empate);
- II. representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- III. encaminhar as deliberações do Núcleo;
- IV. designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante para secretariar e lavrar as atas;
- V. coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição.

Art. 8º. Compete ao Vice-Presidente do Núcleo substituir o presidente em todas as suas atribuições quando for necessário.

CAPÍTULO VI

DAS REUNIÕES

Art. 9º. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 2 (duas vezes por semestre) e,

extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

Parágrafo único - É permitida a participação de membros da comunidade acadêmica nas reuniões a que se refere o *caput* na condição de ouvintes.

Art. 10º. As decisões do NDE serão referendadas por maioria absoluta de seus membros, devendo ser registradas, juntamente com a íntegra das reuniões, em atas, assinadas por todos os membros presentes.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11º. Os casos omissos serão analisados e deliberados pelo NDE ou órgão por superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 12º. O presente Regulamento entra em vigor após avaliação pelo Colegiado do Curso.

APÊNDICE C

REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS NO CURSO DE DANÇA-LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º- Este Regulamento institui as diretrizes e normas para a organização e funcionamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do curso de Dança - Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. Fundamenta-se na lei de estágios (11.788/2008), no regulamento da graduação (Resolução COCEPE 29/2018), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior e Formação Continuada (Resolução CNE 02/2015) e na Política Institucional para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (Resolução COCEPE 25/2017).

Art. 2º- Entende-se por **estágio curricular supervisionado obrigatório**, neste curso de Dança - Licenciatura, as atividades de ensino de caráter teórico-prático, obrigatórias à integralização do curso de Dança - Licenciatura, conforme projeto pedagógico do curso, e compreendem um conjunto de atividades para a atuação como professor, envolvendo interação com a comunidade em espaços escolares; a compreensão da organização e do planejamento escolar; planejamento, execução e avaliação de atividades docentes, de acordo com a legislação vigente.

Art. 3º- O estágio curricular supervisionado do curso de Dança - Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas será regido por este Regulamento.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Art. 4º - São objetivos gerais do estágio curricular supervisionado obrigatório do Curso de Dança - Licenciatura, da UFPel:

- I- promover a inserção da/o acadêmica/o na realidade profissional (redes de ensino da educação básica);
- II- desenvolver a capacidade de observação, de interpretação e avaliação contextualizada da realidade da educação infantil, dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da gestão educacional, compreendendo espaços formais de ensino da educação básica;
- III- desenvolver a capacidade de agir conscientemente a partir das problemáticas concretas do campo de estágio acerca das questões de ensino, aprendizagem e do processo pedagógico em dança;
- IV- desenvolver a capacidade investigativa acerca do campo da dança e da educação em dança, percebendo a relação entre a docência, a arte e a pesquisa, compreendendo-se um professor-artista-pesquisador;
- V- socializar os processos sistematizados durante o estágio, unindo teoria e prática promovendo a reflexão crítica do processo vivenciado para elaboração de novas ações.

CAPÍTULO III

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Art. 5º - O estágio curricular supervisionado obrigatório em Dança - Licenciatura da UFPel será realizado a partir do quinto semestre, com a carga horária correspondente a 480h e com quatro componentes curriculares listados a seguir com seus respectivas créditos:

I - Estágio curricular supervisionado em Dança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (8cr);

II - Estágio curricular supervisionado em Dança nos Anos Finais do Ensino Fundamental (8cr);

III - Estágio curricular supervisionado em Dança no Ensino Médio (8cr);

IV - Estágio curricular supervisionado em Dança na Educação Infantil (8cr).

§ 1º - Os estágios curriculares supervisionados obrigatórios deverão ser realizados a partir do quinto semestre junto a escolas nas etapas da educação básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e suas modalidades: educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância.

§ 2º - As horas semestrais de cada um dos componentes curriculares de estágio supervisionado obrigatório compreendem: aulas na universidade, preparação de documentação de estágio, inserção no ambiente escolar para realização de observação, planejamento, estudos, pesquisas, escrita de projeto de estágio, intervenção com as turmas a ser trabalhadas, vivência da escola, avaliação da prática pedagógica, criação de projetos de dança na escola, participação em atividades nas instituições educativas, relatórios de estágio, participação em eventos e atividades acordadas com o orientador.

§3º - Para cursar as disciplinas de estágio supervisionado obrigatório, o(a) aluno(a) deverá ter cumprido os pré-requisitos, conforme estabelecido pelo Projeto Pedagógico do Curso.

SEÇÃO I

DO(A) SUPERVISOR(A), DO(A) ORIENTADOR(A), DO(A) ESTAGIÁRIO(A) E SUAS FUNÇÕES

Art. 6º - As pessoas estagiárias devem ter um(a) professor(a) do Curso de Dança-Licenciatura que será orientador(a) durante todo o semestre de desenvolvimento do estágio em que está matriculado. Terão ainda o acompanhamento de um(a) professor(a) da escola que será o(a) supervisor(a) do estágio no ambiente escolar.

Parágrafo Único – O(A) professor(a) orientador(a) da instituição concedente deverá ser preferencialmente atuante na área de conhecimento do estágio.

Art. 7º - São atribuições do(a) supervisor(a) indicado(a) pela instituição de ensino concedente:

I - Acompanhamento pedagógico da/o estagiário;

II - Preencher os formulários de avaliação;

III - Supervisionar a frequência da pessoa estagiária na instituição de ensino;

IV - Comunicar ao(a) professor(a) orientador(a) fato relevante que venha a ocorrer durante o estágio.

Art. 8º - São atribuições do(a) professor(a) orientador(a) da UFPel:

I - Observar e respeitar as normas contidas neste regulamento;

II - Contatar os representantes redes de ensino (estadual, municipal e privada) para solicitação do campo de estágio;

III - Elaborar e/ou solicitar documentação de estágio (seguro, carta de apresentação, plano de trabalho, termo de compromisso) para a entrada e atuação formalizada do(a) estagiário(a) na instituição concedente;

IV - Orientar e acompanhar o(a) estagiário(a) durante todo o período de seu estágio;

V - Comunicar-se com o(a) supervisor(a) da instituição concedente, sempre que necessário;

VI - Enviar para comissão de estágio ao final do semestre os relatórios de estágio com documentação comprobatória da realização do mesmo;

VII - Manter contato permanente com a Comissão de Estágio, informando-lhe, através de correspondência escrita, todas as decisões tomadas no que concerne aos estágios docentes obrigatórios do Curso.

VIII - Organizar a socialização das práticas de estágio.

Art. 9º - São atribuições do(a) estagiário(a):

I - Estar regularmente matriculado em uma das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado e frequentar as aulas;

II - Observar e respeitar as normas contidas neste regulamento;

III - Cumprir a carga horária definida para os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios;

IV - Ser responsável pela entrega da documentação oficial da UFPel para os órgãos competentes, conforme a regulamentação institucional do Estágio, sob pena de indeferimento do Estágio;

V - Elaborar o Plano de Ensino do Estágio compatível com o contexto de atuação em acordo com o(a) orientador(a) e o(a) supervisor(a) da instituição concedente;

VI - Participar e atender, conforme solicitado e determinado pelo professor orientador/supervisor, de atividades pedagógicas de formação e avaliação correlatas aos quatro componentes de estágios curriculares supervisionados em Dança;

VII - Obter 100% de frequência nas atividades planejadas para o cumprimento das horas obrigatórias no campo de atuação do estágio;

VIII - Obter o mínimo de 75% de frequência nas disciplinas de Estágio na Universidade.

IX - Os(as) estagiários(as) deverão cumprir pelo menos um turno presencial por semana na escola.

Art. 10º - O estágio curricular supervisionado obrigatório exige a assinatura de Termo de Compromisso entre as instituições envolvidas (Universidade e Escola).

SEÇÃO II

DOS CAMPOS DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Art. 11º - São considerados campos de estágio, as instituições de ensino públicas ou privadas, localizadas nos municípios de Pelotas e Capão do Leão, selecionadas, como tal, pela Comissão de Estágios e que aceitem sua indicação como campo de estágios possíveis para o Curso de Dança;

Art.12º - Às instituições que forem indicadas como campo de estágio compete:

I - Oferecer condições estruturais, pedagógicas e administrativas ao(a) estagiário(a) para o desenvolvimento de seu trabalho;

II - Possibilitar ao(à) estagiário(a) o cumprimento das exigências escolares, inclusive a relacionada à supervisão do(a) estagiário(a).

SEÇÃO III

DA MATRÍCULA E DAS VAGAS

Art. 13º - Só poderão realizar estágios obrigatórios os(as) alunos(as) regularmente matriculados no Curso de Dança - Licenciatura e que tenham já cumpridos os requisitos previstos no §3º, do Artigo 5º, do Capítulo III deste regulamento.

Art. 14º - Serão disponibilizadas 10 vagas em cada turma por professor/a orientador/a.

SEÇÃO IV

DA DOCUMENTAÇÃO

Art. 15º - Caberá ao professor/a orientador/a fornecer ao(à) estagiário(a) cópia da presente norma, acompanhada da documentação necessária.

SEÇÃO V

DO RELATÓRIO

Art. 16º - A normatização do relatório de Estágio obrigatório será elaborada em cada componente curricular, pelo(a) professor(a) responsável, de acordo com as práticas desenvolvidas.

CAPÍTULO IV

DA APROVAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Art. 17º - A avaliação da pessoa estagiária é responsabilidade do(a) professor(a) orientador(a) do Estágio. A avaliação é continuada e processual, observando o desenvolvimento formativo no que se refere ao exercício da docência como prática investigativa e reflexiva para a produção de conhecimento artístico-pedagógico em Dança em relação ao contexto de atuação.

§ 1º. Para fins de avaliação serão considerados e requeridos os seguintes documentos: Projeto de Ensino de Estágio, Planos de Aula das Regências e Planejamentos de Atividades desenvolvidas na instituição escolar, Relatório de Estágio com documentação comprobatória do desenvolvimento do estágio. E, também, são avaliadas: a apresentação do Projeto de Ensino de Estágio e do Relatório de Estágio em forma de Seminário.

Art. 18º - Para aprovação no Estágio, é necessário obter a nota mínima de 7,0 (sete) e cumprir o mínimo de frequência disposto no Artigo 9º da Seção I do Capítulo III deste regulamento.

CAPÍTULO V

RELAÇÕES ENTRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E OS ESTÁGIOS CURRICULARES

Art. 19º - O Programa Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo

oportunizar o aperfeiçoamento da formação prática dos estudantes de Cursos de Licenciatura, promovendo a imersão destes nas atividades da escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. O Programa Residência Pedagógica está estruturado enquanto estiver em vigência Edital do Programa de Residência Pedagógica da CAPES. O Programa é organizado em três Módulos englobando, cada Módulo: a atuação/docência dos residentes divididas em momentos de estudos; preparação da equipe; ambientação; desenvolvimento de planejamento (Planos de Ensino e Planos de Aula) e de ações diretas de regência de classe. Por essa organização, e considerando a Resolução Nº 08 do COCEPE, de 20 de maio 2021, é possível assumir que os focos desses módulos se aproximam com as atividades desenvolvidas nos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios do Curso de Dança. Por essa organização e considerando a Resolução COCEPE n.º 08/2021, alunos/as do Curso de Dança que participaram do Programa de Residência Pedagógica da UFPEL, poderão solicitar aproveitamento de estudos realizados no âmbito do Programa para cômputo de carga horária dos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios: Estágio Curricular Supervisionado em Dança nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Estágio Curricular Supervisionado em Dança nos anos finais do Ensino Fundamental, Estágio Curricular Supervisionado em Dança no Ensino Médio, e Estágio Curricular Supervisionado em Dança na Educação Infantil, do presente Projeto.

§ 1º - Conforme ementa do componente curricular, o Estágio curricular supervisionado em Dança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tem como foco: “Inserção na escola de Educação Básica. Planejamento, observação, prática e registro das ações pedagógicas em dança com crianças. Elementos teórico-práticos da docência em dança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Processos de ensinar, aprender e avaliar em dança. Sistematização, análise e socialização da ação docente.” (PPC Dança, 2023, p. 230).

§ 2º - O Estágio curricular supervisionado em Dança nos anos finais do Ensino Fundamental busca, de acordo com a ementa de tal componente curricular: “Inserção em espaços educativos no ensino fundamental anos finais. Planejamento, observação, prática e registro das ações pedagógicas em dança para adolescentes do ensino fundamental anos finais. Elementos teóricos e práticos da docência em dança no ensino fundamental anos finais. Processos de ensinar, aprender e avaliar em dança. Sistematização, análise e socialização da ação docente” (PPC Dança, 2023, p. 119).

§ 3º - O Estágio curricular supervisionado em Dança no Ensino Médio encaminha em sua ementa: “Inserção em espaços educativos no ensino médio. Planejamento, observação, prática e registro das ações pedagógicas em dança para adolescentes do ensino médio. Elementos teóricos e práticos da docência em dança no ensino médio. Processos de ensinar, aprender e avaliar em dança. Sistematização, análise e socialização da ação docente. Práticas extensionistas vinculadas ao Programa de Extensão Dança-Comunidade (código 395)” (PPC Dança, 2023, p.124).

§ 4º - O Estágio curricular supervisionado em Dança na Educação Infantil tem como foco, conforme sua ementa: “Inserção em espaços educativos na educação infantil. Planejamento, observação, prática e registro das ações pedagógicas em dança para a primeira infância. Elementos teóricos e práticos da docência em dança na educação infantil. Processos de ensinar, aprender e avaliar em dança. Sistematização, análise e socialização da ação docente. Incentivo ao protagonismo profissional na Educação Infantil.” (PPC Dança, 2023, p.128).

Art. 20º - Dessas características e focos formativos, evidencia-se que as ações desenvolvidas em cada um dos módulos do Programa Residência Pedagógica contemplam os aspectos gerais da prática propostos por esses componentes curriculares.

Art. 21º - O Projeto Pedagógico do curso de Dança - Licenciatura, aceita que discentes que tenham completado integralmente um módulo (seja ele o módulo 1, 2 ou 3) do Residência Pedagógica tenham aproveitamento da parte

prática (4 créditos por estágio) na escola nos seguintes componentes curriculares:

I - Estágio curricular supervisionado em Dança nos anos iniciais do Ensino Fundamental;

II - Estágio curricular supervisionado em Dança nos anos finais do Ensino Fundamental;

III - Estágio curricular supervisionado em Dança no Ensino Médio;

IV - Estágio curricular supervisionado em Dança na Educação Infantil.

Art. 22º – O aproveitamento entre componentes curriculares de estágios supervisionados e módulos do programa Residências Pedagógicas deve respeitar as seguintes relações entre módulo e componente de estágio supervisionado:

I – O Módulo 1 poderá ter sua parte prática (4 créditos - 60 horas) na escola aproveitado no Estágio Curricular Supervisionado em Dança nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ou Estágio Curricular Supervisionado em Dança nos anos finais do Ensino Fundamental, ou Estágio Curricular Supervisionado em Dança na Educação Infantil, ou Estágio Curricular Supervisionado em Dança no Ensino Médio;

II - O Módulo 2 poderá ter sua parte prática (4 créditos - 60 horas) na escola aproveitado no Estágio Curricular Supervisionado em Dança nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ou Estágio Curricular Supervisionado em Dança nos anos finais do Ensino Fundamental, ou Estágio Curricular Supervisionado em Dança na Educação Infantil, ou Estágio Curricular Supervisionado em Dança no Ensino Médio;

III - O Módulo 3 poderá ter sua parte prática (4 créditos - 60 horas) na escola aproveitado no Estágio Curricular Supervisionado em Dança nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ou Estágio Curricular Supervisionado em Dança nos anos finais do Ensino Fundamental, ou Estágio Curricular Supervisionado em Dança na Educação Infantil, ou Estágio Curricular Supervisionado em Dança no Ensino Médio.

§ 1º Apenas um dos Módulos (Módulo 1 ou Módulo 2 ou Módulo 3) ou a combinação de Módulos (4 créditos - 60 horas), poderá ser aproveitado por um dos Estágios, conforme citado no *caput* deste artigo.

§ 2º A utilização de um Módulo ou a combinação de mais de um Módulo no aproveitamento de um Estágio, impede a utilização da mesma carga-horária em outras atividades, como as complementares (nos Estudos integradores).

§ 3º A utilização da carga horária de um Módulo ou a combinação de mais de um Módulo no aproveitamento de um Estágio não inclui a carga horária do EXT.

Art. 23º - A solicitação de aproveitamento deve ser realizada no âmbito do Colegiado. A solicitação deve considerar a ementa e objetivos do componente curricular, que será avaliado pelo professor responsável pelo componente curricular, mediante o envio de um formulário de solicitação de aproveitamento, seguido de um relatório dos módulos concluídos (conforme Art. 22º), a ser disponibilizado na página do Curso de Dança Licenciatura.

CAPÍTULO VI

DA COMISSÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

SEÇÃO I

DAS FINALIDADES

Art. 24º - A Comissão de Estágios do Curso de Dança - Licenciatura tem como finalidades principais: estruturar, coordenar e supervisionar os estágios obrigatórios realizados por acadêmicos(as) do Curso de Dança – Licenciatura, assim como propor alterações na regulamentação dos estágios e, ainda, deliberar sobre os casos omissos no âmbito da mesma.

SEÇÃO II

DA CONSTITUIÇÃO

Art. 25º - A Comissão de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será constituída por no mínimo 2 (dois/duas) professores(as), docentes efetivos(as) do Curso de Dança-Licenciatura, sendo que no mínimo 1 (um/uma) deles(as) deverá pertencer à área de pedagogia da dança e/ou de estágio supervisionado em dança.

Parágrafo Único - O período de atuação dos componentes da Comissão será de 2 (dois) anos, sendo permitida a sua recondução.

Art. 26º - Os(As) 2 (dois/duas) professores(as) são indicados(as) pelo Colegiado do Curso de Dança - Licenciatura e submetidos(as) à aprovação deste mesmo órgão.

SEÇÃO III

DA COMPETÊNCIA

Art. 27º - Compete à Comissão de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:

I - Esclarecer sobre a condução, normatização e regulamentação de Estágio da UFPel, bem como da Legislação de Estágios.

II - Estabelecer prazos e datas para solicitação e validação dos estágios, apresentação de relatórios e demais atividades que lhe competem.

III - Analisar as solicitações referentes ao aproveitamento da parte prática do estágio curricular supervisionado em Dança dos(as) estudantes que participaram do programa Residência Pedagógica conforme capítulo V.

Parágrafo Único - Compete à Comissão de Estágios solicitar e acompanhar o contrato a ser celebrado entre a instituição de ensino (UFPel), a parte concedente do estágio curricular supervisionado (obrigatório) e o estagiário.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 28º - Este regulamento entrará em vigor a partir da data da homologação da aprovação no Colegiado de Curso de Dança - Licenciatura e pelo Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE).

Art. 29º - Das decisões da Comissão de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório caberá recurso ao Colegiado de Curso de Dança-Licenciatura.

Art. 30º - Os casos omissos neste regulamento serão julgados e decididos pela Comissão de Estágios, que é soberana em suas decisões.

Pelotas, 26 de julho de 2023.

APÊNDICE D

REGULAMENTAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - DANÇA-LICENCIATURA -

CAPÍTULO I DAS ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE TCC

Art. 1º - A Comissão será eleita pelo Colegiado, sendo o seu mandato de dois anos, com recondução permitida. A mesma terá como finalidades:

I - Organizar e manter atualizada a Regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

II - Estruturar e organizar a apresentação pública do Trabalho de Conclusão de Curso o que implica em:

- a) Organizar o Seminário de TCC I (apresentação dos resultados parciais da pesquisa);
- b) Apresentar a composição das Bancas Avaliadoras para aprovação em Colegiado;
- c) Organizar o calendário de Defesas de TCC II.

III - Disponibilizar no site do Curso (<https://wp.ufpel.edu.br/danca/documentos-e-formularios/>) os seguintes documentos relacionados às defesas de TCC:

1. Ata de defesa;
2. Parecer de Avaliação do/a Orientador/a;
3. Parecer de Avaliação da Banca Avaliadora (Monografia);
4. Parecer de Avaliação da Banca Avaliadora (Monografia com apresentação Artística);
5. Declaração de finalização da Monografia;
6. Termo de autorização para inserir trabalhos acadêmicos na base de dados da UFPel, conforme o link <http://sisbi.ufpel.edu.br/?p=reqFicha>

CAPÍTULO II SOBRE OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO I E II

SEÇÃO I - DEFINIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Art 2º - A componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I contabiliza quatro créditos da carga horária obrigatória, tem caráter de ensino orientado, configurando-se como uma forma de investigação e construção de conhecimento em torno de temática vinculada ao Projeto Pedagógico do Curso de Dança-Licenciatura.

Art. 3º - A pesquisa desenvolvida pelo/a aluno/a será denominada de Trabalho de Conclusão de Curso. O TCC do Curso de Dança-Licenciatura pode ser elaborado em duas modalidades:

1. Monografia - o/a aluno/a deverá dissertar a partir de uma pesquisa acadêmica sobre questões relativas ao campo da dança;
2. Monografia com Apresentação Artística - o/a aluno/a deverá dissertar a partir de uma pesquisa acadêmica sobre questões relativas ao campo da dança, tendo como base para a sua reflexão a criação de um “trabalho artístico”.

Art. 4º - A componente curricular tem como objetivo que o/a aluno/a execute uma pesquisa em/sobre dança.

Art 5º - A projeção parcial dos resultados na modalidade “Monografia”, deverá ser apresentada no Seminário de TCC I consolidando a fundamentação teórica, apresentando a metodologia e a projeção parcial dos resultados, além de cronograma de conclusão e o pré-sumário. A projeção parcial dos resultados de trabalhos na modalidade “Monografia com Apresentação Artística”, deverá ser apresentada no Seminário de TCC I, observando o formato de memorial descritivo, incluindo o cronograma de conclusão e o pré-sumário.

SEÇÃO II - DEFINIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Art. 6º - A componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II contabiliza oito créditos da carga horária obrigatória, tem caráter de ensino orientado, configurando-se como uma forma de investigação e construção de conhecimento em torno de uma temática vinculada ao Projeto Pedagógico do Curso de Dança-Licenciatura.

Art. 7º - A componente curricular tem como objetivo que o/a aluno/a elabore a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, realizando a entrega e defesa do estudo perante a Banca Avaliadora dentro das regulamentações institucionais.

SEÇÃO III - DISPOSIÇÕES GERAIS SOBRE O TCC

Art. 8º - É trabalho individual; consiste na elaboração de um trabalho teórico ou teórico/prático que aborda questões relativas ao campo da dança, com vistas à formação de um/a professor/a de dança, capaz de exercitar a pesquisa acadêmica em/sobre/de/entre arte(s).

CAPÍTULO III

ATRIBUIÇÕES DE PROFESSORES/AS E ALUNOS/AS

SEÇÃO I - ATRIBUIÇÕES DO/A PROFESSOR/A ORIENTADOR/A DE TCC I

Art. 9º - São atribuições do/a professor/a orientador/a vinculado à componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I:

1. Propor estudos, leituras e debates ligados às áreas temáticas a serem desenvolvidas por cada aluno/a orientando em seu TCC I;
2. Comprometer-se com o acompanhamento e leitura integral dos escritos e reflexões propostos pelos/a alunos/as;

3. Em caso de projetos que envolvam criação e vivências práticas em dança, acompanhar o processo de desenvolvimento desta prática, além da produção escrita;
4. Combinar os horários de orientação, que consistem em encontros de, no mínimo, quatro horas/aula mensais, acordados entre professor/a e aluno/a;
5. Orientar a construção e a organização da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso I;
6. Organizar, juntamente com a Comissão de TCC, o Seminário de Apresentação dos resultados parciais da pesquisa;
7. Solicitar ao Colegiado, por escrito, com justificativa, a desvinculação de orientação do/a aluno/a, quando necessário (por escrito ou oralmente);
8. Inserir as notas finais do/a aluno/a no sistema Cobalto ou encaminhá-las ao professor responsável da componente curricular.

SEÇÃO II - ATRIBUIÇÕES DO/A ALUNO/A ORIENTANDO DE TCC I

Art. 10º - São atribuições do/a aluno/a orientando vinculado à concorrente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I:

1. Desenvolver uma proposta de pesquisa em dança;
2. Comparecer a todas as reuniões de orientação, que consistem em encontros de, no mínimo, quatro horas/aula mensais, acordados entre professor/a e aluno/a;
3. Construir a fundamentação teórica e metodológica, bem como a organização parcial dos resultados, o cronograma de conclusão e o pré- sumário;
4. Cumprir as etapas de trabalho definidas com o/a orientador/a de acordo com o desenvolvimento do projeto;
5. Realizar a apresentação parcial de sua pesquisa no Seminário de TCC I;
6. Solicitar ao Colegiado, por escrito, com justificativa, a substituição do/a professor/a orientador/a, quando necessário.

SEÇÃO III - ATRIBUIÇÕES DO/A PROFESSOR/A ORIENTADOR/A DE TCC II

Art. 11º - São atribuições do/a professor/a orientador vinculado à concorrente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II:

1. Comprometer-se com o acompanhamento e leitura integral dos escritos e reflexões propostos pelos/as alunos/as;
2. Em caso de projetos que envolvam criação e vivências práticas em dança, acompanhar o processo de desenvolvimento desta prática, além da produção escrita;
3. Orientar a escrita final do texto da monografia de TCC;
4. Combinar os horários de orientação, que consistem em encontros de, no mínimo, quatro horas/aula mensais, acordados entre professor/a e aluno/a;
5. Definir, junto com o/a orientando/a, os membros da Banca Avaliadora do TCC, com a oferta de, no mínimo, três indicações de nomes, pela ordem de preferência;
6. Transmitir aos/as alunos/as orientandos/as as informações e prazos estabelecidos pelo Colegiado;
7. Organizar e participar da realização da Banca Avaliadora de seu orientando;

8. Encaminhar ao e-mail da secretaria do colegiado (dancalicenciatura@ufpel.edu.br) a versão final do TCC com ficha catalográfica e o Termo de autorização para publicação na biblioteca, item 6 disposto no Art. 1º desta regulamentação;
9. Encaminhar ao e-mail da secretaria do colegiado (dancalicenciatura@ufpel.edu.br) os documentos 1, 2, 3, 4, 5 dispostos no Art. 1º desta regulamentação;
10. Inserir as notas finais do/a aluno/a no sistema Cobalto ou encaminhá-las ao/a professor/a responsável pela componente curricular;

§ 1º Caso haja um membro da Banca Avaliadora de outra unidade ou universidade, cabe ao/a orientador/a mediar a participação do/a professor/a convidado/a.

SEÇÃO IV - ATRIBUIÇÕES DO/A ALUNO/A ORIENTANDO DE TCC II

Art. 12º - São atribuições do/a aluno/a orientando/a vinculado à componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II:

1. Desenvolver e concluir o processo investigativo proposto na componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso I;
2. Compor o texto final da monografia de conclusão do curso;
3. Cumprir as etapas de trabalho definidas com o/a orientador/a;
4. Comparecer a todas as reuniões de orientação, que consistem em encontros de, no mínimo, quatro horas/aula mensais, acordados entre professor/a e aluno/a;
5. Preparar com antecedência a apresentação pública de sua Monografia;
6. Sugerir, juntamente com o/a orientador/a, os membros da Banca Avaliadora;
7. Enviar o trabalho para a Banca Avaliadora nas normas da UFPel com cópia para a Secretaria do Curso de Dança, na data marcada pela Comissão de TCC, com no mínimo quinze dias de antecedência para a Defesa;
8. Apresentar publicamente o Trabalho de Conclusão de Curso em uma das duas modalidades estabelecidas por este regulamento;
9. Entregar uma cópia eletrônica, em formato PDF, nas normas da UFPel, da versão definitiva do TCC à Secretaria do Colegiado, já com as alterações propostas pela Banca Avaliadora e com o aval por escrito do orientador (formulário específico preenchido), em data estabelecida pela Comissão de TCCs, para que o trabalho seja incluído no banco digital de Trabalhos de Conclusão de Curso do Curso de Dança-Licenciatura;
10. Conhecer e cumprir as normas de regulamentação do TCC;
11. Solicitar ao Colegiado, por escrito, com justificativa, a substituição do/a professor/a orientador/a, quando necessário.

SEÇÃO V - COMPOSIÇÃO E ATRIBUIÇÕES DA BANCA AVALIADORA DE TCC II

Art. 13º - A Banca Avaliadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso deverá ser composta por três professores do Curso de Dança-Licenciatura, incluído o/a professor/a orientador/a, ou dois/duas professores/as do Curso, incluído o/a professor/a orientador/a, e um/a professor/a convidado/a de outra unidade acadêmica ou instituição de ensino superior, ou profissional da área com titulação mínima de Mestre.

- Art. 14º - São atribuições da Banca Avaliadora do Trabalho de Conclusão de Curso II:
1. Ler o trabalho apresentado pelo acadêmico, na sua integralidade;
 2. Ler o Regulamento de TCC do curso de Dança-Licenciatura;
 3. Avaliar e preencher o Parecer de Avaliação fornecido no site do Curso Dança-Licenciatura e entregar o mesmo ao final da defesa;
 4. Preencher a ata de defesa ao final da Banca Avaliadora.

CAPÍTULO IV DOS MECANISMOS DE VINCULAÇÃO ORIENTADOR/A - ORIENTANDOS/AS

Art. 15º - O processo de vinculação do/a professor/a orientador/a aos/as seus/suas orientandos/as será estabelecido a partir dos seguintes passos:

1. Será apresentado aos alunos uma lista de temas de pesquisa e/ou interesse do Corpo Docente do Curso, a fim de que os/as alunos/as/ matriculados/as apontem possíveis orientadores/as.
2. Os/as alunos/as preencherão formulário com indicação do nome de, no mínimo, três professores/as orientadores/as, por ordem de preferência, com base na afinidade de temas e/ou interesse de pesquisa. Além da indicação dos possíveis orientadores/as, o/a aluno/a deverá enviar o projeto em forma de link aberto e indicar qual a modalidade de monografia escolhida.
3. Levando-se em conta, na medida do possível, a preferência dos/as alunos/as, o colegiado fará em reunião, a vinculação de orientador/a-orientandos/as, buscando uma distribuição igualitária no que tange ao número de discentes orientandos/as por professor/a orientador/a. Cada docente poderá orientar no máximo quatro alunos/as por semestre, considerando TCC I e TCC II.

§ 1º - O/a aluno/a e seu/sua orientador/a poderão definir outro/a professor/a da área de Dança, ou áreas afins, para co-orientar o TCC. Embora nada impeça que alunos/as conversem informalmente com seus possíveis orientadores/as, ressalta-se que a resolução final da vinculação entre orientador/a-orientandos/as se dará durante a reunião do colegiado de curso, com a anuência de todos os professores.

CAPÍTULO V DOS FORMATOS POSSÍVEIS DE TCC

SEÇÃO I - MONOGRAFIA

Art. 16º - O Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade Monografia configura-se como uma forma de investigação acadêmica e construção de conhecimento do/a aluno/a em torno de uma temática vinculada ao Projeto Pedagógico do Curso de Dança-Licenciatura, seguindo as normas para trabalhos acadêmicos da UFPel. A Monografia configura-se a partir dos seguintes componentes:

1. Título
2. Sumário
3. Resumo

4. Resumo em língua estrangeira
5. Introdução
6. Desenvolvimento (Referencial Teórico – Metodologia – Resultados - Discussão - Reflexões no vínculo ensino-aprendizagem)
7. Conclusões e/ou Considerações Finais
8. Referências
9. Anexos e/ou Apêndices (se houver)

SEÇÃO II - MONOGRAFIA COM APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA

Artigo 17º - O Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade Monografia com Apresentação Artística configura-se como um trabalho de pesquisa acadêmica escrito como uma forma de investigação e construção de conhecimento do/a aluno/a em torno de uma temática vinculada ao Projeto Pedagógico do Curso de Dança-Licenciatura, tendo como base para a sua reflexão a criação de um “trabalho artístico” na relação ensino-aprendizagem, seguindo as normas para trabalhos acadêmicos da UFPel. A apresentação artística em Dança compreende as seguintes possibilidades:

1. Direção, criação, composição coreográfica de espetáculo, coreografia, performance ou danças para a tela.
2. Atuação como criador-intérprete em espetáculo, coreografia, performance ou danças para a tela.

Artigo 18º - A parte textual da Monografia com Apresentação Artística configura-se a partir dos seguintes componentes:

1. Título
2. Sumário
3. Resumo
4. Resumo em língua estrangeira
5. Introdução
6. Desenvolvimento (Referencial Teórico – Metodologia - Resultados - Discussão - Reflexões no vínculo ensino-aprendizagem)
7. Conclusões e/ou Considerações Finais
8. Referências
9. Anexos e/ou Apêndices (se houver)

§ 1º Entende-se como Resultados, Discussão e Reflexões da Monografia com Apresentação Artística a descrição do processo artístico realizado durante o TCC, com a respectiva relação entre teoria e a prática apresentada e as reflexões advindas de sua relação com o ensino-aprendizagem da dança.

§ 2º A elaboração do TCC, independente do formato, deve seguir o Manual de Normas UFPel para trabalhos acadêmicos, disponível no link:

<https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/files/2019/06/Manual.pdf>

CAPÍTULO VI DOS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 19º - O processo de avaliação do TCC acontecerá mediante apresentação pública de Monografia ou Monografia com Apresentação Artística para uma Banca Avaliadora.

Art. 20º - Durante a apresentação pública do TCC, o/a aluno/a disporá de até 20 minutos para apresentar sua Monografia. No caso de Monografia com Apresentação Artística, o/a aluno/a terá até 20 minutos para apresentar sua monografia e o trabalho artístico deverá ser apresentado à Banca Avaliadora seguindo formato e duração acordados entre o/a aluno/a orientando/a e orientador/a. Na sequência, cada professor/a da Banca Avaliadora, excluindo-se o/a orientador/a, terá no máximo 15 minutos para dialogar com o/a aluno/a e este/a terá 5 minutos para responder a cada professor/a. Após, a Banca Avaliadora se reunirá para redigir a ata de defesa e deliberar sobre a aprovação do/a aluno/a (a partir da média das notas de cada professor), de zero a dez, de acordo com a seguinte critérios:

a. MONOGRAFIA

Texto escrito:

Critérios: Coerência, a consistência, a clareza, a objetividade e a capacidade de reflexão crítica do/a aluno/a em relação ao contexto e à área de conhecimento aplicados aos elementos que compõem o trabalho: Título, Sumário, Resumo, Resumo em língua estrangeira, Introdução, Desenvolvimento (Referencial Teórico – Metodologia - Resultados - Discussão - Reflexões no vínculo ensino-aprendizagem), Conclusões e/ou Considerações Finais, Referências, Anexos e/ou Apêndices (se houver). Os trabalhos deverão estar de acordo com as Normas da UFPel para Trabalhos Acadêmicos.

Peso: 8.0 pontos

Apresentação oral:

Critérios: Apresentação visual, organização e sequência do trabalho, organização do tempo.

Peso: 2.0 pontos

§ 1º A nota final desta modalidade será o somatório das notas obtidas no texto escrito (peso 8.0) e na apresentação oral (peso 2.0), resultando peso 10.

b. MONOGRAFIA COM APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA

Texto escrito:

Critérios: Coerência, a consistência, a clareza, a objetividade e a capacidade de reflexão crítica do/a aluno/a em relação ao contexto e à área de conhecimento aplicados aos elementos que compõem o trabalho: Título, Sumário, Resumo, Resumo em língua estrangeira, Introdução, Desenvolvimento (Referencial Teórico – Metodologia - Resultados - Discussão - Reflexões no vínculo ensino-aprendizagem), Conclusões e/ou Considerações Finais, Referências, Anexos e/ou Apêndices (se houver). Os trabalhos deverão estar de acordo com as Normas da UFPel para Trabalhos Acadêmicos.

Peso: 4.0 pontos

Apresentação artística:

Critérios: Consistência na concepção do trabalho artístico, Soluções cênicas propostas no trabalho artístico, Relação entre o trabalho artístico e a reflexão apresentada na produção escrita.

Peso: 4.0 pontos

Apresentação oral:

Critérios: Apresentação visual, organização e sequência do trabalho, organização do tempo.

Peso: 2.0 pontos.

§ 2º A nota final desta modalidade será o somatório das notas obtidas no texto escrito (peso 4.0), na apresentação artística (peso 4.0) e na apresentação oral (peso 2.0), resultando peso 10.

§ 3º A apresentação oral constitui-se na defesa pública do trabalho produzido e é obrigatória para que o/a aluno/a seja avaliado.

Art. 21º - É vedado qualquer tipo de plágio e/ou auto-plágio, o que acarretará na reprovação automática do/a aluno/a na componente curricular.

Art. 22º - Para a conclusão e aprovação final da componente curricular, é necessário cumprir com todos os requisitos previstos para tal, a saber: presença nas orientações; cumprimento das tarefas e prazos; produção, entrega e defesa pública da monografia conforme os componentes indicados nos Artigos 16º, 17º e 18º; criação, produção e apresentação pública de trabalho artístico (quando for o caso); realização das correções exigidas pela Banca Avaliadora; bem como demais exigências inerentes à componente curricular.

Art. 23º - A média final para a aprovação é 7,0 (sete) e não há exame para a componente curricular. O/a aluno/a será aprovado/a após a entrega do exemplar final com a correção e/ou acréscimos sugeridos pela Banca Avaliadora, conferidos pelo/a orientador/a, no prazo estabelecido pelo Colegiado.

Art. 24º - O não cumprimento dos prazos implica a reprovação do/a aluno/a.

Art. 25º - Situações e casos não contemplados neste regulamento serão analisados pelo Colegiado do Curso.

Comissão de Trabalhos de Conclusão de Curso

Colegiado do Curso de Dança - Licenciatura

2023

APÊNDICE E

REGULAMENTAÇÃO DE MONTAGEM CÊNICA

CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA

CAPÍTULO I

COMISSÃO DE MONTAGEM CÊNICA

SEÇÃO I

DAS ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE MONTAGEM CÊNICA

Art. 1º – A Comissão de Montagem Cênica tem como principal função o acompanhamento e auxílio de atividades que envolvam as disciplinas de Montagem Cênica I e Montagem Cênica II do Curso de Dança - Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas.

A Comissão será eleita pelo Colegiado, sendo o seu mandato de dois anos, com recondução permitida. Sendo esta constituída por, pelo menos, 02 (dois) componentes (professores e/ou técnico-administrativos) que atuem na Área de Produção Artística, e que pertençam ao quadro efetivo do Curso. Professores substitutos poderão participar como colaboradores.

Art. 2º – A Comissão terá como finalidades:

- a) Conduzir os aspectos referentes à Disciplina Montagem de Cênica I: baseado na ementa do Projeto Pedagógico do Curso; auxiliar e dar suporte ao professor regente da turma, caso necessário;

- b) Conduzir os aspectos referentes à Disciplina Montagem Cênica II: baseado na ementa do Projeto Pedagógico do Curso; mapear espaços possíveis para as apresentações dos espetáculos; mediar diálogos com órgãos parceiros; elaborar fichas e critérios que sirvam de subsídio para o processo avaliativo da banca; acompanhar a avaliação da apresentação do espetáculo;
- c) Acolher as definições de bancas fornecidas pelos professores orientadores do curso para a avaliação dos trabalhos de Montagem Cênica II, buscando atendê-las na medida do possível;
- d) Apresentar a composição das bancas para aprovação em Colegiado;
- e) Organizar o calendário das apresentações das montagens.
- f) Disponibilizar no site do Curso (<https://wp.ufpel.edu.br/danca/documentos-e-formularios/>) os seguintes documentos relacionados às apresentações das Montagens Cênicas:

- Parecer de Avaliação da Banca Avaliadora;
- Termo de autorização para publicação da obra.

CAPÍTULO I

SOBRE OS TRABALHOS DE MONTAGEM CÊNICA

SEÇÃO I

DEFINIÇÃO DA MONTAGEM CÊNICA I

Art. 3º – A disciplina Montagem Cênica I é obrigatória, contabilizando 60 horas, configurando-se na Introdução à montagem cênica. Projeto de montagem cênica. Abrange as etapas de pesquisa, concepção, experimentos práticos e elaboração de projeto sobre a montagem cênica na escola e a fruição como parte do ensino aprendizagem de dança. Práticas extensionistas vinculadas ao Programa de Extensão Dança-Comunidade, cuja execução e conclusão se darão, respectivamente, na disciplina Montagem Cênica II, que resultará em trabalho artístico original a ser apresentado perante o público em geral e banca de avaliação.

SEÇÃO II

DEFINIÇÃO DA MONTAGEM CÊNICA II

Art. 4º – A disciplina Montagem Cênica II, que contabiliza 120 horas da carga horária obrigatória, tem caráter de ensino orientado, configurando-se como a execução de montagem de uma obra de dança.

Este processo compreende a escolha da temática e gênero de dança do interesse do aluno, assim como demais aspectos envolvidos na elaboração do trabalho artístico, levando em consideração a relação com a comunidade escolar. A disciplina tem como objetivo a realização do trabalho de Montagem Cênica, abrangendo todas as etapas inerentes ao processo de criação e finalização da obra: Montagem de obra cênica. Processo artístico que abrange as etapas de ensaios, criação, produção, divulgação, apresentação, pós-produção e reflexão sobre a experiência de montagem cênica.

SEÇÃO III

DISPOSIÇÕES GERAIS SOBRE A MONTAGEM CÊNICA

Art. 5º – A direção do trabalho a ser montado é de responsabilidade individual; com orientação de um professor, que instigará a discussão e reflexão sobre possibilidades cênicas, coreográficas e outros aspectos inerentes a um processo de criação em dança.

Art. 6º - Os Trabalhos de Montagem Cênica II da Dança devem ter ampla divulgação nas comunidades acadêmica e não acadêmica, visando à produção de uma obra de acesso gratuito ao público alvo para o qual foi idealizado, durante todo o processo envolvido na disciplina, incluindo a apresentação final.

Art. 7º - A infraestrutura física, equipamentos e recursos materiais e humanos da instituição poderão ser acessados e utilizados pelos alunos das disciplinas de Montagem Cênica I e II para a produção e realização de seus trabalhos, de acordo com a disponibilidade e agendamento prévio, seguindo as rotinas de funcionamentos de cada setor. A assessoria técnica pode ser solicitada tanto pelo aluno-diretor da obra, como pelo professor orientador, quando julgar pertinente.

CAPÍTULO II

ATRIBUIÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS

SEÇÃO I

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

MONTAGEM CÊNICA I

Art. 8º – A disciplina Montagem Cênica I terá um professor responsável definido pelo Colegiado do Curso. São funções do professor ministrante da disciplina:

- a) Promover o estudo das etapas de montagem cênica de dança, abrangendo pesquisa, concepção, preparação corporal e criação.
- b) Apresentar aos discentes diversas possibilidades de execução de uma obra de dança, bem como debater acerca de metodologias de construção cênica, temáticas geradoras, dramaturgia, gêneros de dança e implicações históricas, culturais e sociais, fontes de pesquisa bibliográfica e acervo videográfico.
- c) Apresentar aos alunos elementos necessários à realização de uma obra de dança, como iluminação, figurino, cenografia, trilha sonora e material de divulgação.
- d) Propiciar aos alunos vivências e experimentações relacionadas à montagem de uma obra cênica, colaborando com o início da concepção cênica de cada um.
- e) Informar aos alunos a relação de professores orientadores e os mecanismos de vinculação orientador/orientando;
- f) Desenvolver um processo de criação que resulte em elaboração de projeto de montagem cênica de dança a ser apresentado diante de públicos;
- g) Promover a reflexão e a experiência sobre dramaturgia da dança e os elementos da montagem cênica;
- h) Refletir sobre a montagem cênica na escola e a fruição como parte do ensino-aprendizagem de dança;
- i) Considerar o contexto da cidade e suas comunidades na realização de um projeto de obra;
- j) Promover a consolidação da relação entre a comunidade e os processos artísticos.
- k) Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.4.1 do Projeto Pedagógico de Curso.
- l) Avaliar os Projetos de Montagem Cênica I elaborados pelos alunos da disciplina;

- m) Apresentar ao Colegiado as solicitações e sugestões apresentadas pelos alunos matriculados referentes à escolha do orientador;
- n) Organizar, conforme acordado com a turma, a apresentação das propostas e experimentos desenvolvidos na disciplina.

SEÇÃO II

ATRIBUIÇÕES DO ALUNO DA DISCIPLINA MONTAGEM CÊNICA I

Art. 9º – São atribuições do aluno vinculado à disciplina Montagem Cênica I:

- a) Redigir o Projeto de Montagem Cênica I, que será a base para a prática desenvolvida na disciplina Montagem Cênica II. O formato do projeto deve ser construído pela turma com o professor regente da disciplina;
- b) Dar início à concepção e experimentos de sua obra, como ponto de partida para a disciplina seguinte;
- c) Preencher formulário com indicação do nome de três professores orientadores, por ordem de preferência, com base na afinidade da temática e/ou gênero de dança abordado. Além da indicação dos possíveis orientadores, o aluno deverá anexar o projeto realizado para a disciplina de Montagem Cênica I;
- d) Matricular-se e frequentar a disciplina, cumprindo as exigências legais constantes no regimento da universidade para aproveitamento, além das obrigações supracitadas.

SEÇÃO III

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR DE MONTAGEM CÊNICA II

Art. 10º – São atribuições do professor orientador vinculado à disciplina Montagem Cênica II:

- a) Comprometer-se com o acompanhamento da construção de Montagem Cênica proposto pelo aluno;
- b) Orientar a elaboração do Relatório sobre a produção artística realizada;
- c) Combinar os horários de orientação, que consistem em encontros de, no mínimo, quatro horas mensais, acordados entre professor e aluno;
- d) Definir, junto com o orientando, os membros da banca de avaliação da Montagem Cênica, com a oferta de três indicações de nomes, pela ordem de preferência;
- e) Transmitir aos alunos orientandos as informações e prazos estabelecidos pelo Colegiado.

§ 1º Caso haja um membro externo para a banca, cabe ao orientador mediar a participação do professor convidado.

- f) Possibilitar a execução do projeto de montagem cênica;
- g) Promover a prática de montagem cênica em todas suas etapas;
- h) Realizar processos artísticos em parceria com a comunidade;
- i) Realizar apresentação pública de trabalho de montagem cênica para a comunidade.
- j) Relacionar as dimensões de pesquisa, artística e pedagógica, conforme o quadro Dimensões Formativas Transversais descrito no item 3.3.1 do Projeto Pedagógico de Curso.
- k) Organizar e participar da realização da Banca Avaliadora de seu orientando;
- l) Encaminhar ao e-mail da secretaria do colegiado (dancalicenciatura@ufpel.edu.br) o vídeo da apresentação (quando for o caso) e o Termo de autorização para publicação da obra, item f disposto no Art. 2º desta regulamentação;
- m) Encaminhar ao e-mail da secretaria do colegiado (dancalicenciatura@ufpel.edu.br) os documentos dispostos no Art. 1º desta regulamentação;
- n) Inserir as notas finais do/a aluno/a no sistema Cobalto ou encaminhá-las ao/a professor/a responsável pela disciplina;

SEÇÃO IV

ATRIBUIÇÕES DO ALUNO ORIENTANDO DE MONTAGEM CÊNICA II

Art. 11º – São atribuições do aluno orientando vinculado à disciplina Montagem Cênica II:

- a) Desenvolver a proposta construída na disciplina de Montagem Cênica I;
- b) Elaborar um Relatório sobre a produção da Montagem Cênica;
- c) Cumprir as etapas de trabalho definidas com o orientador;
- d) Responsabilizar-se pelo agendamento dos espaços destinados aos ensaios, na Universidade;
- e) Acompanhar os laboratórios de criação e ensaios do trabalho em desenvolvimento, especialmente quando envolverem espaços e equipamentos da Universidade, sendo que o aluno é responsável pela integridade de tais espaços e equipamentos;
- f) Entregar listagem de nomes completos dos integrantes do elenco, com número de documento (RG ou CPF), na portaria do local de ensaios, antes de sua realização;
- g) Contatar previamente os técnicos envolvidos no processo (figurinista, iluminador e coreógrafa) para a utilização de seus serviços na produção que será realizada;
- h) Preparar com antecedência a apresentação pública da sua obra cênica;
- i) Sugerir, juntamente com o orientador, os membros da banca avaliadora;
- j) Entregar para a banca, antes da apresentação pública, material sobre a obra (sinopse, ficha técnica e material de divulgação);
- k) Enviar o Relatório digitalizado sobre a sua Montagem Cênica e a filmagem da apresentação (quando houver), para Secretaria do Colegiado do Curso de Dança – Licenciatura, na data previamente estabelecida;
- l) Apresentar publicamente o Trabalho de Montagem Cênica em, pelo menos, 01 (uma) sessão gratuita;
- m) A Montagem Cênica deverá estar relacionada à comunidade escolar da educação básica, levando em consideração a classificação etária da apresentação;

§ 1º A apresentação pode acontecer em diferentes espaços de forma a preservar a poética e a concepção da obra.

§2º As condições de acessibilidade devem ser consideradas na produção da obra.

- n) Conhecer e cumprir as normas de regulamentação da Montagem Cênica.

SEÇÃO V

COMPOSIÇÃO E ATRIBUIÇÕES DA BANCA DE MONTAGEM CÊNICA II

Art 12º - A banca avaliadora dos Trabalhos de Montagem Cênica deverá ser composta por três pessoas: o professor orientador; um professor do Curso de Dança-Licenciatura; a terceira pessoa pode ser um professor do Curso de Dança-Licenciatura, ou um professor e/ou artista convidado (a), ou um servidor técnico-administrativo da área de Artes.

Art. 13º - São atribuições da banca de Montagem Cênica II:

I - Estar ciente do regulamento e critérios avaliativos da Montagem Cênica do curso de Dança – Licenciatura.

II - Assistir a obra apresentada pelo/a acadêmico/a, na sua integralidade.

II - Emitir, obrigatoriamente, parecer por escrito, considerando os critérios avaliativos, e entregá-lo para o orientador em data estabelecida pelo Colegiado.

§ 1º O modelo de parecer encontra-se na página do curso de dança (<https://wp.ufpel.edu.br/danca/documentos-e-formularios/>)

§ 2º O parecer deve ser enviado diretamente para o email do orientador.

CAPÍTULO III

DOS MECANISMOS DE VINCULAÇÃO ORIENTADOR/ORIENTANDOS

Art. 14º – O processo de vinculação do professor orientador aos seus orientandos será estabelecido a partir dos seguintes passos:

- a) O professor responsável pela disciplina de Montagem Cênica I informará a lista de temas de pesquisa e/ou interesse do Corpo Docente do Curso, afim de que os alunos matriculados apontem possíveis orientadores.
- b) Os alunos preencherão formulário com indicação do nome de três professores orientadores, por ordem de preferência, com base na afinidade de temas e/ou

gênero de dança. Além da indicação dos possíveis orientadores, o aluno deverá anexar o resumo do seu projeto cênico.

- c) Em reunião de colegiado, o professor responsável pela disciplina Montagem Cênica I levará os formulários dos alunos com a indicação de possíveis orientadores, temáticas e gêneros de dança a serem pesquisadas. Levando-se em conta, na medida do possível, a preferência dos alunos, os professores farão, no ato da reunião, a vinculação de orientador/orientandos, buscando uma distribuição igualitária no que tange ao número de alunos orientandos por professor orientador. Sugere-se que cada professor oriente, no máximo, dois alunos de Montagem Cênica II por semestre.

§ 1º - O aluno e seu orientador poderão definir outro professor da área de Dança, ou áreas afins, para co-orientar a Montagem Cênica. Embora nada impeça que alunos conversem informalmente com seus possíveis orientadores, ressalta-se que a resolução final da vinculação entre orientador/orientandos se dará durante a reunião do colegiado de curso, com a anuência de todos os professores.

§ 2º Cabe ao professor orientador informar ao Colegiado a desvinculação de orientação do aluno, quando necessário.

CAPÍTULO IV

DOS FORMATOS POSSÍVEIS DE MONTAGEM CÊNICA

SEÇÃO I

Art. 15º – O Trabalho de Montagem Cênica II configura-se como a criação, produção e apresentação de uma obra de dança, no qual ao aluno é determinada a função principal de diretor-coreógrafo, desempenhando também, caso for necessário, as funções de bailarino(a), figurinista, iluminador(a), etc.

Art. 16º - Sugere-se o preenchimento de autorização para a utilização de imagens, participação voluntária no trabalho e outras atuações por parte dos bailarinos, assistentes, iluminadores, sonoplastas, contrarregras e outros envolvidos no trabalho cênico realizado.

Art. 17º - O Trabalho de Montagem Cênica II será elaborado a partir do projeto de montagem cênica, com orientação docente,

§ 1º Sugere-se a duração mínima 5 minutos para a realização de dança para tela.

§ 2º Sugere-se que as obras tenham duração mínima de 15 (quinze) minutos, para construção de espetáculos artísticos, intervenções, instalações, flash mob e performances entre outros formatos acordados com orientador.

§ 3º É proibido envolver no trabalho, elementos cênicos e/ou objetos/materiais que possam prejudicar ou danificar a infraestrutura utilizada ou até mesmo colocar em risco a segurança e/ou saúde da plateia.

§ 4º É obrigatório conter no material de divulgação da obra, a classificação etária do mesmo, sendo o diretor do trabalho o responsável por gerenciar a entrada ou não de espectadores dentro da faixa etária classificada.

§ 5º É proibida a apresentação de trabalhos que desrespeitem a responsabilidade social da instituição, a democracia e os direitos humanos.

§ 6º É de responsabilidade do diretor da obra cênica qualquer pagamento de direitos autorais por utilização de música, imagem, título ou outros.

§ 7º Sugere-se utilização de músicas e imagens com copyright free, livre de royalties, free commons, domínio público, trilha sonora original, entre outros.

CAPÍTULO V

DOS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA MONTAGEM CÊNICA

Art. 18º – O processo de avaliação da Montagem Cênica II acontecerá mediante apresentação pública da obra com entrega do relatório, acompanhado do termo de publicação da obra.

Art. 19º – Ao final da apresentação pública de Montagem Cênica poderá haver uma dinâmica de bate papo entre os participantes do trabalho cênico, a banca avaliadora e o público espectador para discutirem o processo criativo do trabalho realizado, caso seja de interesse do/a orientador/a e orientando/a.

Art. 20º – A nota final da Montagem será o somatório da nota do orientador (peso 5) e das notas dos dois componentes da banca (peso 2,5 cada um). A avaliação do orientador corresponde ao processo de montagem, a apresentação da obra cênica e ao relatório, sendo que esse último integra a nota com peso 1. A avaliação realizada pelos dois componentes da banca serão referentes à apresentação da obra cênica.

Art. 21º – Os critérios abaixo elencados devem levar em consideração a coerência com a concepção coreográfica da obra.

§ 1º À banca cabe a avaliação a partir da fruição da obra, considerando os critérios elencados.

§ 2º Ao orientador cabe a avaliação processual do aluno, a partir dos critérios elencados.

1) Critérios para Montagem Cênica presencial:

- a) Comunicação e acesso: material de divulgação, programa da obra (sinopse, ficha técnica, apoios, etc.), estratégias de acessibilidade, mobilização de público escolar.
- b) Produção: organização do espaço e recepção da plateia; garantia das necessidades do espetáculo (figurino, cenário, elementos cênicos, espaço, elenco, etc); gerenciamento da produção (contatos, prazos, apoios);
- c) Elementos de composição cênica: iluminação/design de luz; trilha sonora; cenografia e elementos cênicos; figurino; maquiagem;
- d) Construção e transformação do espaço cênico (desenhos, formações espaciais, uso da relação espacial, trajetórias, composição do espaço, relação com a plateia, etc.);
- e) Construção e transformação do tempo cênico: adequação do tempo (duração) e ritmo das cenas/partes; desenho da dinâmica do trabalho;

- f) Utilização de estratégias e ferramentas de composição coreográfica: adequação do tema e/ou questão/estímulo de composição com as soluções encontradas;
- g) Tipo de movimento: composição com padrões de movimento; gêneros de dança; criação de movimento; desenvolvimento de linguagem corporal; etc.;
- h) Preparação cênica-corporal do elenco adequada para a proposta e de acordo com o contexto do trabalho;
- i) Preocupação ética (direitos humanos, democracia e responsabilidade social), respeito à propriedade intelectual e direitos autorais.

2) Critérios para obras de videodanças²¹:

- a) Elementos de pré-exibição: divulgação, relação da sinopse com a obra, presença da ficha técnica, recepção dos telespectadores e gerenciamento do evento.
- b) Presença da hibridização consciente de linguagens, composições escolhidas e relações coreográficas (da dança e do audiovisual).
- c) Capacidade de imersão da obra: desenvolvimento, escolhas e relações de som e áudio, narrativa e roteiro.
- d) Preparação dos corpos dançantes: artistas e/ou corpos protagonistas da obra e sua atuação;
- e) Fotografia: produção das imagens, iluminação, elementos cênicos e escolhas de enquadramento (planos, movimentos de câmera e ângulos);
- f) Processo de edição e som: escolha coerente dos cortes, ritmo, tempo de imagens, uso de filtros, efeitos audiovisuais, soluções para possíveis problemas encontrados, etc.

Art. 22º– Como critérios de avaliação do relatório serão considerados: a capacidade de descrição e a reflexão crítica do aluno em relação ao trabalho artístico desenvolvido e a comunidade escolar.

²¹ Demais modalidades que se aproximam da nomenclatura devem ser levadas ao colegiado para discussão.

§ 1º O Relatório será criado como objeto de socialização das experiências do processo de criação e realização do espetáculo, procurando expressar a concepção da obra, motivações, desafios e a descrição do processo, mediante uma abordagem que assuma conquistas e fragilidades do percurso criativo. Além disso, deve contemplar uma análise reflexiva e comparativa (quando o projeto se torna espetáculo). De tal modo, deverão ser analisados os aspectos contemplados no Projeto de Montagem Cênica.

§ 2º O formato do Relatório fica a critério da combinação realizada entre orientando e orientador. Nesse sentido, visando uma aproximação à poética da obra, o formato não apresenta normas rígidas, cabendo a construção a partir de diferentes linguagens e diferentes estratégias de produção textual, que não somente a escrita científica.

Art. 23º – O não cumprimento dos prazos implica na penalização da nota a ser atribuída.

Art. 24º – Problemas de reprovação por falta de comprometimento do orientador e desconsideração com as normas implicarão em encaminhamento da situação para deliberação do Colegiado do Curso.

Art. 25º – Casos omissos serão analisados pela Comissão de Produção Artística e, se necessário, encaminhados ao Colegiado do Curso.

CAPÍTULO VI

DOS PROCEDIMENTOS DE SELEÇÃO DE TRABALHOS ARTÍSTICOS PARA A REPRESENTAÇÃO DO CURSO EM EVENTOS DA ÁREA

Art. 26º - A seleção de trabalhos artísticos para representação do curso em eventos será indicada pelos professores orientadores e/ou ministrantes de disciplinas, componentes curriculares e projetos, com anuência do colegiado.

Pelotas, 13 de abril de 2018.

Comissão de Produção Artística

Cátia Carvalho, Josiane Franken Corrêa e Maria Fonseca Falkembach

REVISÃO:

Pelotas, 14 de fevereiro de 2023.

Comissão de Montagem Cênica

Ana Cristina Ribeiro, Cátia Carvalho e Daniela Llopart Castro